

turf e fomento

20
anos

SÃO PAULO ■ JULHO/AGOSTO/1980 ■ ANO XX



**Haras
Santa Ana do
Rio Grande**

FAZENDA MONDESIR – BAGÊ – RS

FREE HAND



PRINCIPAIS PERFORMANCES

Durante sua campanha, Belmont Park e Aqueduct, suplantou a 39 STAKES WINNERS dos EUA.
11 vitórias, dos 1.200 aos 1.900 m.
1.º QUEENS COUNTY HANDICAP, Gr. II – 1.900 m.
7 placês: 3.º Display Handicap, Gr. III – 3.600 m.

Castanho Escuro. 1970. Estados Unidos.
Recordista dos 1.200 m. (1:09 2/5).
Hipódromo de Aqueduct, EUA.

GALLANT MAN	MIGOLI	BOIS ROUSSEL
		MAH IRAN
GREEN FINGER	MAJIDEH	MAHMOUD
		QURRAT-AL-AIN
GREEN FINGER	BETTER SELF	BIMELECH
		BEE MAC
GREEN FINGER	FLOWER BED	BEAU PERE
		BOUDOIR II

1 vitória, 1.900 m – Prova de Gr. II, 1974
6 vitórias, 1.800 m – Primeira Turma dos EUA
3 vitórias, 1.600 m – 1:34, a 1/5 do Recorde.
1 vitória, 1.200 m – 1:09 2/5 Recorde
1979 – PRIMEIRA PRODUÇÃO NASCIDA
NO BRASIL – BAGÊ/RS

JANUS II

Alazão. 1972. Argentina. Ganhador clássico na Argentina, invicto no Uruguai, recordista no Brasil.

PARDALLO	PARDAL	PHARIS
		ADARGATIS
PARDALLO	GREAT SUCCESS	NICOLO DELL'ARCA
		L'ORGUEILLEUSE
CALIOPE	CARDANIL II	DJEBEL
		DAMOISELLE
CALIOPE	DÁNAE	ADVOCATE
		TANAGRA

PRINCIPAIS PERFORMANCES

Ganhador Internacional dos 1.400 aos 3.000 metros.
1.º Clássico América Latina, Gr. II – 2.400 m, San Isidro; GRANDE PRÊMIO JOSÉ PEDRO RAMIREZ, Gr. I – 3.000 m, Maroñas; 1.º GRANDE PRÊMIO MUNICIPAL, Gr. I – 2.800 m, Maroñas; 1.º GRANDE PRÊMIO BRASIL, Gr. I – 2.400 m,



Gávea, (igualando recorde na distância: 2'25" 1/5);
3.º Grande Prêmio San Isidro, Gr. I – 2.400 m, San Isidro; 3.º Clássico Handicap Opcional, 1.500 m, Palermo; 4.º Clássico Montevideo, Gr. I, 1.500 m, Palermo.

INGRESSOU NA REPRODUÇÃO EM 1978 – PRIMEIRA REPRODUÇÃO NASCIDA EM 1979 – BAGÊ/RS

LINK

Cast., E.U.A., 1965, Round Table - Continue, por Double Jay



ROUND TABLE, excepcional corredor e reprodutor clássico, venceu 43 carreiras, com prêmios no valor de US\$ 1.749.869. Produziu 77 "stakes winners", destacando-se **Baldric**, líder da milha na França e Inglaterra; **Targowice**, líder dos "dois anos" na França; **Royal Glint**, ganhador de mais de 1 milhão de dólares; **Flirting Around**, grande velocista na França e Inglaterra; **King Pellinore**, ganhador de mais de US\$ 500.000, além de inúmeros outros ganhadores de provas de grupo.

CONTINUE, ganhadora de 5 corridas, teve 11 produtos, dos quais 10 correram e todos ganharam, destacando-se **Yamanin** (11 vitórias, inclusive o Widener Stakes, Gr I e mais de US\$ 300.000); **List** (17 vitórias e US\$ 279.327); **Tuerta** (9 vitórias e US\$ 125.912); **Perpetual** (7 vitórias e US\$ 88.826). Sua mãe, **Courtesy**, produziu **Knightly Manner** (3/4 partes irmão de **Link**), ganhador de 16 provas e US\$ 436.676).

LINK já produziu ganhadores de mais de 150 carreiras, com destaque para **Etai** (5 vitórias, inclusive o GP Luiz Fernando Cirne Lima, Gr. II e os Clássicos João Carlos Leite Penteadado e Luiz Alves de Almeida), **Glink** (recordista dos 1.000 m em Cidade Jardim, 4 vitórias e segundo no GP A.B.C.C.C., Gr. II e **NABLIO** (INVICTO EM 3 APRESENTAÇÕES EM PROVAS DE CANCHA RETA, INCLUINDO O GP GOVERNADOR DO ESTADO (CARAZINHO) E O GP EOLO ACIOLI (EREXIM), além de outros bons ganhadores.

PROPRIEDADE DO

Haras e Stud Lafayette

Informações sobre coberturas: Tel. (011) 268.7984

PARDALLO II

Cast., França, 1963, Pardal-Great Success, por Nicolo dell'Arca



Vencedor de 11 corridas na França e Inglaterra, inclusive a Ascot Gold Cup (Gr. I), o Prix Kergolay (Gr. II) e o Prix Jean Prat (Gr. II) e por duas vezes o Prix de Barbeville (Gr. III).

Levantou em prêmios a importância equivalente a US\$ 220.000. PARDALLO é pai de ganhadores nos E.U.A., Argentina,

Uruguai e Brasil, destacando-se **Janus II** (GP Brasil, Gr. I, em tempo igual ao "record"; GP Jose Pedro Ramirez, Gr. I e GP America Latina, Gr. I, reprodutor no Brasil); **Ezequiel** (um dos mais destacados valores da sua geração na Argentina, segundo no GP Jockey Club, Gr. II e terceiro no GP Carlos Pellegrini, Gr. I); **Gran Pardal** Clássico J.B.

Zibiaurre, reprodutor no Brasil), **Cabrera** (Clássico México) e outros bons ganhadores.

PARDAL ganhou 6 corridas na Inglaterra, inclusive o Princess of Wales' Stakes (Gr. III) e a Jockey Club Cup (Gr. III). Produziu inúmeros ganhadores de provas de grupo, notadamente **Psidium**, **Eudaemon**, **London Cry**, **Firestreak**, **Pardao**, **Parbury** e **Paresa**.

GREAT SUCCESS obteve 3 vitórias, inclusive o Prix de Minerve (Gr. III), tendo sido terceira no Prix Vermeille (Gr. I). Desta linha materna também descendem **Phil Drake** (Derby de Epsom), **Le Petit Prince** (Derby Francês) e **Belle Sicambre** (Prix de Diane).

Informações
sobre coberturas
Tel.: (041) 246-2276
com o veterinário residente

Haras J. B. Barros

Km. 14,5 - Rodovia Curitiba/Rio Negro
Paraná

BRAC

Alazão, Argentina, 1971, Aristophanes-Adriatica, por Churrinche



Ganhador, no Uruguai, dos Clássicos Internacional Benito Villanueva, Gr. I e Confederação dos Estados Americanos. Na Argentina, além de uma vitória em 1.400 m no tempo de 1:21-3/5, foi segundo no Clássico Joaquim V. Gonzales (Gr. II - La Plata), terceiro no Clássico Paraguai, Gr. III e no GP Internacional Organizacion Sudamericana de Fomento, Gr. I, em Palermo.

ARISTOPHANES venceu 8 corridas na Inglaterra, inclusive o Scarborough Stakes e o Alington Stakes. Garanhão de grande destaque na Argentina, onde produziu os campeões **Forli** e **Atlas**, dois dos maiores corredores platinos de todos os tempos, além de **Dorine**, **Doreta**, **Booz**, **Ruth**, **Dorileo**, **Tirreno** e muitos outros.

ADRIATICA, ganhadora de 3 carreiras e com colocações clássicas na Argentina, produziu 4 ganhadores. Sua mãe, **Istria**, ganhadora de 2 corridas e reprodutora clássica, é filha de **Venezia**, grande ganhadora clássica e mãe de inúmeros ganhadores, inclusive **Murano** (GP José P. Ramirez). Desta família descendem, ainda, **Crow** (St. Leger, Coronation Cup, Prix Eugène Adam), **Farnesio** (grande ganhador clássico na Argentina e nos E.U.A.) **Tagliamento** (GP São Paulo) e o campeão **Forli** (quadruplo coroado invicto na Argentina e um dos maiores reprodutores da atualidade). BRAC é filho de Aristophanes, assim como Forli, e pertence à mesma linha materna daquele grande corredor e reprodutor.

Informações
sobre coberturas
Tel.: (041) 246-2276
com o veterinário residente

Haras J. B. Barros

Km. 14,5 - Rodovia Curitiba/Rio Negro
Paraná

Ganhador de dez provas, inclusive os GGPP Instituto Nacional de Actividad Hipica — Internacional, San Isidro e Presidente da República — Internacional, Cidade Jardim, Ambas do Gr. I. venceu ainda os clássicos General Alvear e Arturo Y Rufino Luro, na Argentina e os GGPP Salgado Filho (Gr. II) e Presidente Emilio Garrastazu Médici (Gr. III), na Gávea.

Alojado na seção de Campinas dos Haras São José e Expeditus.



ALVEAR

Alazão/1967/Argentina

Ancient Lights Castanho - 1957	Supreme Court	Persian Gulf ou Precipitation Forecourt	Hurry On Double Life Fair Trial Overture Brumeux
Queen of Light	Queen of Light	Borealis Picture Play	Aurora Donatello II Amuse Ksar
Charmante Castanha - 1959	Fort Napoleon	Tourbillon Roquebrune Formastérus	Durban Motrico Medéa Astérus Formose Tomy II Tocaia
	Quadrilha	Tacy	

Haras Santa Ana do Rio Grande

Bagé-Itapoã
Rio Grande do Sul-RS



MOGAMBO

Alazão, Uruguai, 1973, por Ujier-Yaguasa, por Choir Boy

Grande ganhador clássico no Uruguai e no Brasil

- 1° - GP Jockey Club, Gr. I, Maroñas
- 1° - GP São Paulo, Gr. I, Cidade Jardim
- 2° - GP Asociacion de Proprietarios, Gr. I, Maroñas
- 3° - GP Brasil, Gr. I, Gávea
- 3° - GP São Paulo, Gr. I, Cidade Jardim

SABINUS

Cast. Esc., 1964, HYPERIO-TRUITE, por DELIRIUM



CAMPANHA

SABINUS correu no Brasil, França e Estados Unidos, vencendo 6 corridas, inclusive: GP Cruzeiro do Sul (Derby Carioca), Gr. I; GP Conde de Herzberg (Criterium de Potros), Gr. II; GP Presidente Vargas, Gr. II; GP Doutor Frontin, Gr. II, Prova Especial Tiradentes; Seus segundos lugares incluem: GP Estado da Guanabara, Gr. I; GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II; GP Salgado Filho, Gr. II; Prêmio Luíz Alves de Almeida; Prix du Ranelagh (França); Foi, ainda, terceiro no GP Brasil, Gr. I, quarto no GP São Paulo, Gr. I (duas vezes), GP Dezesesseis de Julho, Gr. II e quinto no Washington D.C. Internacional, Gr. I.

PRODUÇÃO

Nas Estatísticas Gerais de Reprodutores de 1977, SABINUS colocou-se em primeiro lugar com o IPM acumulado de 2.64. Dentre os seus produtos destacam-se: *DAIÃO*, Ganhador do GP Brasil, Gr. I, GP Dezesesseis de Julho, Gr. II, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro. Segundo colocado no GP Conde de Herzberg, Gr. II, GP Presidente Vargas, Gr. II GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II. Colocou-se em terceiro no GP Taça de Ouro, Gr. I, quarto no GP Brasil, Gr. I GP Dezesesseis de Julho, Gr. II, quinto no GP Cruzeiro do Sul, Gr. I e sexto no GP República Argentina "Presidente Carlos Pellegrini", Gr. I (Palermo). *HULA HOOP*, Ganhadora do GP F. V. de Paula Machado, Gr. III, GP Ministério da Agricultura, Clássico Luis Alves de Almeida. Segunda colocada no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gávea), terceiro no GP Carlos Telles da Rocha Faria e quarta no GP Henrique Possolo, Gr. I. *BARINEZ*, Ganhador do GP Mário de Azevedo Ribeiro, segundo no GP Conde de Herzberg, Gr. II, Clássico José Calmon e terceiro no GP CCCCN. *IL TROVATORE*, Terceiro colocado no GP Mário de Azevedo Ribeiro, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro, quarto no GP Taça de Ouro Gr. I. Recordista dos 1.400m, pista de grama, Gávea. E mais, com colocações clássicas, *ABISMO*, *CASH*, *HEPYDAVRUS*, *HARMONIUM*, *INGENUE*, *ITAPIRANGA*, *HYPIRETTA*, *INCA MOON* e grande número de ganhadores.

SABINUS é de propriedade e está alojado no

Haras Santa Maria de Araras

TERESÓPOLIS • RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: Av. Rio Branco, 138/3º andar/Rio de Janeiro/Telefone 224-1422 (ramal 266)

Ganhadores da Taça de Prata de 1980



NEWATTACK



VENISE STAR

Puro sangue. Quem tem ou quer ter, pode contar com a Sociedade.

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo tem um trabalho muito importante:

- *Realiza os melhores leilões do país.*
- *Orienta os novos proprietários.*
- *Abastece criadores e proprietários com rações e medicamentos de alta qualidade, e sem fins lucrativos.*
- *Promove as duas mais importantes provas para potros, as "Taças de Prata", que têm as maiores dotações do turfe brasileiro.*

Taça de Prata

Promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

Disponha da



Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

para qualquer informação.

Av. Linneo de Paula Machado, 543 - Tel. 210-0977

PROPRIEDADE DE UM
SINDICATO
ALOJADO NO HARAS
MORRO GRANDE, CAMPINAS

Golden Swan

ALAZÃO, INGLATERRA, 1972 | CREPELLO-SECRET SESSION, por COURT MARTIAL



Golden Swan ganhou duas corridas e colocou-se cinco vezes em treze apresentações. Foi segundo no Blue Riband Trial Stakes, Gr. III (1.700m). Seu pai, Crepello, ganhou os 2.000 Guinéus e o Derby de Epsom, tendo sido reprodutor de grande sucesso.

Secret Session produziu também Rock Roi (Prix du Cadran, Gordon Stakes, Goodwood Cup e Doncaster Cup), reprodutor na Austrália e Millenium (Prix de Guiche, Prix la Force) e reprodutor de sucesso no Brasil.

COBERTURAS À VENDA
PELAS CARTAS DE MONTA DO
JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

■ ÍNDICE ■

REPORTAGEM

274

Haras Santa Ana do Rio Grande, agora um dos maiores estabelecimentos de criação do País.

281

TÉCNICA I

A geração clássica norte-americana de 1980, segundo um estudo de John Aiscan.

286

TÉCNICA II

A importância da formação do plantel (parte I), num trabalho de Renato Gameiro.

291

TÉCNICA III

Tipologia funcional do puro-sangue de corridas. III-A sua adaptação geográfica (Franco Varola).

296

VETERINÁRIA

Toxoplasmose (Etiologia, epidemiologia e patologia), um trabalho de Oswaldo Lenci e Romeu Macruz.

303

CLÁSSICOS

Big Lark, uma vitória no GP Brasil, para encerrar brilhante campanha.

347

ESTATÍSTICAS

Números relativos aos hipódromos de Cidade Jardim, Gávea, Cristal e Tarumã.

■ ANUNCIANTES ■

Agro-Pan, 352; Condomínio Golden Swan, 272; Condomínio Major Green, 364; Condomínio Sporting Yankee 358; G. Aronson, 361; Fazenda Mondesir, 264; Fazenda Calunga, 353; Haras Eduardo Guilherme, 301; Haras Expert, 355; Haras Fronteira, 363; Haras Guayçara, 356; Haras Interlagos, 346; Haras Ipiranga, 299; Haras J. B. Barros, 266 e 267; Haras Larissa, 302; Haras Malurica, 362; Haras Palmital, 360; Haras Primavera, 357; Haras San Francisco, 359; Haras Santa Ana do Rio Grande, 269; Haras Santa Maria de Araras, 270; Haras São José e Expeditus, 268 e 365; Haras São Miguel Arcanjo, 354; Haras São Silvestre, 300; Haras e Stud Lafayette, 265; Haras Tamandaré, 298; Haras Torção de Ouro, 367, 368 e 369; Haras Verde e Preto, 366; O Estado de S. Paulo, 351; Posto de Fomento Agropecuário, 370; SCPCCSP, 271; The Statistical Record, 299.

NOSSA CAPA:

Waldmeister (Wild Risk e Santa Isabel), um dos reprodutores do Haras Santa Ana do Rio Grande.

turf fomento

■ EDITORIAL ■

Concepção Distorcida

A decisão do Banco Central de "vedar o amparo do crédito rural às atividades *sem caráter produtivo* ou às *aplicações desnecessárias*, tais como *criação de cavalos de corrida* ou de lazer, inversões em propriedades de lazer, obras suntuárias, etc.", causou, naturalmente, reação altamente negativa.

A partir da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, a primeira entidade de classe a se posicionar a esse respeito, que condena a "redação ambígua e arbitraria, conflitante com a legislação pertinente à criação de cavalo de corrida", toda uma reação em cadeia foi deflagrada junto à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, do Ministério da Agricultura, e a outros órgãos responsáveis.

Essa concepção distorcida, segundo muitos representantes da categoria, pode, contudo, ter seu lado positivo, não só por unir todas as entidades respectivas, que contra ela e suas consequências se insurgem, mas, o que é mais importante, por possibilitar que seja despertada a consciência dos nossos criadores para a importância de sua tarefa, "obra difícilíssima, na qual são artistas e cientistas ao mesmo tempo", como diz o conhecido hipólogo italiano, em recente trabalho para esta revista.

Pode ser o início, também, de um movimento para modificar a mentalidade que domina quase todos os segmentos da sociedade, atingindo, inclusive, os altos escalões oficiais, decorrente, é necessário que se diga, de um comodo isolamento que quase sempre cercou esse ramo de atividade, deixando que tomasse corpo e se firmasse em todos os setores a idéia de que turfe e, por extensão, a criação de cavalos de corridas, não passam de entretenimento de ricos.

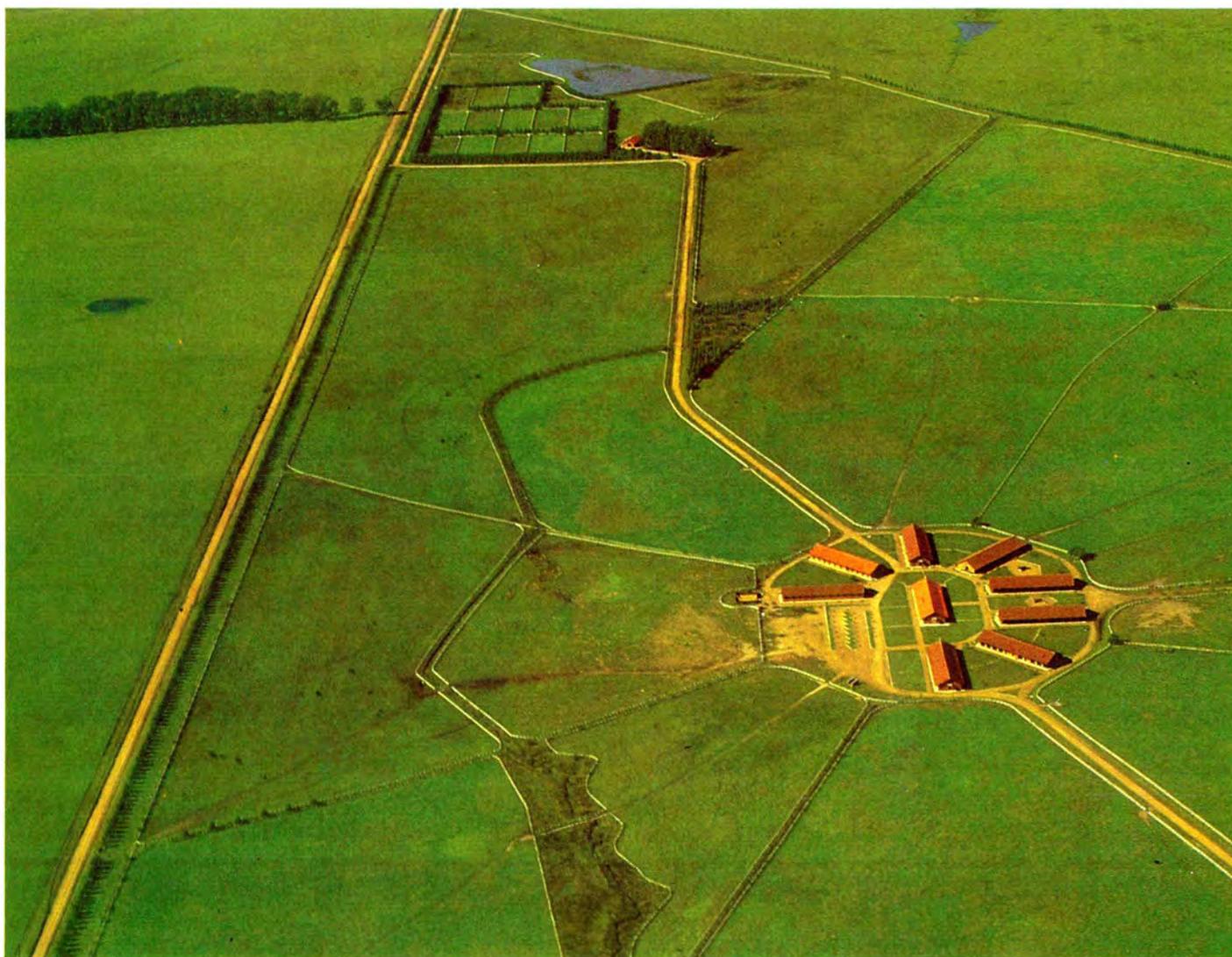
Essa posição, há muito arraigada entre nós, não será facilmente eliminada ou sequer mudada. Mesmo que se consiga, como pleiteia a entidade, o cancelamento ou correção da restrição imposta, a idéia permanecerá por muito tempo, a não ser que toda a coletividade ligada à criação do PSI tome posição para mostrar, à sociedade, que essa atividade é um empreendimento dos mais importantes para a economia do País, inclusive, ligada ao turfe, como apreciável mercado de trabalho.

Diretor: **Edmundo Pires de Oliveira Dias** — Gerente: **Samir Abujamra** — Editor-chefe: **Carlos C. Borba** — Assistente de Produção: **Luiz de Almeida Andreoli** — Diagramação: **Valter Trevisan** — Assistente de Diagramação: **Sinval Queiroz** — Consultores: **Henrique Assumpção**; **Vicente Chierregatti** — Colaboradores: **Carlos Roberto Martins Costa**; **Mette L. Von Lezsna** (Tradução); **Décio Chierregatti** (fotos); **César Augusto de Paula**; **Mário Terra** (Uruguai) — Correspondentes: **Rio de Janeiro** — **Odyr de Couto**; **Jockey Club Brasileiro**, Fone: 274-5247 · **Rio Grande do Sul** — **Nestor Magalhães**, **Jockey Club do Rio Grande do Sul**, Fones: 49-1470 e 49-1843 — Serviços Especiais: **Agência Estado**; **The British Racehorse** — Administração: **Alcides Dutra**.

"Turf e Fomento" é publicada, bimestralmente, por Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneu de Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211-4011 - Ramal 89) e executada pelos serviços de fotocomposição, fotomontagem e impressão da Editora Ave Maria Ltda., Rua Maritim Francisco, 656, São Paulo. Fotolitos em cores da Grafcolor Reproduções Gráficas Ltda., Rua Climaco Barbosa, 72, São Paulo. Lembramos às pessoas eventualmente interessadas que todo o material, inclusive fotográfico, publicado neste exemplar não poderá ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda.

■ REPORTAGEM ■

O turfe, que já foi esporte dos reis, deve ser agora encarado como atividade econômica



Vista aérea da parte central do haras, em Bagé.

FOTOS DE JOSE LAUDO DE CAMARGO

O turfe já foi o esporte dos reis, mais recentemente, o esporte dos ricos. Entretanto, hoje, creio que tem que ser encarado como uma atividade econômica.

Com essa filosofia, José Carlos Fragoso Pires, titular do Haras Santa Ana do Rio Grande, com dois centros de criação no Estado do Rio Grande do Sul, tornou-se uma das maiores potências no turfe nacional, notadamente como criador. Para ele esse ramo de atividade, de máxima importância para a economia do País, cresceu qualitativamente, mas não tanto quanto o desejado, "pois ele está estrangulado pela dificuldade de importação de novas matrizes, o que tolhe, evidentemente, o intercâmbio e o desenvolvimento das linhas genéticas. De qualquer forma, de uma maneira ou de outra, ela cresceu".

Dificuldades

As dificuldades na importação de novas matrizes, continua o criador, dificultam, evidentemente, a formação de novas correntes sanguíneas, tão necessárias ao arejamento e desenvolvimento da raça. Os órgãos públicos que controlam o turfe em geral fazem o que é possível e têm sido bastante cooperativos, entretanto, as dificuldades próprias da situação geral do País, principalmente no que se refere à obtenção de divisas para a aquisição dessas matrizes, impede um desenvolvimento mais favorável.

Tendência

Sobre a tendência atual dos criadores brasileiros, em relação ao mercado nacional, Fragoso Pires entende que elas são várias. Torna-se evidente, contudo, que sendo os hipódromos os centros de onde saem, em última análise, os prêmios que constituem a receita da própria criação, os criadores devem procurar satisfazer as exigências dos mesmos. Ora, como as entidades do Rio de Janeiro e de São Paulo foram fundadas em forma de clube, são elas extremamente deficientes no que diz respeito ao atendimento do turfe. São mais clubes sociais do que propriamente entidades de turfe ou de fomento à criação.

Para comprovar isto, basta ver o crescimento das promoções de pequenos centros, por exemplo, este ano, o GP de Carazinho, no Rio Grande do Sul, que oferece prêmios do mesmo nível do GP Brasil, prova máxima do turfe carioca, na Gávea. Assim, é natural, que os criadores do Sul, dado o grande potencial que oferece o mercado para animais de tiro curto, caminhem para a produção de animais velozes. Entretanto, eu creio que os principais criadores ainda se preocupam com as programações turfísticas clássicas.

Centros de treinamento

O criador tem posição firmada, ainda, a respeito dos chamados Centros de Treinamento. "Naturalmente, são eles um desenvolvimento natural dos hipódromos, que já estão saturados em suas áreas e na capacidade de utilização de suas pistas. Assim sendo, todo o apoio deve ser dado aos Centros de Treinamento particulares, sendo certo que as principais entidades devem instalá-los próximos de seus hipódromos, com facilidade de acesso e a custos compatíveis, para o atendimento, principalmente, dos pequenos proprietários.

História

O Haras Santa Ana do Rio Grande tem a sua vida intimamente ligada à do seu titular, José Carlos Fragoso Pires, cujo início de vida turfística deu-se por ocasião dos memoráveis encontros entre Maritain e Caaimbê, dois craques do passado. Todavia, o seu início como carreirista e frequentador assíduo do hipódromo só se deu mais ativamente a partir do Grande Prêmio Brasil vencido por Filón em 1945.

Este é pois o princípio de uma jornada de 35 anos no turfe, desde as arquibancadas aos campos de criação. Como proprietário, a sua primeira vitória na Gávea deu-se

a 14 de abril de 1956, quando a égua Tucumana, uma gaúcha tordilha filha de Cântaro e Triunfal, venceu o primeiro páreo da reunião diurna de quinta-feira do hipódromo da Gávea, sob a condução do joquei Aroldo Reis e já envergando a tradicional farda preta com a cruz de Santo André e bonê ouro, que mantém até hoje.

Essa vitória ocorreu quatro dias antes do nascimento de José Carlos Fragoso Pires Júnior, hoje um dos seus auxiliares imediatos na direção do Santa Ana.

Depois de Tucumana outros animais vieram, como Lundia, Tez, Karvand, Marroquino, etc...

Seu primeiro treinador foi o veterano Gabino Rodrigues e, posteriormente, com a morte do mesmo, o também hoje veterano, José Salustiano da Silva. Foi a égua Tucumana que pela primeira vez levou à vitória as cores do Santa Ana, que estreou o então recém formado (1958) haras de criação sob o nome "Haras São Carlos", situado na Fazenda Juréia, no Município de Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro.

À Tucumana juntaram-se mais duas outras éguas, Tez — que também defendeu as cores de Fragoso Pires em hipódromos paulistas, uma filha de Vagabond II, de criação do velho Peixoto de Castro — e Perlita, filha de Bambú e Juruna II, que foi comprada cheia por Legend of France.

Assim, com três éguas e tendo como seminal o cavalo Marroquino, um filho de Funny Boy de criação da família Paula Machado, Fragoso Pires deu início ao Haras São Carlos, que embora desativado, funciona até hoje no mesmo local como estação de tratamento de animais, temporariamente afastados das pistas, com grandes resultados práticos. Trata-se de uma instalação relativamente pequena, para apenas 8 unidades, todavia com facilidades para natação e exercícios, além de possuir pequenos piquetes para repouso.

Com os problemas de 1961 que atingiram o turfe brasileiro, Fragoso Pires praticamente teve que encerrar sua criação, vendendo seus animais à Remonta do Exército, embora o tenha feito apenas de forma provisória, pois em 1973 ele voltou novamente para uma nova fase, já então de maneira definitiva, na criação.

A oportunidade melhor surgiu quando comprou gleba de terra no Sul, no Município de Viamão na localidade de Itapoã, onde hoje se encontra instalado o Haras Santa Ana do Rio Grande.

Outra oportunidade importante foi a venda do espólio de Indemburgo de Lima e Silva, um tradicional "turfman" gaúcho. Com o seu falecimento, sua família vendeu todo o plantel e ao mesmo tempo o nome do estabelecimento. E assim sendo, nessa segunda fase, o haras do Rio Grande do Sul foi batizado de Haras Santa Ana do Rio Grande.

O sucesso do Santa Ana está expresso nos resultados conseguidos. Talvez nenhum outro haras nacional tenha obtido resultados tão expressivos em tão curto espaço de tempo. Todavia isto explica-se, não só pela experiência acumulada, como também pela aplicação da experiência observada em países do turfe mais adiantado.

O Santa Ana, já em 1979, como proprietário, vencia as estatísticas da categoria, por número de vitórias, terminando com uma hegemonia de 19 anos do Haras São José Expeditus.

O início de 1980 trouxe uma nova oportunidade que foi aproveitada de maneira fulminante pela direção do Santa Ana, quando surgiu a possibilidade de compra da maior parte do plantel (90%) do tradicional haras Fazendas Mondesir. Esta aquisição praticamente triplicou a capacidade de produção do Santa Ana, além de junto com a mesma terem sido adquiridas instalações modernas e eficientes no município de Bagé, no Rio Grande do Sul.

Assim sendo, o Santa Ana hoje divide-se em duas seções no que diz respeito à criação, seção Itapoã e seção Bagé. Todo esse complexo é comandado por seu proprietário e sob a supervisão técnica do veterinário José Roberto Taranto. Além disso, cada uma das seções possui um veterinário residente. Em Itapoã está o Dr. José Wilson e em Bagé o Dr. Jorge Morgado Filho.

O Santa Ana tem dado grande destaque ao aprimoramento técnico da produção. Seus veterinários já foram enviados à Europa, aos Estados Unidos, à Argentina e até mesmo ao Japão, a fim de observarem o que se passa nesses países e trazerem o que há de mais moderno para adaptar às nossas condições. Os resultados demonstram o acerto desta orientação.

O Haras Santa Ana até então vinha fazendo uma produção selecionada basicamente para o seu próprio consumo, isto é, corria a grande maioria dos produtos que criava e vendia apenas uma pequena parcela dos mesmos. Todavia, com a nova produção ele passará a suprir o mercado nacional com uma parcela considerável, pois a sua safra está estimada em cerca de 100 produtos por ano, dos quais pretende vender pelo menos dois terços.

Etapas

De início instalado nas terras do criador gaúcho Indemburgo de Lima e Silva, o Haras Santa Ana do Rio Grande mudou-se para a vizinha cidade de Itapoã, no município de Viamão, a 40 quilômetros da capital do Estado do Rio Grande do Sul, e, em uma área de 137 ha., totalmente aproveitável, foi montado o novo haras, obedecendo às mais modernas técnicas. Nele existem três núcleos, um para os garanhões, outro para as éguas reprodutoras, e um terceiro destinado aos potros e às potranças. A seção de reprodutores conta com um pavilhão, construído em alvenaria, com capacidade para seis animais, servida por quatro piquetes, com 6,5 ha, todos cobertos pela "grama tapete" natural, onde se consorciaram os trevos branco subterrâneo e o azevem.

No pavilhão para as reprodutoras existem 42 boxes, também construídos em alvenaria, com excelente aeração e luminosidade. Nesse pavilhão ficam o escritório central, as maternidades, a enfermaria, o laboratório, local destinado a exames ginecológicos e outro reservado às coberturas. A pastagem para as éguas é, igualmente, constituída dos mesmos elementos observados na dos reprodutores, ou seja, a grama tapete, consorciada com trevos branco e subterrâneo, mais o azevem.

Produtos

A outra seção é reservada aos produtos novos.

Um excelente pavilhão contém os seten-

REPORTAGEM

ta boxes a eles destinados, tudo construído em alvenaria e madeira de lei, e com um grande depósito na parte superior, para o armazenamento das diferentes rações e da alfafa. Na parte inferior, além dos boxes, existe um grande pátio interno, para o sempre necessário exame dos potros, mais um local para balança, ducha e laboratório. Anexo a esse pavilhão foram construídos dois picadeiros, um coberto, além de uma pista para a iniciação dos produtos, dotada até mesmo de um "starting-gate".

Pastagens

Nas pastagens destinadas aos produtos novos foram introduzidos a Festuca, o Trevo Branco e o Cornichão, encontrando-se em outros, ainda, a Setária e o Desmodium. O elogiável trabalho de recuperação das terras foi orientado pelo engenheiro agrônomo Ytamar J. B. de Moraes.

Detalhes

O haras é todo interligado por estradas de cimento, possuindo moradias para todos os empregados no estabelecimento. A água, de excelente qualidade, vem da base de uma montanha localizada ao fundo da propriedade.

A topografia, típica na região, é plana, levemente ondulada. O Ph das terras é 5.54.

Os piquetes reservados às potrancas são em número de 6, com 8 ha, mais ou menos, cada um, enquanto aos potros são reservados 8, com 45 ha de pastagens.

Incorporação

Em abril deste ano, foi adquirido à Fazendas Mondesir parte do seu campo de criação e plantel, incorporando-se ao Santa Ana do Rio Grande uma das áreas mais nobres do Rio Grande do Sul, até então servindo a um dos mais tradicionais e importantes estabelecimentos do País, que através dos anos lançara às pistas 13 ganhadores de Derbies, 3 tríplices coroados, 13 vencedores dos 2.000 Guinéus locais, 6 do Diana, 11 dos correspondentes aos St. Legers; 8 dos nossos 1.000 Guinéus, dentro de um sem número de animais clássicos de primeira grandeza.

Localização

Situado no coração de excepcional área de pastagens do Rio Grande do Sul, o Haras Santa Ana do Rio Grande está localizado na margem da BR 153, a 20 quilômetros da cidade de Bagé, hoje considerado um dos maiores centros pecuários do Estado e mesmo do País.

Solo

O solo dominante é classificado como Planasol vértice, de textura argilosa, em topografia suavemente ondulada. É negro e moderadamente drenado, ligeiramente ácido a neutro, com saturação de bases alta e sem problemas de acidez de alumínio, sempre dotado de um alto teor de matéria orgânica. Tem boa fertilidade e é de textura macia.

A topografia é inteiramente favorável a exercícios dos animais; a cobertura vegetal de gramíneas e leguminosas, já por si só rica e totalmente favorável ao cavalo, vem



Pavilhão de cocheiras para potros e o picadeiro coberto, em Itapoã.

sendo enriquecida com uma associação de trevo branco, azevem (*lolium multiflorum*) e cornichão (*lotus corniculatus*), que garantem sua posição nos meses frios.

Um sistema de irrigação está em adiantado processo de instalação, não só para garantir um terreno ainda mais macio, perfeito aos animais, mas também para assegurar uma perfeita utilização dos piquetes. A precipitação média, anual, é de 1.414 mm. Todos os 251 ha do haras são mecanizáveis e cerca de 80% do haras é constituído de pastagens. O restante da área é ocupada por vasta arborização e construções.

Organização

A organização central do estabelecimento é composta de um completo escritório, farmácia, laboratório, quarto escuro para processamento de Raios X, sala de arreios, ferraria, maternidade e local adequado ao exame ginecológico das éguas. Tudo construído dentro dos mais modernos moldes técnicos, em alvenaria. A parte reservada às éguas é composta de sete grupos, com vinte boxes cada, todos bem equipados. Ao todo o haras possui vinte e um piquetes, reservados às éguas, potros X e potrancas, tendo em média 8.8 ha. A água, de alta qualidade, provem de quatro tanques australianos, de 25.000 litros cada, existindo, ainda, três açudes na área.

Toda a propriedade é circundada por uma estrada gramada, tendo ainda três vias principais, todas com suas margens arborizadas. A propriedade tem, ainda, três pequenos bosques.

Pessoal

Inicialmente, ao posicionamento e importância do material humano de que dispõe o estabelecimento, deve ser esclarecido que o proprietário, José Carlos Fragoso Pires, acompanha cuidadosamente o desenvolvi-

mento dos trabalhos.

O Haras Santa Ana do Rio Grande divide-se, como ficou esclarecido, em duas seções, que são comandadas pelo veterinário José Roberto Taranto, contando cada uma, contudo, com dois veterinários-residentes, o dr. José Wilson, na de Itapoã, e o dr. Jorge Morgado Filho, da de Bagé. Da equipe técnica faz parte o zootecnista José Laudo de Camargo.

Em Itapoã, o dr. José Wilson tem 2 auxiliares importantes: Lori Khun Silva (o Louro), que chefia a seção de éguas, e Elis Rocha, que tem sob sua direção a seção de potros, além de supervisionar a doma dos mesmos.

Em Bagé, o dr. Jorge Morgado conta com Ademir Rangel da Silva como seu auxiliar direto, e João da Silva Moraes, um veterano do Santa Ana do Rio Grande, que antes trabalhara em Itapoã e hoje chefia a seção de éguas.

Plantel

O Haras Santa Ana do Rio Grande conta, atualmente, com seis reprodutores e 126 éguas de cria. Com a recente aquisição de parte do plantel de Fazendas Mondesir S.A., tornou-se um dos mais ricos nesse particular.

Reprodutores

Servem atualmente no Haras Santa Ana do Rio Grande, os seguintes reprodutores:

Egoísmo, castanho escuro, nascido em São Paulo em 1961, por Alberigo (Traghetto e Allerta) e Urgência (Swallow Tail e Eastern Swan, por Colombo II), de criação de A. J. Peixoto de Castro Jr. *Egoísmo* foi o melhor 2 anos do País, de sua geração, e, aos 3, venceu o Derby Paulista.

Na criação, já deu vários campeões, entre eles Aporé, ganhador, entre outras provas, do GP Brasil; Grão de Bico, líder de sua



Potranças de sobreano.

turma (Grandes Prêmios Derby Paulista, Linneo de Paula Machado, Paraná e outros); Grão Ducado (Grandes Prêmios Ipiranga, Linneo de Paula Machado e outros); Boleador (GP Linneo de Paula Machado; Vaina (Grandes Prêmios Luiz F. C. Lima, Luiz Alves de Almeida, e F. V. de Paula Machado-Criterium de Potranças).

Waldmeister, nascido em 1961, na Inglaterra, por Wild Risk (Rialto e Wild Violet) e Santa Isabel (Dante e Shamsheeri, por Tehran), com destacada campanha na França, para onde foi levado inédito. Venceu, entre outras provas, o Prix du Cadran (Gr. I), La Coupe (Gr. III) e o Prix de l'Esperance (Gr. III), colocando-se em outras provas importantes.

Na reprodução já deu, igualmente, numerosos campeões, como é o caso de Mani (GP Ipiranga, GP Jockey Club de S. Paulo e GP Doutor Frontin); Macar, (GP Cruzeiro do Sul-Derby, 2º GP Brasil, etc.), Sunset (GP Brasil, GP General Couto de Magalhães e outros), etc.

Mogambo, um alazão, nascido no Uruguai em 1973 e importado em 1977, por Ujier (Good Time e Unica) e Yaguasa (Choir Boy e Yaguá, por Yatasto), foi um dos expoentes de sua geração no país de origem. No Brasil, venceu, entre outras provas, o GP São Paulo, obtendo ainda importantes colocações clássicas, tais como nos Grandes Prêmios Brasil e S. Paulo. Sua primeira safra está nascendo agora.

Jasmin, um alazão, nascido em São Paulo, em 1965, por Fort Napoleon (Tourbillon-Roquebrune) e Pirita (Formasterus-Jezabel, por Bosphore), atuou dos três aos seis anos de idade, na Gávea, conquistando sete êxitos, entre eles o GP Independência do Brasil (2.000 m) e o GP Salgado Filho (1.600 m). Mostrou-se um dos melhores milheiros nacionais, inclusive quando fez terceiro na milha internacional, batido por dois argentinos, mas vencendo Al Fin, Quartier Latin, Poconé e outros. Colocou-se em vários clássicos da geração e foi 5º no Derby ca-

rioca, de El Trovador, Quiz, Viziane e Parnaso.

Com produção limitada, já produziu ganhadores de 2 grandes prêmios e outros com colocações clássicas na Gávea.

Crying to Run, um norte-americano, nascido em 1969, por Bold Ruler (Nasrullah-Miss Disco) e Sicarelle (Sicambre-Royal Maitresse, por Vatelior), ganhador em seu país de origem.

Em três gerações apenas, nas pistas, já conta com alguns produtos clássicos, como é o caso de Rainha Eva, que deteve a liderança da turma, na ala feminina, no Rio; de Real Nordic (GP Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida), etc. Crying to Run tem o 8º melhor IPM nacional.

St. Chad, um inglês, nascido em 1964, por St. Paddy (Aureole e Edie Kelly) por Caerphilly (Abernant e Cheetah, por Big Game), correu 13 vezes, dos 2 aos quatro anos, conseguindo cinco vitórias, de 1.000 a 1.600 metros, inclusive em 3 provas de grupo, além de sete colocações, quatro delas em provas de grupo. Venceu, entre outros páreos, o Ladykirk Stakes, o Brighthelmstone Handicap, o Jersey Stakes, Gr. III, o Hungerford Stakes, Gr. III, e o Wills Mile Gr. II, e, entre suas boas colocações, ganham destaque o 4º lugar, por duas vezes, no Sussex S. Gr. I.

St. Chad produziu na Europa ganhadores de provas de 1.000 a 4.000 metros, inclusive 7 produtos vencedores e colocados em provas de grupo, na Inglaterra, França e Itália. Sua primeira geração no Brasil deverá estreiar em 1981.

Matrizes

O plantel de reprodutoras do Haras Santa Ana do Rio Grande ficou constituído na base do Mondesir, do próprio estabelecimento e de éguas de alto padrão provenientes da Inglaterra, França, Argentina, Chile, Uruguai e mesmo nacionais. Destas, 23% são ganhadoras/colocadas em grandes prêmios, ou mães de ganhadores/colocados em grandes prêmios.

De renomadas éguas importadas por A. J. Peixoto de Castro Jr. descende 30% do plantel. São da linhagem de Troth, Hay Harvest, Tropical Splendour, Lilly of the Valley, Agnes Fair, Hazel, Roussette, Eastern Swan, A. A., Zoraya, Palina, Colita, Sibylla, Platina, Queen of the Seas, etc. No plantel estão Mora, Enase, Grã, Haé, Juturna, Quidama, Lerêia, Menga, Quituta, Singa e muitas outras da mesma categoria.

A base argentina é proveniente dos mais renomados haras. Do Ojo de Agua, descendentes de Sierra Leona, estão a égua Isa Cordobesa, irmã do líder Serradilho; La Serrana, uma filha de Good Mapers; e Siempre Ambar (neta de Ribot); uma descendente de Dogaresa, filha de Sixtina, Beatrice. De Noemi, Zila; e ainda criada no estabelecimento, Shy, mãe de Humility e Refinaria.

De base Chapadmalal, um dos mais conceituados estabelecimentos de criação da Argentina, o Santa Ana do Rio Grande tem Daybreak descendente de Dignidad, enquanto com origem do Malal Hué, não menos importante, no mesmo país, desfruta as correntes de La Vega e Eolia (Sedutor e Eme). Isto além de Pas-si-sage, Quick Silver e Rosserie (Haras Las Ortigas), e filhas de Jerry Honor, Dancing Moss, etc.

Do Uruguai

Do Uruguai, encontram-se no estabelecimento as clássicas Heyday e Eldia.

Nacionais

Das reprodutoras nacionais, há destaque para a clássica France, vencedora da Taça de Prata: Abaiba (Garbosa Bruleur) e Ecossaisse (irmã do craque Fitz Emilius). Das melhores linhagens exploradas nos Haras São José e Expeditus, o Santa Ana do Rio Grande possui descendentes de Fontaine, Ginja, Concereja, Nábia e Adversária.

Da Europa

As recentes importações européias representam papel preponderante no estabelecimento. Da criação "Aga Khan" vieram Anatacha (Cloveilly-Udaipur), Ashayra (Queen of Bagdad) e Scold (Yasmin). Vieram ainda, da Europa, filhas de Levmoos, Aureole, Reiko, Sanctus, Sicambre, Brigadier Gerard, Klairon, St. Paddy, Val de Loir, Great Nephew e outras, como Dolina (Delleana), que venceu os 1.000 guinéus e o Oaks Italiano; Merry Sunshine (mãe de ganhadora do Sheshire Oaks, Gr. III, Brithly); Mistome (irmã de Misti, que entre outras importantes provas, venceu o Derby Francês) e duas descendentes da extraordinária Caerlissa: Romilly e Tip Gerrard. Importadas ao ventre, vieram Resolução e Script, que se tornaram clássicas. Há igualmente, um lugar de destaque para Witchery (Sicambre e Wight, por Vandale II), mãe de Valka; Hay Hill (St. Paddy e Hill Climber, por Hill Gail), mãe de Uly; e Oportunista e Refinada, as duas últimas de criação de "novo" Santa Ana e já integradas ao seu plantel.

Matrizes

ABAIBA — Brasil 1971, por Twinsky-Guaira por Flamboyant de Fresnay

■ **REPORTAGEM** ■

ACCOLARADA — Uruguai 1976, por Obtain-Yaguasa por Choir Boy
AJANE — Brasil 1969, por Major's Dilemma-Ahman por Ever Ready
ANATASHA — Inglaterra 1973, por Midsummer Night-Sleepy Time por Stardust
ANFORA — Brasil 1957, Vagabond-Tropical Splendour por Colombo
AOSTA — Brasil 1975, por Kublai Khan-Royba por Haseltine
ARAGOYA — Brasil 1957, por Aram-Alceste por Alcazar
ASHAYRA — Inglaterra 1966, por Sheshoon-Queen of Arabia por Nimbus
BEATRICE — Argentina 1971, por Martial-Sixtina por Aristophanes
BECHUANA — Argentina 1972, por Amateur-Bechamel por Memorandum
BELLA MOZA — Argentina 1969, por Jerry Honor-Berthe Morisot por Phidias
CANDOROSA — Uruguai 1957, por Djemil-Canchera por Filón
CELTIA — França 1970, por Celtic Ash-Noscarella por Nosca
CLARABELLA — Inglaterra 1964, por Klairon-Second String por Tudor Minstrel
DAMOISEL — Brasil 1974, por Locris-Dardada por Quiproquó
DAYBREAK — Argentina 1972, Gamin-Dart por Luxemburgo
DOLINA — Irlanda 1964, por St. Crespin-Dominica por Toulouse Lautrec
ECOSSAISSE — Brasil 1971, por Pantheon-Delatora por Mogul
EGRONÉE — Brasil 1971, por Salô-Obliqua por Guayaquil
ELDIA — Uruguai 1974, por Eldo-Honora por Hyperico
ENASE — Brasil 1961, por Alberigo-Safira por King Salmon
EOLIA — Argentina 1961, por Seductor-Eme por Lord Wembley
EXARQUE — França 1968, por Exbury-Djeloli por Djefou
FARSA — Brasil 1970, por Ciclone-Fátima Linda por Quiproquó
FIDES — Brasil 1962, por Alberigo-Uruçu por Swallow Tail
FRANCE — Brasil 1972, por Vasco de Gama-Françoise por Cobalt
GAMBUESA — Argentina 1960, por Jerry Honor-Gammer por My Love
GANJA — Brasil 1963, por Mat de Cocagne-Linda Lena por King Salmon
GRÃ — Brasil 1963, por Mât de Cocagne-Queen of the Seas por Nearco
GRATIA PLENA — Brasil 1975, por Egoismo-Grã por Mât de Cocagne
GYMEIRA — Brasil 1972, por Sabot-Monografia por Guaycurú
HAÉ — Brasil 1964, por Zuido-Uja por King Salmon
HAY HILL — Inglaterra 70, por St. Paddy-Hill Climber por Hill Gail
HESPER — Brasil 1964, por Prosper-Zarca por Sayani
HEYDAY — Uruguai 1971, Heathen-Yaguasa por Choir Boy
ISA CORDOBESA — Brasil 1974, por Bonnard-Sierra Cordobesa por Gulf Stream
JACIARA — Brasil 1966, por Rieck-Xêpa por Prosper
JIMBRA — Brasil 1974, por Corpora-Economia por Swallow Tail
JUMP — Argentina 1970, por Irmak-Jabiclara por Claro
JUPICAÍ — Brasil 1966, por Rieck-Uruçu por Swallow Tail

JURUTI — Brasil 1967, por Mât de Cocagne-Zoraya por Owen Tudor
JUTURNA — Brasil 1966, por Zuido-Sica por King Salmon
KESSÁLIA — Uruguai 1971, por Ker Ardan-Responde por Enterprise
LA PERLA — Brasil 1970, por Kamel-Flávia por Choir Boy
LA SERRANA — Argentina 1974, por Good Maners-La Samaga por Cardanil
LA VEGA — Argentina 1971, por Psidium-Guayria por Seductor
LEREIA — Brasil 1967, por Mât de Cocagne-Londrina por King Salmon
MENGA — Brasil 1968, por Waldmeister-Sybilla por King Salmon
MERRY SUNSHINE — Inglaterra 1968, por Santa Claus-Los Angeles por Supreme Court
MILADI — Uruguai 1957, por Choir Boy-Mirela por Nuageux
MISS TENACITY — Inglaterra 1969, por St. Paddy-Marteline por Court Martial
MISTOME — França 1970, por Tompion-Mist por Tornado
MOIARA — Brasil 1971, por Yaguari-Aragoya por Aram
MONTESA — Brasil 1966, por Fairfax-Kiwi por Again
MORA — Brasil 1968, por Wilderer-Prédica por King Salmon
MY VALLEY — França 1968, por Val de Loir-Emmy por Tourment
NARVIKA — Uruguai 1969, por Narvik-Choupana por Britanicus
NATANGA — Brasil 1972, por Corpora-Sereníssima por Al Mabsoot
NAUÁ — Brasil 1969, por Prosper-Urgência por Swallow Tail
NUMISMÁTICA — Brasil 1972, por Torpedo-Miladi por Choir Boy
NUZA — Brasil 1969, por Waldmeister-Eloquência por Prosper
OBJEÇÃO — Brasil 1970, por Waldmeister-Fides por Alberigo
OBRADA — Brasil 1970, por Waldmeister-Barda por Sayani
OPORTUNISTA — Brasil 1973, por Torpedo-Raridade por Jour et Nuit
ORDEM — Brasil 1970, por Waldmeister-Urgência por Swallow Tail
ORDENADA — Brasil 1973, por Kamel-Burla por Pintor Lea
OUSTER — Brasil 1973, por Kamel-La Maravilla por Coronel
PAGARÁ — Brasil 1971, por Nalanda-Harpaga por Quiproquó
PALHA — Brasil 1971, por Zuido-Decretal por Quiproquó
PALMA MATER — Brasil 1974, por Jasmin-Fair Fortune por Fairfax
PAS.SI.SAGE — Argentina 1971, por Great Host-Pas.si.Sotte por Argur
PLATENSE — Brasil 1970, por Svengali-Jabalera por Quebec
PRETALINDA — Brasil 1964, por Fairfax-Miladi por Choir Boy
PRINCESA EVA — Brasil 1974, por Jasmin-Miladi por Choir Boy
PRINCESA LAURA — Brasil 1974, por Kamel-Aralinda por Aram
PRINCESA NORMA — Brasil 1974, Jasmin-Lisandra por Royal Chief
QUADRATURA — Brasil 1975, por Crying to Run-Adrianée por Aurreko
QUALIFICAÇÃO — Brasil 1972, por Waldmeister-Cuva por Sayani
QUE BARBARIDADE — Brasil 1975, por Jasmin-Montesa por Fairfax

QUEEN EVA — Brasil 1975, por Crying to Run-Pretalinda por Fairfax
QUEEN NORMA — Brasil 1975, por Crying to Run-Fair Girl por Fairfax
QUEQUIÊ — Brasil 1975, por Crying to Run-Ajane por Major's Dilemma
QUERIMA — Brasil 1972, por Waldmeister-Vaspa por Prosper
QUICK SILVER — Argentina 1972, por Great Host-Quaint por The Rabbi
QUIDAMA — Brasil 1972, por Nalanda-Bacela por Swallow Tail
QUITUTA — Brasil 1972, por Waldmeister-Delos por Prosper
RARIDADE — Brasil 1967, por Jour et Nuit-Kim Novak por Birikil
REALIDADE — Brasil 1973, por Waldmeister-Atossa por Swallow Tail
REALY NOW — Brasil 1975, por Royal Orbit-Paga por Fiapo
RED SWALLOW — Inglaterra 1974, por My Swallow-Scandale por Vilmorin
REFINADA — Brasil 1976, por Kamel-Gifted por In the Gloaming
REFINARIA — Brasil 1973, por Right of Way-Shy por Corindon
REFUSÃO — Brasil 1974, por Sahib-Altruism por Alcide
RESIFREST — Brasil 1973, por Locris-Eolia por Seductor
RESOLUÇÃO — Brasil 1974, por Lear Jet-Clarabella por Klairon
RETIDÃO — Brasil 1974, por Ortis-Skyle por Aureole
ROCHA — Brasil 1974, por Shoolerville-Hay Hill por St. Paddy
ROISSY — Inglaterra 1974, por Great Nephew-Playtime por Primera
ROMILLY — Inglaterra 1974, por Hopeful Venture-Cleobella por Panorama
ROSSERIE — Argentina 1971, por Great Host-Rose des Vents por Nigromante
ROYAL NORDIC — Brasil 1965, por Al Mabsoot-Nordique por Nordic
SAFIA — Brasil 1974, por Zuido-Inambú por Mât de Cocagne
SALANDA — Brasil 1974, por Nalanda-Jeba por Rieck
SASPA — Brasil 1974, por Nalanda-Juruti por Mât de Cocagne
SCOLD — Brasil 1975, por Sheshoon-Abayra por Sea Hawk
SCRIPT — Brasil 1975, por Hopeful Venture-Exarque por Exbury
SELEÇÃO — Brasil 1974, por Locris-Zarca por Sayani
SERINA — Brasil 1974, por Waldmeister-Itaca por Wilderer
SHE CAT — Brasil 1975, por Levmoos-Miss Tenacity por St. Paddy
SHY — Argentina 1963, por Corindon-Ingenua por Pont L'Evêque
SIEMPRE AMBAR — Chile 1969, por Saint Ange-La Leonora por Paresa
SINGA — Brasil 1974, por Nalanda-Já por Mât de Cocagne
SKYLE — Inglaterra 1969, por Aureole-Skyline por Major Portion
SNOW SILK — Brasil 1972, por Svengali-Aperana por Heliaco
SOLA — Brasil 1974, por Locris-Haé por Zuido
SONDAIA — Brasil 1975, por Relko-Norcissima por Major Portion
STOKESIA — França 1973, por Sanctus-Rosa Rosa por Ridan
SUNUP — Argentina 1971, por Dancing Moss-Sung por Nyangal

SUPREMA — Uruguai 1958, por Choir Boy-Sureña por Montijo
SWEET SWALLOW — Brasil 1975, por My Swallow-Ribetta por Ribocco
TANTIKI — Argentina 1970, por Taque-Miss Venecia por Luxemburgo
TAVASCA — Brasil 1975, por Nalanda-Já por Mât de Cocagne
TIP GERRARD — Brasil 1976, por Brigadier Gerard-Edolo por Crepello
TISCH — Brasil 1975, por Waldmeister-Bacela por Swallow Tail
TURINA — Brasil 1975, por Nalanda-Juruti por Mât de Cocagne
VESUVIENNE — Brasil 1974, por Felicio-Invitation por Fort Napoleon
VICTRESS — Suécia 1970, por Hornbeam-Victoriana por Vienna
WITCHERY — França 1969, por Sicambre-Wight por Vandale
ZILA — Argentina 1974, por Pardallo-Beth por Cardanil

Produção

A geração de 1973, aquela em que os produtos levaram a letra "O", foi, realmente, a primeira do criador José Carlos Fragoço Pires (Haras Santa Ana do Rio Grande). Foram 11 animais, todos ganhadores, de um total de 40 provas (a média apreciável de 4 vitórias por produto), destacando-se Old Fellow, que venceu 8 carreiras, e Oportunista, vitorioso em 6 oportunidades, sendo que este obteve colocações nos Grandes Prêmios Luiz Alves de Almeida e Luiz Fernando Cirne Lima.

A letra "P" (1974), com 18 produtos — dois foram gêmeos — dois não correram e outros tantos não chegaram a ganhar. Os 12 restantes venceram 44 provas, novamente com boa média, e o destaque ficou com Podem Jogar (7 vitórias, inclusive uma prova especial e uma no hipódromo de Campos, (RJ), o GP Jockey Club Brasileiro, quando bateu o recorde, até hoje vigente, dos 1.600 metros; e Pithecamptus, que venceu 6 e foi terceiro no GP Frederico Lundgren.

Em 1975, a letra "Q", com 24 produtos, 67% dos quais estrearam aos "2 anos" (antes de julho). Dois produtos não correram (um é reprodutor no Uruguai) e outros dois não ganharam. 20 levantaram 72 corridas, sendo que todos os filhos de Crying to Run, com exceção daquele que serve como semental no Uruguai, ganharam.

Dessa geração de 1975, os destaques foram para Quenoir, que terminou os 4 anos com 7 vitórias (4 provas especiais), sendo recordista dos 1.000 metros, na Gávea; Quality Street, 6 vitórias, inclusive 2 handicaps; Quality Place, 5 vitórias, inclusive uma prova especial; Que Barbaridade, 6 primeiros, inclusive uma prova especial; Quadratura, 6 vitórias, inclusive 4 provas especiais; 3º no GP Ministério da Agricultura, no GP Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro; e 2º, por duas vezes, no GP Costa Ferraz; Quality Show, 4 vitórias, inclusive o GP Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Dos 30 produtos da letra "R" (1976), 21 já ganharam um total de 44 provas. Rock Ridge venceu duas e foi 2º no GP Almirante Tamandaré; 3º no Frederico Lundgren e 4º no Presidente Vargas; Rainha Eva, líder de sua geração, no início de campanha, venceu 3 corridas, inclusive os clássicos Luiz Alves de Almeida e o Luiz Fernando Cirne Lima, e



José Carlos Fragoço Pires, proprietário do Haras, acompanha de perto as atividades do estabelecimento.

3º no GP F. V. de Paula Machado (Criterium de Potrancas); Refinada, a melhor "3 anos" de sua geração, no Rio, venceu 4 corridas, inclusive o GP Carlos Telles da Rocha Faria e foi 4º no GP Diana, em São Paulo. Antes de ser levada para o haras, derrotou duas vezes Canelle, que se firmaria depois como a melhor potranca do Rio, na geração. Royal Silk, 3 vitórias, inclusive uma prova especial. Real Nordic, que só correu 5 vezes, obtendo 4 vitórias e um segundo. Foi ele o ganhador do GP Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro.

Ao terminar a campanha dos 2 anos, a geração de 1977, a letra "S" do Haras Santa Ana do Rio Grande, com 26 produtos, aproveitou este aproveitamento: 18 já correram, 9 já ganharam, 13 provas, sendo que Sumaré e Suplente já possuem colocações clássicas.

1977

SONATA, fêmea, por Crying to Run-Narvika, por Narvik.
SAPPORO, macho, por Crying to Run-Pretalinda, por Fairfax.
SAVANAROLA, fêmea, por Kamel-Jump, por Irmak.
SUMARÉ, fêmea, por Crying to Run-La Perla, por Kamel.
SACADOR, macho, por Crying to Run-Paga, por Fiapo.
SAMANGUAIÁ, macho, por Crying to Run-Miladi, por Choir Boy.
SORTEADO, macho, por Crying to Run-Bella Moza, por Jerry Honor.
SOLTEIRONA, fêmea, por Jasmin-Raridade, por Jour et Nuit.
SALTEADA, fêmea, por Royal Orbit-Namaciota, por Kamel.
SUPERBOM, macho, por Royal Orbit-Abaiba, por Twinsy.
SUPERAVIT, macho, por Crying to Run-Royal Nordic, por Al Mabsoot.
SUPERVISOR, macho, por Crying to Run-Ajane, por Major's Dilemma.
STANDARD, macho, por Jasmin-Lisandra, por Royal Chief.
SALTARELO, macho, por Kamel-Aragoia por Aram.

SINETA, fêmea, por Kamel-Moiara, por Yaguari.
SUPLENTE, macho, por Kamel-Easy Now, por Decorum.
SOBRADO, macho, por Kamel-Serenissima, por Al Mabsoot.
SUTILEZA, fêmea, por Crying to Run-Egrognee, por Saló.
SEGUNDA, fêmea, por Jasmin-Daybreak, por Gamin.
SALVADOR, macho, por Honeyville-Ecosaisse, por Pantheon.
SAMIRA, fêmea, por Jasmin-Beatrice, por Martial.
SISTEMA, macho, por Kamel-Aranita, por Aram.
SOPEIRO, macho, por Kamel-Fair Fina, por Fairfax.
SIMPÁTICO, macho, por Jasmin-Fair Fortune, por Fairfax.
SODESKA, fêmea, por Kamel-Candorosa, por Djemil.
SULISTA, fêmea, por Jasmin-Suprema, por Choir Boy.

1978

TREMENDONA, fêmea, por Crying to Run-Montesa, por Fairfax.
TIA MARIA (morreu), fêmea, por Crying to Run-Pretalinda, por Fairfax.
TIA CÉLIA, fêmea, por Crying to Run-Gambuesa, por Jerry Honor.
TIA NEIDE, fêmea, por Royal Orbit-Siempre Ambar, por Saint Ange II.
TALLULAH, fêmea, por Kamel-Bella Moza, por Jerry Honor.
TACITURNO (morreu), macho, por Arnaldo-Maus, por Nordic.
TINOCO, macho, por Jasmin-Paga, por Fiapo.
TUCURI (morreu), macho, por Crying to Run-Miladi, por Choir Boy.
TREMENDO, macho, por Crying to Run-Narvika, por Narvik.
THEREZA BATISTA (morreu), fêmea, por Kamel-Princesa Adriana, por Snow Bird.
TRADICIONAL, fêmea, por Royal Orbit-Platense, por Svengali.
TOBAGO, macho, por Crying to Run-Princesa Angela, por Kamel.

■ REPORTAGEM ■

TUTO CERTO, macho, por *Crying to Run-Abaiba*, por *Twinsy*.
TIA MONICA, fêmea, por *Jasmin-Kessália*, por *Ker Ardam*.
TORONTO, macho, por *Crying to Run-Snow Silk*, por *Svengali*.
TEMEROSA, fêmea, por *Royal Orbit-Ecos-saïsse*, por *Pantheon*.
TIBICUERA, macho, por *Royal Orbit-Numis-mática*, por *Torpedo*.
THAMES, macho, por *Crying to Run-Egro-née*, por *Salô*.
TUFÃO, macho, por *Crying to Run-Moiara*, por *Yaguari*.
TORA TORA, macho, por *Kamel-Natanga*, por *Corpora*.
TEMERIDADE, fêmea, por *Royal Orbit-Tan-tiki*, por *Taque*.
TADEU (morreu), macho, por *Crying to Run-Namaciota*, por *Kamel*.
TUMANOVA, fêmea, por *Royal Orbit-Beatri-ce*, por *Martial*.
TIA CLAUDIA, fêmea, por *Crying to Run-Jump*, por *Irmak*.
TIA CHRISTIANE, fêmea, por *Crying to Run-Easy Now*, por *Decorum*.
TIA FLÁVIA, fêmea, por *Crying to Run-Natonga*, por *Kamel*.
N. N. (morreu), fêmea, por *Crying to Run-Su-prema*, por *Choir Boy*.
TIA ALEXANDRA, fêmea, por *Jasmin-Rari-dade*, por *Jour et Nuit*.

1979

URSA POLAR, fêmea, por *Jasmin-Montesa*, por *Fairfax*.
UPTOWN, fêmea, por *Crying to Run-Day-break*, por *Gamin*.
URANIUM, macho, por *Jasmin-Pretalinda*, por *Fairfax*.
UNDERSTAND, macho, por *Crying to Run-Lisandra*, por *Royal Chief*.
UNDERGROUND, macho, por *Crying to Run-Bella Moza*, por *Jerry Honor*.
UNBEATEN, macho, por *Jasmin-Siempre Ambar*, por *Saint Ange II*.
UTIL, macho, por *Jasmin-La Perla*, por *Kamel*.
ULTRA RÁPIDO, macho, por *Crying to Run-Paga*, por *Fiapo*.
ÚLTIMA EVA, fêmea, por *Crying to Run-Miladi*, por *Choir Boy*.
UM BARATO, macho, por *Crying to Run-Princesa Angela*, por *Kamel*.
UNIFICADOR, macho, por *Crying to Run-Snow Silk*, por *Svengali*.
UNIVERSE, fêmea, por *Jasmin-Ajane*, por *Major's Dilemma*.
URSA MAIOR, fêmea, por *Crying to Run-Abaiba*, por *Twinsy*.
UMATILLA, fêmea, por *Jasmin-Natanga*, por *Corpora*.
UBALDINO, macho, por *Crying to Run-Queen Paula*, por *Kamel*.
UZEDA, macho, por *Crying to Run-Egronée*, por *Salô*.
ULAN BATTOR, macho, por *Crying to Run-Ecos-saïsse*, por *Pantehon*.
UMA BALA, fêmea, por *Waldmeister-Easy Now*, por *Decorum*.
ULTRABOM, macho, por *Crying to Run-Tan-tiki*, por *Taque*.
UNIÃO DA VITÓRIA, fêmea, por *Crying to Run-Platense*, por *Svengali*.
UMA GRAÇA, fêmea, por *Crying to Run-Jump*, por *Irmak*.
URSA MENOR, fêmea, por *Banner Sport-Zila*, por *Pardallo*.



Potros em treinamento, na pista de Itapoã.

UMA PARADA, fêmea, por *Crying to Run-Numismática*, por *Torpedo*.
ÚLTIMO MACHO, macho, por *Banner Sport-La Serrana*, por *Good Manners*.

1979 (Bagé)

(Produtos nascidos na Fazenda Monde-sir, adquiridos pelo Haras Santa Ana do Rio Grande, onde serão criados, mas que apare-cerão nos programas oficiais como originá-rios da primeira):

ARAYA, fêmea, por *Egoísmo-Bechuana*, por *Amateur*.
ATRAMO, macho, por *Egoísmo-Clarabella*, por *Klairon*.
AVIÃO, macho, por *Waldmeister-Celtia*, por *Celtic Ash*.
AMABELLE, fêmea, por *Janus II-Elisie*, por *Vasco de Gama*.
ASAFIA, fêmea, por *St. Chad-Enase*, por *Al-berigo*.
ALPINE SKY, macho, por *St. Chad-France*, por *Vasco de Gama*.
AUTOWAY, macho, por *Free Hand-Farsa*, por *Ciclone*.
AKASAKI, fêmea, por *Waldmeister-Galanga II*, por *Grey Sovereign*.
ANGLEUR, macho, por *Egoísmo-Ganja*, por *Mât de Cogne*.
ASOLA, fêmea, por *St. Chad-Haé*, por *Zuido*.
ACTION, macho, por *Free Hand-Hesper*, por *Prosper*.
ANKOLE, macho, por *Waldmeister-Jimbra*, por *Corpora*.
ADAMANTINE, fêmea, por *Free Hand-Jacia-ra*, por *Rieck*.
APIARÁ, macho, por *Janus II-Jilaba*, por *Zuido*.
ALPINE, fêmea, por *Waldmeister-La Vega*, por *Psidium*.
AMARILLO, macho, por *St. Chad-Leréia*, por *Mât de Cogne*.
ANAMOUR, fêmea, por *Waldmeister-Merry Sunshine*, por *Santa Claus*.
ANIS, fêmea, por *Waldmeister-Mistone*, por *Tompion*.
ART OF VALEY, macho, por *Janus II-My Val-ley*, por *Val de Loir*.

ANILITÉ, fêmea, por *St. Chad-Menga*, por *Waldmeister*.
ANJOU, macho, por *Free Hand-Mora*, por *Wilderer*.
ANAUÁ, fêmea, por *Janus II-Nauá*, por *Pros-per*.
ANDELLE, fêmea, por *Janus II-Nusa*, por *Waldmeister*.
ABACK, macho, por *St. Chad-Obrada*, por *Waldmeister*.
ALASKA WAY, fêmea, por *St. Chad-Pagará*, por *Nalanda*.
ANGAO, macho, por *Waldmeister-Paga*, por *Aristócles*.
ASTIN, fêmea, por *Janus II-Palha*, por *Zuido*.
ACE KING, macho, por *Waldmeister-Pas-Si-Sage*, por *Great Host*.
ARABAT, macho, por *St. Chad-Quituta*, por *Waldmeister*.
ARMIN, macho, por *St. Chad-Quidama*, por *Nalanda*.
ANDATA, fêmea, por *Free Hand-Quipanga*, por *Nalanda*.
AFEIÇÃO, fêmea, por *Waldmeister-Refusão*, por *Sahib*.
AIRAK, macho, por *Waldmeister-Romilly*, por *Hopeful Venture*.
ALTESSE, fêmea, por *Waldmeister-Roissy*, por *Great Nephew*.
ARVELLAS, fêmea, por *St. Chad-Ribetta*, por *Ribocco*.
AIKAN, macho, por *Free Hand-Resifrest*, por *Locris*.
ARARÉ, macho, por *Janus II-Redra*, por *Waldmeister*.
ALL GOOD, fêmea, por *Janus II-Rosserie*, por *Great Host*.
ASCOT BLUE, fêmea, por *Free Hand-Sele-ção*, por *Locris*.
ALPHEE, fêmea, por *St. Chad-Serina*, por *Waldmeister*.
ATTYS, macho, por *Egoísmo-Shy*, por *Corin-don II*.
AFRIQUE, fêmea, por *Waldmeister-Stoke-sia*, por *Sanctus*.
AFRICAN MOON, fêmea, por *Egoísmo-Witchery*, por *Sicambre*.
ALIBIL, macho, por *Free Hand-Victress*, por *Hornbeam*.

■ TÉCNICA I ■

A geração clássica americana de 1980

por John Aiscan



Genuine Risk vencendo o Kentucky Derby.

GENUINE RISK

(Alazã, EUA, 1977)

Exclusive Native	Raise a Native	Native Dancer	Polynesian
			Geisha
	Exclusive	Raise You	Case Ace
			Lady Glory
Virtuous	Gallant Man	Shut Out	Equipoise
			Goose Egg
	Due Respect II	Good Example	Pilate
			Parade Girl
		Migoli	Bois Roussel
			Mah Iran
	Majideh	Mahmoud	
	Zucchero	Qurrat-Al-Ain	
	Auld Alliance	Nasrullah	
		Castagnola	
		Brantome	
		Iona	

A qualidade da geração americana de 3 anos parecia ser baixa antes de ser corrido o Kentucky Derby, assemelhando-se bastante à situação da geração de 1968, quando Canonero II, treinado na Venezuela, levantou aquela prova. No decorrer da temporada, alguns dos promissores cavalos de categoria clássica foram sendo eliminados por problemas de manqueiras, incluindo-se descendentes de Native Dancer. A geração de 1977 não é constituída de cavalos da classe de Spectacular Bid, Secretariat, Affirmed, Seattle Slew ou Riva Ridge. E, parece ser duvidoso o surgimento de animais "tardios", de melhor categoria. Se uma égua consegue derrotar os machos numa prova como o Kentucky Derby, isto é sinal de uma geração inferior. Apesar da baixa qualidade dos participantes, a disputa do Kentucky Derby de 1980 foi uma boa corrida.

Ao se aproximar da milha, Genuine Risk tomou a dianteira, vantagem que aumentou

na reta de chegada, produzindo boa aceleração quando pressionada por Rumbo e vencendo por um corpo, seguida por aquele competidor e Jaklin Klugman a 3 corpos. O ritmo lento da primeira etapa da corrida não parece ter agradado a Super Moment, que terminou em 4º, à frente do favorito Rockhill Native. Plugged Nickle terminou em 7º num campo de 13 competidores.

Genuine Risk é o quarto animal descendente de Native Dancer a ganhar o Kentucky Derby. O único ganhador oficial desta corrida, filho de Native Dancer, foi Kauai King (1966), que não correspondeu às expectativas como reprodutor nos E.U.A. e Ilhas Britânicas. Dancer's Image, seu outro filho, foi desclassificado do primeiro posto em 1968, devido a vestígios de butozolidina nos exames. O neto de Native Dancer, Majestic Prince (por Raise A Native), lutou corajosamente pela vitória em 1969, ganhando de Arts and Letters. Outro neto de Native Dancer, Exclusive Native (por Raise A Native), produziu dois ganhadores do Kentucky Derby: Affirmed e Genuine Risk. O único ganhador de Derby na Europa, do ramo de Native Dancer, é Sea Bird (por Dan Cupid), que ganhou o Derby de Epsom em 1965. Os filhos de Exclusive Native aparentam ser "brilhantes".

As "manqueiras" dos descendentes de Native Dancer, têm trazido, geralmente, grandes problemas para os treinadores. Parece que os filhos de Exclusive Native são mais resistentes do que os de Raise a Native.

Raise a Native, avô de Genuine Risk, foi um cavalo brilhante aos 2 anos, mas infelizmente mancou. Apesar de só ter corrido aos 2 anos, tornou-se o mais bem sucedido filho de Native Dancer na reprodução. Seus filhos, no entanto, têm propensão à "manqueiras", como é o caso de Majestic Prince, cujos filhos também sofrem desse problema.

A falta de resistência dos descendentes de Native Dancer, pode ser melhorada através de um meio ambiente natural e de uma cuidadosa seleção de éguas de linhagens e famílias sãs. Dan Cupid, filho de Native Dancer, foi um corredor são e seus filhos não tiveram problemas nesse sentido. Sea Bird, filho de Dan Cupid, foi um cavalo inteiramente são e nem tenho ouvido reclamações dos treinadores sobre seus produtos.

A linhagem materna de Genuine Risk contém elementos clássicos são tirados de Gallant Man e seu pai Migoli, Mahmoud, Zuccheri e Brantome.

Affirmed é o cavalo mais são do ramo de Native Dancer, nos E.U.A., e seu avô materno, Grafty Admiral foi um cavalo "tardio", porém são. Sua avó, Scarlet Ribbon, era filha de Volcanic, que também era são. Mahmoud, pai da 3ª mãe de Affirmed, é um fator importante para a resistência nos E.U.A. Our Native (\$429,69) é um filho são de Exclusive Native em égua por Crafty Admiral, da mesma forma que Affirmed.

Genuine Risk tem pedigree aberto, porque suas quatro primeiras gerações não contém ancestrais em comum. O mesmo acontece com Affirmed.

Genuine Risk é uma égua alazã de frente aberta, muito semelhante, na conformação, a seu pai Exclusive Native. Meu senso crítico não detectou nada de errado com seus joelhos e membros dianteiros. Suas mãos são ligeiramente viradas para fora, a linha de seu joelho com o boleto é reta. A paleta é delineada adequadamente e os curvilhões



Dan Cupid.

são bem colocados e baixos. É uma égua de aparência muito atlética, sendo que seu olhar poderia ser algo mais "feminino". É uma égua de tipo mais "quadrado".

Exclusive Native, pai de Genuine Risk, aparenta-se com Exclusive, sua mãe, que no tipo e expressão é igual a seu pai Shut Out. Na estrutura física de Exclusive Native, Shut Out predomina muito. Seu corpo é mais afinado do que o de seu pai Raise a Native. Visão de frente, a linha do joelho com boleto não é muito reta. As mãos se abrem um pouco, a paleta é bem colocada para trás, o que propicia ampla ação, e os curvilhões são corretos. Tem quase que a mesma linha superior de sua mãe e avô materno.

Exclusive, mãe de Exclusive Native, tem mãos para dentro e curvilhões bem delineados. Raise a Native, avô de Genuine Risk, é um alazão de tipo mais compacto. Sua paleta é forte e com um bom perímetro torácico. Seus posteriores são fortes, porém, os curvilhões são um pouco encurvados e baixos. Ele me lembra os cavalos descendentes de Gold Bridge e seus filhos. Seus produtos têm problemas de resistência e alguns, em especial, com as mãos, joelhos e boletos. Apesar dele não ter sido cruzado de maneira apropriada, sob o ponto de vista de resistência, tem atuado bem na reprodução. Sua união com Gay Hostess (por Royal Charger) tem sido bem sucedida, apesar dela não ter corrido e seus joelhos não serem perfeitos. Os melhores produtos desta união foram Majestic Prince (Kentucky Derby e Preakness Stakes) e Crowned Prince (Dewhurst Stakes), ambos com problema de resistência.

Sob o ponto de vista de conformação, Native Dancer era um tordilho forte e grande, com muita consistência na ossatura e juntas. Sua cabeça era "masculina" (de apa-

rência um pouco comum) e o pescoço musculoso. O que mais chamava a atenção em seu físico, era a altura e o peito. Sua paleta era excelentemente delineada, o que lhe propiciava uma tremenda aceleração. Os membros dianteiros eram um pouco em pé e teve problema com o boleto quando em treinamento. Seus joelhos eram levemente dobrados para trás e os membros posteriores e curvilhões fortes e musculosos. Eu o descreveria como um animal "típico de sela", da raça anglo-normanda.

Genuine Risk é o melhor produto por reprodutor do ramo de Native Dancer em éguas por Gallant Man. Dentre outros ganhadores americanos de "stakes", temos: Jolly John (\$366,840), por Restless Native, por Native Dancer; e Mister Majestic (Littleton Futurity), por Majestic Prince, por Raise a Native.

A combinação entre filho de Raise a Native com égua por filho de Gallant Man, produziu o ganhador de "stakes" Marshua's Romeo (por Marshua's Dancer-Mares Tail, por Gallant Romeo). Sob o ponto de vista de resistência, é aconselhável o cruzamento de éguas filhas de Gallant Man com Raise a Native e seus filhos. Isto porque Gallant Man foi um cavalo muito são. Exclusive Native é o melhor cavalo da combinação entre reprodutores do ramo de Native Dancer com éguas da linha de Equipose. Raise a Native representa a bem sucedida união entre Native Dancer e éguas descendentes na linha paterna de Teddy. Dentre outros ganhadores de "stakes", a representar esta mesma combinação, temos: Good Move (\$123,620), Shimmy Dancer (\$37,517), Bright Silver (\$32,976), Secret Step (velocista líder na Inglaterra), Viking Dancer (\$46,521), Jig Time (\$54,307), Maei Cut In (\$39,924).

■ TÉCNICA I ■

Exclusive Native, pai de Genuine Risk, correu aos 2 e 3 anos, ganhando o Sanford Stakes e o Arlington Classic. Chegou a ganhar até a milha. Aos 3 anos mancou. Raise a Native, seu pai, só correu aos 2 anos, demonstrando extraordinária velocidade ao ganhar em suas quatro únicas apresentações. Estabeleceu o recorde dos 1,100 metros em 1:02 3/5, no Great American Stakes. Sua campanha nas pistas terminou quando teve problemas com o tendão. Esteve em primeiro lugar no Free Handicap Experimental com 130 libras.

O bisavô de Genuine Risk, Native Dancer (por Polynesian e Geisha, por Discovery), foi líder da geração de 1950 e ganhador clássico (Belmont Stakes e Preakness Stakes). Infelizmente, perdeu por cabeça o Kentucky Derby para Dark Star, Native Dancer, também, não foi um cavalo são, tanto que mancou aos 4 anos. Esta falta de resistência dos ancestrais de Native Dancer poderia eliminada através de uma seleção mais adequada de cruzas. Lembra-me que Cavaliere d'Arpino, bisavô de Ribot, que foi um grande cavalo de corrida, não era um animal são. Mas, Federico Tesio, este grande conhecedor de cavalos, melhorou a resistência nos descendentes de Cavaliere d'Arpino, através de uma seleção adequada. Da mesma forma, o falecido Hal Price Headley cruzou uma égua sã com Sir Gaylord e produziu a Sir Ivor, o produto mais são de seu pai. Isto também pode ser feito com os descendentes de Native Dancer. Seu filho Dan Cupid foi um cavalo são e o último, Sea Bird, também o foi, assim como seus filhos. Muitos casos de "manqueiras" nos E.U.A. tiveram como causa cruzamento de dois indivíduos que não eram são. Não é aconselhável que filhos ou netos de Native Dancer, que tenham tido este problema, sejam cruzados com éguas descendentes de Bold Ruler e Turnto, pois estes também não eram são.

A mãe de Genuine Risk, Virtuous, ganhou aos 2 e 3 anos na França e colocou-se em 2º no Prix de la Vallée d'Auge. Genuine Risk é seu segundo produto; o primeiro, Masher (por Stage Door Johnny), não correu.

Gallant Man, avô materno de Genuine Risk, foi um dos melhores cavalos da excelente geração de 1954 que incluía corredores como Round Table, Bold Ruler e Iron

Liege. Foi um cavalo muito são, um fundista dotado de aceleração final. É o reprodutor mais bem sucedido da linha de Vatout, na criação internacional, nestes últimos anos.

Due Respect, avô de Genuine Risk, não tinha caráter perfeito e ganhou 2 corridas. A explicação para sua fraca carreira no haras, é que ela não foi cruzada de maneira adequada sob o ponto de vista psíquico, pois era uma égua temperamental. Reprodutores com problemas de temperamento e caráter, como King of the Tudors, Aureole e Sing Sing, não eram tipos adequados para ela. Seu melhor produto foi Schoolerville (por King of the Tudors), um cavalo que não era genuíno. Só atuava bem quando corria na frente e suas vitórias foram obtidas no Temple Stakes-Gr. III e no Woodcote Stakes.

Auld Alliance (por Brantome), 3ª mãe de Genuine Risk, foi uma égua alazã, esbelta, por influência de seu pai. Era "estrangulada" abaixo dos joelhos, que eram dobrados para frente. Os curvilhões eram corretos. Obteve sucesso através de seu filho Tomy Lee (por Tudor Minstrel), ganhador do Kentucky Derby de 1958, e que foi um cavalo muito corajoso. Este tinha "inbreeding" de Hyperion (3x3). No tipo e aparência, Tommy Lee parecia com seu avô materno Brantome, um cavalo castanho escuro, "enxuto", de joelhos levemente dobrados para frente e curvilhões retos. Infelizmente, sua fertilidade foi muito baixa. Tomy Lee foi produzido em linhas semelhantes a Le Geographe (líder dos 2 anos de 1953 na França), que era filho de Owen Tudor (pai de Tudor Minstrel, pai de Tomy Lee) em égua por Brantome. Tomy Lee e Le Geographe são os melhores cavalos da linha de Hyperion em éguas por Brantome. Tomy Lee é o melhor produto de Tudor Minstrel em égua do ramo de Jiffy, da família de Chelandry. A melhor égua por Tudor Minstrel, da família de Jiffy, foi a alazã Temptress (Galtres Stakes), que na conformação se parecia com o avô materno Blue Peter. Tanto Tomy Lee como Temptress, ambos ganhadores de "stakes" filhos de Tudor Minstrel em égua da família de Jiffy, se aparentam com seus respectivos avós maternos. All Honesty, filha de Auld Alliance, que tinha muita semelhança com seu pai Blue Peter, produziu (com Aureole) o alazão Auskery, ganhador do Hyperion Stakes

e um cavalo bastante delicado. Na aparência lembrava Blue Peter, seu avô materno. Tinha "inbreeding" de Hyperion (2x4) e não obteve sucesso no Chile onde foi reprodutor.

A 4ª mãe de Genuine Risk, Iona (por Hyperion), a qual conheci no Mentmore Stud, tinha muita semelhança com Hyperion. Foi uma boa corredora, ganhando o Oaks Trial Stakes e o Wood Ditton Stakes, além de 2ª no Oaks. Todos os seus filhos foram ganhadores, sendo o melhor Skye (por Blue Peter), uma das melhores éguas de sua geração na Inglaterra, onde ganhou o Ribblesdale Stakes e o Princess Royal Stakes. Na sua época foi considerada a égua de conformação mais perfeita em Kentucky. Era a própria imagem de seu pai, porém bastante feminina e, também, sua melhor filha corredora em égua por Hyperion. Outros filhos ganhadores de "stakes" por Blue Peter em éguas por Hyrion, são: Messmate, Sailing Light, Blue Train e Roaring Forties. Messmate e Sailing Light, que cheguei a ver, tinham muita semelhança com o pai. Blue Peter atuou bem com éguas do ramo de Jiffy, da família de Chelandry. A união inversa resultou em Ocean Swell, ganhador do Derby e que foi um fracasso na reprodução. O avô materno de Ocean Swell foi Hurry On, com cujas filhas Blue Peter atuou bem, produzindo: Botticelli (Derby italiano, Ascot Gold Cup), Tiepolo (St. Leger da Itália) e Bramantina.

Jiffy (por Hurry On), 5ª mãe de Genuine Risk, obteve colocações nas pistas e foi uma boa reprodutora no Mentmore Stud. Seu melhor produto foi o já mencionado Ocean Swell, All Aboard, irmã própria de Jiffy, colocou-se em 3º no Cherry Hinton Stakes e produziu Copenhagen (por Royal Charger), ganhador do Union Jack Stakes, bom reprodutor na Nova Zelândia. A união de All Aboard com Nearula (por Nasrullah) produziu Captain Kidd, ganhador do National Produce Stakes. Conheci Captain Kidd no Haras Malurica e, em sua conformação, notei semelhança com Blue Peter, seu avô materno. A união de All Aboard com Crepello, produziu The Bo'Sun (5 vitórias, inclusive o City and Suburban Handicap, Falmouth, Land of Burns Handicap e Blue Riband Trial Stakes). All Aboard também produziu com Abernant, a Smuggler's Joy, ganhador do Newbury Stakes e Ayrshire Handicap.

CODEX

(Alazão, EUA, 1977)

		Tenerani	Bellini
	Ribot		Tofaniella
		Romanella	El Greco
Arts and Letters			Barbara Burrini
		Battlefield	War Relic
	All Beautiful		Dark Display
		Parlo	Heliopolis
			Fairy Palace
		Rough'n Tumble	Free for All
	Minnesota Mac		Roused
		Cow Girl II	Mustang
Roundup Rose			Ate
		Chieftain	Bold Ruler
	Minnetonka		Pocahontas
		Heliolight	Helioscope
			Real Delight

Levando-se em consideração os resultados do Kentucky Derby, parece que, teoricamente, no papel, o melhor 3 anos nos E.U.A. é Codex, que derrotou, no Hollywood Derby, por 2 corpos, Rumbo, 2º no Kentucky Derby, a um corpo de Genuine Risk. Alguns dias antes de ser corrido o Preakness Stakes, examinei todos os participantes nas cocheiras de Pimlico. No meu primeiro encontro com Codex, reparei que ele é fisicamente superior aos demais da sua geração. É um grande cavalo alazão tostado, com as linhas do corpo bem balanceadas. O pescoço é muito bem desenvolvido, a paleta é alongada e bem colocada. Demonstra ter consistência na ossatura e juntas. É um animal sem problemas ósseos, seus membros dianteiros são perfeitos, os joelhos são bons e a linha entre o joelho e bolete é reta. Os posteriores são fortes e os curvilhões ligeiramente encurvados, quando poderiam ser um pouco mais retos e fortes. Codex tem defeitos mínimos. Levando-se em con-

sideração sua força física, seus "gaskins" poderiam ter melhor musculatura.

No padoque, antes do Preakness Stakes, Codex chamava a atenção por seu tipo físico. Na reta final, ele tropeçou e desgarrou, quase indo ao encontro de Genuine Risk. Alinhado, novamente, chegou ao disco com uma vantagem de 4 3/4 corpos de Genuine Risk. Com esta cômoda vitória, demonstrou ser o melhor de sua geração. Na minha opinião, Genuine Risk não teria ganho esta corrida mesmo se não tivesse tido a alegada interferência, porque Codex é superior a ela.

Codex aparenta ser o melhor cavalo do ramo de Ribot, nestes últimos anos, nos E.U.A. Antes de correr o Kentucky Derby, ganhou o Hollywood Derby, por 2 corpos e o Santa Anita Derby, por pescoço, ambas com Rumbo em segundo. Há um velho ditado que diz "o que é moderno hoje, não o será amanhã". A moda vai como o vento. O mesmo pode muito bem ser aplicado à criação do puro sangue. Os ramos de Bold Ruler, Neartic e Native Dancer não são eternos. Um dia estas famílias poderão ser substituídas por outras mais vigorosas como a de Ribot e Herbager. Foi especialmente em 1980 que se tornou evidente que o ramo de Ribot está em mutação. Seu neto, Codex, é o melhor "3 anos" americano. Dentre outros bons animais de 3 anos, em 1980, a representar o ramo de Ribot, incluem-se: Plugged Nickle (por Key to the Mint, por Graustark, por Ribot), Superbity (por Groshawk, por Graustark) e Rumbo (por Ruffinall, por Tom Rolfe, por Ribot). Codex foi criado pelo proprietário, Tartan Farms, em Ocala, Flórida. O sucesso de um reprodutor depende das éguas que cobre; muitos se arruinaram porque não tiveram cruzas adequadas. Os cruzamentos podem corresponder às expectativas se todas as características gerais, físicas, mecânicas e psíquicas forem contrabalançadas apropriadamente. É muito importante dar ênfase à conformação, resistência e características mentais (temperamento e caráter). Muitos reprodutores fracassaram porque houve uma sobrecarga de características mentais e de resistência. O melhor produto que Ribot deixou nos E.U.A. foi Arts and Letters, líder da geração de 1966, ganhador de 11 corridas, \$632,405, inclusive o Belmont Stakes, Blue Grass Stakes, Travers and Woodward Stakes, Metropolitan Handicap, Jockey Club Gold Cup. Era dotado de aceleração final. De acordo com Elliot Birch, foi um cavalo difícil de treinar, assim como seu pai, Ribot e seu avô, Tenerani. Foi derrotado no Kentucky Derby e no Preakness Stakes, por Majestic Prince, que era mais "brigador". Tenho ouvido treinadores europeus e americanos queixarem-se do caráter dos filhos de Arts and Letters. Após um estudo da constituição genética e das características psíquicas de seus filhos, parece que ele não recebeu éguas adequadas. Foram muitas éguas do ramo de Nasrullah ou com ele próprio muito próximo em seus pedigrees. O sangue de Nasrullah contém apreciável dose de mau temperamento e caráter. O pedigree de Arts and Letters tem dois elementos de caráter não genuíno, como Romanella (mãe de Ribot) e seu avô materno Battlefield, que não foi um cavalo "brigador", o mesmo acontecendo com seus filhos. Não constitui surpresa o fato de Arts and Letters não ter correspondido às expectativas como reprodutor. Seus melhores ganhadores de "stakes", como Illiterate

(\$229,303), Duvee (\$117,805), Absent Minded (\$114,650) e Matriculation, não têm Nasrullah em seus pedigrees.

No pedigree de Codex aparece, na 3ª geração, um neto de Nasrullah, Chieftain, que é pai de sua 2ª mãe Minnetonka. Chieftain tinha caráter e temperamento muito melhores do que seu pai Bold Ruler e seu avô Nasrullah.

O avô materno de Codex, Minnesota Mac, e seu pai, Rough'n'Tumble, têm características mentais perfeitas. Geralmente, os cavalos descendentes de Blue Delight, 5ª mãe de Codex, têm bom temperamento e caráter. Existe prova de que as características mentais no pedigree de Codex são bem equilibradas.

Arts and Letters é um cavalo alazão, de corpo mais alongado que Ribot. Tem membros dianteiros bons e bem colocados. A paleta é bem delineada e os curvilhões demonstram ser retos. Mas, vendo-o por trás, andando, eles se abrem um pouco. Arts and Letters têm muita semelhança com sua mãe All Beautiful, que em sua conformação se parece com o pai Battlefield. Os curvilhões de All Beautiful e de seu pai, se abriam um pouco, vistos de trás. Na conformação, Arts and Letters demonstra influência de seu avô materno Battlefield. Muitos dos produtos alazões de Arts and Letters que se parecem com Battlefield, não são cavalos genuínos. Na conformação de Codex não há características de Battlefield. Codex é o melhor "performer" a representar a combinação sanguínea de reprodutores do ramo de Ribot e éguas descendentes na linha paterna de Questionnaire. Desta mesma combinação resultou Superbity, ganhador do Flamingo Stakes e um dos melhores representantes da geração de 1977.

Ribot, avô de Codex, não foi um cavalo que chamasse a atenção. Era de tamanho médio, bem equilibrado e de estrutura quadrada, mas não se pode dizer que tivesse sido um animal atraente, assim como seus produtos. Tinha bom perímetro torácico, paleta bem delineada, e dianteiros são e excelentes. O dorso e "miolo" eram fortes, seus curvilhões e "gaskins" eram corretos e fortes (os mais fortes transmitidos por Tenerani).

O avô materno de Arts and Letters é War Relic, um filho de Battlefield. Dentre outros ganhadores de "stakes" por filhos de Ribot em éguas do ramo de War Relic, da linha de Man O'War, temos: Dubrava (por Ragusa), que não tinha caráter genuíno; Juggernaut (por Ragusa), que não era "brigador"; o bom ganhador canadense, Monte Christo (por Molvedo) e Valdemo (por Molvedo).

A combinação de Ribot com égua do ramo de War Admiral, da linha de Man O'War, resultou no bom "2 anos" francês, Filiberto, que não foi um cavalo são e resistente. A união entre Tom Rolfe, filho de Ribot, e égua por War Admiral, foi bem sucedida com Hoist the Flag, um dos reprodutores líderes do ramo de Ribot nos E.U.A.

Roundup Rose, mãe de Codex, ganhou aos 3 anos. Codex é seu segundo produto. O primeiro, Eyes (por Iron Ruler, por Never Bend), foi um ganhador modesto.

A 2ª mãe de Codex, Minnetonka, que não chegou a correr, produziu 3 ganhadores de 5 produtos. O melhor é Kataonka (por Minnesota Mac), uma égua sã, ganhadora de 11 corridas, inclusive o Open Fire Stakes-Gr. III, Honeymoon Handicap-Gr. III

e Gamely Handicap-Gr. II. É a melhor égua a representar a combinação entre filhos de Rough'N'Tumble com éguas por Bold Ruler e seus filhos. A união de Minnetonka com Raise a Native, produziu Barrera, que tem muita semelhança com seu pai. Barrera ganhou 9 corridas, inclusive o Toboggan Handicap e o Premiere Handicap. Os filhos de Raise a Native em éguas por Bold Ruler e seus filhos têm problemas de resistência e esta cruzada pode produzir animais de 2 anos precoces, cuja dúvida é saber por quanto tempo "duram". Outro ganhador de "stakes" por Raise a Native em éguas por Bold Ruler e seus filhos, foi Wage Raise, que não foi um indivíduo são. Outros ganhadores filhos de Raise a Native, desta família, são: o excelente Alydar, Raise a Cup e Native Heritage. Raise a Cup e Native Heritage foram excelentes animais precoces, mas mancaram aos 2 anos. Já Alydar teve problemas aos 4 anos.

A 3ª mãe de Codex, Heliolight (por Helioscope, por Heliopolis), que era muito semelhante a seu pai Helioscope, ganhou 4 corridas e seu melhor produto foi Lonesome River (por Olden Times, por Relic).

A 4ª mãe de Codex, Real Delight (por Bull Lea), foi líder dos 3 anos, da geração de 1949, nos E.U.A. Foi uma égua sã, ganhadora de 12 corridas e \$261,822. Era castanha escura, de estrutura forte, curvilhões fortes e encurvados, como os de Bull Lea, seu pai. Real Delight é irmã própria de outros ganhadores de "stakes": Bubbly (Kentucky Oaks), Kentucky Pride e All Blue, que representam a bem sucedida combinação entre Bull Lea e éguas por Blue Larkspur. Outros ganhadores de "stakes" americanos, desta mesma combinação, são: a excelente égua Twilight Tear (\$202,165), Fleet Bird (\$272,875), Fleet Bird (\$272,875), Durazna, Bull Page (bom reprodutor no Canadá), Perfection, Chanlea (\$147,125) e Capeador (\$194,330). A filha de Real Delight, Spring Sunshine (por Nashua), ganhadora do Golden Roid Stakes, produziu o bom ganhador de "2 anos", Raise a Cup, que não foi são e mancou com esta mesma idade. Dentre outros ganhadores de "stakes" por Raise a Native em éguas por Nashua, incluem-se: Royal Sue, Mars-hua's Dancer, Mr. Prospector (bom reprodutor de animais de 2 anos). Outra filha de Real Delight, (por Ponder, ganhador do Kentucky Derby), ganhou o Jasmine Stakes e descende pela linha paterna de Hyperion. Entre outros ganhadores de "stakes" por reprodutores da linha de Hyperion, desta família, inclui-se a excelente égua Princess Turia (por Heliopolis). A união de Plumcake com Bold Ruler, resultou em Sugar Plum Time (9 vitórias e \$198,856) e Plum Bold (ganhador aos 2 anos, reprodutor na África do Sul), ambos com "inbreeding" de Blenheim (4x4). Representam, também, a bem sucedida combinação entre Bold Ruler e éguas por Hyperion, como: Plucky Pan (\$121,400), Suteki, Lucretia Bori, Ruler's Mistress, Jungle Love (mais de \$158,685), Meritus (\$134,125), Our Hero (\$176,060). A filha de Plumcake, Sweet Tooth (por On-and-On), que tem "inbreeding" de Bull Lea (3x3) e de Blenheim (4x4), colocou-se em 10 "stakes" e é uma excelente reprodutora no Galumet Farm. Seu produto mais famoso é Alydar (por Raise a Native), um dos melhores da geração de 1975, tendo ganho \$957,195, a quantia mais alta obtida por um filho de Raise a Native. Na conformação, Alydar se parece com

■ TÉCNICA I ■

o pai, mas têm melhores aprumos e sua cabeça não é tão pesada. É, também, o seu melhor produto em éguas do ramo de Nasrullah. A união de Sweet Tooth com Herbager produziu Cur Mims, líder das potranças de 3 anos de sua geração e ganhadora de 6 corridas. Na constituição física, Our Mims, se parece com Herbager, mas sua paleta é melhor delineada. Os curvilhões são perfeitos e bem colocados. Our Mims vem da combinação entre Herbager e éguas do ramo de Nasrullah, como Landscaper (\$221,750), Dike (\$351,274) e Okavango (\$196,110). Outra filha de Sweet Tooth, a "3 anos" Sugar and Spices (por Key to the Mint, por Graustrak, por Ribot), é a própria imagem de seu pai e representa o tipo de Ribot. É ganhadora do Ashland Stakes. A irmã Sweet Tooth, Plum Plum (10 vitórias, \$58,340), produziu Prune Plum (por Olden Times), ganhadora de 14 corridas, \$140,461, inclusive

o Keystone Handicap e Patriot Stakes. Descende da bem sucedida combinação entre reprodutores do ramo de Relic e éguas da linha de Hyperion. Lonesome River é outro ganhador de "stakes", desta família, filho de Olden Times.

O produto de Real Delight, No Fooling (Sunland Handicap), foi produzido em linhas semelhantes a Tim Tam (Kentucky Derby e Preakness Stakes), filho de Tom Fool em égua por Bull Lea, e com "inbreeding" de Bull Dog (3x3).

A 5ª mãe de Codex, Blue Delight (por Blue Larkspur), foi uma boa ganhadora de "stakes", incluindo-se entre suas 10 vitórias, o Arlington Lassie Stakes, Arlington Matron Stakes e o Cleopatra Stakes. Era uma égua castanha escura, de bons aprumos e que exerceu grande influência no Calumet Farm. Era a cruzada adequada para Bull

Lea, de cuja união surgiram Real Delight, Kentucky Pride e All Blue. A união de Blue Delight com Heliopolis, filho de Hyperion, produziu a alazã Princess Turia, que, apesar dos joelhos ruins e dianteiros tortos, obteve 13 vitórias e \$250,800, inclusive o Kentucky Oaks e o Delaware Handicap. Representa a combinação sanguínea entre reprodutores da linha de Hyperion e éguas da linha de Blue Larkspur, como Oligarchy (\$226,475) e Bardstown (\$628,754), ambos filhos de Alibhai. A união de Princess Turia com On-and-On, filho de Nasrullah, produziu Forward Pass, que também tinha problemas com os boletos. Ganhou o Preakness Stakes e passou para primeiro no Kentucky Derby com a desclassificação de Dancer's Image, acusado de doping. Forward Pass não tinha aceleração final e foi um fracasso na reprodução. Seu irmão próprio, Ever On, ganhou \$118,009, vencendo 12 corridas de menor importância.

SUPERBITY

(Alazão EUA, 1977)

		Tenerani
	Ribot	Romanella
Graustark		Alibhai
	Flower Bowl	Flower Bed
Groshawk		Tom Fool
	Jester	Golden Apple
Songster		Battlefield
	Armorial	Tellaris
	Free for All	Questionnaire
		Panay
Rough'n'Tumble		Bull Dog
	Roused	Rude Awakening
My Dear Girl		Man O'War
	War Relic	Friar's Carse
		Balladier
Iltis	We Hail	Clonastee

Uma das primeiras corridas preparatórias para o Kentucky Derby é o Flamingo Stakes-Gr. I, em 1,800 metros, no hipódromo de Hialeah. A vitória de Superbity, neto de Graustark, por 6 corpos, à frente de Kolctoo Bay, Rockhill Native, Inland Voyager, etc., impressionou muito. Superbity era o mais forte competidor para o Kentucky Derby antes de se acidentar. Tanto ele, como Codex, são os melhores cavalos de corrida do ramo de Ribot em éguas descendentes, na linha paterna, de Questionnaire.

Seu pai, Groshawk, ganhou 6 corridas, \$274,150, inclusive o Will Rogers Stakes-Gr. II, La Jolla Mile Stakes-Gr. III, Norfolk Stakes e Del Mar Futurity Stakes-Gr. II. É um cavalo alazão de pescoço forte e paleta deli-

neada. Tem joelhos um pouco dobrados para trás e os posteriores são bons. Vi sua mãe, Songster, no Warnerton Farm, em Lexington, Kentucky. É uma égua castanha de tamanho médio, com muitos defeitos, tendo joelhos fora de aprumo e dobrados para trás e mãos para dentro. Os curvilhões são altos e ligeiramente encurvados, sendo o direito mais encurvado que o esquerdo. Seu pai, Jester, e seu avô, Tom Fool, também tinham joelhos ruins.

Groshawk representa a bem sucedida combinação entre Graustark e éguas por Tom Fool e seus filhos. Outros ganhadores de "stakes" com esta combinação, são: Jim French, ganhador do Santa Anita Derby, e que tinha joelhos ruins e não era são; Dance

Partner, Prince Graustark e Mythical King.

My Dear Girl, mãe de Superbity, foi uma boa égua nas pistas, tendo sido líder das potranças de 2 anos, nos E.U.A. Correu durante três temporadas e ganhou 8 corridas e \$209,739, inclusive o Frizette Stakes, Gardennia Stakes e Florida Breeders Stakes. Representa a bem sucedida combinação entre Rough'n'Tumble e éguas por War Relic, como: Flag Raiser (\$391,915) e Treasure Chest (\$75,872). Foi, também, uma boa reprodutora, tendo produzido ganhadores de "stakes". Seu filho que mais brilhou é In Reality (por Intentionally), que em três temporadas levantou \$795,824, inclusive o Florida Derby, Jersey Derby, Pimlico Futurity e Metropolitan Handicap. In Reality tem "inbreeding" de War Relic (3x3). Atualmente, é o reprodutor mais dominante do ramo de War Relic, da linha de Man O'War, nos E.U.A. Seu irmão próprio, Return to Reality, não tinha a mesma classe e temperamento, correndo por seis temporadas e ganhando 11 corridas, inclusive duas em provas de Grupo III. My Dear Girl produziu, ainda, com Native Charger, a Watchfulness, ganhadora do Shrewsbury Stakes. A combinação entre filhos de Bold Ruler e My Dear Girl resultou em mais dois ganhadores de "stakes": Really and Truly (Orange Blossom Handicap) e Gentle Touch (My Dear Girl Stakes), por Chieftain. Ambos representam a combinação sanguínea entre Bold Ruler e seus filhos, com éguas da linha de Questionnaire, como: Staunchness (\$125,857), por Bold Ruler; Fierce Ruffian (por What A Pleasure); Moon splash (\$154,117), por Boldnesian; Flashing Eagle (por L'Aiglon); Bells and Blades (por Blade); J. B. Bonafide (por Armor).

TURF e FOMENTO

Preço de assinatura anual: Cr\$ 600,00

Remeta seu pedido para:

Revista Turf e Fomento Ltda.

Avenida Linneu de Paula Machado, 775

Cep 05601 - São Paulo - SP

■ TÉCNICA II ■

A importância da formação do plantel

Renato Gameiro

A crescente necessidade de seleção da raça equina em nosso país impele criadores a investir no mercado externo, visando a suprir suas matrizes com garanhões capazes de injetar boas qualidades no rebanho, com o que se tornará possível uma melhoria no desenvolvimento do *élevage* nacional.

Porém, como o Brasil não possui tradição no ramo, e os principais centros turfísticos estão situados em outros continentes, nossos criadores se vêem completamente abandonados, obrigando-se a confiar em informações externas tendenciosas, que visam principalmente a venda de elementos de difícil comercialização.

Esta preocupação, que não é só nossa, tem sido objeto de várias discussões nos centros turfísticos de menor porte, sendo que, em inúmeras fórmulas e conjecturas, estabeleceu-se que a importância do critério de escolha na formação do plantel é o ponto básico na consecução das metas preconizadas.

Alguns países, como a África do Sul e a Austrália, amparados por leis, próprias, instituíram órgãos capazes de regulamentar a entrada e a saída de animais, calcados na qualidade que os mesmos apresentam para o futuro desenvolvimento da raça.

Nós que dificilmente conseguiremos alcançar esse estágio, passamos a depender unicamente do bom senso de nossos criadores, para a compra e venda de animais no e para o exterior; e é pensando nesse aspecto, que, por meio deste trabalho, tentamos uma modesta colaboração, no sentido de aperfeiçoar esse bom senso dos nossos criadores, para que o objetivo único, que é a melhoria de nossa raça equina, se torne uma realidade.

Com a sabedoria própria da época, os antigos erigiram máxima de grande verdade, encerrada em seu interior e que, com apenas quatro palavras e uma vírgula, é capaz de sintetizar toda a ciência genética relativa a transmissão hereditária.

“Tal pai, tal filho”

Embora com isto, não estejamos afirmando que do cruzamento do bom com o bom, sempre virá o melhor, as estatísticas e a vivência turfística permitem confirmar que em condições normais de gestação e meio-ambiente, existirá uma grande chance de viabilizar esta tendência, embora, sempre possam surgir os imprevistos e, conseqüentemente, fracassos e decepções.

Num cruzamento, como já foi oportunamente visto, o casal contribuirá em igual proporção na formação de algumas características do novo ser. Portanto, quanto maior for o número de boas características concentradas no casal, melhores serão as condições de sucesso, sem que com isto possamos garantir que o animal nascido, venha a ser a imagem das virtudes físicas e morais de seus pais.

Admitindo-se que o criador esteja pronto a dispender o que for necessário para a aquisição do que houver de melhor no mercado, seu trabalho estará bastante facilitado em virtude da força de seu poder econômico. É o modelo americano, onde o melhor deverá ser adquirido, custe o que custar. Para tal, bastará esperar a realização de um Derby, de um St. Leger, de um Oaks, de um Diane ou mesmo de um Prix du Jockey Club e, de posse de alguns milhões de dólares, sindicalizar seus vencedores, para as tenras pairagens de Kentucky.

Infelizmente como a realidade do turfe brasileiro é bem outra, os centros de Bagé e de Campinas, ainda estão bem longe de poder alojar animais do gabarito de um *Sea Bird*, de um *Nijinsky*, de uma *Allez France*, de uma *Dahlia* e de um *Lyphard*. Mas tam-

Nijinsky



bém já passou o tempo em que tínhamos de nos sujeitar a roncadores, não suadores, rejeitados por falta de classe e de bons pedigrês, fracassados na reprodução em outros centros.

Temos então que procurar estudar fórmulas que pelo menos impeçam o surgimento de animais estrangeiros rejeitados, sem nenhuma expressão e que acabam por se servir das melhores oportunidades que o desempenho de suas funções exige, privando o produto nativo de *real valor*, de desenvolver toda a sua potencialidade.

Devido às suas próprias características fisiológicas, o garanhão tende a ter sua imagem fixada com maior significado em um cruzamento, pois, seu grande número de filhos, em contraposição ao reduzido número que uma égua pode ter, credencia-o como elemento de características melhor definidas. Embora, seja de grande responsabilidade para o criador a escolha de um garanhão, pois, em caso de fracasso, o mesmo é o responsável por gerações inteiras de insucessos, a nosso ver o plantel feminino tem uma grande parcela de importância no processo, principalmente para o pequeno e médio criador que dificilmente poderá alcançar os florões turfísticos.

Urge para estes, um processo seletivo capaz de, com pouco dinheiro, relativa sorte e muita força de vontade, suprir deficiências financeiras, para a aquisição de boas matrizes.

Dentro das dificuldades inerentes à implantação de um haras, a composição do plantel feminino, nos parece a primeira preocupação que um criador deverá ter, para com o futuro sucesso de seu empreendimento.

A razão dessa afirmativa, já defendida anteriormente, não é apenas relativa a um fator financeiro; consubstancia-se também no fato da égua, independentemente de ter fracassado nas pistas, poder tornar-se uma grande reprodutora e com isso, viabilizar uma solução financeira. A constatação do que é afirmado será defendida sobre dados estatísticos a serem apresentados na sequência deste trabalho, e a preocupação financeira, ficará mais dirigida para a melhoria substancial da qualidade do garanhão a ser comprado.

Um dos fatos mais conhecidos é o de que a maioria dos centros turfísticos dificilmente se desfazem de suas principais matrizes, embora sejam bem mais desprendidos em relação a seus machos. Isso é fácil de se entender, no momento que levamos em consideração que enquanto um garanhão tem cerca de vinte filhos em média por ano, a égua produz apenas um; logo, ao final de dez temporadas, o macho terá gerado cerca de duzentos filhos e a égua na melhor das hipóteses, dez. Se ambos tiverem dois animais extraordinários, será lícito afirmar que o índice da fêmea foi bastante superior ao do macho, logo uma sua filha terá um valor incalculável, para a continuação da linhagem.

Históricamente esta tendência é confirmada, se atentarmos para o fato de que até os árabes mantinham a guarda de suas fêmeas, exportando em grande escala seus machos. A Inglaterra, por sua vez, adotou o mesmo sistema, mantendo as éguas nativas e vendendo aos demais centros os machos para a difusão de sua raça. E mais recentemente, quando das vendas de *Cyllene*,



Lyphard

para a Argentina, e a da extraordinária *Sceptre*, para o Brasil, evidenciou-se uma tomada de posição inglesa perante a celeuma causada em seus centros turfísticos. Enquanto o primeiro veio sob protestos e teve várias propostas de retorno, a segunda teve sua venda, simplesmente, cancelada.

Logo, definir esta preocupação para com o plantel feminino como a pedra inaugural do criador, não é uma alternativa romântica ou simplesmente pessoal. É uma preocupação lógica e fartamente defendida nos principais centros turfísticos.

A seguir, bastará ao criador adequar seu plantel feminino a garanhões que possam vir a compatibilizar suas qualidades de temperamento com as das matrizes, evitando-se assim, degenerações, falhas de caráter e ausência de velocidade no comportamento em campanha, dos produtos a serem gerados.

Para a escolha correta, será necessário o preenchimento de três itens fundamentais, nos quais se baliza todo o suporte de um bom plantel; *pedigree*, *conformação* e *temperamento*. Esses 3 elementos, independente de ordem e importância, deverão estar plenamente entrosados para que o sucesso da empreitada se torne uma realidade, pois, o criador deverá estar preocupado acima de tudo, com a origem de seus animais.

Pedigree

É na origem genealógica que se fundamenta toda a criação do cavalo de corrida, sendo o *pedigree* uma espécie de *curriculum vitae* do animal, onde toda a sua família está representada, constituindo-se assim num elemento de medição de qualidade.

Para o haras, o *pedigree* dos animais que compõem o seu plantel, tem maior valia que os feitos e prêmios que o estabeleci-

mento tenha ganho ao longo de seu funcionamento, pois, embora estes últimos sejam de grande valor para se aquilatar o porte do haras, é na qualidade dos animais existentes, que será calcado todo o futuro do empreendimento. Os sucessos anteriores do haras, servem como demonstração da experiência e potencialidade de seus donos.

No caso das éguas, esta preocupação tende a avolumar-se, no momento em que ela, se constitui no arcabouço dos animais a serem gerados. Este ponto de vista é tão sólido, que, dificilmente, o conhecedor de turfe, tenha deixado de ouvir falar de Bous-sac, Lord Derby, Aga Khan, Tésio, Dupré, Paula Machado, Peixoto de Castro desassociando-os de *Zariba*, *Gondollette*, *Muntaz Mahal*, *Tofanella*, *Rosy Legend*, *Tacy* e *Nuvem*. Seria como tentar separar o sal da água do mar. Foram as linhas maternas que eternizaram estes homens no rol dos criadores de cavalos de corrida.

Embora, como já foi frisado, tanto o macho quanto a fêmea possuam as mesmas chances de vir a imprimir suas qualidades nos animais, produto do acasalamento, é no útero da mãe que o feto se alimentará e se ligará com o meio-ambiente, durante onze meses, desenvolvendo suas características herdadas. E é também dela que o potro novamente se alimentará e aprenderá a enfrentar o meio-ambiente, durante os seus primeiros meses de existência, nos quais 40% de suas funções futuras, estabilizam-se. Portanto, a importância da mãe, ao longo de dezessete meses deverá ser pesada na balança de valores, juntamente com a sua capacidade de transmissão de caracteres, viabilizando-se assim sua função básica na constituição de um bom animal para as pistas.

É e aí que o *pedigree*, passa a ter uma

■ TÉCNICA II ■



Mumtaz Mahal

importância, como elemento balizador de qualidade e parâmetro de experiências a serem desenvolvidas; como a capacidade de imprimir características é uma das qualidades transmissíveis hereditariamente, esta preocupação não pode ser avaliada apenas no plano teórico e tendo como fundamento a performance da própria égua e de seus ancestrais mais próximos. Deverá existir uma idéia prática e tendo como diretriz primordial de raciocínio a procura de éguas para a reprodução, cujas mães, avós, bisavós, enfim, em cuja ascendência materna, haja, casos de geração de bons corredores e reprodutores. Assim o mesmo deverá ocorrer em relação a linha paterna, levando-se em consideração a participação de seu pai, avô, bisavô, e etc. nas estatísticas de avós maternos e não na de garanhões, como se faz na maioria das vezes, pois, se isso fosse correto, animais do quilate de um *Mogul*, de um *Dragon Blanc*, de um *Wilderer* e de um *John Araby*, nunca teriam suas filhas aproveitadas na reprodução, pois falharam como garanhões.

A performance torna-se, assim, um dado infinitamente inferior à qualidade de reproduzir bem, inclusive porque já foi amplamente constatado que a fadiga pode se transmitir geneticamente, o que em outras palavras que dizer, que no campo das teorias é válido se afirmar que as éguas de brilhante performance nas pistas, possuem menores chances de se consagrar na reprodução que as éguas, que foram retiradas cedo para a reprodução ou mesmo reservadas a essa finalidade. O mesmo não pode ser dito para o macho, onde à luz das estatísticas

confirma-se que a fadiga de maneira alguma afeta seus órgãos genitais e o plasma germinativo, eis que se tivermos o cuidado de analisar a listagem de garanhões vencedores de temporadas, veremos que, sem exceção, todos foram brilhantes corredores.

Sobre o que foi levantado, vale a pena recordar que o exercício prolongado enfraquece o organismo, que passa a ter que funcionar em um sistema mais dinâmico à base de medicamentos que nem sempre colaboram positivamente no desenvolvimento do mesmo. No caso das éguas clássicas e principalmente para aquelas que demonstraram precocidade e capacidade de fundo, existe uma desaceleração da excitabilidade celular, quando as mesmas são levadas para a reprodução, onde o seu novo ritmo de vida de maneira alguma se coaduna com o até ali levado por elas. Esta mudança drástica, acarretará uma degeneração de temperamento, que poderá se transformar em arrefecimento de poder de transmissão genética, desequilíbrio orgânico na formação de um novo ser ou mesmo direcionar os influos nervosos num sentido diametralmente oposto ao da velocidade.

Contudo, torna-se de suma importância não se confundir, "campanha clássica natural" com "campanha clássica forçada". A campanha de um cavalo de corrida, assemelha-se à de um atleta olímpico. Todo o seu treinamento deverá ser esquematizado de forma a que seu estado atlético atinja o climax no dia da competição, sendo os treinamentos, simples orientação de índices e formas de desenvolvimento e desintoxicação muscular. Após a prova, deverá ser feito

um trabalho de sustentação de estado em cima de recondicionamento físicos e galopes largos, até o início de nova preparação, quando então o processo se repetirá.

No caso de animais "naturalmente clássicos", isto é, elementos predestinados a serem os expoentes de suas temporadas turfísticas, a coisa tende a se verificar da maneira acima descrita, evidentemente se houver por parte do treinador um mínimo conhecimento de seu trabalho e, por parte do proprietário, um bom senso de despojar-se da vaidade de ver o nome de seus animais estampados nos jornais, pelo que fizeram de madrugada.

No caso dos animais com "pretensões" clássicas, a situação se complica, pois, para o mesmo atingir o estado, existirá uma luta perene contra o cronômetro durante os treinamentos e uma excessiva dosagem de medicação para diminuir seu cansaço muscular. Estes famosos "ladrões de relógio", podem vir a galgar os píncaros da fama, todavia, as artimanhas que serão necessárias para a consecução destes objetivos, se refletirão em seu "stud record", e não haverá medicamentos capazes de suprir a desaceleração da sua excitabilidade celular.

Logo, o estado clássico, não será o fator determinante no fracasso de algumas éguas na reprodução, e sim a forma pela qual a égua alcançou este estágio e como o conseguiu manter. Cabe ao criador a percepção deste fato e se conscientizar de que a melhor forma de se escolher uma égua para a reprodução é a de fazê-lo tendo à mão todo o desenvolvimento da mesma desde o seu nascimento até à sua saída das pistas.

Seria como um dossiê da vida pregressa do animal, nos moldes desenvolvidos pelos principais criadores europeus, onde em seus diários de haras são apresentadas todas as características das reprodutoras bem como as de seus ancestrais e de sua produção. Para isto, instituiu-se na Inglaterra a rendosa profissão de "consultores turfísticos", que posteriormente se transformaram nas agências de compra e venda de animais, hoje tão difundidas na Europa e nos Estados Unidos.

A principal preocupação desses consultores, não se restringe apenas ao levantamento genealógico do animal e da performance de seus ascendentes mais próximos. Eles são obrigados a pesquisar junto a todos que, de alguma maneira, participaram do desenvolvimento do animal em questão, tentando traçar um perfil de suas tendências, preferências, animosidades, forma de treinamento, doenças e demais fatos julgados necessários. Somente de posse desse documento é que se partirá para o terceiro estágio, que é o da escolha do cruzamento ideal.

No Brasil, todo este processo é quando muito, realizado em duas fases. A primeira visando o levantamento de *performance* e do *pedigree*. E, a segunda, tendo como meta a escolha do cruzamento a se fazer. E os resultados, são esses que tão bem conhecemos. Poucos são os haras que se utilizam do processo europeu, e os poucos que o fazem, procuram manter-se incógnitos com o medo de que o extravasamento de seu "know how", venha a servir de base para o desenvolvimento de um seu rival, quando na verdade dessa troca de informações adviria um desenvolvimento de todo um mercado de criação de cavalos de corrida, onde os haras seriam os mais beneficiados.

Sem querer levar para o campo das experiências pessoais, cabe-nos citar um fato ocorrido conosco quando, em um estudo de consultoria pedigrística, fomos obrigados a levantar uma série de características de algumas éguas para o esboço de tendências em linhas baixas. Nessa oportunidade, tentamos junto aos criadores das referidas éguas conseguir informações capazes de elucidar certos pontos a nosso ver obscuros na campanha das mesmas, nos respectivos haras. Para o nosso maior espanto, a maioria das pessoas procuradas tratou de, inicialmente, se esquivar e, posteriormente, nos abastecer com uma série de dados inúteis, que demonstravam ou um total desconhecimento de sua prática ou uma grande má vontade de informar. Porém, ao nos acercarmos dos administradores, treinadores, capatazes, veterinários (em sua grande maioria), escovadores, joqueis e homens mais ligados à imprensa turfística, tivemos à grata surpresa de ter uma receptividade acima de nossas expectativas. As indagações foram satisfeitas com detalhes que enriqueceram por demais nosso conhecimento, chegando inclusive a abrir boas perspectivas de um esboço seguro do perfil dos animais relacionados.

Como se vê, nosso intrincado turfê é cheio de facetas próprias, mas que de maneira alguma conseguirão mudar o contexto da criação de cavalos de corrida, uma ciência secular e de conceitos já enraizados.

Mas voltando à razão de nossas afirmativas, partiremos agora para a apresentação de dados concretos que possam provar a

nossos criadores e proprietários, a importância da mãe no aparecimento de um bom cavalo de corrida.

Provar o que foi dito até aqui no que se refere à importância da campanha turfística da égua para seu ingresso no Haras, é uma tarefa ingrata, pois, qualquer que seja a amostragem escolhida, existirá sempre uma tendência pessoal, não caberia ao pesquisador analisar este fato. A ele caberia, isto sim, tentar selecionar amostragens que lhe pareçam as mais compatíveis com os objetivos propostos e esperar que o leitor aceite ou não as alternativas expostas.

Para mostrar a existência desta preocupação na mente dos criadores europeus selecionamos duas pesquisas de diferentes épocas e realizadas em duas regiões distintas. A primeira remonta ao século passado e seu autor, G. Lehdorff, a apresentou em um trabalho intitulado "Horse Breeding Recollections". Sua preocupação foi associar o número de provas em campanha da égua e sua posterior participação na reprodução, tentando com isto esclarecer alguns aspectos da fadiga por excesso de corridas. Para tal, ele selecionou os vencedores das provas que compõem a Tríplice Coroa Inglesa e mais o Oaks no período de 1860 a 1879, relacionando a seguir a campanha de suas mães aos dois anos e nos anos posteriores. Os resultados obtidos foram os seguintes:

• N.º de vencedores cujas mães não correram	11
• N.º de vencedores cujas mães correram de 1 a 10 vezes	47
• N.º de vencedores cujas mães correram de 10 a 20 vezes	15
• N.º de vencedores cujas mães correram de 20 a 30 vezes	4
• N.º de vencedores cujas mães correram mais de 30 vezes	5

Levando-se em consideração que a média de campanhas turfísticas das éguas selecionadas foi de três anos e utilizando-se o conceito que 30 seria o número máximo de corridas admissível para que estas éguas mantivessem seu equilíbrio celular intacto, chega-se à conclusão de que 77 dos animais selecionados, eram filhos de éguas com menos de trinta corridas em campanha, o que equivale dizer que 94% dos animais clássicos ingleses no período de 1860 a 1879 eram filhos de éguas com poucas possibilidades de terem suas excitabilidades celulares, afetadas. Uma porcentagem realmente significativa, diga-se de passagem.

Embora não fosse o intuito da pesquisa a análise da qualidade de *performance* das mães, torna-se importante frisar que apenas seis desses vencedores eram filhos de éguas realmente clássicas. Esta preocupação apresentada no estudo do Sr. Lehdorff, foi certamente a mesma que fez com que o celebre criador francês Edmond Blanc utilizasse o método de trabalho em que suas éguas de melhor pedigree fossem treinadas suavemente, de forma a apenas se desenvolverem fisiologicamente, sem nenhuma pretensão a participações turfísticas.

A segunda amostragem, bem mais recente, é de autoria do estudioso italiano Gastone Degli Albizi, que em seu livro "Storia del Derby Italiano", se preocupou em selecionar os vencedores desta importante prova, dividindo-os em seis categorias, pelo que suas mães apresentaram nas pistas. Esta amostragem de cunho inteiramente

pessoal, visava definir uma relação entre a participação clássica de uma égua nas pistas e seu desempenho na reprodução. Embora, como já afirmamos, não seja em nossa opinião este o fator primordial na razão do insucesso de uma égua no haras, é importante a apresentação desta pesquisa, pois, a mesma será importante para observações que faremos a seguir:

• N.º de vencedores cujas mães não correram	9
• N.º de vencedores cujas mães não venceram	5
• N.º de vencedores cujas mães foram mediocres	32
• N.º de vencedores cujas mães foram razoáveis	13
• N.º de vencedores cujas mães foram grandes ganhadoras	8
• N.º de vencedores cujas mães foram éguas estupendas	4

Com estes resultados constatou-se que somente 16,5% dos Derby Winners Italianos no período de 1884/1958, foram produzidos por éguas com uma performance digna de registro. E dentro do raciocínio lógico, podemos afirmar que 83,5% dos vencedores eram filhos de éguas com menores possibilidades de terem suas respectivas excitabilidades celulares, afetadas pela fadiga.

Se a estas duas pesquisas juntarmos o sucesso que o grande Federico Tésio alcançou na reprodução com éguas de pouca campanha, mas de ascendência régia, teremos uma consolidação desta tendência. Este mago da criação mundial, no período de 1911 a 1957, levantou o Derby Italiano em nada menos que vinte oportunidades, sendo que em treze delas o fez com animais filhos de éguas sem campanha digna de registro. Uma das explicações para o sucesso das éguas mediocres na Raza Dormello Oligiatta, deveu-se ao fato de Tésio levar o treinamento de seus animais clássicos com imenso rigor, facilitando com isso o desempenho de suas éguas mediocres, pois, as mesmas eram bem mais poupadas que suas companheiras clássicas, quando em campanha turfística.

Mesmo com o que foi apresentado, a nosso ver uma terceira amostragem de cunho mais seletivo se fez necessário, dada a responsabilidade destas afirmativas. Nesta prova final, apresentamos um quadro global onde as maiores reprodutoras do turf mundial foram descritas no que se refere à sua campanha turfística, atuação no haras e sua ascendência.

Contudo, para uma seleção desta ordem, que forçosamente recairia em gostos pessoais, inviabilizando-se assim a veracidade das informações, sentimos a necessidade de utilizar o concurso de "experts" no assunto, que melhor pudessem escolher estas éguas que foram e ainda são de importância vital para o desenvolvimento do turf mundial. E dentro desta forma de raciocínio, permitiu-se que os gostos pessoais e as preferências fossem diluídas em quatro tendências.

A tarefa foi distribuída a três homens de excepcional vivência turfística e modestamente completamos o quadro com cinco sugestões, de modo a se atingir o número de 50, a nosso ver bastante representativo para o tipo de amostragens proposto.

No período de 1778 a 1881, utilizamos as escolhas de Bruce Lowe e M. de Gasté, que

■ TÉCNICA II ■

antes de morrerem deixaram suas respectivas opiniões sobre o assunto, gravadas na história do turfe, ficando com o período de 1881 a 1920, o estudioso brasileiro Atualpa Soares, que gentilmente aceitou colaborar neste trabalho. E finalmente para a época contemporânea de nosso turfe, completamos a listagem, que é apresentada a seguir:

BRUCE LOWE

Alexander Mare (c. 1790)
Evelina (c. 1791)
Penélope (c. 1798)
Cobweb (c. 1821)
Beeswing (c. 1833)
Crucifix (c. 1837)
Pocahontas (c. 1837)
Alice Hawthorn (c. 1838)
Mendicant (c. 1843)
Queen Mary (c. 1843)
Perdita II (c. 1881)

M. DE GASTÉ

Camilla (c. 1778)
Maid of all Work (c. 1786)
Contessina (t. 1787)
Morel (al. 1805)
Gibside Fairy (c. 1811)
Kite (c. 1821)
Banter (c. 1826)
Echo (c. 1828)
Beeswing (c. 1833)
Martha Lynn (c. 1837)
Pocahontas (c. 1837)
Diversion (al. 1838)
Alice Hawthorn (c. 1838)
Queen Mary (c. 1843)
Agnes (c. 1844)
Ellen Horne (c. 1844)
Maid of Masham (al. 1845)
Manganese (al. 1853)
Queen Bertha (c. 1860)
Lady Audley (c. 1867)

ATAUALPA SOARES

La Flèche (c. 1889)
Stella (c. 1890)
Canterbury Pilgrim (al. 1893)
Tagale (t. 1894)
Galicia (c. 1898)
Malatesta (al. 1898)
Basse Terre (al. 1898)
Kizil Kourgan (al. 1899)
Zingara (al. 1901)
Tapiari (c. 1901)
Silver Flow (al. 1914)
Fausta (c. 1901)
Plucky Liège (c. 1912)
Scapa Flow (al. 1914)
Durban (c. 1918)
Selene (c. 1919)
Zariba (c. 1919)

O AUTOR

Friar's Daughter (c. 1921)
Mumtaz Mahal (t. 1921)
Nogara (c. 1928)
Astronomie (c. 1932)
Feola (c. 1933)

Destas cinquenta éguas, pois, *Beeswing*, *Alice Hawthorn*, *Queen Mary* e *Pocahontas* constam em duas listas, apenas 15 (quinze) foram clássicas em suas campanhas turfísticas, o que equivale dizer que 70% das melhores da reprodução mundial, tinham menos chances de terem sua excitabilidade celular atacada pela fadiga. E das 15 (quinze) clássicas, somente *Alice Hawthorn* e *Beeswing*, tiveram suas campanhas consideradas excessivas. Todavia, todas, sem exceção eram filhas de éguas e cavalos que reproduziram bem. E, se separarmos em dois grupos as amostragem de Lowe e Gasté das seguintes, veremos que 40% das representantes do segundo grupo, descendem por linha baixa, das éguas do primeiro grupo, como é mostrado na relação abaixo:

Canterbury Pilgrim	— Lady Audley
Galicia	— Queen Mary
Basse Terre	— Manganese
Kizil Kourgan	— Pocahontas
Plucky Liège	— Agnes
Durban	— Medicant
Zariba	— Maid of Masham
Friar's Daughter	— Agnes
Astronomie	— Maid of Masham

Se a este fato juntarmos que *Tagale* e *Zingara*, eram irmãs inteiras e que *Selene* e *Scapa Flow*, eram filhas de *Chaucer*, um filho de *Canterbury Pilgrim*, veremos que esta porcentagem aumentaria para quase 60%, viabilizando-se, assim, e ainda mais, nossas afirmativas iniciais. Logo, a importância do *pedigree* de um animal, está concentrada na classe de reproduzir que seus ancestrais possuíam, ficando o "turf-record" como um balizador de temperamento para estudos de cruzamentos.

Tudo que foi dito para as éguas é válido para os cavalos, apenas que para estes o estudo de seu "turf-record" é fundamental, pois, será o parâmetro principal de determinação do temperamento. Não deverá ser esquecida também, as diferenças já explicadas sobre as campanhas clássicas, "natural" e "forçada", pelos motivos já defenidos.

Como último adendo, que servirá como introdução aos itens Temperamento e Constituição, torna-se importante a observação que os estudiosos de genética fazem a respeito das leis hereditárias nos cavalos de corrida. De acordo com os seus pontos de vista, os machos teriam maiores chances de imprimir o Temperamento e Simetrias Físicas, ficando com as fêmeas a responsabilidade de transmitir os insumos físico-orgânicos do produto. Com a apresentação dos itens seguintes, esperamos poder tornar mais claras estas afirmativas e dar novos elementos para críticas e reflexões.

Scapa Flow



■ TÉCNICA III ■

Tipologia funcional do puro sangue

por Franco Varola

III — A sua adaptação geográfica

No capítulo final de "Stalloni Capirazza dal 1900 ad oggi", tinha acenado, brevemente, à adaptação do puro-sangue ao ambiente social humano em que ele vive, não obstante ser ele um animal criado em recinto fechado, e portanto, teoricamente, sujeito a mostrar idênticas características de comportamento em todos os lugares. O fato de que o mendelismo seja sempre citado fora de propósito nos debates sobre o puro-sangue, não significa que ele não se aplique a esse animal. Significa, apenas, que, para desgraça dos criadores, ele manifesta-se somente naqueles elementos somáticos que não têm qualquer importância para fim de

rendimento nas pistas como por exemplo, a cor da pelagem, a forma da cabeça, as dimensões corporais, as proporções entre as mesmas.

Ao contrário, os elementos que são de fundamental importância para fim de rendimento nas pistas, por exemplo, a velocidade, o fundo, a coragem, o nível clássico, e assim dizendo, não são caracteres mendelianos, portanto eles não podem ser capturados de acordo com as respectivas leis. Existe um fator genético para o castanho, e outro para o alazão. Um deles prevalecerá sobre o outro. Portanto, qualquer cavalo poderá ser somente castanho ou somente alazão, mas não po-

derá ser as duas coisas ao mesmo tempo. Ao contrário, não existe um fator genético para a velocidade e outro para o fundo, pelo mesmo motivo não pode existir um cavalo todo velocidade e nada fundo, assim como não pode existir um cavalo todo fundo e nada velocidade. Velocidade e fundo, que parecem duas coisas diferentes, na realidade, do ponto de vista da transmissão genética, fundem-se numa coisa só, que é a capacidade de cada cavalo de se expressar num determinado modo, capacidade que, por sua vez, sempre é uma mistura de velocidade e de fundo. É quase um elemento uniforme como a "mayonnaise" que, entretanto, é composta de ele-



Phalaris

■ TÉCNICA III ■

mentos tão diferentes entre si como o ovo, o azeite, e as vezes, outros.

Tudo isto resulta claro, analisando o diagrama de dosagem aptitudinal, instrumento que permite sair do caminho cego das disputas estérís que afligiram os criadores por séculos. De fato, o diagrama de dosagem permite verificar que não é possível obter equilíbrio genético simplesmente misturando velocidade pura com fundo puro para obter 50% de ambas as aptidões. Se assim fosse, bastaria cruzar o Quarter Horse com o cavalo das cervejarias para obter o esplêndido meio termo do vencedor do Derby de Epsom.

Ao contrário, quando os criadores tentam fazer algo nesse sentido (usando, é claro, os extremos aptitudinais opostos disponíveis dentro da raça puro-sangue e não os cavalos que citei acima), eles obtêm um resultado comparável ao de um cachorro que vai atrás de seu próprio rabo em volta da perna de uma cadeira. Isto é, eles obtêm o que antes descrevi como o processo "auto-frustrante" do elevage sobre as asas, ou "wing breeding", o que quer dizer que o produto assim obtido resulta ser, ou totalmente à esquerda, ou totalmente à direita, aptitudinal.

Desses resultados dos estudos conduzidos sobre os diagramas aptitudinais, estão se convencendo os próprios ingleses, que por décadas, têm sido os mais perspicazes cultivadores do "wing breeding" por motivos meramente econômicos, tanto assim que o mais recente livro de John Hislop "Breeding for Racing" (traduzível como "O criador que faz correr seus próprios produtos") refere-se especificamente a esse fenômeno, e admite o resultado auto frustrante ("self-defeating") desse procedimento.

O puro-sangue encontra-se, portanto, na singularíssima situação de que, para ele, valem tanto os princípios mendelianos (embora, na prática, eles consistam na transmissão de elementos somáticos de escassa importância para os fins práticos), como aqueles que os cientistas indicam como o nome genérico de lamárckianos, isto é, os que se referem à influência do ambiente sobre o indivíduo. Daqui, minha afirmação que os fatos sociais humanos incidem em via imediata e direta sobre o comportamento do puro-sangue, isto valendo não apenas como coincidência em sentido geográfico, como mais adiante veremos, mas até como coincidência em sentido cronológico, em cujo respeito vou citar aqui alguns exemplos que se referem a cavalos famosos do recente passado, e assim bem compreensíveis para todos.

Os primeiros sinais da mudança da ordem social humana, que se verificaram na Europa nos anos "a cavalo" entre 1800 e 1900 (existe, a esse respeito, um interessante livro de Barbara Tuchman, do título "A Torre de Marfim"), encontraram seu exato paralelo no nascimento de Cicero (1902) e Orby (1905), os dois Derby winners de Epsom que, como já citado, teriam se tornado os chefes-de-raça da aptidão Brilhante Puro ou "não resgatável".

As inquietudes que pré-anunciaram a Primeira Guerra Mundial encontraram seu exato paralelo no nascimento de Phalaris (1913), o grande tumultuador da ordem constituída do puro-sangue em sentido funcional. Ademais, Phalaris correu no ano de 1916, ano em que a Inglaterra sacrificou o



Blandford



Whirlaway

melhor de sua juventude nos campos de batalha, golpe do qual nunca mais recuperou por completo.

A subsequente intervenção americana naquele conflito aconteceu formalmente em 1917, que, por sinal, foi o ano de nascimento de Man O'War, muito oportunamente nomeado "The Big Red", quase para significar o gigantesco e o dinamismo da terra que tinha sido dos Peles-Vermelhas.

O primeiro ano post-bélico, 1919, foi marcado pelo nascimento de Blandford, o reprodutor que teve a ingrata tarefa de tentar restaurar a velha ordem social do puro-sangue. Blandford teve espetacular êxito nessa função, mas não pode terminá-la,

pois morreu prematuramente em 1935, por sinal o ano em que a deterioração das relações anglo-italianas foi preságio de novas desgraças.

Na verdade, as relações anglo-italianas estragaram pelo menos duas vezes naquele período, porque, após um certo melhoramento no ano de 1936 ao terminar a guerra etiópica; pioraram novamente, e para valer, em 1937, o ano que viu, em termos humanos a formação da aliança italo-alemã, e, em termos equinos, a campanha clássica de Donatello II, impedido porém de colher o supremo triunfo em Longchamp; cavalo legalmente italiano, mas de sangue inteiramente inglês, e ademais neto direto de Blandford,



Son In Law

que, na mesma maneira do "cavalo de Tróia" teria sido introduzido no elevage inglês, onde criaria uma desordem sem precedentes nas hierarquias constituídas, puxando para a extrema direita o eixo aptitudinal de boa parte da descendência de Swynford, modificação esta que ainda o elevage inglês não conseguiu retificar por completo, e à qual acenamos mais acima quando falamos de Crepello.

No entanto, a deterioração política geral tinha levado à Segunda Guerra Mundial, que impediu o confronto Pharis/Blue Peter no St. Leger de Doncaster. Blue Peter, um dos mais perfeitos exemplares clássicos de todos os tempos, foi assim obrigado ao prematuro retiro para o haras, onde ficou impossibilitado, em primeira geração, a expressar algo de, embora palidamente, similar a si mesmo.

Mas uma segunda intervenção americana nos negócios europeus e mundiais teve lugar em 1941, quando também a direção geral da guerra passou em mãos americanas. Como o ano de 1917 tinha sido marcado por Man O'war, assim também o ano de 1941 viu o domínio clássico nos Estados Unidos de Whirlaway, por sinal um filho de Blenheim como Donatello II, mas que, dadas as circunstâncias, simbolizava em termos associativos-dinásticos a renovada aliança anglo-americana, ao invés de que em termos funcionais antagonísticos como teria feito Danatello II na Inglaterra. E note-se ainda que em 1935 não apenas tinha morrido Blandford, mas também tinha nascido Nearco, destinado a simbolizar a mais importante dinastia do puro-sangue na segunda metade deste século. Esses dois grandes chefes-de-raça passaram-se o "bastão" como dois atletas de 4 x 100.

Poderia continuar com essas coincidências cronológicas, e, do resto, o leitor poderia encontrar outras na história turfística de

seu País, mas o espaço é limitado, e queria examinar as adaptações geográficas, cujos exemplares não são menos interessantes. Os dois sistemas turfísticos, o francês e o inglês, são interligados num nível impensável em qualquer outra área do mundo, entretanto é impressionante como o puro-sangue na Inglaterra comporte-se de inglês e como na França comporte-se de francês. Por exemplo, a noção de país de "sprinters" e de país de "stayers" é uma típica noção inglesa que na França não tem valor nenhum. É verdade que os franceses querem mostrar que eles sabem compilar as estatísticas tão bem quanto os ingleses, e portanto publicam esse tipo de classificação, mas os respectivos dados não têm praticamente valor nenhum para avaliar os cavalos franceses. Ao contrário, os dados ingleses desse setor são de precisão tal que poderiam, as vezes, substituir a fotografia do cavalo citado. Mas, puxado o argumento um pouco mais, afinal qualquer estatística francesa sobre o puro-sangue não tem sentido, pois o puro-sangue francês é ecumênico, ao passo que o puro-sangue inglês é classista ou paroquial.

A França nunca teve, e talvez nunca terá, o equivalente de Phalaris, de Blandford ou de Son-in-law, porque esses grandes chefes-de-raça representam categorias fixas, sendo que, ao contrário, a organização turfística francesa ressent-se da variedade cultural típica da respectiva sociedade humana, o que entre as outras coisas, cria o problema que não há nada de mais difícil do que classificar, funcionalmente, um chefe-de-raça francês.

Mesmo que se tenha decidido que o cavalo em questão é, digamos, Robusto, percebe-se que, tudo somado, ele poderia ser também Intermédio, ou, com certa boa vontade, até um Clássico. Esse raciocínio pode ser feito no caso de Asterus, Fine Top, Tantieme, Worden II, Wild Risk, Sunny Boy,

Alizier, Right Royal V, e até para os nascidos na primeira parte deste século, como Bois Roussel, Vatout e Teddy. Mesmo que Right Royal V, Teddy, etc., sejam finalmente encaixados no grupo Robusto, percebe-se que afinal eles são casos de fronteira entre Clássico e Robusto. Mesmo que sejam Robustos à primeira vista, como poder seria argumentar para Sunny Boy e Worden II, permanece ainda a dúvida entre Robusto-Sólido e Robusto-Rústico. Diga-se aqui de passagem que a destinação entre Robusto-Sólido e Robusto-Rústico é analisada no capítulo 16 de "Typology of the Racehorse".

Esse trabalho tormentoso não existe quando analisam-se os chefes-de-raça ingleses. Eles são preciosos e bem definidos, e encaixam-se no respectivo grupo tipológico-funcional com perfeita simetria, porém quando um chefe-de-raça inglês é transferido para a França, pode lhe acontecer de se francesizar, e então renascem as dúvidas. Ninguém discutiria a classificação de Big Game no setor aptitudinal Intermédio, porém a convivência de Pharos nessa mesma categoria já é muito mais discutível.

De fato, Pharos funcionou por longo tempo na França, por sorte do elevage italiano, porque foi nesse período que ele gerou El Greco e Nearco, e acontece que toda a descendência de Pharos do período francês é muito mais útil, variada, e aptitudinalmente ecumênica, do que a descendência do período inglês. Essa última sofre de uma extraordinária monotonia, através de Cameronian e Scottish Union. É suficiente examinar a diferença aptitudinal entre Nakamuro, filho do Cameronian inglês, e seu três-terços irmãos Nearco, filho do Pharos residente francês. Poder-se-ia afirmar que, se Pharos nunca tivesse igualmente reproduzido no nível de chefe-de-raça, talvez fosse hoje classificado como Robusto ao invés de Intermédio.

Como o puro-sangue na Inglaterra e na França adaptou-se aos respectivos ambientes sociais humanos, assim aconteceu em todos os outros Países onde é cultivado. É impossível citá-los todos, mas, por exemplo, as diferenças entre o puro-sangue italiano e o puro-sangue alemão não são menos marcadas. O puro-sangue alemão, até depois a última guerra, foi um tipo de cavalo sem "nuances", que repetia um único e exasperado, modelo, seja em termos anatómicos seja em termos funcionais. Nesses últimos anos, ele europeizou-se sob todos os pontos de vista, pois a diferente abertura social favoreceu a abundante importação de modelos franceses e ingleses de tipo mais universal, que originaram um novo cavalo "composito" nunca visto antes na Alemanha, em que a pelagem alazã adquiriu relevo sem precedentes.

O puro sangue italiano, por sua vez, manifestou-se constantemente de acordo com a vocação humana do país ao qual pertence, isto é por relâmpagos de gênio ao invés de que por valores médios. Pode ser interessante citar aqui um pormenor pouco conhecido. A Itália é o único entre os maiores Países que participam dos Jogos Olímpicos cujas medalhas de ouro sejam mais (111) do que as de prata (100) ou de bronze (100). Com o puro-sangue, aconteceu exatamente o mesmo. Não seria nem imaginável que Nearco ou Ribot fossem correr o Grand Prix de Paris ou o Prix de l'Arc de Triomphe para ganhar mera colocação, mas a verdade

■ TÉCNICA III ■

é que teria sido extremamente difícil achar um outro cavalo da mesma turma que pudesse ficar colocado em segundo ou em terceiro na mesma prova.

Nem pode-se afirmar que esse estado de coisas foi devido à produção de grandes campeões pelo haras de Dormello, no tempo de Federico Tesio, pois, prescindindo totalmente deles, o elevage italiano produziu, nos cinquenta anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, pelo menos seis ou sete "smashers" não tesianos, ou seja: Sansonetto, Kibwesi, Manistee, Ortello, Crapom, Vezzano e Orsenigo, isto é, um período em que a qualidade média do puro-sangue italiano deixava muito a desejar.

A psicologia do público turfista italiano é sintonizada com esse estado de coisas, assim acontece que, quando um cavalo italiano fica deslocado numa grande prova no exterior, ninguém liga, mas se o cavalo fica segundo ou terceiro, o fato torna-se traumático. O maior trauma da história do turf italiano foi o segundo lugar de Donatello II no Grand Prix de Paris, derrotado por três quartos de corpo por Clairvoyant; os turfistas da época eram virtualmente os mesmos que três anos antes não tinham nem percebido que Crapom, o assim chamado campeão Continental, tinha terminado deslocado na Taça de Ouro de Ascot. Recentemente, ninguém ligou quando Gay Lussac não contou na edição da King George VI & Queen Elizabeth Stakes ganha por Brigadier Gerard, mas o terceiro lugar de Sirlad no relativamente secundário Prix Ganay desencadeou uma campanha de imprensa sem precedentes, devendo-se notar que a colocação de Sirlad foi muito honrosa, pois corria em distância e em pista totalmente contrárias às suas aptidões.

Já indiquei que a predominância de Rebeles e de Spearmint permitiu ao elevage italiano, através do vigor híbrido, expressar campeões que talvez não teriam existido com patrimônio genético mais refinado, mas a situação geral ressentiu-se dessas carencias. Por exemplo, a mãe de Sirlad, a égua Soragna, que ganhou os Oaks de Itália, tem diagrama de dosagem: 1/3/1/19/3, em que se percebe que o grupo aptitudinal Robusto representa mais de dois terços do patrimônio genético total, mas o caso de Soragna não é excepcional. Quase todas as éguas nacionais ganhadoras dos Oaks da Itália apresentam diagrama similar. Diga-se de passagem, aqui, que a citação do caso de Soragna confirma o postulado geral que fiz questão de salientar no início destas notas; isto é, o diagrama de dosagem descreve o tipo, não a habilidade.

A exposição das adaptações geográficas do puro-sangue pode ser continuada observando os diversos ambientes naturais e sociais dos dois continentes americanos, norte e sul. Hoje em dia a divisão do cavalo norte-americano, principalmente como ganhão, tanto na Europa como na América do Sul, tem familiarizado os turfistas desses Países com os aspectos tipológicos e funcionais típicos do cavalo oriundo dessa área; entretanto, o que nós geralmente vemos é o cavalo norte-americano de classe "stakes", cuja performance justifica sua exportação, que não é bem a mesma coisa que o puro-sangue americano comum. Como no mercado financeiro tem o "eurodólar" que não é bem a mesma coisa que o dólar, assim na Europa e na América do Sul tem o ca-



Pharos

valo americano expatriado que não é bem a mesma coisa que o cavalo americano que toma parte nos "meetings" do Oklahoma ou do Ohio. Entretanto, a distinção até física entre essa duas populações no mesmo país, será discutida no trecho final destas notas.

Enquanto as diferenças, no puro-sangue norte-americano, prendem-se mais a uma questão de "status", as diferenças que se observam nas várias áreas da América do Sul parecem mais ligadas à fatores ambientais e culturais. Podemos dizer que há, no continente sul-americano, pelo menos quatro grandes áreas em que a natureza condicionou o comportamento do homem, e este, por sua vez, o do puro-sangue. A área do Caribe, incluindo Venezuela e Columbia. A área andina, incluindo, entre outros, Chile e Peru. A área platina, incluindo Argentina e Uruguai, e, finalmente, a área brasileira, que é um caso separado.

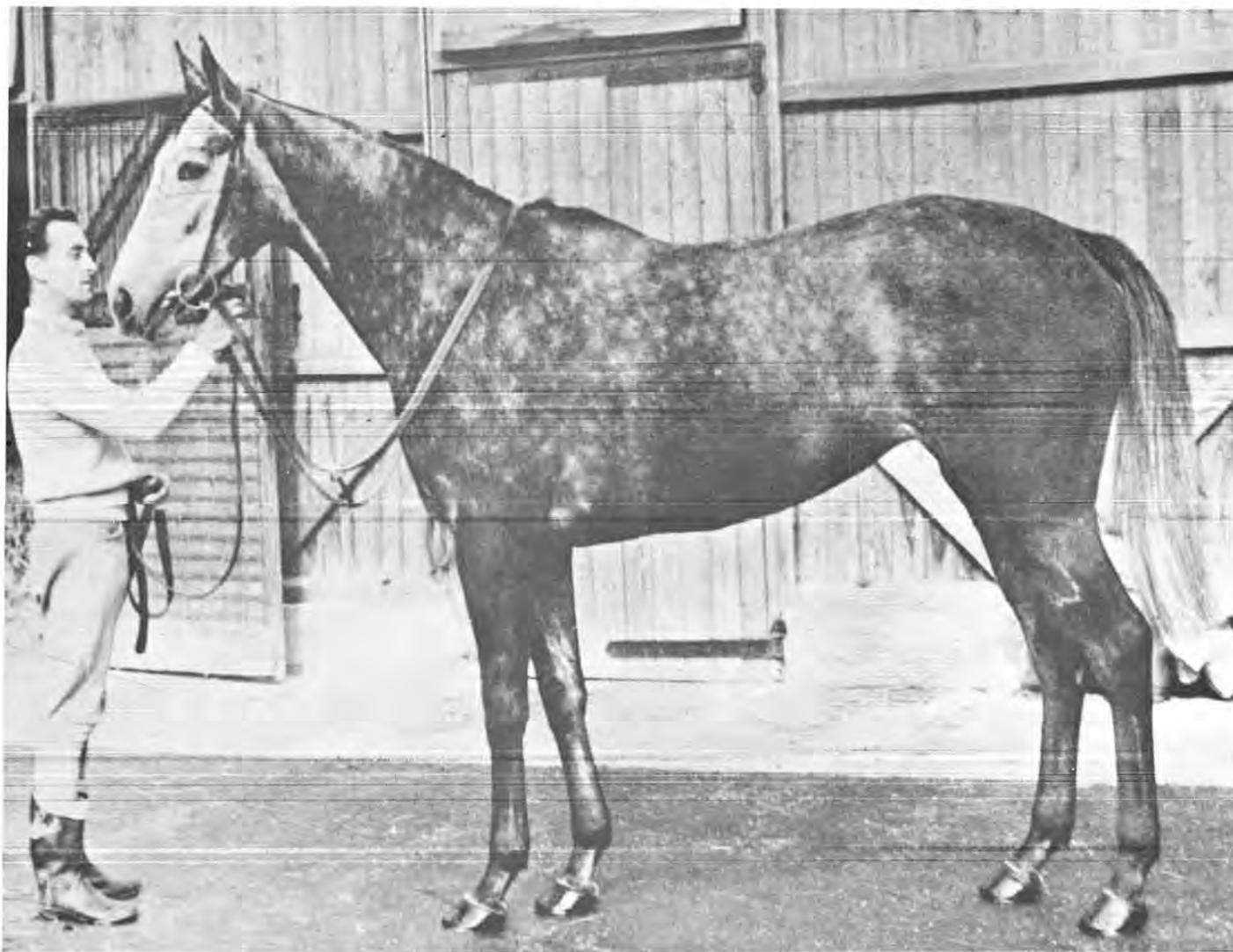
Na área do Caribe, o comportamento do puro-sangue dificilmente pode ser avaliado com parâmetros europeus. Nos anos passados, eu tive a oportunidade de visitar os haras da Venezuela, e até de apresentar um relatório à Junta de Fomento Equino daquele País sobre os problemas do desenvolvimento do elevage, e sua relação com os programas dos hipódromos. Daí para diante, a Venezuela conseguiu progressos deslumbrantes, contando agora vários haras de dimensões que seriam inexistíveis na Europa. Entretanto, devido à estrutura dos programas, o puro-sangue da Venezuela parece ser destinado ao consumo rápido, e ainda não repercutiu na criação de outras áreas, embora, pelo que eu tenho visto, haja uma grande variedade de tipos físicos, mais uma vez de acordo com a grande variedade da população humana daquela parte do mundo.

Na área andina, observa-se uma síndrome, tanto humana como equina, de tipo nitidamente amazônico (uso aqui o adjetivo em sentido mitológico e não estritamente geográfico), é que prevalece marcadamente

os valores femininos. Por exemplo, a frequência com que as potranças, no Chile, manifestam igualdade ou até superioridade com respeito aos potros da mesma geração, seria inadmissível na Inglaterra, onde uma potranca do calibre de Pretty Polly ou de Petite Etoile só aparece uma vez cada dez anos ou mais; e os criadores europeus poderiam fazer coisas muito piores do que importar éguas do Peru ou do Chile para re- vigorar seus plantéis. Note-se que um dos recentes vencedores do Derby de Epsom, Empery, é filho de uma égua peruana. Até a venustidade física das éguas nessa área é notável, o que exigiria um certo ajustamento ótico por parte de um juiz europeu se ali fosse chamado para julgar num concurso.

A área platina apresenta comportamentos sociais humanos anglo-hispânicos na Argentina, e italo-hispânicos, ou mais propriamente lígures-hispânicos, no Uruguai, e o puro-sangue adaptou-se admiravelmente a essas situações. O cavalo argentino, em seu estilo de correr, retem sempre algo dos grandes "matadores" espanhóis, mas a componente inglesa do étnos local favorece a compilação de estatísticas de tipo britânico (que na Argentina, a diferença da França, têm sentido), devendo-se, ainda, notar que na Argentina existe um substancial equilíbrio entre a excelência do ganhão e a excelência da égua exatamente como na Inglaterra.

O ecumenismo cultural francês é, ao contrário, muito mais visível no Brasil, cuja sociedade humana refere-se, fundamentalmente, a modelos culturais franceses, assim acontece no Brasil mais ou menos o que acontece na França, isto é, bem dificilmente existe o paradigma ou o especialista, mas cada indivíduo parece abranger vários grupos aptitudinais. O Uruguai, em homenagem ao étnos genovês, representa um caso distinto, e, diria, ganha o recorde mundial do não-exibicionismo, pois possui terrenos de cria entre os melhores do mundo e cavalos também entre os melhores do mundo,



Petite Etoile

mas parece fazer tudo para que os outros não o saibam. Talvez para entender melhor essa minha afirmação, seja preciso explicar que o genovês é praticamente, o único italiano que procura de toda maneira não se mostrar.

Todas as observações acima poderão parecer superficiais, isto é, limitadas a comportamentos externos, que não atingem a morfologia do puro-sangue, mas na realidade existem também fenômenos de adaptação ou de transformação física. Precisamente a Argentina e o Brasil fornecem casos muito interessantes. É de conhecimento geral que o puro-sangue argentino exige continuadas importações ou cruzamentos, pois, embora sendo de altíssima classe, por motivos do ambiente natural, tem tendência ao engrossamento dos ossos com o passar das gerações. É o tributo que ele paga à circunstância de ser criado nos terrenos mais ricos do mundo.

Oposta situação prevalece no Brasil, onde os terrenos pouco oferecem para o desenvolvimento específico do puro-sangue, resultando que o puro-sangue brasileiro é talvez mais artificial do que em outros países, afirmação que faço aqui sem prejuízo do que poderá resultar da recente tendência dos criadores brasileiros a se transferirem para o Rio Grande do Sul. Mas, em compensação desse handicap, o puro-sangue brasileiro tem o pri-

vilégio de se manter inalterado no fenotipo por número indeterminado de gerações. Os filhos de Tourbillon foram abundantemente importados tanto na Argentina como no Brasil, mas os descendentes brasileiros são reconhecíveis de longe nos piquetes dos haras, pois reproduzem o tipo de Tourbillon até nos pormenores, ao passo que os descendentes argentinos têm praticamente dissolvido o tipo do progenitor.

A sobrevivência das espécies no Brasil, e nas regiões tropicais satélites do continente, como por exemplo as Ilhas Galapágos, foi um fato conhecido pelos cientistas muito antes que o puro-sangue inglês fosse transplantado em larga escala. Sabemos que a parte mais significativa das observações feitas por Charles Darwin durante sua única volta do mundo, aconteceu justamente nessas regiões, sem cuja contribuição talvez ele não tivesse tido condições de elaborar sua teoria sobre evolução. Note-se que o Brasil, além do puro-sangue, conta uma população equina da ordem de dez milhões de cabeças, a mais numerosa.

Por brevidade, tenho que deixar de lado a situação de muitas outras áreas e países, e, como conclusão, limito-me a observar que o exame desses comportamentos exigiria análise bem mais aprofundada, portanto, o que apresento aqui, não é uma exibição de cultura, e sim, uma admissão de ignorân-

cia. Nós cultivamos o puro-sangue num regime de virtual disciplina militar; ele tem sempre que fazer determinadas coisas em cada hora do dia e em cada dia do ano, e temos pouquíssimas ocasiões de observá-lo em seus comportamentos espontâneos.

A única fase da vida do puro-sangue que ainda desenvolve-se em forma bastante natural, isto é, quando corre nos piquetes entre a idade de seis e dezoito meses, oferece, ela só, motivo de observações que levariam um livro inteiro. Por exemplo, o comportamento recíproco na base da cor da pelagem. A posição do cavalo escuro, ou preto, com respeito aos cavalos castanhos ou alazões. A diferença de comportamento entre os próprios alazões conforme a tonalidade. Existem alazões dourados, alazões "cobre", alazões coruscados, alazões "lavados", alazões "figado", e daí por diante. Os Stud-Books dos vários países, que são tão litigiosos quando trata-se de distinguir entre castanho e castanho escuro — tanto assim que não existem dois que usem as mesmas palavras — inexplicavelmente tornam-se todos avarentos quando se trata do alazão, pois só usam essa palavra sem tomar conhecimento das variedades. É talvez o caso mais marcado de desperdício cultural no âmbito do puro-sangue.

■ VETERINÁRIA ■

Toxoplasmose

por Osvaldo Lenci e Romeu Macruz

A Toxoplasmose está intimamente ligada à história da medicina brasileira, pois foi neste país que Splendore, no ano de 1908, descreveu pela primeira vez o agente da Toxoplasmose. Ele o descreveu como sendo um novo protozoário parasita de coelhos. Em 1912, Splendore declarou no I Congresso de Patologia de Paris, que um dia essa doença seria observada também no homem; em 1927, Margarino Torres descreveu um dos primeiros casos de Toxoplasmose congênita no Brasil e no mundo, pois antes dessa descrição só havia uma de Jomka, na Tchecoslováquia; em 1939 Wolf e colaboradores conseguiram isolar o Toxoplasma de uma criança com hidrocefalia, calcificações cerebrais e coriorretinite; e, em 1941, Sabin alertava para as formas nervosas encefálicas. Estas formas adquiridas eram bastante raras e, portanto, não despertavam grande interesse dos médicos.

Os novos métodos de exame como os testes de Sabin — Feldman e a imunofluorescência indireta vieram contribuir de forma decisiva no diagnóstico dessa doença. Hoje, 68 anos após as declarações de Splendore, verificamos que o Toxoplasma está difundido em todo Universo, e praticamente em todos os animais.

As incordações motoras (bambeira), as paralisias maxilares eram observadas em inúmeros equinos alojados em haras e hipódromos, e que, geralmente, determinavam a morte desses animais. Nas necrópsias efetuadas, observam-se lesões do Sistema Nervoso Central como meningoencefalite, encefalite, ou somente mielite linfocitocitária acompanhada ou não de lesões, degenerativas de encefalomiélomalácia (amolecimento do cérebro).

O Sistema Nervoso procedente de necrópsias era enviado ao Dr. Moacyr R. Nilsson do Instituto Biológico de São Paulo, na tentativa de se isolar algum tipo de vírus, o que nunca foi conseguido.

Desde 1971, nas preparações histológicas têm se observado lesões inflamatórias no cérebro, com o encontro de protozoários semelhantes ao Toxoplasma Gondii e Sarcocystis sp. Raramente tem sido encontrado nos rins e esporadicamente no fígado de feto.

Etiologia

Segundo os autores, o agente etiológico da Toxoplasmose, é o Toxoplasma Gondii, protozoário que mede entre 2 a 5 micrometros. Apresenta núcleo excêntrico e grânulos de cromatina e glicogênio no citoplasma. Não possui flagelos.

O parasita invade o sistema retículo endotelial, as células musculares e no cavalo P.S.I., foi descrito por Macruz R., Lenci O. Massao M.I. e Hutyra V., penetra no sistema nervoso central.

As células parasitadas se intumescem e se transformam nos cistos, observados nas formas crônicas. Os cistos medem de 10 a 50 micrômetros de diâmetro e abrigam numerosos parasitas no seu interior.

O toxoplasma se multiplica por endodigênica ou endopellicênica, que ocorre no interior das células parasitadas. Quando a multiplicação é grande, fase aguda, as células são destruídas, rompem-se e os parasitas são libertados e vão invadir novas células completando novo ciclo.

Nas formas crônicas, as células não se rompem e transformam-se em cistos em cujo interior os protozoários estão protegidos, por uma cápsula espessa que impede a penetração de medicamentos. Ali o parasita permanece vivo e inofensivo ao organismo.

O toxoplasma pode ser cultivado na membrana corio-alantóide de ovo embrionado de 10 a 13 dias, fato este conseguido pela primeira vez em 1942 por Guimarães e Meyer — Instituto Biológico de São Paulo.

Epidemiologia

É uma doença cosmopolita. No Brasil, em 1972, Magarino Torres descreve o segundo caso de Toxoplasmose em criança recém-nascida. Atualmente está muito disseminada no homem e nos animais.

Foi isolada por Amaral V., e Macruz R., em diafragma de suínos considerados normais, abatidos em matadouros de S. Paulo.

O parasita é transmitido congenitamente no homem como nos animais. Não se aconselha o contato de animais doentes e suas excretas com animais sadios. A penetração do toxoplasma pode ser por via oral, nasal, laringea, faringea, conjuntival, vaginal e através de ferimentos da pele.

Dubey e Colaboradores (1970) alimentou gatos com cistos de Toxoplasma Gondii. Posteriormente, nas fezes desses animais foi observada a eliminação de oocistos semelhantes ao da Isospora bigemina. Estudos de imunofluorescência permitiram a esses autores sugerir a classificação do toxoplasma na família Toxoplasmatidae, sob ordem Eimerine. Assim ficou comprovada a íntima relação entre o Toxoplasma Gondii e os coccídios de gênero Isospora.

Patologia

O Toxoplasma Gondii apresenta, no cavalo, tropismo acentuado pelo sistema nervoso central, daí a ocorrência de encefalomielite ou meningoencefalomielite toxoplásmica.

Lesões Macroscópica

Macroscopicamente, as lesões estão na dependência da evolução do processo. Assim, poderemos considerar três itens:

a) nos animais em que os sintomas clínicos consistiam somente em incoordenação motora dos membros anteriores ou posteriores, constatamos áreas sub-ictéricas ou acastanhadas na região do bulbo, hipotálamo, tálamo e medula, podendo as alterações aparecerem em todas essas áreas ou em apenas uma.

b) nos animais em que os sintomas clínicos consistiam em paralisia facial ou maxilar, torcicolo e cegueira, as lesões macroscópicas eram mais acentuadas, podendo

ainda serem notadas extensas áreas de amolecimento e necroses da substância nervosa. Algumas vezes o cérebro toma o aspecto gelatinoso.

c) naqueles animais que não apresentavam sintomas clínicos, mas que após um trabalho forte, ao retornarem para seus boxes, deitavam-se, permanecendo em decúbito lateral, não conseguindo se levantar, morrendo num período aproximado de 24 horas ou sendo sacrificado.

Observamos ou não, áreas ictéricas no hipotálamo, tálamo, bulbo, cérebro e medula.

Microscopicamente

Observamos no sistema nervoso central lesões inflamatórias, constituídas principalmente por células linfocitárias histiocitárias e um pequeno número os polimorfos nucleares eosinófilos, mais raramente células gigantes, ainda focos, ou extensos arcos de células mononucleares. Com a evolução do processo, essas áreas inflamatórias tendem a se necrosar. Em alguns casos, temos observado que a reação inflamatória apresenta maior extensão nas regiões perivasculares, ainda, lesões de encefalo e mielmalácia.

Características clínicas

Forma congênita — Observa-se corio — retinite e formação membranosa no vítreo, em potro recém-nascido.

Forma adquirida — nos cavalos, as manifestações clínicas observadas frequentemente, dizem respeito ao sistema nervoso central, com um quadro de Síndrome nervoso, caracterizado por andar em círculo no interior do box, incoordenação motora dos membros anteriores e posteriores (bambeira), e cegueira. Na forma mais grave o animal torna-se agressivo, chegando a sofrer fraturas dos membros, tal a violência com que bate nas paredes e portas. Observamos, com frequência, que os animais portadores de Toxoplasmose, ao serem conduzidos para trás, não conseguem erguer os membros posteriores do solo, arrastando-os. Alguns animais apresentam paralisia do maxilar inferior, dificultando a apreensão e mastigação dos alimentos, produzindo salivação abundante. Outro sintoma observado é o torcicolo, onde o animal permanece com o pescoço virado para um dos lados. Na fase de excitação nervosa, a Toxoplasmose poderá ser confundida clinicamente com a raiva.

Diagnóstico de Laboratório

Método Parasitológico — Em colaboração com a Seção de Parasitologia do Instituto Biológicos de São Paulo: Dr. Vicente do Amaral, Márcia M. Rebouças e Elizabeth Sposito Filha.

Sistema nervoso central, retirado principalmente dos focos macroscópicos no decorrer da necropsia, foram finalmente picados e pesando em média 20 g, foi submetido a digestão péptica, segundo método



Cavalo "Olheiro", apresentando torcicolo.

descrito por Jacob e Milton. Após a digestão o material foi filtrado em gazes e a seguir centrifugados a 1.500 rotações por minuto durante 15 minutos. O sedimento resultante foi lavado por centrifugação e resuspensão em solução fisiológica. A essa suspensão foram adicionadas 3 a 4 gotas de antibiótico (1 mg. de streptomina e 1000 U.I. de penicilina por mililitro) e o material assim preparado foi inoculado na quantidade de 1 ml. por via intraperitoneal em cada um dos 5 camundongos, indicadores, de pelos brancos, peso aproximado de 20 g e de 30 dias de idade.

Após um período de observação de 30 dias foram feitas novas passagens em camundongos num total de 5, com o cérebro dos sobreviventes das inoculações anteriores. Posteriormente à quinta passagem cega, os camundongos sobreviventes foram sacrificados, a pesquisa do protozoário foi feita no cérebro, após coloração pela hematoxilinaeosina.

Os camundongos indicadores que apresentavam sinais clínicos da doença tiveram o exsudato peritoneal examinado para a pesquisa de taquizoitos do *Toxoplasma Gondii*.

A cada passagem colheu-se fragmento do cérebro para exames histopatológicos e os casos que apresentavam lesões de encefalites linfocitárias ou somente discretos focos linfocitários, foram continuadas até a 9ª passagem.

Método Sorológico: Teste de Sabin — Feldman e imunofluorescência indireta.

Tratamento — A Toxoplasmose quando não tratada convenientemente, logo aos primeiros sintomas, trará consequentemente lesões irreversíveis das células nervosas, levando os animais à morte.



Opacidade da córnea.



Lesões macroscópicas degenerativas (I).



Lesões macroscópicas degenerativas (II).

Temos usado com excelentes resultados o Daimeton Sódico ou Daimenton ácido (Sulfamonometoxilina), na dosagem de 10 gramas por dia, via oral, durante 10 dias, descansar 5 dias e repetir, até a obtenção da cura, caso não se observar melhora durante 60 e 90 dias, sacrificar o animal. Com o objetivo de facilitarmos a circulação cerebral, e impedirmos a formação de trombos

vasculares, (frequentemente observados nas preparações histológicas), usamos uma hidrocortizona (Flebocortid) 2 gramas diluídos em solução fisiológica 500ml duas vezes ao dia, via venosa.

Conclusões

a) Os autores concluem que a Toxoplasmose já é uma doença incluída em nosso rebanho equino;

b) Após terem assinalado a presença do *Toxoplasma Gondii* em cavalos PSI, Macruz, R.; Lenci, O.; Massaio M.I.; Hutyra V.; acreditam estar havendo aumento da incidência dessa protozoose;

c) A reação sorológica de Sabin — Feldman ou imunofluorescência indireta, com títulos acima de 1:64 acompanhada de sintomas clínicos, indica Toxoplasmose em fase evolutiva;

d) Quando o título estiver aumentado, porém sem sintomas clínicos, devemos observar atentamente esses animais;

e) O tratamento deve ser iniciado logo nos primeiros sintomas, pois a evolução poderá ser rápida, levando os animais à morte.

Bibliografia

- DUBEY, J. P.; DAVIS, G. W.; ROESTNER, A.; KIRIU, K. — Equine encephalomyelitis due to a protozoan parasite resembling *Toxoplasma Gondii*. JOURNAL of the AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION. 1974.
- AMATO NETO, VICENTE; CAMARGO, M. E.; COSTA, A. C. T. — Estudo comparativo entre o resultado de reação de Sabin — Fieldman e de Imunofluorescência indireta para o diagnóstico de Toxoplasmose.
- MACRUZ, R.; LENCI, O.; HUTYRA, V.; MASSAIO, M.I. — Ocorrência de Toxoplasmose em equinos PSI — 1974 — Anais do XIV Congresso Brasileiro.
- MACRUZ, R. LENCI, O.; ISHIZUCO, M.M.; OMAR, M. — Toxoplasmose em equinos PSI — ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO. *Toxoplasma Gondii*.
- AMARAL V.; MACRUZ, R. — Isolamento de amostras, a partir de diafragma de suínos clinicamente sadios, abatidos em matadouros de S. Paulo-Brasil. Arq. Inst. Biológico, 1969 (1:47-54) jan.

AUTORES

Oswaldo Lenci, brasileiro, formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, em 1955, é funcionário do Jockey Club de São Paulo desde 1949, exercendo a partir de 1956, as funções de hematologista. Trabalha como clínico e cirurgião em vários estabelecimentos de criação de São Paulo. De 1957 a 1970, foi chefe do Serviço de Veterinário do Jockey Club de Campinas (Bonfim).

Participou de Congressos Brasileiros com publicação de vários trabalhos sobre clínica, e cirurgia do Puro Sangue Inglês.

Romeu Macruz, brasileiro, formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, em 1959, é Anátomo-Patologista do Insti-

tuto Biológico do Estado de São Paulo, desde 1960. É chefe responsável pelo Departamento de Anatomia Patológica da Divisão de Assistência do Jockey Club de São Paulo, exercendo também as funções de Veterinário da Divisão Anti-Dopping do Hipódromo Paulistano, desde 1960. Membro da CECATE de São Paulo, desde 1969, e da Comissão Nacional para elaboração da Nova Portaria Ministerial sobre Anemia Infecciosa Equina. Foi designado, em 1974, pelo Ministério da Agricultura, para estudar "in loco" as *causa-mortis* de equinos no Estado de Mato Grosso e Goiás. Dedicado no que concerne à Anemia Infecciosa Equina, têm realizado numerosas palestras sobre o assunto, em todo o Brasil e publicado numerosos trabalhos sobre Patologia Animal.

HARAS TAMANDARÉ'

DE ALCIDES COLTRI E RUBENS GRAHL

TAMANDARÉ - CURITIBA - PR - TEL. (0417) 57.1901

INDAIAL CASTANHO, 1969

XASCO-TEIGA, POR AL MABSOOT



Líder da distância da milha, INDAIAL ganhou 16 provas, inclusive os GPs Prefeito do Município de São Paulo (Gr. II), Cidade Jardim (2 vezes), Presidente da República (Gr. I), Salgado Filho (Gr. II), 2 vezes; José Carlos de Figueiredo (Gr. III), 2 vezes, e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Foi segundo colocado nos GPs Estado da Guanabara (Gr. I) e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Terceiro nos GPs Presidente Emílio Garrastazu Médici (Gr. III), 2 vezes, e Presidente da República (Gr. I), Gávea. Quarto nos GPs Linneo de Paula Machado (Gr. III) e Presidente da República (Gr. I), Cidade Jardim.

Os primeiros produtos de INDAIAL nasceram em 1977.

MASTERÉU ALAZÃO, 1962

ADIL-SCOTTISH DILEMMA, POR SCOTTISH UNION



Ganhador de 21 corridas, inclusive o GPs Paraná (Gr. II), Duque de Caxias, Dino Bertoldi, Farid Surugi, no Tarumã; Clássico 9 de Julho e GP Governador do Estado, em Cidade Jardim. Irmão próprio dos excelentes ganhadores Jahuita e Nanquim e materno do reprodutor Levino e da ganhadora clássica Fulana.

MASTERÉU é pai de Lendário, ganhador de 6 corridas, inclusive a Taça de Ouro (Gr. I), Gávea, segundo colocado nos GPs Independência e Presidente do Jockey Club do Paraná, no Tarumã. Entre outros bons produtos de MASTERÉU figuram Laocoonte (6 vitórias), Lasam (6 vitórias), Maresol (6 vitórias), Ater (5 vitórias), Ciranita (3 vitórias) e Midália (3 vitórias).



Haras Ipiranga

Jaguariúna - São Paulo

Reprodutores

KURRUPAKO

Castanho, 1962, por Al Mabsoot-Berceuse, por Galcador - 3 apresentações, 2 vitórias, 1 segundo (clássico) - pai dos clássicos SAN PABLO (Gr. I), TÁLIO (Gr. I), ARISTÓTELES (Gr. II), SIGNORE.

NEGRONI

Alazão, 1965, por Flamboyant de Fresnay-Aurora, por Goyama - 17 vitórias (10 clássicas - Gr. II), 10 colocações (6 clássicas) - pai dos clássicos ASHLAND, BAHAMAS e DEBUSSY.

The Statistical Record

ESTATÍSTICAS — 1980

JUNHO

SETEMBRO

NOVEMBRO

RETURN OF MARES 1979

REPRODUTORES 1980

ANUAL (publicado em fevereiro de 1981)

Conheça tudo sobre o
puro sangue inglês fazendo agora seu pedido
ao "Record" ou à **SOCIEDADE DE
CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE
CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO**
Avenida Linneu de Paula Machado, 543
05601 — São Paulo - SP

Preço da assinatura:

£ 54. — Remessa por via marítima.

£ 81. — Remessa por via aérea.

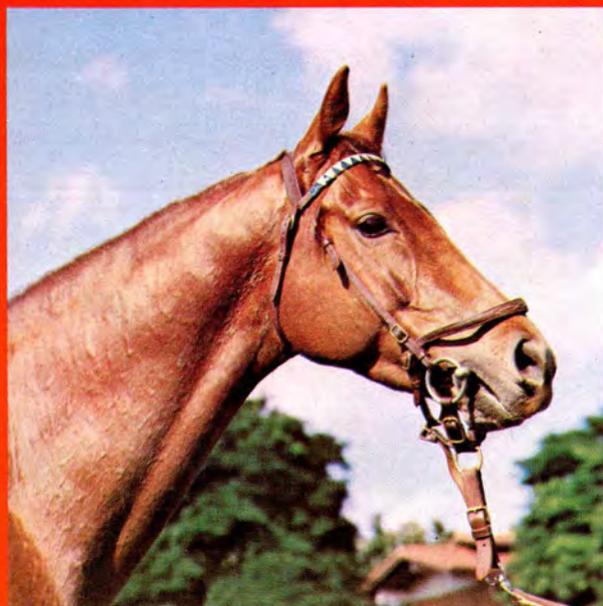
The Statistical Record

Sanders Road
Wellingborough
Northamptonshire NN8 4BX
Inglaterra

HARAS SÃO SILVESTRE

Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A.
Campinas • Anexo ao Posto de Monta

CO-PROPRIETÁRIO DOS REPRODUTORES



Duke of Ragusa

Arnaldo

Cast, Brasil, 1971, Tang-Argúcia, por Timão

Duke of Ragusa

Alazão, Inglaterra, 1970, Ragusa-Crupper, por Crepello

Flying Boy

Cast, Inglaterra, 1968, Sovereign Lord-Tokyo Girl, por Milesian

Golden Swan

Alazão, Inglaterra, 1972, Crepello-Secret Session, por Court Martial

Millenium

Alazão, Inglaterra, 1968, Aureole-Secret Session, por Court Martial

Rio Bravo

Alazão, E.U.A., 1966, Saidam-Riverina, por Princequillo

Sporting Yankee

Cast, E.U.A., 1974, Vaguely Noble-Sale Day, por To Market

Principais Reprodutoras

- ANTLIA • Al. 1971, por El Gallo e Hard Look, por Star Gazer
 - BAMBITA II • T., 1970, por Jerry Honor e Bambalua, por Richer
 - CANDY SUGAR • Al. 1972, por Yellow God e Georgian Princess, por Tamerlane
 - CANDY TRACKS • Al. 1965, por Make Tracks e Espuela, por Nigromante
 - DANCING GIRL • Al., 1972, por Jerry Honor e Sonórita, por Parral
 - DONIVÁ • Al., 1973, por Noble Jay e Winning Wave, por Victory Morn
 - ESTRELLA ERRANTE • Al. 1961, por Richer e Esestrella, por Umballa
 - ★ FLOWER PALACE • Cast. 1967, por Palace e Atélia, por Quebec
 - ★ LUIZA DE TROIA • Cast. 1966, por Pantheon e De Troia, por Minotauro
 - MANGÔNIA • Cast. 1969, por El Centauro e Medina, por Branding
 - MICIÉ • Al. 1964, por Coaraze e Initié, por Violoncelle
 - MISTY WIND • Cast. 1966, por Gentle Art e Miss Innocence, por Pinza
 - ★ OIAMPI • Cast. 1969, por Antelami e De Troia, por Minotauro
 - PINKY DARLING • Cast. 1971, por Porto Bello e Meadow Grass, por Pampas Grass
 - ★ SAKAIA • Cast. 1970, por Nordic e Kanaia, por Pewter-Platter
 - TIN GIRL • Al. 1968, por Montparnasse II e Thailandia, por Make Tracks
 - XASQUITA • Al. 1958, por Nordic e Xareta, por The Derby Star
 - ★ ESCAPADELA • Al. 1973, por Millenium e Sonórita, por Parral
 - XASCA • Cast. 1972, por Vasco de Gama e Xasquita, por Nordic
- ★ **Ganhadoras clássicas**

**Correspondência para
Rua Bela Cintra, 1558
01415 • São Paulo. SP**

HARAS EDUARDO GUILHERME

W. Julio Zarzur - Salto - SP



LIGHT HORSE HARRY

CASTANHO, 1964, ESTADOS UNIDOS
por NOHOLME-PRIMROSE LANE, por BYLAND

Ganhador de 4 corridas em seu país de origem. Pai de **Nelisson** (GP Presidente da República, Gr. I, Gávea), **Eleorce** (7 vitórias, 3° no GP Conde de Herzberg), **Hino Light** (Clássico Guilherme Ellis), além de outros bons ganhadores.

TAMBÉM EM SERVIÇO NO HARAS:

INANIAS CASTANHO, 1973, por ORTILE-COLATINA, por ROYAL FOREST
7 vitórias, inclusive o GP Paraná, derrotando Big Lark, Feu de Paille, Laughing Boy e Riadhis, entre outros.

VERJAL CASTANHO, 1971, por BURPHAM-PITU, por IDAHO
Ganhador de 8 corridas e 15 vezes colocado.

FEROCE CASTANHO, 1971, por VASCO DE GAMA-RODÉSIA, por DERNAH
Ganhador de 5 corridas, inclusive o GP Ipiranga, Gr. I, GP Antenor Lara Campos, Gr. II e o Clássico Pres. José de Souza Queiroz. EM CO-PROPRIEDADE COM UM GRUPO DE CRIADORES.

INFORMAÇÕES SOBRE COBERTURAS:

W. Julio Zarzur

Telefones: (011) 264.0504/229.6322

♣ **HARRAS** ♣ **LARRISSA**



GOOD BOND ♣

Alazão, 1968, Inglaterra

Majority Blue	Major Portion	Court Martial	Fair Trial
		Better Half	Instantaneous
		My Babu	Mieuxce
	Gorm Abu	Cnoc Gorm	Malay Bride
		Persian Gulf ou	Djebel
	Supreme Court	Precipitation	Perfume II
		Forecourt	Blue Peter
Time-Honoured		Turkhan	Hilhampton
		Hour-Glass	Hurry On
	Clockwise		Double Life
			Fair Trial
			Overture
			Bahram
			Theresina
			Horus
			Castalian

■ GP BRASIL ■

Big Lark, uma vitória no GP Brasil, para encerrar brilhante campanha



FOTO: AGÊNCIA ESTADO

Big Lark, montado por Antonio Bolino.

O nacional Big Lark, aos 6 anos de idade, após uma série de expressivas atuações em vários hipódromos do País e, ainda, incursões pelo turfe argentino, conseguiu levantar o Grande Prêmio Brasil. E isto em sua terceira tentativa nessa prova, já que nas duas oportunidades anteriores conseguira duas terceiras colocações. E foi esse feito, o mais valioso de sua campanha, o escolhido pelos seus responsáveis para encerrar a sua campanha, com imediato aproveitamento na reprodução.

A vitória do crioulo do Haras Rosa do Sul, que nas pistas defendeu as cores da esposa do criador, Carmen Thereza Machline, foi assistida por grande público. Na tribuna de honra estiveram o Governador do Estado do Rio de Janeiro; o comandante do 1.º Exército,

que representou o Presidente da República; o Prefeito do Rio, e outras autoridades; e figuras do corpo diplomático e convidados, que foram recepcionados pelo presidente do clube, Francisco Eduardo de Paula Machado.

Como o ganhador, também são oriundos de estabelecimentos do País, Baronius, o segundo colocado, que foi um grande adversário, valorizando sobremaneira o resultado da prova; Dark Brown, terceiro; e Exótico, que chegou a seguir. E, igualmente, Riadhís, vencedor da milha do GP Presidente da República; Grammont, do quilômetro internacional do GP Major Suckow; e Damping Wave, do GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corridas.

■ 3.8/GP BRASIL ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Big Lark



FOTO AGENCIA ESTADO

Big Lark, a cem metros do disco, atacado por Baronius, com Dark Brown em terceiro e Exótico, encoberto, em quarto.

GP Brasil — (Gr. I) - dia 3 de agosto - 2.400 m - (grama). Para animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 3.300.000,00, sendo Cr\$ 2.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 600.000,00 ao segundo; Cr\$ 400.000,00 ao terceiro; Cr\$ 200.000,00 ao quarto e Cr\$ 100.000,00 ao quinto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **BIG LARK** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Tumble Lark e Snow England, de Carmen Thereza Machline), 61, A. Bolino. Treinador, A. Cabreira.

2º — **BARONIUS** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Falkland-Pavane, por Chio, dos Haras São José e Expedictus), 58, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

3º — **DARK BROWN** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Tumble Lark e Nogueira II, por Gay Garland, do Haras Rosa do Sul), 58, J. Queiroz. Treinador, A. Cabreira.

4º — **EXÓTICO** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Negroni-Show Girl, por Xadrez, do Haras Ipiranga), 58, J. Fagundes. Treinador, D. Henriques.

5º — **MALEVAL** (macho, castanho, 5 anos, do Chile, por Marcus-Marilee, por April Fool), do Stud Crespi), 61, J. Ricardo. Treinador, E. Araya.

A seguir, 6º, **Leão do Norte** (Waldmeister-Girice, por Alberigo), 58, J. Escobar; 7º, **Sunset** (Waldmeister-Lá, por Mât de Cocagne), 61, G. F. Almeida; 8º, **Cap Ferrat** (Waldmeister-Caliopé, por Quiproquo), 61, F. Esteves; 9º, **Ornarello** (Caldarello-Orlane, por Sillage), 61, A. Oliveira; 10º, **African Boy** (Felicio-Liselotte, por Maki), 61, E. Ferreira; 11º, **Quemante** (Alignment-Quemacina, por Restoracion), 58, M. Rodrigues; 12º, **Amarko** (Torrens-Estameña, por Starnarm), 58, J. Pinto; 14º, **Selestat** (Righ of Way-Luneville, por Aristophanes), 58, H. Libré. Não correram Xmas Box, Barnum e Reichmark.

Tempo, 2'30"8/10 - (grama úmida). Recorde, 2'25"2/10, de Lohengrin, Janus e Sunset. Diferenças, meio corpo e 2 corpos e meio. Criador de Big Lark, Haras Rosa do Sul.

O percurso

Precisamente às 16 horas e meia foi dada a partida, aparecendo na ponta African Boy, seguido de perto por Big Lark, cujo piloto o deixou ficar para 3º. na primeira curva, ante a insistência do ginete do chileno Amarko em ir à caça do ponteiro. E o jóquei de African Boy não o deixou passar, tirando ambos muita luz dos demais na reta oposta. Pouco atrás de Big Lark corria Nagami, com Exótico próximo. Depois, Leão do Norte, Sunset, Cap Ferrat, Quemante, Dark Brown, Baronius, Ornarello, e Maleval. Encerrava o lote o argentino

Selestat. Na grande curva Big Lark e Exótico começaram a descontar o terreno, assim como Baronius, Dark Brown e Maleval. E os dois primeiros, mal abriu-se o direito, atacaram e dominaram African Boy e Amarko, exaustos da disparada suicida. Foi quando sur-

Campanha de Big Lark

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1978	3	—	2	1	—	—	—	575.000,00
1979	1	—	—	1	—	—	—	300.000,00
1980	1	1	—	—	—	—	2.000.000,00	2.000.000,00
Total	5	1	2	2	—	—	2.000.000,00	2.875.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1977	3	1	—	—	1	—	45.000,00	49.500,00
1978	6	3	2	—	—	—	250.000,00	310.000,00
1979	5	2	1	1	1	—	400.000,00	650.000,00
1980	4	3	1	—	—	—	930.000,00	1.530.000,00
Total	18	11	4	1	2	—	1.625.000,00	2.539.500,00

Tarumã (Paraná)

1978	1	—	1	—	—	—	75.000,00	75.000,00
1979	1	—	1	—	—	—	100.000,00	100.000,00
Total	2	—	2	—	—	—	175.000,00	175.000,00

Cristal (Rio Grande do Sul)

1978	1	—	1	—	—	—	125.000,00	125.000,00
1979	1	—	—	1	—	—	105.000,00	105.000,00
Total	2	—	1	1	—	—	230.000,00	230.000,00
Total geral	27	12	9	4	2	—	3.625.000,00	5.819.500,00

Nota: Big Lark correu duas vezes no Hipódromo Argentino (Palermo), não se colocando na primeira (1978), e fazendo 6º lugar na outra (1980), com um prêmio de doze milhões setecentos e cinquenta pesos.

■ **BIG LARK** ■



FOTO AGENCIA ESTADOI

Big Lark, nas proximidades do disco, mantém a diferença sobre o brioso rival.

giu por uma brecha, que Dark Brown tentou fechar, o favorito Baroni-
nius. Houve então um entrevero, no qual levou a melhor Baroni-
nius, que continuou a avançar com enorme desenvoltura. Parecia que ul-
trapassaria o ponteiro, cujo piloto usava seguidamente o chicote.
Mas não o conseguiu depois de tê-lo praticamente alcançado, e Big
Lark cruzou vitorioso a meta com meio corpo de vantagem. Dark
Brown, por fora, foi bom 3.º, deixando em 4.º, por dentro, Exótico,
enquanto Maleval subia para 5.º.

Tumble Lark, pai de Big Lark, atual líder da estatística e campe-
ão nacional do ano passado, tem suas atuações e linhagem deta-
lhadamente analisadas no trabalho publicado no número de janei-
ro/fevereiro deste ano.

Snow England, mãe de Big Lark, sem campanha nas pistas, teve
este desempenho no haras:

1973 — Abeto, macho, alazão, por Mount Melody.

1974 — Big Lark, macho, alazão, por Tumble Lark — 12 vitórias (11-Cidade
Jardim e 1-Gávea), inclusive os GPs. Brasil (Gr. I), Gávea, Ministro da Agricultu-
ra (Gr. II), Pres. Raphael A. Paes de Barros (Gr. II), 14 de Março (Gr. II),
Oswaldo Aranha (Gr. III) e Piratininga (Gr. III), Cidade Jardim, 2ª nos GPs.
Cruzeiro do Sul (Gr. I), Jockey Club Brasileiro (Gr. I), Gávea, São Paulo (Gr. I),
Cidade Jardim, Paraná (Gr. I), duas vezes, Tarumã Bento Gonçalves (Gr. I),
Cristal, Pres. do Jockey Club de São Paulo (Gr. II) e Piratininga (Gr. III),
Cidade Jardim, 3º nos GPs. Brasil (Gr. I), duas vezes, Gávea, Bento Gonçalves
(Gr. I), Cristal, 14 de Março (Gr. II) e 4º no GP São Paulo (Gr. I), Cidade Jardim.

1975 — Calculous, macho, castanho, por Paddy's Light — 5 vitórias em
Cidade Jardim, inclusive o GP Pres. do Jockey Club de São Paulo (Gr. II).

1976 — Depiction, macho, alazão, por Tumble Lark — 3 vitórias (2-Cidade
Jardim e 1-Gávea), 2ª no GP Linneo de Paula Machado (Gr. II), Cidade Jardim,
3ª no GP Taça de Ouro Jockey Club Brasileiro (Gr. I), Gávea, 4ª nos GPs.
Consagração (Gr. I) Derby Paulista (Gr. I) e Clás. Pres. Antonio Correa
Barbosa, Cidade Jardim.

1977 — Efesivo, macho, alazão, por Tumble Lark — 1 vitória em Cidade
Jardim.

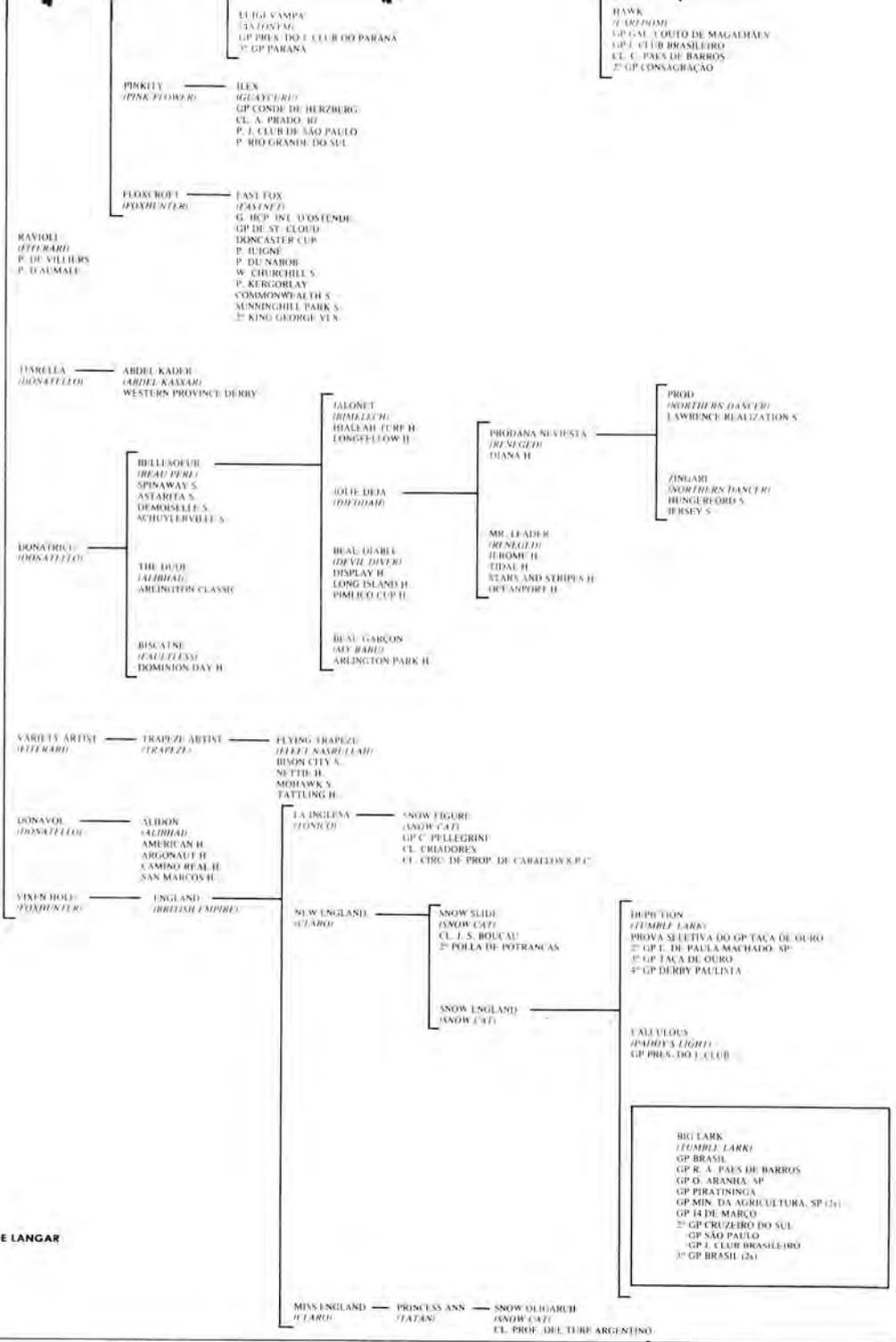
1978 e 1979 — Vazia de Tumble Lark.

Coberta em 03-12-79, por Tumble Lark.
New England, 2ª mãe, 1 vitória no Palermo, produziu:

- 1964 — Snow Sky, fêmea, castanha, por Snow Cat, 1 vitória em San Isidro.
- 1965 — Snow Victory, fêmea, castanha, por Snow Cat, colocações em Palermo.
- 1966 — Snow England, fêmea, alazã, por Snow Cat.
- 1967 — Snow Slide, fêmea, castanha, por Snow Cat, 7 vitórias (3-Argentina e
5-Venezuela), inclusive o Clás. Juan Salvador Boucau 2ª na Polla de Potrancas
(Gr. I), Clás. Jorge Atucha (Gr. I), Palermo, 4º na Polla de Potrancas (Gr. II),
La Plata.
- 1968 — Nigh, fêmea, castanha, por Nearside, colocações em Palermo.
- 1969 — Near City, fêmea, castanha por Nearside, 2 vitórias em Cordoba.
- 1970 — Nest Rose, fêmea, castanha, por Nearside.

BIG LARK/MACHO/ALAZÃO/1974/SÃO PAULO

Tumble Lark	T. V. Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabsy
		Miss Larksfly	Heelfly Larknest
Tumbling	Tumble Lark	War Admiral	Man o'War Brushup
		Up The Hill	Jacopo Gentle Tryst
Snow England	Snow Cat	Arctic Prince	Prince Chevalier Arctic Sun
		Calash	Hyperion Clarence
New England	New England	Claro	Colombo Clovelly
		England	British Empire Vixen Hole



■ BIG LARK ■

Linhagem

Big Lark apresentou-se a correr, até o momento, em 29 oportunidades, das quais 18 em Cidade Jardim, 5 na Gávea, 2 no Cristal, 2 no Tarumã e 2 no Hipódromo Argentino (Palermo), em Buenos Aires. Alcançou 12 vitórias, 9 segundos, 4 terceiros, 2 quartos e 1 sexto (premiado), este último na Argentina. O triunfo obtido no Grande Clássico Internacional do Turfe Carioca é o seu 7.º êxito de natureza clássica, tendo levantado, anteriormente, os GGPP Raphael Aguiar Paes de Barros (Comparação de Produtos), Osvaldo Aranha (São Paulo Trial), Piratininga, Ministro da Agricultura — 2 vezes — e 14 de Março, todos em Cidade Jardim. Foi 2.º nos GGPP Cruzeiro do Sul (Derby) e Jockey Club Brasileiro (St. Leger), no Rio, nos GGPP São Paulo, Presidente do Jockey Club, atual Linneu de Paula Machado (Comparação de Cavalos) e Piratininga, em São Paulo, no GP Bento Gonçalves (maior prova local), em Porto Alegre, e no GP Paraná (maior prova local) — 2 vezes —, em Curitiba; 3.º no GP Brasil — 2 vezes —, na Gávea, no GP Bento Gonçalves, no Cristal, e no GP 14 de Março, em Cidade Jardim; 4.º no GP São Paulo; e 6.º no Gran Premio Internacional Republica Argentina — Carlos Pellegrini, em Buenos Aires.

Seu pai é o reprodutor americano Tumble Lark, que conquistou 9 vitórias e 17 colocações em seu país de origem, tendo sido 2.º no clássico Lexington Handicap e 3.º nos semi-clássicos Ventnor Handicap e December Handicap. Trazido a nosso país, Tumble Lark revelou-se magnífico semental, levantando a estatística nacional de reprodutores em 79 e tendo já, praticamente, assegurada a vitória, também, na do corrente ano, haja visto a enorme diferença que o separa do 2.º colocado. Além de Big Lark, produziu Dark Brown (GGPP Derby Paulista e São Paulo, em Cidade Jardim; GP Cruzeiro do Sul — Derby —, na Gávea; 2.º no GP Taça de Ouro, no Rio; e 3.º no GP Brasil), Damping Wave (8 clássicos entre Rio e São Paulo, inclusive os GGPP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corridas — o Brasil das éguas —, Henrique Possolo — Mil Guinéus — e Marcião de Aguiar Moreira — Prix Vermeille —, na Gávea, e os GGPP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille — e Luiz Nazareno T. de Assumpção — Comparação de Éguas —, em Cidade Jardim, e 2.º no GP Diana — Oaks —, em São Paulo), Equation (3 clássicos em Cidade Jardim, inclusive os GGPP Juliano Martins — Grande Criterium — e Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros), Eau de Cologne (semi-clássico e 2.º nos GGPP Criação Nacional — Taça de Prata — e Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em São Paulo), Dimp (semi-clássico e 2.º no GP Criação Nacional — Taça de Prata —, em Cidade Jardim), Depiction (semi-clássico na Gávea; 2.º no GP Linneu de Paula Machado — Comparação de Cavalos —, em São Paulo; 3.º no GP Taça de Ouro, no Rio; e 4.º no GP Derby Paulista), Danciulla (semi-clássico e 3.º no GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em Cidade Jardim), Curtição (clássico em São Paulo), etc.

T. V. Lark, pai de Tumble Lark, foi excelente corredor, tendo alcançado 14 vitórias clássicas nas pistas americanas, inclusive no Washington D.C. International, no Arlington Futurity, no American Derby e no United Nations Handicap. "Leading sire" em 74 e "second leading sire" em 72 e 73, T. V. Lark produziu mais de 40 "stakes winners", entre eles Quack (6 provas clássicas, inclusive a Hollywood Gold Cup e o Californian Stakes — 2 vezes), T. V. Commercial (8 provas clássicas, inclusive o Arlington-Washington Futurity), Ramirez (Prix d'Isphahan, na França), etc. Através de Indian Hemp, ganhador clássico na Inglaterra e nos Estados Unidos e reprodutor de sucesso neste último país, esta linhagem paterna remonta ao grande Nasrullah. Tumble Lark pertence, pois, ao ramo masculino do onipresente Phalaris, de quem descende, aliás, por intermédio da mais importante linha de desenvolvimento, já que a cadeia de chefes de raça Nasrullah-Nearco-Pharos é a principal responsável pelo fantástico sucesso do garanhão criado por Lord Derby.

Snow England, mãe de Big Lark, nasceu na Argentina. Não teve atuação nas pistas. No haras, produziu Abeto (Mount Melody), que não correu; Big Lark; Calculus (Paddy's Light), ganhador de 5 carreiras em Cidade Jardim, inclusive o GP Presidente do Jockey Club (Comparação de Cavalos); Depiction (Tumble Lark), vencedor de 3 corridas entre Rio e São Paulo, inclusive Prova Seletiva do GP Taça de Ouro, na Gávea, 2.º no GP Linneu de Paula Machado (Comparação de Cavalos), em Cidade Jardim, 3.º no GP Taça de Ouro, no Rio, e 4.º nos GGPP Derby Paulista e Consagração (St. Leger) e no Clássico Antonio Correa Barbosa, em São Paulo; e Efesivo (Tumble Lark), potro da turma estreada este ano, ganhador e 3.º em Prova Seletiva do GP João Adhemar de Almeida Prado (Taça de Prata), em Cidade Jardim. Snow England ficou vazia de Tumble Lark em 78 e 79.

É filha do inglês Snow Cat, vencedor dos semi-clássicos Rous Memorial Stakes e Royal Stakes em seu país de origem e extraordinário semental na Argentina, pai de Snow Figure (Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, Clássico Criadores — o Pellegrini das éguas —, em Buenos Aires), Snow Crown (GP São Paulo, em Cidade Jardim; Gran Premio Jockey Club, 2.º no Gran Premio Nacional e 3.º no Gran Premio Internacional José Pedro Ramirez, em Montevideu), Snow Paramount (Gran Premio Internacional José Pedro Ramirez, em Montevideu; Clássico Dirección Provincial de Hipódromos — Derby — e 2.º no Gran Premio Internacional Dardo Rocha, em La Plata), Snow Glass (2.º nos Gran Premios Nacional e Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires, e no Gran Premio Internacional Dardo Rocha, em La Plata), Snow Bluff (Gran Premio Jockey Club, 2.º na Polla de Potrillos e 3.º no Gran Premio Nacional, em Buenos Aires), Snow Body (2.º no GP São Paulo, em Cidade Jardim, e no GP Brasil, na Gávea, e 3.º no Gran Premio Internacional Municipal, em Montevideu), Snow Palace (Clássicos Palermo e América, em Buenos Aires), Snow Gambler (Clássicos Dirección Provincial de Hipódromos, Jockey Club de la Provincia de Buenos Aires e Polla de Potrillos, em La Plata), Snow Sporting (Charles H. Strub Stakes e Gulfstream Park Handicap, nos E.E.U.U., e 3.º no Gran Premio Nacional, em Buenos Aires), Snow Castle (Prix Foy, na França, e 2.º no Gran Premio Selección, em Buenos Aires), Snow Cap (Clássico Palermo, em Buenos Aires), Mareadora (Gran Premio Internacional Organización Sudamericana de Fomento del Puro Sangre de Carrera, em Lima), Snow Sportman (Gran Premio Internacional Benito Villanueva, em Montevideu), Snow Tiger (2.º no Gran Premio Nacional, em Buenos Aires), Snow Carnival (2.º no Clássico Criadores, em Buenos Aires), Snow Puppet (2.º no Gran Premio 25 de Mayo, em Buenos Aires, e 3.º no GP Brasil, no Rio), Snow Trail (idem), Snow Caravan (Clássico Comando y Dirección General de Remonra y Veterinaria, em La Plata), Snow Cold (Polla de Potrillos, em La Plata), Snow Slide (2.º na Polla de Potrancas, em Buenos Aires), etc. Tendo em vista o sucesso que vêm encontrando na reprodução os seus filhos, notadamente Snow Bluff, Snow Festival, Snow Caravan, Snow Tiger e Snow Crest, na Argentina, Snow Crown, no Perú, Snow Cry, no Uruguai, e Snow Hill, no Chile, pode-se afirmar que Snow Cat será o próximo chefe de raça da América do Sul. Dentre os seus demais netos maternos, destacam-se Sena (Gran Premio Selección, Clássico Jorge Atucha e 2.º na Polla de Potrancas, em Buenos Aires), El Enólogo (clássico e 2.º no Gran Premio de Honor, em Buenos Aires), Onega (clássicos e 2.º na Polla de Potrancas, em Buenos Aires), Sendita (clássicos em Buenos Aires), etc.

New England, mãe de Snow England, foi ganhadora em Palermo, No Haras, produziu Snow Sky (Snow Cat), ganhadora em San Isidro; Snow Victory (Snow Cat), que obteve colocações em Palermo; Snow England; Snow Slide (Snow Cat), vencedora de 3 carreiras em Palermo e de 2 em La Rinconada (Caracas), inclusive o Clássico Juan Salvador Boucau, em Buenos Aires, 2.º na Polla de Potrancas (Mil Guinéus) e no Clássico Jorge Atucha, atual Gran Premio Cotejo de Potrancas — Clássico Jorge Atucha (Criterium de Potrancas), também em Buenos Aires, e 4.º na Polla de Potrancas, em La Plata; Nigh (Nearside), que colocou-se em Palermo; Near City (Nearside), ganhadora de 2 corridas em Córdoba; e Nest Rose (Nearside), que não correu. New England morreu em 1970.

É irmã inteira de Miss England, avó de Snow Oligarch (semi-clássico em Buenos Aires). É, também, irmã, mas somente materna, de La Inglesa, mãe de Snow Figure (3 clássicos em Buenos Aires, inclusive o Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini e o Clássico Criadores — o Pellegrini das éguas).

Vixen Hole, avó de New England, é irmã materna de Ravioli (2 semi-clássicos na França). É, também, irmã materna de Rarity (2 provas clássicas na França), avó de Fast Fox (Grand Handicap Internacional d'Ostende, na Bélgica; 4 clássicos na França, inclusive o Grand Prix de St. Cloud; 4 provas clássicas, inclusive a Doncaster Cup, e 2.º no King George VI Stakes, na Inglaterra), de Illex (4 provas clássicas no Rio, inclusive o GP Conde de Herzberg — Criterium de Potros) e de Luigi Vampa (semi-clássico e 3.º no GP Paraná, em Curitiba), 2.º avó de Olara (semi-clássico em São Paulo) e 4.º avó de Hawk (2 clássicos em Cidade Jardim, inclusive o GP General Couto de Magalhães — Gold Cup; GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea; e 2.º no GP Consagração — St. Leger —, em São Paulo) e de Flor Linda (GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim). É, igualmente, irmã materna de Tiarella, mãe de Abdel-Kader (Western Province Derby, na África do Sul). É, outrossim, irmã materna de Donavol, mãe de Alidon (4 provas clássicas nos E.E.U.U.). É, ainda, irmã materna de Variety Artist, avó de

■ BIG LARK ■

Flying Trapeze (4 semi-clássicos nos E.E.U.U.). É irmã materna, finalmente, de *Donatrice*, mãe de *Bellesoeur* (4 provas clássicas nos E.E.U.U., inclusive o *Spinaway Stakes*), de *The Dude* (clássico nos E.E.U.U.) e de *Biscayne* (semi-clássico nos E.E.U.U.), avó de *Beau Diable* (3 provas clássicas nos E.E.U.U.), de *Jalonet* (2 provas clássicas nos E.E.U.U.) e de *Beau Garçon* (clássico nos E.E.U.U.), 2.ª avó de *Mr. Leader* (4 provas clássicas e bom reprodutor nos E.E.U.U.) e de *Prodana Neviesta* (clássico nos E.E.U.U.) e 3.ª avó de *Prod* (clássico nos E.E.U.U.) e de *Zingari* (2 semi-clássicos na Inglaterra).

Trivoli, mãe de *Vixen Hole*, é irmã inteira de *Terentia*, avó de *Noelor* (clássico na França). É, também, irmã, mas somente materna, de *Emir d'Iran* (3 provas clássicas na França, inclusive o *Prix d'Arenberg*). É, igualmente, irmã materna de *Alex*, mãe de *Armgard* (*Preis der Diana* — Oaks alemão), avó de *Alarich* (*Deutsches Derby* — Derby alemão), de *Arminius* (*Grosser Preis von Dortmund*, na Alemanha), de *Aida* (2 semi-clássicos na Alemanha) e de *Ara* (*idem*), 2.ª avó de *Alpenlerche* (semi-clássico na Alemanha) e 3.ª avó de *Alpenkönig* (*Deutsches Derby*, *Grosser Preis von Nordrhein-westfalen*, *Grosser Preis von Baden*, *Aral-Pokal*, na Alemanha), de *Agora* (2.ª no *Schwarzgold Rennen* — Mil Guinéus alemães) e de *Akbar* (3.ª no *Oettingen Rennen* — principal prova alemã para "milers").

Tiara, mãe de *Tivoli*, é irmã materna de *Diophon* (3 clássicos na Inglaterra, inclusive o *2000 Guineas Stakes* e o *Middle Park Stakes*, e destacado semental). É, também, irmã materna de *Dionysos* (*Irish St. Leger*, na Irlanda). É, igualmente, irmã materna do bom reprodutor *Diadumenos*. É, outrossim, irmã materna de *Diadem* (5 provas clássicas na Inglaterra, inclusive o *1000 Guineas Stakes*, e 2.ª no *Oaks Stakes*), mãe de *Dian* (4 semi-clássicos na Inglaterra) e de *Diadochos* (garanhão de sucesso na Argentina) e 6.ª avó de *Flying Boy* (4 clássicos entre Rio e São Paulo, inclusive o *GP Joaquim Nabuco*, anterior e atual Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo — Clássico Internacional de "sprinters" —, em *Cidade Jardim*, e o *GP Major Suckow* — *idem* —, na *Gávea*), de *Porsanger* (3.ª no *GP Presidente do Jockey Club* — *Comparação de Cavalos* — e 4.ª no *GP Ipi-*

ranga — *2000 Guinéus* —, em São Paulo) e de *New Maclaren* (segundo clássico em *Cidade Jardim*). É irmã materna, ainda, de *Cisalpine*, mãe de *Sweet Miss* (semi-clássico na França). É irmã materna, também, de *Donnina*, 2.ª avó de *Rambler* (semi-clássico nos E.E.U.U. e 4.ª no *Gran Premio Internacional 25 de Mayo*, em Buenos Aires), de *Resuello* (3.ª no *Clásico Palermo* e destacado semental na Argentina) e de *Tiepolo* (2 segundos clássicos em São Paulo) e 3.ª avó de *Sweet Sue* (7 clássicos, inclusive o *Gran Premio Selección*, a *Polla de Potrancas* e os *Clásicos Miguel Alfredo Martínez de Hoz*, *Otoño* e *Ignacio y Ignacio F. Correas*, e 2.ª no *Clásico Vicente L. Casares*, em Buenos Aires), de *Proposal* (2.ª no *Gran Premio Nacional* e 3.ª no *Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini*, em Buenos Aires), de *Golden Cloud* (3 clássicos em *Cidade Jardim*, inclusive o *GP José Guathemozin Nogueira* — *Prix Vermeille* —, e 2.ª no *gp Henrique Possolo* — *Mil Guinéus* —, na *Gávea*) e de *Just You* (semi-clássico em Buenos Aires). É irmã materna, finalmente, de *Doña Sol*, avó de *Sunny View* (*Irish St. Leger*, na Irlanda) e de *Apple Sammy* (clássico na Inglaterra), 2.ª avó de *Insular* (2.ª no *Grand Critérium d'Ostende*, na Bélgica), de *Allumeur* (semi-clássico e 2.ª no *Prix Morny*, na França), de *Adulation* (semi-clássico na França) e de *Crosspatch* (semi-clássico na Inglaterra), 3.ª avó de *Tetrabar* (*Grand Critérium d'Ostende*, na Bélgica; semi-clássico na França), de *Luminary* (2 semi-clássicos na Inglaterra) e de *Quarteroon* (semi-clássico na Inglaterra), 4.ª avó de *Camarée* (*1000 Guineas Stakes*, na Inglaterra; semi-clássico na França), de *Camargue* (semi-clássico na França) e de *King of Peace* (semi-clássico na Inglaterra), 5.ª avó de *High Echelon* (*Belmont Stakes*, *Futurity Stakes*, *Pimlico-Laurel Futurity* e 3.ª no *Kentucky Derby*, nos E.E.U.U.) e de *Dalaba* (semi-clássico na França), 6.ª avó de *Sea Bird* (*Derby Stakes*, na Inglaterra; 5 clássicos, inclusive o *Prix de l'Arc de Triomphe*, o *Grand Prix de St. Cloud* e o *Prix Lupin*, e 2.ª no *Grand Critérium*, na França; um dos 3 melhores europeus do século e excelente semental), de *Gracias* (clássico na França) e de *Grany* (2 semi-clássicos na França), 7.ª avó de *Feuille Morte* (semi-clássico na França) e 8.ª avó de *Dragon* (*Grand Critérium*, na França).

■ 4.8/GP PRESIDENTE DA REPÚBLICA ■ 1.600 m ■ GRAMA ■

Riadhis

Riadhis (J. M. Santos).

FOTO AGENCIA ESTADO



RIADHIS



Riadhis ganhou bem a milha internacional. No final, Be Bop descontou bastante a diferença que o separava do ponteiro, sem ameaçá-lo, contudo. Depois aparecem Dutchman, Salvanós (encoberto) e Homard.

GP Presidente da República — (Gr. I) - dia 4 de agosto - 1.600 m - (grama). Para animais de qualquer país, de 3 e mais anos de idade. Prêmios, Cr\$ 960.000,00, sendo, Cr\$ 600.000,00 ao primeiro; Cr\$ 180.000,00 ao segundo; Cr\$ 120.000,00 ao terceiro e Cr\$ 60.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **RIADHIS** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por In Command-Urutá, de Cláudio Kerber), 60, J. M. Santos. Treinador, E. P. Gusso.

2º — **BE BOP** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Falkland-Limoges, por Fort Napoleon, dos Haras São José e Expeditus), 58, E. Ferreira. Treinador, F. Saraiva.

3º — **DUTCHMAN** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Dury, por Garboleto, do Haras Sideral), 58, J. Ricardo. Treinador, C. A. Morgado.

4º — **SALVANÓS** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Parnaso-Ulme, por Rumor, do Stud M. A.), 58, J. Pinto. Treinador, C. Ribeiro.

A seguir, 5º, **Homard** (Claro-Haariella, por Le Haar), 59, G. F. Almeida; 6º, **Susto** (Snow Cry-Justiciera, por Luzeiro), 60, J. W. Garcia; 7º, **Domado** (Aslam-Domadora, por Rey Claro II), 58, S. Vasquez; 8º, **Elais** (Eldo-Tulia, por Empenho), 58, F. Esteves; 9º, **Aragonais** (Felicio-Love Song, por Fastener), 60, L. Yanez; 10º, **Dominium** (Xaveco-Panatela, por Kameran Khan), 60, E. Sampaio; 11º, **Banguero** (Figuron-Viagem, por Desert Call), 58, A. Matias; 12º, **Xadir** (Frenchman's Creek-Peola, por Cadir), 60, W. Gonçalves; 13º, **Mucho Gusto** (Pass The Word-Boa Vista, por Uxi), 60, J. Castilho; 14º, **Cadenciado** (Adam's Pet-Lamuca, por Zuido), 58, T. B. Pereira; 15º, **Brighton** (St. Ives-Brigitte II, por Good Time), 58, J. Queiroz; 16º, **Freitas** (Millenium-Hecuba, por Xaveco), 60, U. Meireles; 17º, **Shot Lancer** (Snow Puppet-Bagatela II, por Luzeiro), 58, A. Oliveira. Não correram, Angriff, Bolshevik e Diau.

Tempo, 1'37"6/10 - (grama úmida). Recorde, 1'33"8/10 de Luccarno e Indaial. Diferenças, 2 corpos e meio e 3 corpos. Criador, de Riadhis, Haras Preto e Ouro.

Dutchman foi o primeiro a surgir, indo-lhe ao encaço Riadhis. Os demais corriam mais ou menos agrupados, sendo que Dominium e Be Bop, os favoritos, permaneciam nos últimos postos. Na grande curva Riadhis atacou o ponteiro e conseguiu dominá-lo na entrada da reta e tirou luz suficiente para não mais permitir que Be Bop, atropelando forte por fora, depois do piloto procurar em vão uma passagem por entre os adversários, o alcançasse. Dutchman manteve o 3º lugar, ameaçado por Salvanós e Homard.

In Command, pai de Riadhis, um paranaense nascido em 1968, conseguiu apenas 3 vitórias em sua passagem pelas pistas, sendo 1 em Cidade Jardim e 2 em São Vicente.

Urutá, mãe de Riadhis, com 5 vitórias, teve no haras este desempenho:

1971 — Nónus, macho, alazão, por Vivat Rex, 5 vitórias (2-Cidade Jardim e 3-Tarumã).

1972 — Orfanides, macho, castanho, por Twinsy, 15 vitórias (4-Cidade Jardim e 11-Tarumã), inclusive os GPs. Duque de Caxias e Jockey Club Pontagros-

Campanha de Riadhis

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	3	—	—	—	—	—	—	—
1980	1	1	—	—	—	—	600.000,00	600.000,00
Total	4	1	—	—	—	—	600.000,00	600.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1978	9	5	2	1	—	—	700.000,00	891.000,00
1979	2	—	1	1	—	—	—	100.000,00
1980	3	—	1	—	1	1	—	131.000,00
Total	14	5	4	2	1	1	700.000,00	1.122.000,00

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1978	5	5	—	—	—	—	433.000,00	433.000,00
1979	3	2	—	—	—	1	118.000,00	118.000,00
Total	8	7	—	—	—	1	551.000,00	551.000,00

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	1	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	27	13	4	2	1	2	1.851.000,00	2.273.000,00

RIADHIS/MACHO/CASTANHO/1975/PARANÁ

		Taboun	Tabriz Queen of Basrah
In Command	Jour et Nuit III	Shut Up II	Shut Out Tien Lan
	Acaé	Vagabond II	Astrophel Walchawite
Urutá		Silis	King Salmon Bonne Amie
	Hurcade	Burpham	Hyperion Trouble
		Cascade	Shah Rookh Hilandeira
Biá		Eboo	Umidwar Theresina
		Leda	El Ksar Ramelia

RIADHIS

carreiras, inclusive o importante Prix d'Ispahan (1850 ms.), os clássicos Prix Jean Prat (idem) e Prix Eugène Adam (2000 ms.) e o semi-clássico Prix de Guiche (1950 ms.). Trazido a nosso país, Jour et Nuit produziu Copernique (GGPP Ipiranga — 2000 Guinéus —, Linneu de Paula Machado — Comparação de Cavalos — e Prefeito do Município da Capital, em São Paulo; 2.º no GP Presidente da República — Milha Internacional —, no Rio; e 3.º no GP Cruzeiro do Sul — Derby —, na Gávea). Quanzo (Clássico José Calmon, no Rio), Oliveira (3.º no GP Diana — Oaks —, na Gávea), Odyr (2.º nos GGPP Osvaldo Aranha, Presidente Vargas, Arthur da Costa e Silva e José Carlos de Figueiredo, no Rio), Cachachá (Prêmio Bento de Paula Souza, em Cidade Jardim), etc.

Taboun, pai de Jour et Nuit, venceu o importante Prix Robert Papi e foi 2.º na Poule d'Essai des Poulains (2000 Guinéus franceses). Através de Tabriz e do excelente reprodutor Tehran, esta linhagem paterna remonta ao grande semental Bois Roussel que, no imediato após-guerra, tornou-se um dos maiores divulgadores do sangue de Saint Simon. Nosso país, particularmente, foi um dos que mais sofreram a influência de Bois Roussel, graças ao sucesso aqui encontrado por seus filhos Swallow Tail, Royal Forest, Kameran Khan, Wood Note, Normanton, etc.

A nacional Urutá, mãe de Riadhis, alcançou 5 vitórias nas pistas. No haras, produziu Nônus (Vivat Rex), ganhador em Cidade Jardim e de 3 carreiras no Tarumã; Orfanides (Twinsy), vencedor de 2 corridas em Cidade Jardim; e Pirro (King Charming), morto quando potro. Após ficar vazia de Hibernian Blues, procriou Riadhis; Sopron (Idomon), que não correu; e ficou vazia de Kelele. Não padreada em 77, produziu, a seguir, Kriptônia (Kriptônio), potranca da turma a estreiar em 82. Urutá não foi coberta em 79.

É filha do nacional Hurcade, um dos bons potros da geração estreada em 61, vencedor dos Prêmios Outono e Primavera e 2.º no GP Antenor de Lara Campos (Criterium de Potros), em São Paulo, em curta campanha de apenas 7 apresentações. Como ganhão, produziu Andes (2 clássicos em Cidade Jardim, inclusive o GP Juliano Martins — Grande Criterium), Nahuel Mapú (GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, em São Paulo; 2 clássicos em Curitiba), Monseigneur (clássico no Tarumã), etc. Riadhis é o seu melhor neto materno, até o momento.

Biá, ex-Quajubá, mãe de Urutá, foi ganhadora em Curitiba. No

haras, teve, inicialmente, um produto morto, por Fair Trader; procriou Quilona (Fair Trader), ganhadora de 2 corridas; teve um produto morto, por Red October; ficou vazia de Panther; Produziu Tingui (Red October), vencedor de 2 carreiras; Urutá; teve um produto morto, por Hurcade; ficou vazia de Rumor; Produziu Bartoni (Rumor), ganhadora de 3 corridas; ficou vazia de Hurcade; procriou Descansada (Rumor), ganhadora; Equitação (Vivat Rex), que não correu; Flaminga (Lovelace), vencedora de 5 carreiras; e ficou vazia de Lovelace. Biá morreu em 73.

É irmã materna de Juleda (3 provas clássicas, inclusive os GGPP Diana — Oaks — e 25 de Janeiro, e 2.º no GP Derby Paulista, em Cidade Jardim). É, também, irmã materna de Gleda (GP João Cecilio Ferraz — Criterium de Potranças —, em São Paulo). É, igualmente, irmã materna de Mileda, mãe de Van Eyck (clássico e 2.º no GP Presidente da República — Milha Internacional —, na Gávea).

Leda, mãe de Biá, foi importada da Argentina. É irmã materna de Nefertiti, avó de Romo Ferte (vários clássicos, inclusive os GGPP Taça de Cristal, Jockey Club do Rio Grande do Sul — Grande Criterium —, Linneu de Paula Machado — 2000 Guinéus — e Criadores Riograndenses — Criterium de Potros —, em Porto Alegre, e 2.º no GP Ipiranga — 2000 Guinéus —, em São Paulo) e de Esnefértia (clássicos, inclusive o GP Luis Fernando Cirne Lima — Criterium de Potranças —, e 2.º no GP Diana — o Bento Gonçalves das éguas —, no Cristal).

Countess of Hainault, 2.ª avó de Leda, é irmã inteira de Pride of Hainault, avó de Le Petit Prince (Prix du Jockey Club — Derby francês — e destacado semental na Argentina) e de Héro (2 semi-clássicos na França), 2.ª avó de Phil Drake (Derby Stakes, na Inglaterra; 2 provas clássicas, inclusive o Grand Prix de Paris, na França), de Bozet (2 provas clássicas na França, inclusive o Prix Morny) e de Mistralor (2 semi-clássicos na França) e 3.ª avó de Belle Sicambre (Prix de Diane — Oaks —, Prix St. Alary, na França) e de Pardallo (Ascot Gold Cup, na Inglaterra; 4 provas clássicas na França; e bom reprodutor na Argentina). É, também, irmã, mas somente materna, de Happy Pride, avó de My Lordship (Durban Gold Cup, na África do Sul).

Martagon's Pride, mãe de Countess of Hainault, é irmã materna de Gravure, avó de Golf (Derby romeno). Sainte Nitouche, avó de Martagon's Pride, venceu o, então, importante Coronation Stakes.

3.8/GP MAJOR SUCKOW ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Grammont

Grammont (J. Tavares).

FOTO AGÊNCIA ESTADOL



■ GRAMMONT ■



FOTO AGENCIA ESTADOI

Grammont livrou firme vantagem sobre Anarchy, ao final dos 1.000 m.

GP Major Suckow — (Gr. I) - dia 3 de agosto - 1.000 m - (grama). Para animais de qualquer país, de 3 anos de idade ou mais. Prêmios: Cr\$ 640.000,00, sendo Cr\$ 400.000,00 ao primeiro; Cr\$ 120.000,00 ao segundo; Cr\$ 80.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 40.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **GRAMMONT** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Breadens Dream-Brise Fer, do Haras Rial Brasil), 58, J. Tavares. Treinador, J. B. Gonçalves.

2º — **ANARCHY** (fêmea, alazã, 5 anos, de São Paulo, por Millenium-Orizaba, por Haseltine, dos Haras São José e Expedictus), 57, R. Ribeiro. Treinador, F. Saraiva.

3º — **DIADOCA** (fêmea, castanha, 5 anos, da Argentina, por Dalry-Taqua, por Biron, da Caballeriza Las Horquetas), 57, J. Abregu, Treinador, H. Lallia.

4º — **VASADOR** (macho, tordilho, 6 anos, do Paraná, por Carpinus-Bartok, por Fort Napoleon, de Esperandino Borges), 59, A. Cassante. Treinador, E. Borges.

A seguir, 5º, **Gucci** (Millenium-Scandia, por Make Tracks), 58, G. F. Almeida; 6º, **Henley** (Caldarello-Quelcross, por Captain Kidd II), 58, J. Pinto; 7º, **Map Adobo** (Map Maker-Adobada, por Venusto), 59, R. D. Galloso; 8º, **Tatsu** (King's Catch-Kildessa, por Cigal), 54, F. Esteves; 9º, **Dobrão** (Millenium-Dullie, por Inshalla), 59, A. Barroso; 10º, **Tuyupins** (Tuyuti II-Al Viento, por Tapuia), 58, J. M. Silva; 11º, **Il Nono** (Trebol Rojo-Marcita, por Agasajo), 58, J. Barrios; 12º, **Haffers** (Caldarello-Xasquita, por Nordic), 58, L. Yanez; 13º, **Kar-Glen** (Head Table-Blue Glen por Merchant Venturer), 56, I. Rocha; 14º, **Real Nordic** (Crying To Run-Royal Nordic, por Al Mabsoot), 58, A. Oliveira; 15º, **Bicuda** (Naftol-Uirá, por Silver), 56, A. Bolino; 16º, **El Peti** (Tudor Park-La Gayola, por Bristol), 58, J. Rivero; 17º, **Sambarella** (Perroquet-Evenila, por Empenho), 56, Juarez Garcia. Apple Honey não completou o percurso. Não correram Quenoir, Zebrão, Canon, Shot, Aniela, Kecera e E. Scotch.

Tempo, 59"8/10 - (grama pesada). Recorde, 56"4/10, de Solyluz. Diferenças, 2 corpos e meio e 2 corpos. Criador de Grammont, Haras Patente.

Aberta a pista, despontou, após os primeiros 50 metros, Anarchy, atacada por Henley e Vasador, aos quais resistiu, mas nos derradeiros 200 não pode conter a maior ação de Grammont, que, ajustado pelo piloto, arrematou correndo muito. Outro competidor que atropelou forte foi a argentina Diadoca, que todavia não passou de 3º, ficando em 4º Vasador. Os demais não apareceram, devendo notar-se que Haffers largou com algum atraso.

Breeders Dream, pai de Grammont, de propriedade do Jockey Club de São Paulo, alojado no Posto de Fomento, correu dos 2 aos

GRAMMONT/MACHO/CASTANHO/1976/SÃO PAULO

		Tudor Minstrel	Owen Tudor Sansonnet
	Tudor Melody	Matelda	Dante Fairly Hot
Breeders Dream		Prince Bio	Prince Rose Biologie
	La Duchesse	Perbena	Persian Gulf Benane
	Inshalla	Fair Trial	Fairway Lady Juror
	Brise Fer	Stafaralla	Solario Mirawala
	Ualua	Sandjar	Goya Zulaikhaa
		Catharina	Tenerani Windsor Lady

■ GRAMMONT ■

3 anos, na França e Inglaterra, para obter duas vitórias, dois segundos e um terceiro lugares, com prêmios de 11.660 libras, aos 2 anos venceu o Rous Memorial Stakes (1.200 m) e o Campagne Stakes (Gr. II-1.400 m). Aos 3, foi segundo no Greenham Stakes (Gr. III-1.400m) e no Wlbred Stakes (1.609 m) e terceiro no Poule d'Essai des Poulains (Gr. I-1.600 m).

Brise Fer, mãe de Grammont, com 3 vitórias nas pistas, teve este desempenho no haras:

- 1971 — Brumaire, macho, castanho, por Babar, atuações em Cidade Jardim.
- 1972 — Calash, fêmea, castanha, por Xaveco, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1973 — Danville, fêmea, castanha, por Babar, colocações em Cidade Jardim.
- 1974 — Eugénia Grandet, fêmea, alazã, por Falkland, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1975 — Fumeiro, macho, alazão, por Levino, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1976 — Grammont, macho, castanho, por Breeders Dream, 7 vitórias (6-Cidade Jardim e 1-Gávea), inclusive o GP Major Suckow (Gr. I), Gávea.
- 1977 — Abortou de Levino.
- 1978 — Vazia de Parnaso.
- 1979 — Vazia de Levino.

Coberta em 08-12-79, por Levino.

Ualua, 2ª mãe, atuações em Cidade Jardim, produziu:

- 1965 — Brise Fer, fêmea, alazã, por Inshalla, 3 vitórias.
 - 1966 — Clifford, macho, alazão, por Inshalla.
 - 1967 — Vazia de Inshalla.
 - 1968 — Vazia de Fogoso.
- Ualua, morreu em 13-08-68.

Campanha de Grammont

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	1	1	—	—	—	—	400.000,00	400.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	4	2	2	—	—	—	150.000,00	195.000,00
1980	8	4	2	1	—	—	400.000,00	490.000,00
Total	12	6	4	1	—	—	550.000,00	685.000,00
Total geral	13	7	4	1	—	—	950.000,00	1.085.000,00

Linhagem

Grammont apresentou-se a correr, até o momento, em 13 oportunidades, das quais 12 em Cidade Jardim e a restante na Gávea. Alcançou 7 vitórias, 4 segundos e 1 terceiro. O triunfo obtido no Quilômetro Internacional do turfe carioca é o seu 1º êxito de natureza clássica.

Seu pai é o reprodutor inglês Breeder's Dream, que obteve 2 vitórias e 3 colocações em 9 apresentações na França e na Inglaterra. Venceu o clássico Champagne Satakes e o semi-clássico Rous Memorial Stakes. Foi, outrossim, 2º no semi-clássico Greenham Stakes e 3º no grande clássico Poule d'Essai des Poulains (2000 Guineus franceses). Grammont pertence à 2ª fornada brasileira de Breeder's Dream e é o seu 1º produto clássico.

Tudor Melody, pai de Breeder's Dream, liderou a sua geração, na Inglaterra, aos 2 anos, idade em que, após uma descolocação na estréia, venceu 5 carreiras em brilhante estilo, inclusive os semi-clássicos Zetland Stakes, Prince of Wales Stakes e Chesham Stakes. Exportado para os E.E.U.U., ali obteve 2 vitórias e 7 colocações aos 3 e 4 anos, nunca tendo apresentado, evidentemente, o mesmo padrão de carreira exibido em seu país de origem. De volta à Europa, Tudor Melody mostrou-se ótimo semental, pai de Tarim (Deutsches Derby), Kashmir (2000 Guineas Stakes, Prix Robert Papin e reprodutor de sucesso), Magic Flute (Cheveley Park Stakes), Tudenham (Middle Park Stakes), Welsh Pageant (8 provas clássicas e bom ganhão), etc.

Tudor Minstrel, pai de Tudor Melody, foi um dos melhores "milers" nascidos na Inglaterra em todos os tempos. Invicto na 1ª campanha, venceu facilmente as 4 carreiras que disputou nesse ano, inclusive o, então, importante National Breeders' Produce Stakes. No ano seguinte, venceu o 2000 Guineas Stakes por 8 corpos. Através de Owen Tudor, excelente corredor (Derby Stakes, Ascot Gold Cup) e magnífico semental, esta linhagem paterna remonta ao celebre Hyperion, extraordinário "performer" (Derby Stakes, St. Leger Stakes, e um dos mais importantes chefes de raça do século, já que vários de seus filhos tornaram-se ganhões de grande influência, notadamente Khaled, Alibhai e Heliopolis nos E.E.U.U., Aureole, além de Owen Tudor, na Europa, e Gulf Stream, Aristophanes e Selim Hassan na Argentina.

A nacional Brise Fer, mãe de Grammont, alcançou 3 vitórias nas pistas. No haras, produziu Brumaire (Babar), que correu sem obter colocação; Calash (Xaveco), ganhadora de 2 corridas em Cidade Jardim; Danville (Babar), que colocou-se em Cidade Jardim; Eugénie Grandet (Falkland), vencedora de 2 carreiras em Cidade Jardim; Fumeiro (Levino), ganhador de 2 corridas em Cidade Jardim; Grammont; abortou de Levino; ficou vazia de Parnaso; e ficou vazia de Levino. Brise Fer foi coberta por Levino em 79.

É filha do inglês Inshalla, ganhador de 3 corridas em seu país de origem, inclusive o semi-clássico Royal Stakes, e de 6, inclusive provas especiais, na Gávea, onde foi 3º no GP José Carlos de Figueiredo (principal prova da Gávea para "milers", na época). Como ganhão, produziu Shibo (clássico no Rio), Jidra (2 semi-clássicos em São Paulo) e Shia (semi-clássico na Gávea). Além de Grammont, também é o avô materno de Dobrao (3 clássicos entre Rio e São Paulo, inclusive o GP Major Suckow — Quilômetro Internacional —, na Gávea), Envaldecida (4 provas clássicas, inclusive o GP Luiz Nazareno T. de Assumpção — Comparação de Éguas —, e 2ª no GP Diana — Oaks —,

em Cidade Jardim), Estafeiro (3º no GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, no Rio), Iatrick (3º no GP Francisco Villela de Paula Machado — Criterium de Potrancas —, na Gávea), etc.

Ualua, mãe de Brise Fer, não teve atuação nas pistas. A mãe de Grammont foi o seu 1º produto. Procriou, a seguir, Clifford (Inshalla), que não correu, e ficou 2 anos vazia, primeiro de Inshalla e depois de Fogoso. Ualua morreu em 1968.

É irmã materna de Quintuplo (semi-clássico na Gávea; semi-clássico em Cidade Jardim). É, também, irmã materna de Fiordalisa, mãe de Novis (3º no GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em São Paulo).

Catharina, mãe de Ualua, foi importada da Inglaterra. Sua mãe, Windsor Lady, é irmã materna de Windsor Lad (9 provas clássicas na Inglaterra, inclusive o Derby Stakes, o St. Leger Stakes, a Coronation Cup, o Eclipse Stakes e o Newmarket Stakes, e destacado semental). É, também, irmã materna de Lady Gabriel (Cheveley Park Stakes, na Inglaterra). É, igualmente, irmã materna de Radiant (semi-clássico e 2ª no Oaks Stakes, na Inglaterra).

Resplendent, mãe de Windsor Lady, venceu o Irish Oaks e o Irish 1000 Guineas e foi 2ª no Oaks Stakes. É irmã materna de Soldumeno (Irish 2000 Guineas e 2ª no Irish Derby). É, também, irmã materna de Lavengro (Railway Plate — principal prova para a nova geração na Irlanda, à época). É, igualmente, irmã materna de Ferrybridge (3ª no 1000 Guineas Stakes, na Inglaterra). É, ainda, irmã materna de Sol Speranza (3 provas clássicas na Irlanda, inclusive o Irish Oaks e o Irish 1000 Guineas), mãe de Solferino (Irish St. Leger e 2º no Irish Derby e destacado reprodutor), avô de Favréale (3 provas clássicas e 2ª na Poule d'Essai des Poulaches e no Prix Vermeille, na França) e 2ª avô de Frontal (2 provas clássicas na França) e de Fermina (2 semi-clássicos na França). É irmã materna, finalmente, de Queen Scotia, mãe de Scotia's Glen (semi-clássico na Inglaterra), 2ª avô de Our Babu (2000 Guineas Stakes, Middle Park Stakes, Champagne Stakes, na Inglaterra, e bom ganhão), de King of the Tudors (4 provas clássicas na Inglaterra, inclusive o Eclipse Stakes e o Knight's Royal Stakes, atual Queen Elizabeth II Stakes — principal prova inglesa para "milers", na época —, e destacado reprodutor), de Cassydora (semi-clássico na Inglaterra) e de Our Love (segundo clássico na Inglaterra), 3ª avô de Cassarate (King's Stand Stakes, na Inglaterra) e 4ª avô de Kama (2 segundos clássicos na Itália).

Sunbridge, mãe de Resplendent, é irmã materna de Game Shot (Gimcrack Stakes, na Inglaterra). É, também, irmã materna de Well Shot, 2ª avô de Prince Bertrand (Metropolitan Handicap, na África do Sul). É, igualmente, irmã materna de Donati's Comet, mãe de New Comet (clássico na Irlanda), de Dancing Comet (idem) e de Mrs. Swan Song (segundo clássico na Irlanda) e 2ª avô de Wolver Hollow (Eclipse Stakes, na Inglaterra; semi-clássico na França; e "leading sire" na Inglaterra), de Red Swan (semi-clássico na Inglaterra), de Gaybrook Swan (semi-clássico nos E.E.U.U.) e de Tall Dream (segundo clássico na Inglaterra). É, ainda, irmã materna de Knockaney Bridge, mãe de Bloodroot (2ª no Coaching Club American Oaks), de Bass Wood (2ª no Ladies Handicap, nos E.E.U.U.), de Bold and Bad (2º no Metropolitan Handicap, nos E.E.U.U.), de Brooklyn (clássico e 2º no Pimlico Futurity, nos E.E.U.U.) e de Brookfield (semi-clássico nos E.E.U.U.), avô de Be Faithful (4 provas

■ GRAMMONT ■

clássicas nos E.E.U.U., inclusive o Vanity Handicap), de Bric a Bac — sic! — (3 provas clássicas nos E.E.U.U., inclusive o San Juan Capistrano Handicap), de Bimlette (Frizette Stakes, nos E.E.U.U.) e de Ancestor (semi-clássico nos E.E.U.U.), 2.^a avó de Lalun (3 provas clássicas, inclusive o Kentucky Oaks e o Beldame Handicap, e 2.^a no Coaching Club American Oaks), de No Robbery (Wood Memorial Stakes, nos E.E.U.U.), de Maharajah (3 semi-clássicos nos E.E.U.U.), de Point of Order (semi-clássico nos E.E.U.U.) e de Strong Point (idem), 3.^a avó de Bold Reason (4 clássicos, inclusive o Travers Stakes, o American Derby Handicap e o Hollywood Derby, e 3.^o no Kentucky Derby e no Belmont Stakes e reprodutor de sucesso), de Never Bend (5 provas clássicas, inclusive o Futurity Stakes, o Champagne Stakes e o Flamingo Stakes, e 2.^o no Kentucky Derby e no Woodward Stakes e grande semental), de The Pruner (3 provas clássicas nos E.E.U.U., inclusive o American Derby Handicap, e bom ganhão), de Artist's Proof (semi-clássico e 3.^a no Kentucky Oaks, nos E.E.U.U.), de Dapper (2 semi-clássicos na Irlanda), de Subtle (semi-clássico nos E.E.U.U.), de Acknowledge (idem), de Admiral Win (idem) e de Nantious (idem) e 4.^a avó de Group Plan (Jockey Club Gold Cup, nos E.E.U.U.), de McKenzie Bridge (2.^o no Belmont Stakes), de Cut Class (clássico nos E.E.U.U.), de Az Igazi (2 provas clássicas nos E.E.U.U.), de Strawberry Drive (semi-clássico nos E.E.U.U.) e de Quintas Vicki (3.^a no Spinaway Stakes, nos E.E.U.U.), Sunbridge é irmã materna, finalmente, de Sunbird, mãe de Sigfrido (Premio del Sempione e 2.^o no Derby Italiano), avó de Scire (Gran

Premio d'Italia, St. Leger Italiano, Premio Tevere, Premio Omnium, atual Presidente della Republica, Premio Ciusura e 2.^o no Derby Italiano), de Sciacca (Gran Premio d'Italia) e de Sinni (Premio Parioli — 2000 Guinéus italianos), 2.^a avó de Zagaglia (Premio Bimbi, Criterium Nazionale, na Itália), 3.^a avó de Staffa (Oaks d'Italia e 2.^a no Gran Criterium) e de Sernaglia (Premio Bimbi), 4.^a avó de Sedan (9 provas clássicas na Itália, inclusive o Derby Italiano, o Gran Premio d'Italia, o Gran Premio di Milano, o Gran Premio del Jockey Club, o Premio Presidente della Republica, o Premio Bimbi e o Premio Principe Amedeo), de Serov (Gran Premio d'Italia), de Sir Orden (11 provas clássicas na Itália, inclusive a Coppa d'Oro di Milano e o Premio Duca D'Aosta — 2 vezes), de Seaulieu (Premio Principe Amedeo e 3.^o no Gran Premio d'Italia), de Sion (2.^o no Premio Parioli e 3.^o no Derby Italiano), de Farm Walk (3 semi-clássicos na Inglaterra), de Bally Russe (2 semi-clássicos na Inglaterra) e de Speed od Sound (Semi-clássico na Inglaterra), 5.^a avó de Stratford (5 provas clássicas na Itália, inclusive o Gran Premio di Milano e a Coppa d'Oro di Milano — 2 vezes; Grosser Preis von Baden, na Alemanha) e de Soragna (Oaks d'Italia, 3.^a no Gran Premio d'Italia e 4.^a no Gran Premio di Milano) e 6.^a avó de Sirlad (8 clássicos na Itália, inclusive o Derby Italiano, o Gran Premio d'Italia, o Gran Premio del Jockey Club, o Gran Criterium, o Criterium Nazionale, o Premio Emmanuele Filiberto e o Premio del Piazzale; clássico e 2.^o no Hollywood Gold Cup Handicap, nos E.E.U.U.) e de Sortingo (Gran Premio d'Italia, Gran Premio di Milano e 2.^o no Derby Italiano).

■ 3.8/GP ORGANIZAÇÃO SUL-AMERICANA DE FOMENTO ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Damping Wave



Damping Wave (José Fagundes).

GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corridas — (Gr. I) - dia 3 de agosto - 2.000 m - (grama). Para éguas de qualquer país, de 4 anos de idade ou mais. Prêmios: Cr\$ 480.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 à primeira; Cr\$ 90.000,00 à segunda; Cr\$ 60.000,00 à terceira; e Cr\$ 30.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

1.^o — **DAMPING WAVE** (fêmea, alazã, 4 anos, Brasil, São Paulo, Tumble Lark-Teresa II, do Haras Rosa do Sul), 58, J. Fagundes. Treinador, S. Lobo.

2.^o — **THE GARLAND** (fêmea, castanha, 6 anos, Argentina, Gay Garland-Tezeta, por Anaram II, do Stud Emerald Hill), 61, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

■ DAMPING WAVE ■



FOTO AGENCIA ESTAZO

Damping Wave e The Garland dominam amplamente, no final do GP Organização Sul-Americana de Fomento.

3º — **UJICA** (fêmea, castanha, 4 anos, Brasil, São Paulo, Waldmeister-Clarabella, por Klairon, do Stud Valley of Princess), 58, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

4º — **SANDSTORM** (fêmea, alazã, 4 anos, Brasil, Paraná, Cigal-Oulu, por Incaico, de José Roberto Maria Filippone), 58, F. Esteves. Treinador, W. Alino.

A seguir, 5º, **Fluidez** (Fantochero-Valinda, por Yalose), 61, S. Davis; 6º, **Urg** (Royal Orbit-Lerêia, por Mât de Cocagne), 58, J. Escobar; 7º, **Exacta** (Exact-La Diva, por Don Diego), 58, P. Cardoso; 8º, **Miss Welsh** (Mummy's Pet-Spreng Gipsy, por Sky Gipsy), 61, A. Barroso; 9º, **Quest** (Locris-Quivafalá, por Pharas), 61, J. M. Silva; 10º, **Ullman** (Ujier-Monyaguá, por Montmartre), 61, R. Freire.

Tempo, 2'06"8/10 - (grama pesada). Recorde, 2'00", de Baronius. Diferenças, um corpo e meio e um corpo. Criador de Damping Wave, Haras Rosa do Sul.

Quest despontou, acompanhada mais de perto por Miss Welsh. Corria logo atrás Damping Wave, que depois dos 1.200 metros começou a avançar, enquanto as vanguardieiras esmoreciam, sobretudo Miss Welsh. E sempre na escalada, a defensora do Haras Rosa do Sul acabou por dominar francamente a situação na entrada da reta e cruzou a meta muito bem, escoltada pela companheira de coudelaria The Garland, vinda com boa ação, dos últimos postos. Ujica subiu para 3º em luta com Sandstorm, que teve que se contentar com a quarta colocação.

Tumble Lark, pai de Damping Wave, campeão nacional das estatísticas, no ano passado e lider nesta temporada, tem sua campanha e linhagem detalhadamente analisadas no trabalho publicado no número de janeiro/fevereiro desta revista.

Teresa II, mãe de Damping Wave, com 1 vitória em Palermo (Argentina), teve este desempenho no haras:

- 1969 — Vazia de Anaram II,
- 1970 — Sem notícias.
- 1971 — Tontillo, macho, castanho, por Dalry.
- 1972 — Sem notícias.
- 1973 — Tangay, fêmea, alazã, por Gay Garland, 2 vitórias em Palermo.
- 1974 — Teresinha II, fêmea, castanha, por Gay Garland, 5 vitórias em Cidade Jardim, 2º no GP Pres. Fábio da Silva Prado (Gr. II), e nos Clás. Pres. Luiz Oliveira de Barros (Gr. II), Roberto Alves de Almeida (Gr. III), 3º no GP 25 de Janeiro (Gr. III) e 4º no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I).
- 1975 — Conde Gaucho, macho, alazão, por Gay Garland, 2 vitórias (Cidade Jardim e Tarumã).
- 1976 — Damping Wave, fêmea, alazã, por Tumble Lark, 9 vitórias (6-Cidade Jardim e 3-Gávea), inclusive os GPs. Barão de Piracicaba (Gr. I), José Guathemozin Nogueira (Gr. I), Cidade Jardim, Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Henrique Possolo (Gr. I), Marciano

Campanha de Damping Wave

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	4	3	—	—	—	—	1.200.000,00	1.200.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	8	4	2	—	1	—	905.000,00	1.188.000,00
1980	2	2	—	—	—	—	630.000,00	630.000,00
Total	10	6	2	—	1	—	1.535.000,00	1.818.000,00
Total geral	14	9	2	—	2	—	2.735.000,00	3.018.000,00

de Aguiar Moreira (Gr. I), Gávea, Pres. Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II) e Clás. Pres. João C. Leite Penteadó; 2º no GP Diana (Gr. I) e 4º no Clás. Pres. Luiz Alves de Almeida, Cidade Jardim.

1977 — Enure, fêmea, castanha, por Gay Garland, 1 vitória em Cidade Jardim.

1978 — Vazia de Gay Garland.

1979 — Glory Lark, fêmea, alazã, por Tumble Lark.

Coberta em 10-11-79, por Gay Garland.

Trique, 2ª mãe, 4 vitórias, inclusive o Clás. Chile (Gr. III), 2ª no Clás. Criadores (Gr. I), 3ª no Clás. Gal. Luiz Maria Campos (Gr. II); 4ª

DAMPING WAVE/FÊMEA/ALAZÃ/1976/SÃO PAULO

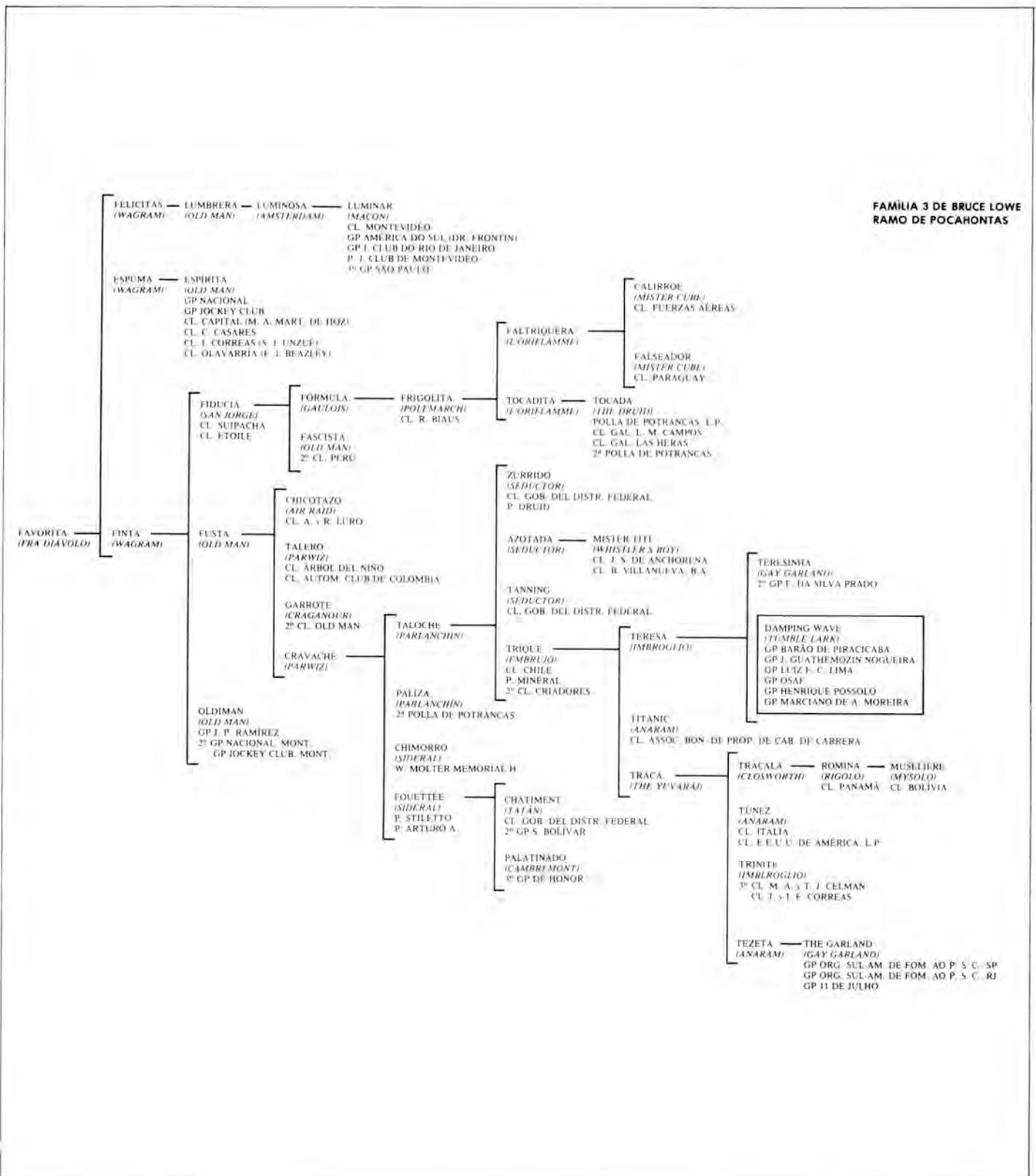
T. V. Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabsy
	Miss Larksfly	Heelfly Larknest
Tumble Lark	War Admiral	Man o'War Brushup
	Up The Hill	Jacopo Gentile Tryst
Tumbling	Again	Foxhunter Encore
	Chtiglia	Bahram Kiglia
Imbroglio	Embrujo	Congreve Encore
	Taloche	Parlanchin Cravache
Teresa II		

■ DAMPING WAVE ■

no GP Seleccion (Gr. I) e no Clás. San Lorenzo, Palermo; produziu:

- 1956 — Trac, macho, tordilho, por Skyraider, 3 vitórias em Rosário.
- 1957 — Triquita, fêmea, castanha, por Skyraider.
- 1958 — Triarca, fêmea, tordilha, por Skyraider.
- 1959 — Vazia de Skyraider.
- 1960 — Vazia de The Yuvaraj.
- 1961 — Vazia de Resuallo.
- 1962 — Trineo, macho, castanho, por Resuello, 3 vitórias nos EUA.
- 1963 — Vazia de Anaram II.
- 1964 — Teresa II, fêmea, alazã, por Imbroglio, 1 vitória em Palermo.

- 1965 — Teano, fêmea, alazã, por Imbroglio, 1 vitória em Palermo.
- 1966 — Tamarova, fêmea, castanha, Anaram II, atuações.
- 1967 — Titanic, macho, castanho, por Imbroglio, 5 vitórias em La Plata inclusive o Clás. Asociacion Bonaerense de Propietários de Caballos de Carreras, 4º nos Clás. Mariano Moreno (Gr. III), e Alejandro Korn.
- 1968 e 1969 — Vazia de Imbroglio.
- 1970 e 1971 — Sem notícias.
- 1972 — Tramoré, fêmea, castanha, por Branding.
- 1973 — Sem notícias.
- 1974 — Tessy, fêmea, alazã, por Imbroglio, atuações em Cidade Jardim.
- 1975 e 1976 — Sem notícias.



■ DAMPING WAVE ■

Linhagem

Damping Wave apresentou-se a correr, até o momento, em 14 oportunidades, para obter 9 vitórias, inclusive no Clássico João Carlos Leite Penteado; no GP Barão de Piracicaba (Gr. I), os Mil Guinéus do turfe bandeirante; no GP José Gualthemozin Nogueira (Gr. I), no Clássico Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II), no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gr. III), em Cidade Jardim; no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue (Gr. I), no GP Henrique Possolo (Gr. I) e no GP Marciano de Aguiar Moreira (Gr. II), na Gávea. Foi 2.^a no GP Diana (Gr. I) e 4.^a no Clássico Luiz Alves de Almeida, em Cidade Jardim.

Seu pai é o americano *Tumble Lark*, que obteve 9 vitórias e 17 colocações em seu país de origem, tendo sido 2.^o no Clássico Lexington Handicap e 3.^o nos semi-clássicos *Ventnor Handicap* e *December Handicap*, 1.^o colocado na estatística nacional de reprodutores de 79. *Tumble Lark* produziu, também, *Big Lark* Grandes Prêmios *Raphael Aguiar Paes de Barros* — *Comparação de Produtos* — *Oswaldo Aranha* — *São Paulo Trial* —, é *Ministro da Agricultura em Cidade Jardim*; GP Brasil, 2.^o nos GGPP *Cruzeiro do Sul* — *Derby* — e *Jockey Club Brasileiro* — *St. Leger* — e duas vezes 3.^o no GP Brasil, na Gávea; *Dimp* (Prova Seletiva do GP Criação Nacional — *Taça de Prata* — 2.^o na final da prova), *Danciulla* (Prova Seletiva do GP Criação Nacional e 3.^o no GP Barão de Piracicaba — *Mil Guinéus*), *Baby Lark* (2.^o no Clássico Antonio T. de Assumpção Netto e 4.^o no GP Diana — *Oaks* —, em São Paulo), *Capacitê* (2 clássicos em Curitiba), etc.

T. V. Lark, pai de *Tumble Lark*, obteve 14 vitórias clássicas, inclusive no *Washington D. C. Internacional*, no *Arlington Futurity*, no *American Derby*, no *Arlington Clasic* e no *United Nations Handicap*. "Champion sire" americano de 74, T. V. Lark produziu *Quack* (*Hollywood Gold Cup*, *Californian Stakes* — 2 vezes —, *Californian Derby*, *Pan American Handicap*, *Stars and Stripes Handicap*), T. V. *Commercial* (*Arlington-Washington Futurity*), *Golden Don* (*Michigan Mile and One-Eighth Handicap*, *Manhattan Handicap*), etc.

Através de *Indian Hemp*, ganhador clássico na Inglaterra e nos EUA e reprodutor de sucesso no mesmo país, T. V. Lark remonta ao grande *Nasrullah*, *Tumble Lark* pertence, portanto, ao ramo masculino do onipresente *Phalaris*, de quem descende, aliás, por intermédio da mais importante linha de desenvolvimento, de vez que a cadeia de chefes de raça *Nasrullah-Nearco-Pharos* foi a principal responsável pelo fantástico sucesso de *Phalaris*.

Teresa, mãe de *Damping Wave*, nasceu na Argentina, onde foi ganhadora. No haras, ficou, inicialmente, vazia de *Anaram*; não foi coberta em 69; produziu *Tontillo* (*Dalry*), que não correu, não foi coberta em 71, procriou *Tan Gay* (*Gay Garland*), ganhadora de 2 corridas em Palermo; e *Teresinha* (*Gay Garland*), vencedora de 5 corridas em Cidade Jardim, onde foi 2.^a no GP Fávio da Silva Prado (*Comparação de Éguas*) e nos Clássicos *Luiz Oliveira de Barros* e *Roberto Alves de Almeida* e 4.^a no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (o *São Paulo das Éguas*), Importada em 74, *Teresa* produziu, em nosso país, *Conde Gaúcho* (*Gay Garland*), ganhador em Cidade Jardim; *Damping Wave*; *Enure* (*Gay Garland*), potranca da geração 77; e ficou vazia de *Gay Garland* em 78.

Teresa é filha do "stayer" *Imbroglío*, vencedor de 6 clássicos em Palermo, inclusive o *Gran Premio de Honor* (2 vezes) e o *Clásico Chacabuco* (idem), e do *Gran Premio Internacional Jockey Club del*

Perú, em Lima. *Imbroglío* é o pai de *Sidereo* (*Gran Premio de Honor*, *Clásico General Pueyrredón*), *Blue Night* (*Polla de Potranças de la Plata* e 3.^a no *Gran Premio de Honor*), *El Taura* (2 provas clássicas e 3.^o no *Gran Premio 25 de Mayo*), *Cartujo* (clássico e 3.^o na *Polla de Potrillos*, na Argentina; 2 semi-clássicos nos EUA), *Francesco* (3 provas clássicas e 2.^o nos Clássicos *Comparación* e *Otoño*), etc.

Trinque, mãe de *Teresa*, obteve 4 vitórias em Buenos Aires, inclusive no *Clásico Chile* e no *Premio Mineral*, foi 2.^a no *Clásico, atual Gran Premio Criadores* (o *Pellegrini das Éguas*), 3.^a no *Clásico Miguel Alfredo Martínez de Hoz* e 4.^a no *Clásico, atual Gran Premio Selección* (*Oaks*). No haras, produziu *Traca* (*The Yuvaraj*), ganhadora de 4 corridas em Buenos Aires e 1 em *La Plata* e mãe de *Túnez* (2 semi-clássicos na Argentina) e de *Trinité* (3.^a nos Clássicos *Miguel Ángel y Tomás Juárez Celman* e *Ignácio y Ignácio F. Correas*), avó de *The Garland* (GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o *São Paulo das Éguas* —, em Cidade Jardim; GGPP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o *Brasil das Éguas* — e 11 de julho, na Gávea) e de *Romina* (semi-clássico na Argentina) e 2.^a avó de *Muse-lière* (idem); *Trac* (*Skyraider*), vencedor de 3 carreiras em Rosário; *Triquila* (*Skyraider*), ganhadora e mãe de ganhadores clássicos em *Mendoza* e *Tucumán*; *Triarca* (*Skyraider*), que se colocou; ficou vazia de *Skyraider*; vazia de *The Yuvaraj*; vazia de *Resuello*; procriou *Treneo* (*Resuello*), vencedor de 3 corridas nos EUA; ficou vazia de *Anaram*; produziu *Teresa*; *Teano* (*Imbroglío*), ganhadora, *Tamarova* (*Anaram*), que não correu; *Titanic* (*Anaram*), ganhador de 5 carreiras em *La Plata*, inclusive semi-clássico; ficou vazia de *Imbroglío*; não foi coberta em 69; idem em 70; procriou *Tramoré* (*Branding*), que não correu; não foi coberta em 72; e produziu *Tessy* (*Imbroglío*), que correu sem obter colocação em Cidade Jardim.

Trinque é irmã materna de *Zurrido* (clássico em Caracas e semi-clássico em Buenos Aires); de *Tanning* (clássico em Caracas); e de *Azotada*, a qual é mãe de *Mister Titi* (2 clássicos em Buenos Aires).

Taloche, mãe de *Trinque*, é irmã inteira de *Palizá* (2.^a na *Polla de Potranças*, em Palermo); e materna de *Chimorro* (semi-clássico nos EUA); e de *Fouettée* (2 semi-clássicos em Buenos Aires), a qual é mãe de *Chatiment* (clássico e 2.^o no *Gran Premio Simón Bolívar*, em Caracas) e de *Bastinado* (3.^o no *Gran Premio de Honor*, em Palermo).

Cravache, mãe de *Taloche*, é irmã inteira de *Talero* (2 clássicos em Bogotá); e materna de *Chicotazo* (clássico em Buenos Aires); e de *Garrote* (placê clássico em Buenos Aires).

Fusta, mãe de *Cravache*, é irmã inteira de *Oldiman* (*Gran Premio José Pedro Ramirez* e 2.^o nos *Gran Premios Nacional* e *Jockey Club*, em Montevideu), e materna de *Fiducia* (2 clássicos em Buenos Aires), a qual é mãe de *Fascista* (placê clássico em Buenos Aires), avó de *Frigolita* (clássico em Buenos Aires) e 3.^a avó de *Calirroe* (*Clásico Fuerzas Aéreas* — o *Bolívar das Éguas* —, em Caracas) e de *Fal-seador* (clássico em Buenos Aires).

Finta, mãe de *Fusta*, é irmã inteira de *Espuma*, mãe de *Espirita* (6 clássicos em Buenos Aires, inclusive os *Gran Premios Nacional* e *Jockey Club* e o *Clásico Capital*, atual *Miguel Alfredo Martínez de Hoz*); e de *Felicitas*, a qual é 2.^a avó de *Luminar* (*Clásico Montevideo*, em Buenos Aires; 3 provas clássicas no Rio, inclusive o *GP América do Sul* atual *Doutor Frontin*; e 3.^o no *GP São Paulo*).

SÃO PAULO

■ 27.7/GP CRIAÇÃO NACIONAL ■ 1.609 m ■ GRAMA

Venise Star

GP Criação Nacional — (Gr. I) - Taça de Prata - dia 27 de julho - 1.609 m - (grama). Para potranças nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 4.000.000,00, sendo, Cr\$ 2.500.000,00 à primeira, Cr\$ 750.000,00 à segunda, Cr\$ 500.000,00 à terceira e Cr\$ 250.000,00 à quarta colocada, 10% aos criadores.

1.^o — **VENISE STAR** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por *Egoísmo-Juturna*, do Stud Valley of Princess), 56, G. F.

Almeida, Treinador, G. F. Santos.

2.^o — **EAU DE COLOGNE** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por *Tumble Lark-Anais*, por *Imbroglío*, do Haras Rosa do Sul), 56, A. Bolino, Treinador, S. Lobo.

3.^o — **GIFT** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por *Lunard-Eveness*, por *Aristocles*, do Stud Expert), 56, J. M. Amorim, Treinador, W. Garcia.

■ VENISE STAR ■



FOTO AGÊNCIA ESTÁDIO

Venise Star (Gonçalino F. Almeida).

4º — **NICE CHILD** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Tratteggio-Hello Riso, por Earldom II, do Haras Faxina), 56, E. Amorim. Treinador, A. Magalhães.

A seguir, 5º, **Drimia** (Rhone-Bolita, por Pan), 56, L. Yanez; 6º, **Caferana** (Figuron-Ribésia, por Jour et Nuit III); 56, I. Quintana; 7º, **Dourness** (I Say-To Break, por Kurrupako), 56, E. Le Mener F.; 8º, **Golden Mare** (Good Bond-Sinhalita, por Princely Portion), 56, J. Silva; 9º, **Cardada** (Figuron-Xerana, por Desert Call II), 56, J. S. Morais; 10º, **Cometida** (Figuron-Ubiraci por Vasco de Gama), 56, D. L. Albres; 1º, **Concertista** (Figuron-Vandília, por Adil), 56, A. Masso; 12º, **Narita** (Corpora-Vasca Rubia, por Schotis), 56, L. A. Pereira; 13º, **Easiness** (Tumble Lark-Alcyone, por Aristophanes), 56, J. Fagundes; 14º, **Crystal Girl** (Rio Bravo II-Clorindera, por Emet), 56, J. Tavares; 15º, **Verena** (Faxeiro-Valala, por Zenabre), 56, J. G. Costa; 16º, **Quenfoi** (Indaial-Touchee II, por Tiberio), 56, V. Matos. Não correram: Big Gamble, Emanuelle e Caçambra.

Tempo, 1'38"5/10 - (grama macia). Recorde, 1'35"6/10, de Stein. Diferenças, 1/2 corpo e 1 corpo. Criador de Venise Star, Fazendas Mondesir S.A.

Easiness apareceu na ponta, mas deixou passar Drimia, que regulou o ritmo da corrida. Vinham a seguir Cometida, Nice Child, Quenfoi, Cardada e as demais, ficando Narita em último lugar. Não houve alterações de monta até o final da curva, notando-se apenas o avanço de Venise Star e Gift. Na reta, Easiness não conseguiu desalojar a ponteira, enquanto Venise Star, progredia pelo lado de fora. Esta dominou a situação a 250 metros do disco, ponto que Eau de Cologne apareceu atropelando pelo meio das concorrentes. Sua companheira Easiness deixou caminho livre para sua arrancada, ameaçando o êxito de Venise Star, que no entanto conseguiu resistir. Gift terminou perto, em terceiro lugar, com Nice Child na quarta posição.

Egoísmo, pai de Venise Star, foi um dos líderes de sua geração. Correu 14 vezes, para ganhar seis provas, conquistar um segundo, dois terceiros e três quartos lugares. Entre suas vitórias contam-se as obtidas no Derby Paulista (Gr. I), GP Antenor Lara Campos (Gr. II) e GP Conde de Herzberg (Gr. II). Entre suas colocações estão os segundos no GP Juliano Martins (Gr. II) e os terceiros no GP Ipiranga (Gr. I) e Clássico Cândido Egidio.

Juturna, a mãe, 9 vitórias, inclusive os GPs. Henrique Possolo (Gr. I), Marciano de Aguiar Moreira (Gr. I), Gávea, Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Cidade Jardim, Derby Club (Gr. III), Onze de Julho (Gr. III), Gávea, 2ª nos GPs, Diana (Gr. I), 25 de Janeiro (Gr. III), Cidade Jardim, Duque de Caxias (Gr. II), Gávea, Pres. Fabio da Silva Prado (Gr. II), e no Clás.

Pres. Silvio Alvares Penteado (Gr. III), Cidade Jardim, 3ª no GP Carlos Telles da Rocha Faria (Gr. II), Gávea e no Clás. Pres. Luiz Oliveira de Barros (Gr. III) (duas vezes), Cidade Jardim, teve este desempenho no haras:

1973 — Produto morto de Waldmeister.

1974 — Abortou de Waldmeister.

1975 — Vazia de Waldmeister.

1976 — Vazia de Waldmeister.

1977 — Venise Star, fêmea, castanha, por Waldmeister, 4 vitórias, inclusive os GPs. Criação Nacional, Taça de Prata (Gr. I), Cidade Jardim, João Adhemar de Almeida Prado (Gr. III) e 2ª no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gr. II), Gávea.

1978 — Zoa, fêmea, alazã, por Royal Orbit.

1979 — Abortou de St. Chad.

Coberta em 05-01-80, por St. Chad.

Sica, 2ª mãe, 2 vitórias na Gávea, produziu:

1957 — Zangão (Ex: Anjo), macho, castanho, por Legeno Of France, 8 vitórias na Gávea.

1958 — Baila, fêmea, castanha, por Sayani, 3 vitórias, inclusive o Pr. Eleutério Prado, Cidade Jardim.

1959 — Chapa, fêmea, alazã, por Quiproquó, 4 vitórias em Cidade Jardim.

1960 — Honey Dew, fêmea, tordilha, por Quiproquó.

1961 — Escolha, fêmea, alazã, por Alberigo, 4 vitórias.

1962 — Frama, fêmea, alazã, por Wilderer, 2 vitórias.

1963 — Gergelim, macho, alazão, por Quiproquó, 5 vitórias.

1964 — Haca, fêmea, castanha, por Mât de Cogne, 1 vitória.

1965 — Iaci, fêmea, castanha, por Zuido.

1966 — Juturna, fêmea, castanha, por Zuido, 9 vitórias, inclusive os GPs.

VENISE STAR/FÊMEA/CASTANHA/1977/RIO GRANDE DO SUL

		Rialto	Rabelais
			La Grelee
	Wild Risk	Wild Violet	Blandford
			Wood Violet
Waldmeister		Dante	Nearco
	Santa Isabel	Shamsheeri	Rosy Legend
			Tehran
			Benane
	Zuido	Swallow Tail	Bois Roussel
			Schiaparelli
		Nuvem	King Salmon
Juturna			Colita
	Sica	King Salmon	Salmon Trout
			Malva
		Palina	Percebe
			Perlita

■ VENISE STAR ■



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Venise Star, resistindo no final à carga de Eau de Cologne, ganhou o GP Criação Nacional, a Taça de Prata das potranças.

Henrique Possolo (Gr. I), Marciano de Aguiar Moreira (Gr. I), Gávea, Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Cidade Jardim, Derby Club (Gr. III), Onze de Julho (Gr. III), Gávea, 2.º nos GPs. Diana (Gr. I), 25 de Janeiro, (Gr. III), Cidade Jardim, Duque de Caxias (Gr. II), Gávea, Pres. Fábio da Silva Prado (Gr. II) e no Clás. Pres. Sílvia Alvares Pentead (Gr. III), Cidade Jardim, no GP Carlos Telles da Rocha Faria (Gr. II), Gávea e no Clás. Pres. Luiz de Oliveira de Barros (Gr. III), duas vezes; Cidade Jardim.

1967 — Vazia de Wilderer.

1968 — Maniceira, macho, castanho, por Wilderer, 8 vitórias, 3.º no GP Salgado Filho (Gr. III), Gávea.

1969 — Vazia de Fiapo.

1970 — Omissão, fêmea, castanha, por Fiapo, 4 vitórias, 4.º no GP Mariano Procópio (Gr. II), Gávea.

1971 — Vazia de Zuido.

1972 e 1973 — Sem notícias.

Campanha de Venise Star

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	2	2	—	—	—	—	2.642.000,00	2.642.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	4	2	1	—	1	—	295.000,00	364.500,00
Total geral	6	4	1	—	1	—	2.937.000,00	3.006.500,00

Linhagem

Venise Star apresentou-se a correr, até o momento, em 6 oportunidades, sendo que as 4 primeiras na Gávea e as demais em Cidade Jardim. Alcançou 4 vitórias, 1 segundo e 1 quarto, nunca se deslocando, portanto, O triunfo conquistado no GP Criação Nacional (Taça de Prata) é o seu 3.º êxito de natureza clássica, de vez que levantara, anteriormente, o GP João Adhemar Prado, no Rio, bem como uma das provas seletivas da Taça, carreira que, por seu valor de seleção, pode ser considerada um semi-clássico. Outrossim, foi 2.º no GP Luiz Fernando Cirne Lima, na Gávea.

Seu pai é o reprodutor inglês Waldmeister, um dos melhores "stayers" da Europa em seu tempo, vencedor do grande clássico Prix du Cadran (Gold Cup francesa) e dos semi-clássicos Prix de L'Espérance e La Coupe, na França, e 2.º na Ascot Gold Cup, na Inglaterra. Magnífico semental em nosso país, produziu Sunset (6 provas clássicas, inclusive os GGPP Brasil e Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea, e o GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim, e 2.º no GP Brasil), Macar (2 clássicos, inclusive o GP Cruzeiro do Sul — Derby —, e 2.º nos GGPP Brasil e Jockey Club Brasileiro, no Rio), Mani (4 clássicos, inclusive os GGPP Ipiranga — 2000 Guinéus — e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em Cidade Jardim, e o GP Dr. Frontin, na Gávea, e 3.º no GP Derby Paulista), Orfeão (2 clássicos e 2.º no GP Cruzeiro do Sul, no Rio), Ujica (2.º nos GGPP Diana-Oaks e Taça de Ouro, na Gávea), Nauta (2.º nos GGPP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e Mariano Procópio — Comparação de Éguas —, no Rio), Quituta (3.º no GP Diana, na Gávea), etc.

O francês Wild Risk, pai de Waldmeister, foi corredor secundário em provas rasas (Prix Edgard Gillois), mas um "crack" em obstáculos, especialidade na qual triunfou no Grand Prix de Trois Ans, na Grande Course de Haies d'Auteuil (2 vezes) e na Grande Course de Haies du Printemps. Grande reprodutor em seu país de origem, "leading sire" em 55 e 64, foi o pai de Le Fabuleux (Prix du Jockey Club — Derby francês —, Prix Lupin e ganhão de sucesso), Vimy

(King George VI & Queen Elizabeth Stakes), Balto (Grand Prix de Paris, Ascot Gold Cup), Worden (Washington D. C. International, Premio Roma, Prix du Conseil Municipal e notável semental), Fils d'Eve (Derby italiano), etc.

Através do destacado corredor e ainda melhor ganhão Rialto, esta linhagem paterna remonta ao grande reprodutor Rabelais, um dos principais divulgadores do sangue de Saint Simon, chefe deste ramo do Grupo Eclipse. Waldmeister pertence, pois, ao ramo do célebre cavalo do Duque de Portland. Esta é a linhagem masculina de maior sucesso no presente século, depois da de Phalaris.

Linha baixa

A nacional Juturna, mãe de Venise Star, foi uma das melhores éguas de sua geração. Venceu 9 corridas entre Rio e São Paulo, inclusive o GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas (o São Paulos das éguas), em Cidade Jardim, e os GGPP Marciano de Aguiar Moreira, atual Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas (o Brasil das éguas), Henrique Possolo (Mil Guinéus) 11 de Julho e Derby Club, na Gávea, e chegou em 2.º no GP Diana (Oaks), em São Paulo. Venise Star é o seu 1.º produto vivo, de vez que, anteriormente, teve um produto morto, por Waldmeister, abortou do mesmo reprodutor e ficou 2 anos vazia, ainda de Waldmeister. Depois da ganhadora da Taça de Prata, Juturna procriou Zoa (Royal Orbit), potranca da geração 78, e abortou de St. Chad, de quem, presentemente, acha-se cheia.

É filha de Zuido, um dos expoentes de sua turma, ganhador, em brevíssima campanha, do GP Cruzeiro do Sul (Derby), na Gávea, e 3.º no lamentavelmente extinto GP Derby Sul-Americano, em Cidade Jardim. Ótimo semental, Zuido é o pai de Haê (GGPP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e Osvaldo Aranha — Prix Lupin —, no Rio; 2.º nos GGPP Cruzeiro do Sul e Marciano de Aguiar Moreira —

■ VENISE STAR ■

o Brasil das éguas —, na Gávea; e 3.^o no GP Diana — Oaks —, em São Paulo, e no GP Diana — Oaks —, no Rio), Juca (4 clássicos na Gávea, inclusive o GP Conde de Herzberg (Criterium de Potros), Fôlio (3 clássicos no Rio, inclusive o GP Osvaldo Aranha (Brasil Trial), Jaú (clássico em Cidade Jardim e 2.^o no GP Brasil, na Gávea, e no GP Consagração — St. Leger —, em São Paulo), Trena (2.^o no GP Taça de Ouro, no Rio), etc. Venise Star é, até o momento, o melhor animal gerado por uma filha de Zuido.

Sica, mãe de Juturna, obteve 2 vitórias na Gávea, em sua passagem pelas pistas. No haras, produziu Zangão, ex-Anjo (Legend of France), ganhador de 8 corridas; Baila (Sayani), vencedora de 3 carreiras, inclusive o Prêmio Eleutério Prado, em Cidade Jardim, e mãe de Taila (GGPP Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas — e Ministério da Agricultura e 2.^o no GP Cidade do Rio de Janeiro, atual Carlos Telles da Rocha Faria — Grande Criterium de Potrancas —, no Rio); Chapa (Quiproquô), ganhadora de 4 corridas e mãe de Jabotá (GP Imprensa, na Gávea); Honey Dew, ex-Decência (Quiproquô), que não correu; Escolha (Alberigo), vencedora de 3 carreiras; Frama (Wilderer), ganhadora de 2 corridas; Gergelim (Quiproquô), vencedor de 5 carreiras; Haca (Mât de Cocagne), ganhadora de 2 corridas; Iaci (Zuido), que não teve atuação nas pistas; e Juturna. Após ficar vazia de Wilderer, Sica procriou Manicera (Wilderer), ganhador de 8 corridas, inclusive provas especiais, e 3.^o no GP Salgado Filho, na Gávea; ficou vazia de Fiapo; produziu Omissão (Fiapo), vencedora de 4 carreiras; e ficou vazia de Zuido. Não coberta em duas estações de monta, Sica morreu em 73.

Sica é irmã materna de Bar (5 provas clássicas, inclusive os GGPP Dr. Frontin, 2 vezes, e Osvaldo Aranha — Brasil Trial —, 2.^o no GP Derby Club — Gold Cup — e 3.^o no GP Brasil, na Gávea). É, também, irmã materna de Diécia (2 semi-clássicos em Cidade Jardim). É, igualmente, irmã materna de Zamboa, avó de Dalão (3 provas clássicas, inclusive os GGPP Brasil e 16 de Julho — Brasil Trial —, e 2.^o no GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium —, no Rio).

Palina, mãe de Sica, foi importada do Uruguai. Venceu o GP Cordeiro da Graça (principal prova de velocidade para éguas, na época), na Gávea, e chegou em 3.^o no GP Major Suckow (principal carreira para "sprinters"), no Rio, e no Prêmio Rio de Janeiro, atual GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo (idem), em São Paulo. É irmã materna de Pachuca (3 clássicos em Montevideu e semi-clássico em Buenos Aires), mãe de Royal Game (7 clássicos na Gávea, inclusive os GGPP Major Suckow, 2 vezes, José Carlos de Figueiredo, atual Presidente da República — principal carreira para "milers" —, também 2 vezes, Prefeitura Municipal e Salgado Filho, atual Dr. Frontin, e 2.^o no Prêmio Rio de Janeiro, atual C. P. Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo, em São Paulo, e no GP Major Suckow, no Rio) e de Boucheron (2 clássicos em Montevideu). É também, irmã materna de Profana, avó de Proforma (3 clássicos, inclusive o Estimulo, e 2.^o no Gran Premio Ciudad de La Plata — o Ramirez das éguas —, em Montevideu) e 2.^o avó de Panela (3 segundos clássicos em Montevideu). É, igualmente, irmã materna de Perliña, 2.^o avó de Remanso (Polla de Potrillos, em Montevideu, e clássico em Caracas) e de Peligro (clássico em Montevideu).

Perlita, mãe de Palina, venceu 4 clássicos em Montevideu, inclusive os Gran Premios José Pedro Ramirez e Pedro Piñeyrua.

Soberana, mãe de Perlita, foi ganhadora clássica em Buenos Aires. É irmã materna de Smaker (4 clássicos, inclusive os Gran Premios Nacional e de Honor, e 2.^o no Gran Premio Carlos Pellegrini, em Buenos Aires). É, também, irmã materna de Saca Chispas (Gran Premio José Pedro Ramirez, de Honor e Benito Villanueva, atual Carlos Pellegrini, em Montevideu). É igualmente, irmã materna de Santos Pérez (clássico em Buenos Aires). É, ainda, irmã materna de Signorina, avó de Salfina (semi-clássico e 2.^o no Clássico General Francisco B. Bosch, em Buenos Aires), 2.^o avó de Silver Sea (3 provas clássicas, inclusive o Clássico Ignacio Correas, 2 vezes, em Buenos Aires; Polla de Potrancas, em La Plata; 2.^o no clássico Criadores — o Pellegrini das éguas — e na Polla de Potrancas e 3.^o no Clássico Selección, em Buenos Aires) e de Sal Cerebos (4.^o no Gran Premio Internacional 25 de Mayo, em Buenos Aires) e 3.^o avó de Strong Sun (3 clássicos em La Plata, inclusive a Polla de Potrancas; clássico em Buenos Aires; e clássico em São Paulo) e de Sike (clássico em Buenos Aires). Soberana é irmã materna, finalmente, de Speranza, avó de Segonzac (3 clássicos em Buenos Aires, inclusive o Capital, atual Miguel Alfredo Martinez de Hoz), 2.^o avó de Setúbal (4 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o Clássico Montevideu) e de Santa Lucia (2 semi-clássicos em Buenos Aires), 3.^o avó de Arturo A (Gran Premio Internacional 25 de Mayo, 2 vezes, Internacional Carlos Pellegrini e de Honor, Clássico Aniversário de la Loteria Nacional de Beneficencia y Casinos, atual Gran Premio San Isidro, em Buenos Aires; GGPP Derby Sul-Americano e São Paulo, 2 vezes, em Cidade Jardim; GP Brasil, na Gávea; Gran Premio Internacional José Pedro Ramirez, em Montevideu; e 3.^o nos Gran Premios Nacional e Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires), de Semillón (2 clássicos em Buenos Aires, inclusive o General Pueyrredón, de Supersticioso (clássico em Buenos Aires), de Smile (idem) e de Santos Pérez (3.^o no Gran Premio 25 de Mayo), 4.^o avó de Hira (Clássicos Miguel Ángel y Tomás Juárez Gelman e Ignacio y Ignacio F. Correas, em Buenos Aires) e de Semifusa (Clássico Sellección, em La Plata) e 5.^o avó de Serxens (7 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o Gran Premio Nacional, o Clássico Clausura, antes e atual Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, o Gran Premio de Honor, 2 vezes, e o Clássico General Pueyrredón, também 2 vezes; 2.^o no Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires, e no Gran Premio Internacional Dardo Rocha, em La Plata; e 3.^o no Gran Premio Internacional República Argentina — Dr. Carlos Pellegrini, em Buenos Aires) e de Sarco (Clássico Comparación, em Buenos Aires).

Sibila, mãe de Soberana, venceu 11 clássicos, inclusive os Gran Premios Nacional, Carlos Pellegrini e de Honor e os Clássicos Otoño, Chacabuco, 2 vezes, Hipódromo Argentino, atual Vicente L. Casares, e Los Haras, atual Ignacio y Ignacio F. Correas, foi 2.^o nos Gran Premios Jockey Club e de Honor e na Polla de Potrancas e 3.^o no Clássico Selección, em Buenos Aires. Descende da fundamental Venusta, sua avó e égua-base deste ramo da Família 16 de Bruce Lowe. Esta é a 2.^o mais importante linhagem materna da América do Sul, superada, apenas, pela da legendária Ante Diem.

■ 10.8/GP ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO ■ 1.609 m ■ GRAMA ■

New Attack

GP J. Adhemar de Almeida Prado — (Gr. I) - Taça de Prata - dia 10 de agosto - 1.609 m - (grama). Para potros nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 4.560.000,00, sendo, Cr\$ 2.850.000,00 ao primeiro; Cr\$ 855.000,00 ao segundo; Cr\$ 570.000,00 ao terceiro; Cr\$ 285.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.^o — **NEW ATTACK** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Earldom II-Ikaria, do Stud Inshalla), 56, J. Garcia. Treinador, W. Garcia.

2.^o — **SERRADILHO** (macho, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, por Ecletic-Sierra Cordobesa, por Gulf Stream II, do Haras São José da Serra), 56, E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.

3.^o — **NOVIS** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Eylau-Fiordaliza, por Earldom II, do Stud Gladiateur), 56, J. Machado. Treinador, E. Araya.

4.^o — **CAMPAL** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Fignon-Varanda, por Gabari, do Haras Rio das Pedras), 56, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.

A seguir, 5.^o **Glenmore** (Millenium-Fancy Doll, por Adil), 56, J. M.

Amorim; 6.^o, **Dorianto** (Irish Mail II-Oitiva, por Caporal), 56, R. L. Araujo; 7.^o, **Sir Sir** (Court Road-Vila Oeste, por Duncan), 56, J. Amaral; 8.^o, **Champagne Bisquit** (Rio Bravo II-Bread and Butter, por Antelami), 56, S. P. Barros; 9.^o, **Equation** (Tumble Lark-Chingola, por Anaram II), 56, A. Bolino; 10.^o, **Nunca Dobra (Eylau-Fair Seas, por Daddy R)**, 56, **A. Proença**; 11.^o, **Barcat** (Fenomenal-Quintê, por Garboletto), 56, D. L. Albes; 12.^o, **Galato** (Orff-Con Amour, por Yata Nahuel), 56, E. Le Mener F.; 13.^o, **Vini Vidi Vici** (Locris-Vienza, por Aristophanes), 56, J. Vitorino; 14.^o, **Expansivo** (Tumble Lark-Hiena II, por Atlas II), 56, J. Fagundes; 15.^o, **Quintaneiro** (Closeness-Quintainha, por Peter's Choice), 56, L. A. Pereira; 16.^o, **Kid Curry** (Rio Bravo II-Veredita, por Jerry Honor), 56, V. Matos; 17.^o, **Luminoso** (Head Table-Blue Glen, por Merchant Venturer), 56, I. Rocha.

Tempo, 1'37" - (grama leve). Recorde, 1'35"6/10 de Stein. Diferenças, 1 corpo e meio e meio corpo. Criador de New Attack, Haras Faxina.

Campal foi o primeiro a surgir ao ser ordenada a partida, seguido de Nunca Dobra, este forçando de imediato e tomando a coloca-

■ NEW ATTACK ■



FOTO AGÊNCIA ESTADO

New Attack, ao dominar Serradilho, ganha a Taça de Prata, com Novis e Campal nos postos imediatos.

ção principal, então seguido do próprio Campal. Luminoso. Equation. Serradilho. Kid Curry. Vini Vidi Vici e dos demais. Bem atrás, distanciado, corria New Attack.

Até a entrada da reta, foram poucas as modificações, notando-se apenas o progresso de Champagne Bisquit, que se colocou entre os quatro primeiros. Alcançado o direto, com Nunca Dobra na ponta, notou-se o forte ataque de Serradilho e Campal, com o favorito Equation perdendo contacto com os ponteiros. Serradilho dominou a situação e não permitiu a aproximação de Campal, mas foi fortemente assediado por New Attack, a 300 metros do disco, que dominou a corrida adiante, a tempo de livrar um corpo sobre o líder dos potros, na Gávea. Nôvis, aparecendo apenas no final, ainda fez terceiro.

Earldom II, pai de New Attack, cumpriu campanha em seu país de origem, onde em 13 apresentações, obteve três primeiros três segundos e dois terceiros, com prêmios no total de 11.200 dólares.

Ikaria, a mãe, sem campanha nas pistas, teve este desempenho no haras:

- 1976 — Vazia de Earldom II.
- 1977 — New Attack, macho, castanho, por Earldom II, 3 vitórias, inclusive no GP João Adhemar de Almeida Prado, Taça de Prata (Gr. I), Cidade Jardim.
- 1978 — One More Kiss, fêmea, castanha, por Earldom II.
- 1979 — Pravda, fêmea, castanha, por Earldom II.

Coberta em 30-10-79 por Earldom II
Quivive, 2º mãe, 2 vitórias em Cidade Jardim, produziu:

- 1962 e 1963 — Vazia de Sandjar.
- 1964 — Apassionato, macho, castanho, por Sandjar, 2 vitórias.
- 1965 — Bonna Vita, macho, castanho, por Sandjar.
- 1966 — Cachacinha, fêmea, alazã, por Sandjar, 3 vitórias, inc. o Clás. Pres. Antonio T. de Assumpção Netto (Gr. II), 2º no GP Duque de Caxias, Cidade Jardim.
- 1967 — Diseuse, fêmea, alazã, por Ogan, 1 vitória.
- 1968 — Eylau, macho, alazão, por Ogan, 5 vitórias (1-Gávea e 4-Cidade Jardim), inc. os GPs, Derby Paulista (Gr. I), Imprensa, Cidade Jardim; estado da Guanabara, Gávea, 2º nos GPs, Consagração (Gr. I), São Paulo (Gr. I) e Gal. Couto de Magalhães (Gr. II), 3º no GP Juliano Martins (Gr. II), Ministro da Agricultura (Gr. II), 4º no GP Gal Couto de Magalhães (Gr. II), Cidade Jardim.
- 1969 — Abortou de Ogan.
- 1970 — Good News, macho, castanho, por Ogan, 4 vitórias em Cidade Jardim.
- 2972 — Hobbena, macho, castanho, por Daddy R., 3 vitórias e 3º no Clás.

Campanha de New Attack

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	4	3	—	1	—	—	3.134.000,00	3.162.400,00

Pres. Augusto de Souza Queiroz e Pres. Antonio Correa Barbosa, Cidade Jardim.

1972 — Ikaria, fêmea, castanha, por Ogan.

1973 — Jolly Boy, macho, alazão, por Earldom II. (Morreu em 22/08/73).

1974 — Sperltours (ex:Krasnaya), macho, alazão, por Earldom II, 2 vitórias em Cidade Jardim.

1975 — Lone Wolf, macho, castanho, por Earldom II, 4 vitórias em Cidade Jardim.

1976 — Vazia de Earldom II.

1977 — Marmotte, fêmea, alazã, por Earldom II.

1978 — Our Joy, fêmea, alazã, por Earldom II.

1979 — Vazia de Earldom II.

Coberta em 26-11-79 por Earldom II

NEW ATTACK/MACHO/CASTANHO/1977/SÃO PAULO

Earldom II	Princequillo	Prince Rose	Rose Prince Indolence
		Cosquilla	Papyrus Quick Thought
Pink Velvet	Polynesian	Umbreakable Black Polly	
		Bayrose	Sir Gallahad III Artistic Rose
Ogan	Sandjar	Gova Zulaikhaa	
		Tempesta	Sayani Donata Bardi
Ikaria	Jolly Joker	Congratulations Hockeridge	
		Quivive	Formasterus Krebelina
		Marne	

Linhagem

New Attack apresentou-se a correr, até o momento, em somente 4 oportunidades. Alcançou 3 vitórias e 1 terceiro, este quando de sua estréia. O triunfo obtido no GP João Adhemar de Almeida Prado (Taça de Prata) é o seu 2º êxito de natureza clássica, de vez que levantará uma das Provas Seletivas da Taça, carreira que, por seu valor de seleção, deve ser considerada um semi-clássico. Atuou exclusivamente em Cidade Jardim.

Seu pai é o reprodutor americano Earldom, corredor modesto nos Estados Unidos, onde obteve 3 vitórias e 5 colocações em 13 apresentações, todas em provas comuns, mas esplêndido semental entre nós, sem dúvida o ganhão de maior consistência clássica em atividade no Brasil nos últimos anos, bastando que se diga que já produziu nada menos de 10 ganhadores de grandes clássicos, em 8 gerações estreadas nas pistas. Earldom é o pai de Gada-

■ NEW ATTACK ■

Linhagem

har (3 clássicos, inclusive os GGPP São Paulo e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, e 2.º no GP Ipiranga — 2000 Guinéus —, em Cidade Jardim), Cannelle (3 provas clássicas, inclusive os GGPP Diana — Oaks — e Taça de Ouro, e 2.º nos GGPP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e Marciano de Aguiar Moreira — Prix Vermeille —, na Gávea), Just So (GGPP Diana — Oaks — e José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo), Late Win (GP Diana — Oaks — e 2.º no GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim), Hello Riso (GP Diana — Oaks —, em São Paulo), Hawk (2 clássicos, inclusive o GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim; GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea; e 2.º no GP Consagração — St. Leger —, em São Paulo), Ingrato (GP Presidente da República — Milha Internacional —, em Cidade Jardim), Golden Cloud (3 clássicos, inclusive o GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo, e 2.º no GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, no Rio), Flor Linda (GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim), Fiddlesticks (2.º nos GGPP Juliano Martins — Grande Criterium — e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em São Paulo), Mirandole (2.º no GP Consagração — St. Leger — e 3.º nos GGPP Derby Paulista e São Paulo, em Cidade Jardim), Karachi (2.º no GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille — e 3.º no GP Diana — Oaks —, em São Paulo), Irme (clássico e 3.º no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas —, em Cidade Jardim), Ives (clássico e 2.º no GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, em São Paulo), Grand Seigneur (clássico e 3.º no GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em Cidade Jardim), Eurus (2.º no GP Conde de Herzberg-Criterium de Potros, na Gávea), etc.

Princequillo, pai de Earldom, nasceu na Inglaterra, mas foi exportado "yearling" para os E.E.U.U., onde venceu 5 provas clássicas, inclusive a Jockey Club Gold Cup. "Leading sire" em 57 e 58. Princequillo produziu mais de 60 "stakes winners", entre os quais How (Coaching Club American Oaks, Ladies Handicap, Kentucky Oaks), Cherokee Rose (Coaching Club American Oaks), Quill (Gardenia Stakes, Acorn Stakes, Mother Goose Stakes), Hill Prince (Preakness Stakes, Jockey Club Gold Cup, American Derby), Dedicate (Woodward Stakes, Brooklyn Handicap), Round Table (31 provas clássicas, inclusive o American Derby, a Hollywood Gold Cup — 2 vezes — e o Santa Anita Handicap, e "leading sire" em 72), etc.

Princequillo descende do excelente "performer" e chefe de raça Prince Rose, um dos mais firmes sustentáculos da linha de seu 3.º avô, Saint Simon. Earldom pertence, pois, ao ramo masculino do célebre cavalo do Duque de Portland. Esta é a linhagem paterna de maior sucesso no presente século, depois da de Phalaris.

A nacional Ikaria, mãe de New Attack, não teve atuação nas pistas. O ganhador da Taça de Prata é o seu 1.º produto, de vez que, anteriormente, ficara vazia de Earldom. Depois de New Attack, procriou One More Kiss (Earldom), potranca da geração 78; e Pravda

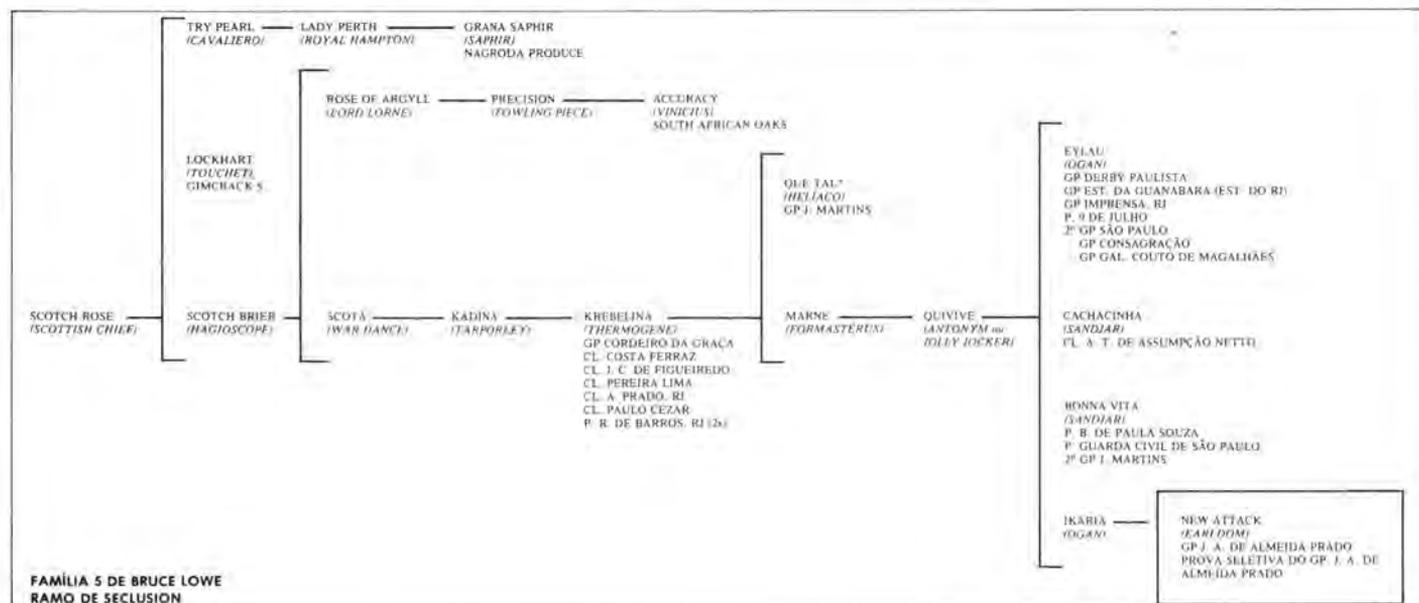
(Earldom), potranca da geração 79. Ikaria foi, novamente, coberta por Earldom no ano passado.

É filha do já desaparecido reprodutor nacional Ogan, parreheiro de nível clássico (GP Almirante Barroso, 2.º no GP Imprensa e 4.º no GP Ipiranga — 2000 Guinéus —, em Cidade Jardim) e ótimo semental, sobretudo se considerarmos a sua baixa fertilidade. Ogan produziu Eylau (4 provas clássicas, inclusive o GP Derby Paulista, em São Paulo, e o GP Estado da Guanabara, atual Estado do Rio de Janeiro — 2000 Guinéus —, no Rio, 2.º nos GGPP São Paulo, Consagração — St. Leger — e General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim, e promissor ganhão), Sèvres (GP Diana — Oaks — e 2.º no GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus — em São Paulo), Drolless (GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim), Clouet (GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros, em São Paulo), etc. New Attack é o seu melhor neto materno, até o momento.

Quivive, mãe de Ikaria, alcançou 2 vitórias nas pistas. No haras, ficou, inicialmente, vazia de Sandjar, em duas estações de monta. Produziu, a seguir, Apassionato (Sandjar), ganhador de 2 corridas; Bonna Vita (Sandjar), vencedor de 4 carreiras, inclusive os Prêmios Bento de Paula e Guarda Civil de São Paulo, e 2.º no GP Juliano Martins — Grande Criterium —, em Cidade Jardim; Cachacinha (Sandjar), ganhadora de 3 corridas, inclusive o Clássico Antonio T. de Assumpção Netto, em São Paulo; Diseuse (Ogan), ganhadora; e o já mencionado Eylau (Ogan), vencedor de 5 carreiras, inclusive o GP Derby Paulista e o Prêmio 9 de Julho, em São Paulo, e os GGPP Estado da Guanabara, atual Estado do Rio de Janeiro — 2000 Guinéus — e Imprensa, no Rio, 2.º nos GGPP São Paulo, Consagração — St. Leger — e General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim, 3.º no GP Ministro da Agricultura, em São Paulo, 4.º nos GGPP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim; e pai de corredores clássicos. Após abortar de Ogan, procriou Good News (Ogan), ganhador de 4 corridas; Hobbena (Daddy R.), vencedor de 3 carreiras e 3.º nos Clássicos Augusto de Souza Queiroz e Antonio Corrêa Barbosa, em São Paulo; Ikaria; Jolly Boy (Earldom), morto quando potro; Sperltours, ex-Krasnaya (Earldom), ganhador de 2 corridas; Lone Wolf (Earldom), vencedor de 4 carreiras; ficou vazia de Earldom; produziu Marmotte (Earldom), potranca da turma estreada este ano; Our Joy (Earldom), potranca da geração 78; e ficou vazia de Earldom. Quivive foi coberta por Earldom em 79.

Marne, mãe de Quivive, é irmã 3/4 de Que Tal? (GP Juliano Martins — Grande Criterium —, em Cidade Jardim). Krebelina, mãe de Marne, venceu 8 provas clássicas na Gávea, inclusive o GP Cordeiro da Graça (principal prova de velocidade para éguas, à época).

Kadina, mãe de Krebelina, foi importada da Inglaterra. Scota, sua mãe, é irmã materna de Rose of Goyll, avó de Accuracy (South African Oaks). Scotch Brier, mãe de Scota, é irmã materna de Lockhart (Gimcrack Stakes, na Inglaterra) e de Try Pearl, avó de Grand Saphir (Nagrada Produce — Grande Criterium polonês).



FAMÍLIA 5 DE BRUCE LOWE
RAMO DE SECLUSION

■ 6.7/GP MINISTRO DA AGRICULTURA ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Big Lark



FOTO AGÊNCIA ESTADOCI

Big Lark, depois de intensa luta com Exótico, dominou o rival por um corpo.

GP Ministro da Agricultura — (Gr. II) - dia 6 de julho - 2.400 m (grama). Para produtos nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 528.000,00, sendo, Cr\$ 330.000,00 ao primeiro; Cr\$ 99.000,00 ao segundo; Cr\$ 66.000,00 ao terceiro e Cr\$ 33.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **BIG LARK** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Snow England, de Carmen Thereza Machline), 61, A. Bolino, Treinador, A. Cabreira.

2º — **EXÓTICO** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Negroni-Snow Girl, por Clydegate, do Haras Ipiranga), 58, J. Fagundes, Treinador, D. Henriques.

3º — **ORNARELLO** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Caldarello-Orlane, por Sillage, do Stud B.B.C.), J. M. Amorim, Treinador, C. Cabral.

4º — **BALEAL** (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por I Say-Mandaia, por Nordic, do Stud Montecatini), 61, J. Garcia, Treinador, A. S. Ventura.

A seguir, 5º, **Angriff** (Fort Napoleon-Epinette, por Blackamoor), 61, L. Yanez; 6º, **Feu de Paille** (Parnaso-Gadia, por Lucidon), 61, J. Machado; 7º, **Gipardo** (Quipardo-Jigana, por Cadir), 61, L. Cavalhei-

ro; 8º, **Buvant** (King Buck-Queen Paradise, por Pantheon), 61, I. Quintana.

Tempo, 2'35"8/10 - (grama macia. Recorde, 2'27", de Tagliamento. Diferenças, 1 corpo e 1/4 e 3 corpos. Criador de Big Lark, Haras Rosa do Sul.

Buvant foi o primeiro a aparecer, seguido de Exótico, Angriff, Ornarello e Big Lark, correndo nas últimas posições Feu de Paille e Baleal. Nos 1.000 metros, as colocações permaneciam inalteradas, notando-se apenas a progressão de Exótico, tentando se aproximar do ponteiro. Ao entrarem na reta, Exótico foi para a primeira posição, mas foi logo atacado por Big Lark, que vinha descontando progressivamente a diferença, atropelando com impeto. Os dois travaram viva luta, já que Exótico não se entregou facilmente, e só cedeu a Big Lark quando este, exigido à fundo pelo seu piloto, livrou pouco mais de um corpo. Em terceiro chegou Ornarello.

Nota: Os demais dados sobre a campanha e origem de Big Lark, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Tumble Lark, e campanha e produção da mãe, Snow England, podem ser encontrados neste mesmo número, quando de sua vitória no GP Brasil.

■ 20.7/GP LUIZ FERNANDO CIRNE LIMA ■ 1.800 m ■ GRAMA ■

Damping Wave

GP Luiz Fernando Cirne Lima — (Gr. III) - 1.800 m - (grama). Para éguas nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 528.000,00, sendo Cr\$ 330.000,00 à primeira; Cr\$ 99.000,00 à segunda; Cr\$ 66.000,00 à terceira e Cr\$ 33.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **DAMPING WAVE** (fêmea, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Teresa II, do Haras Rosa do Sul), 58, J. Fagundes, Treinador, S. Lobo.

2º — **BATITUBA** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por

■ DAMPING WAVE ■



FOTO: AGÊNCIA ESTADO

Damping Wave (José Fagundes), fácil ganhadora do GP Luiz Fernando Cirne Lima.

Viziane-Zorlada, por John Araby, do Haras São Quirino), 58, J. G. Costa. Treinador, M. Dacosta.

3º — **EUPHORIE** (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por Prudente-Candle, por Adil, do Stud Expert), 60, J. M. Amorim. Treinador, W. Garcia.

4º — **MAZETTE** (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por Zenabre-Maus, por Nordic, do Haras Louveira), 58, E. Le Mener Fº. Treinador, O. Franco.

A seguir, 5º, **First Crop** (Lunard-Tuft, por Primera), 58, J. Garcia;

6º **Bela Reça** (Viziane-Anything Once, por Ridan II), 58, J. Dacosta;

7º **Chez Regine** (I Say-Badessa II, por Bonnard II), 58, L. Saldanha;

8º **Jane Queen** (King's Archer-Sarja, por Mascate), 60, D. L. Albres;

9º **Belansita** (Viziane-Sansita, por Penny Stall), 58, I. Quintana; 10º,

Catapana (Frescor-Esmira, por Anaram II), 60, E. Sampaio.

Tempo, 1'51"8/10 - (grama leve). Recorde, 1'48"8/10, de Taioba. Diferenças, 4 corpos e 1/2 corpo. Criador de Damping Wave, Haras Rosa do Sul.

Catapana regulou o ritmo de corrida, com Damping Wave, acompanhando-a com muita facilidade. Nos 800 metros finais, a favorita passou pela ponteira, enquanto Euphorie melhorava para segundo. Na reta, a dirigida de José Fagundes aumentou seu ritmo, ganhando por 4 corpos. Euphorie não conseguiu sustentar a segunda posição, pois no final, Batituba atropelou e chegou a tempo de suplantá-la. Mazette acabou em quarto.

Nota: Os demais dados sobre a origem e campanha de Damping Wave, inclusive pedigree tabulado, linhagem, quadro de linha baixa, e campanha do pai, Tumble Lark, podem ser encontrados neste número, quando de sua vitória no GP OSAF, na Gávea.

■ 24.8/GP BARÃO DE PIRACICABA ■ 1.609 m ■ GRAMA ■

Gift

GP Barão de Piracicaba — (Gr. I) - 1ª prova da tríplice coroa de éguas - dia 24 de agosto - 1.609 m - (areia). Para potranças nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 720.000,00, sendo, Cr\$ 450.000,00 à primeira; Cr\$ 135.000,00 à segunda; Cr\$ 90.000,00 à terceira e Cr\$ 45.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **GIFT** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Lunard-Eveness, do Stud Expert), 56, J. M. Amorim. Treinador, W. Garcia.

2º — **EAU DE COLOGNE** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Anais, por Imbroglío, do Haras Rosa do Sul), 56, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

3º — **CHINATOWN** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Kublai Khan-Mah Jong, por Fort Napoleon), 56, L. Yanez. Treinador, W. Mazalla.

4º — **CAFERANA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Ribésia, por Jour et Nuit III, do Haras Rio das Pedras), 56, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.

4º — **CARDADA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Xerena, por Desert Call II, do Haras Rio das Pedras), 56, J. S. Morais. Treinador, P. Nickel.

A seguir, 6º **Dourness** (I Say-To Break, por Kurrupako), 56, D. L. Albres; 7º, **Coqueluche** (Isaton-Sapeca, por King's Favourite), 56, E. Le Mener Fº; 8º, **Sanda** (Quartier Latin-Jamprimé, por Xasco); 9º, **Nice Child** (Tratteggio-Hello Riso, por Earldom II), 56, E. Amorim; 10º, **La Sirene** (King's Archer-Cathie, por Le Petit Prince), 56, L. C. Silva; 11º, **Easiness** (Tumble Lark-Alcyone, por Aristophanes), 56, J. Fagundes; 12º, **Gipsy Serenade** (Xaveco-Prodigueuse, por Royal Chief), 56, V. Matos; 13º, **Isle of Capri** (Taurus II-Hep Burn, por Hyphen), 56, L. A. Pereira; 14º, **Caçambra** (Naftol-Recusa, por Adil), 56, A. Masso; 15º, **Jolie Fille** (Red Cross-Jolie Femme, por Interlagos), 56, J. Amaral.

Tempo, 1'37"8/10 - (grama macia). Recorde, 1'35"6/10, de Stein. Diferenças, focinho e 1 3/4 de corpo. Criador de Gift, Haras Expert.

■ GIFT ■



FOTOS AGÊNCIA ESTADO

Gift, com João M. Amorim.

Easiness partiu na frente e livrou 2 corpos sobre Chinatown, que deixou passar Caçambra, após 300 metros. Esta deu caça a Easiness e ambas se destacaram uns 3 corpos. A seguir vinham La Sirena, Eau de Cologne, Coqueluche, Dourness e as demais, com Isle of Capri em último.

Sempre com Easiness, Caçambra e Chinatown nas três primeiras posições, as potranças entraram na reta. Ai Chinatown avançou e dominou Caçambra e Easiness, mas recebeu o ataque de Gift, por fora, e Eau de Cologne, por dentro. Estas duas continuaram lutando, depois de superarem Chinatown, até o disco. Só o fotógrafar foi capaz de dirimir a dúvida, mostrando uma vantagem mínima para Gift. A terceira colocada foi Chinatown, sendo que Caferana e Cardada empataram na quarta colocação.

Lunard, pai de Gift, correu 23 vezes, no hipódromos de Cidade Jardim, Gávea, Tarumã e Palermo este em Buenos Aires, para obter 9 primeiros, 6 segundos, 1 terceiro, 3 quartos e 1 quinto lugares. Sua vitórias incluem as alcançadas no GP Piratininga (Gr. II), no GP Oswaldo Aranha (Gr. III), GP General Couto de Magalhães (Gr. II) e no Clássico João Sampaio. De suas colocações destacam-se os se-

Gift apresentou-se a correr, até o momento, em 6 oportunidades, tendo atuado exclusivamente em Cidade Jardim. Alcançou 3 vitórias, 2 segundos e 1 terceiro, nunca se descolocando, portanto. O triunfo obtido nos Mil Guinéus do turfe paulistano é o seu 2º êxito de natureza clássica, de vez que levantara, anteriormente, o Clássico Guilherme Ellis. Foi, outrossim, 2º no GP João Cecílio Ferraz (Critérium de Potranças) e em Prova Seletiva do GP Criação Nacional (Taça de Prata) e 3ª na final da Taça. Com exceção da estreia, sempre atuou em nível clássico.

Seu pai é o reprodutor nacional Lunard, destacado corredor que alcançou 9 vitórias em sua passagem pelas pistas, inclusive nos GGPP General Couto de Magalhães (Gold Cup), Oswaldo Aranha (São Paulo Trial) e Piratininga e no Clássico João Sampaio, em Ci-

GIFT/FÊMEA/ALAZÃ/1977/SÃO PAULO

Lunard	Cigal	Alycidon	Donatello II Aurora
		Cabriole	Bozzetto Coca Cola
	Monteme	Monterreal	Stayer Monteria
		Sierra Madre	Denbigh Carapuqueira
Evenness	Aristócles	Aureole	Hyperion Angeola
		Arietta II	Tudor Minstrel Anne of Essex
	Catita II	Whistler	Panorama Farthing Damages
		Glitter	Golden Cloud La Favourite

gundos lugares obtidos no GP São Paulo (Gr. I), no GP 14 de Março (Gr. III), no GP Derby Club (Gr. III), no clássico João Sampaio, terceiro no GP Raphael de Barros (Gr. III), os quartos lugares no GP Paraná (Gr. II), no GP Centenário de "O Estado de São Paulo" e o quinto lugar no GP Carlos Pellegrini (Argentina).

Evenness, mãe de Gift, alcançou nas pistas 5 vitórias. Foi 2ª no GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção - (Gr. II) e 4ª no Clássico Presidente Firmiano Pinto Cidade Jardim. No haras teve este desempenho:

- 1975 — Echec, macho, castanho, por Xaveco, morreu aos 2 anos.
- 1976 — Ferrocarril, macho, castanho, por Breeder Dream, 2 vitórias, em Cidade Jardim.
- 1977 — Gift, fêmea, alazã, por Lunard, 3 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Clássico Presidente Guilherme Ellis (Gr. III) e o GP Barão de Piracicaba (Gr. I).
- 1978 — Vazia de Golden Swan.
- 1979 — Vazia de Lunard.

Coberta por Lunard em 18-12-79.

2ª mãe, Catita II, colocações na Inglaterra, produziu:

- 1967 — Daniele, fêmea, alazã, por Aristócles, 3 vitórias.
 - 1968 — Evenness, fêmea, castanha, por Aristócles, 5 vitórias; 2ª no GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II) e 4ª no Clássico Presidente Firmiano Pinto em Cidade Jardim.
 - 1969 — French Magic, fêmea, alazã, por Aristócles, 6 vitórias (4-Cidade Jardim, 2-São Vicente).
 - 1970 — Tiepoletto, macho, alazão, por Aristócles, 8 vitórias (4-Cidade Jardim, 4-São Vicente).
 - 1971 — Up And Down, macho, alazão, por Vasco de Gama, 5 vitórias em Cidade Jardim.
 - 1972 — Valunga, fêmea, alazã, por Nageur, 2 vitórias em Cidade Jardim.
 - 1973 — Woodstock, macho, castanho, por Nageur, 7 vitórias na Gávea.
 - 1974 — Xatita, fêmea, alazã, por Arlequino II, 2 vitórias em Cidade Jardim.
 - 1975 — Yraca, fêmea, castanha, por Rangü.
 - 1976 — Vazia de Nageur.
 - 1977 — Vazia de Zenabre.
 - 1978 — Não foi padreada no ano anterior.
- Catita, morreu em fevereiro de 1978.

Campanha de Gift

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	6	3	2	1	—	—	785.000,00	1.435.600,00

Linhagem

dade Jardim. Chegou em 2º nos GGPP São Paulo (Grande Clássico Internacional) e 14 de Março e no Clássico João Sampaio, também em Cidade Jardim, e no GP Derby Club, na Gávea, em 3º no GP Raphael Aguiar Paes de Barros (Comparação de Produtos), em São Paulo, em 4º no GP Paraná (maior prova local), em Curitiba, e no GP Centenário de O Estado de São Paulo, em Cidade Jardim, e em 5º no Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini (Grande Clássico Internacional), em Buenos Aires. Gift pertence à sua 2ª fornada, à qual também pertence Gand, 4ª colocada no Clássico Guilherme Ellis. Da 1ª geração de Lunard, destacou-se First Crop, uma das boas éguas da turma, ganhadora do GP João Cecílio Ferraz (Critérium de Potranças), 2ª no GP Barão de Piracicaba (Mil Guinéus) e 3ª no GP José Guathemozin Nogueira (Prix Vermeille), em São Paulo,

■ GIFT ■



FOTO AGENCIA ESTADOI

Gift, no final, livrou focinho sobre Eaú de Cologne, para vencer o GP Barão de Piracicaba.

e 3.^a no GP Marciano de Aguiar Moreira (Prix Vermeille), no Rio. O inglês Cigal, pai de Lunard, não teve atuação nas pistas. Trazido a nosso país, revelou-se magnífico semental, tendo produzido, além de Lunard, Giant (GGPP Derby Paulista, Ipiranga — 2000 Guinéus —, Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, Consagração — St. Leger — e Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, em Cidade Jardim, e bom reprodutor), Gauchinha Linda (GGPP Diana — Oaks —, Marciano de Aguiar Moreira, atual Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas — e Duque de Caxias e 2.^a no GP Marciano de Aguiar Moreira, na Gávea), Orff (GP Consagração — St. Leger —, em São Paulo; GP 16 de Julho — Brasil Trial —, no Rio; e 2.^o no GP Derby Paulista, em Cidade Jardim), Pepone (3 clássicos em São Paulo, inclusive os GGPP Juliano Martins — Grande Criterium — e Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros), Norne (GP Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas — e 2.^a no GP Diana — Oaks —, no Rio), Zanoquinha (2 clássicos, inclusive o GP Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas —, e 2.^a no GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, na Gávea), Naldinho (2.^o nos GGPP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium — e Conde de Herzberg — Criterium de Potros —, no Rio), Girl (Clássico Primavera — o GP Paraná das éguas —, em Curitiba, e 2.^a GP Luiz Nazareno de Assumpção — Comparação de Éguas —, em Cidade Jardim), Nagal (Clássico Primavera — 2 vezes —, em Curitiba), Ozu (3 provas clássicas em São Paulo), Urt (2 clássicos em Cidade Jardim), Oagi (3.^o no GP Taça de Ouro, na Gávea), Naruska (2.^a no GP João Cecilio Ferraz — Criterium de Potrancas —, em São Paulo), etc.

Alycidon, pai de Cigal, foi um dos maiores "stayers" ingleses do século. Venceu 11 provas clássicas, inclusive os grandes clássicos Ascot Gold Cup e King George VI Stakes (prova extinta) e os — então — importantes Princess of Wales' Stakes, Jockey Club Stakes, Goodwood Cup e Doncaster Cup, e chegou em 2.^o no St. Leger Stakes. "Leading sire" na Inglaterra em 55, Alycidon produziu mais de 30 ganhadores clássicos, entre os quais Alcide (King George VI & Queen Elizabeth Stakes, St. Leger Stakes e 2.^o na Ascot Cup), Meld (Oaks Stakes, St. Leger Stakes, 1000 Guineas Stakes), Gloria Nicky (Cheveley Park Stakes), Bronzina (Premio Regina Elena — Mil Guinéus italianos), Lacydon (notável ganhador na Argentina), etc.

Donatello, pai de Alycidon, venceu todas as carreiras que disputou na Itália, inclusive o Derby Italiano, o Gran Premio d'Italia e o Gran Premio di Milano, e foi 2.^o, após percurso extremamente infeliz, no Grand Prix de Paris, na França. Grande semental na Inglaterra, produziu, além de Alycidon, Crepello (Derby Stakes, 2000 Guineas Stakes e excelente reprodutor), Supertello (Ascot Gold Cup), Orestes (Middle Park Stakes), Acropolis (Newmarket Stakes, 2.^o no King George VI & Queen Elizabeth Stakes e 3.^o no Derby Sta-

kes), etc. Donatello é filho de Blenheim, brilhante ganhador do Derby Stakes e o principal divulgador do sangue de seu pai Blandford, cujo ramo masculino mantém viva, até os nossos dias, a linha Isonomy.

A nacional Evenness, mãe de Gift, obteve 5 vitórias em Cidade Jardim, onde foi 2.^a no GP Luiz Nazareno T. de Assumpção (Comparação de Éguas) e 4.^a no Clássico Firmiano Pinto. No haras, produziu Échec (Xaveco), morto "yearling"; Ferrocarril (Breeder's Dream), ganhador em Cidade Jardim; Gift; ficou vazia de Golden Swan; e ficou vazia de Lunard. Evenness foi, novamente, coberta por Lunard, no ano passado.

É filha do já desaparecido reprodutor inglês Aristocles, modesto corredor que alcançou 4 vitórias em provas comuns, nas pistas britânicas. Igualmente modesto ganhador em nosso país, Aristocles produziu quase que exclusivamente utilidades. Evenness foi o único de seus filhos a atingir nível clássico. Gift é, de longe, o seu melhor descendente, até agora.

Catita, mãe de Evenness, foi importada da Inglaterra. Obteve colocações em seu país de origem. Na reprodução, procriou Daniele (Aristocles), ganhadora de 3 corridas em Cidade Jardim; Evenness; French Magic (Aristocles), vencedora de 4 carreiras em Cidade Jardim e de 2 em São Vicente; Tiepoletto (Aristocles), ganhador de 4 corridas em Cidade Jardim e de 4 em São Vicente; Up and Down (Vasco de Gama), vencedor de 5 carreiras em Cidade Jardim; Valunga (Nageur), ganhadora de 2 corridas em Cidade Jardim; Woodstock (Nageur), vencedor de 7 carreiras na Gávea; e Yraca (Rangu), que não correu. Vazia em 2 estações de monta, primeiro de Nageur e depois de Zenabre, Catita não foi coberta em 77 e morreu em 78.

La Favourite, avó de Catita, é irmã inteira de Mistral, um dos expoentes de sua geração na França, vencedor de 3 clássicos, inclusive da Poule D'Essai des Poulains (2000 Guinéus) e do Prix Lupin, 3.^o no Grand Prix de Paris e promissor semental, morto prematuramente. É, também, irmã inteira de La Fougueuse, mãe de Lilya (3 provas clássicas na França, inclusive o Prix du Moulin de Longchamp — Milha Internacional), de Eranhild (semi-clássico e 3.^o no Grand Prix de Paris, na França) e de Deliriosa (segundo clássico na França) e avó de Topyo (3 provas clássicas na França, inclusive o Prix de l'Arc de Triomphe). La Favorite é, igualmente, irmã, mas somente materna, de Congo (semi-clássico na França).

La Foux, mãe de La Favorite, é irmã materna de Chrysler, bom reprodutor nos Estados Unidos. É, também, irmã materna de Quick Arrow, mãe de Steady Aim, ganhadora do Oaks Stakes, em Epsom.

Princess Sonia, 2.^a avó de La Foux, é irmã materna de Sophie Arnould, 3.^a avó de Rockfel (Oaks Stakes, Champion Stakes, 1000 Guineas Stakes) e de Hesperus (3.^o no 2000 Guineas Stakes), 4.^a avó do destacado semental Rockefeller, 5.^a avó de Socrates (semi-clássico na Inglaterra) e 6.^a avó de Miba (idem).

■ EUPHORIE ■



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Euphorie atropelou na reta, para ganhar o GP Presidente da CCCCN, com Burma Road e Damping Wave em seguida.

ceira e Cr\$ 33.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **EUPHORIE** (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por Prudente-Candle, do Stud Expert), 60. J. M. Amorim. Treinador: W. Garcia.

2º — **BURMA ROAD** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Burilada, por Chio, do Stud Guanabara), 58. J. Garcia. Treinador: W. Garcia.

3º — **DAMPING WAVE** (fêmea, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Teresa II, por Imbroglia II, do Haras Rosa do Sul), 58. A. Bolíno. Treinador: S. Lobo.

4º — **BUSCADORA** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Figuron-Ribêsia, por Jour et Nuit III), 58. I. Quintana. Treinador: P. Nickel.

A seguir, 5º, **Batituba** (Viziane-Zorlada, por John Araby), 58. J. G. Costa; 6º, **Mazette** (Zenabre-Maus, por Nordic), 58. E. Le Mener Fº; 7º, **Chez Regine** (I Say-Badessa II, por Bonnard II), 58. L. Saldanha.

Tempo, 1'37" 1/10 - (grama leve). Recorde, 1'35" 6/10 de Stein. Diferenças, 1 corpo e meio e meio corpo. Criador de Euphorie, Haras Expert.

A partida foi normal. Buscadora saiu na frente, com Chez Regine em segundo, ficando Damping Wave em terceiro. Mais atrás corriam Mazette, Euphorie, Batituba e Burma Road. Só no meio da curva foi que Damping Wave passou por Chez Regine, firmando-se em segundo, enquanto que Mazette e Euphorie aproximavam-se da ponteira. Na entrada de reta o jôquei de Damping Wave tentou progredir por dentro, mas Buscadora, que havia desgarrado na última curva, voltou à cerca, obrigando a favorita mudar de linha. Nesse momento, Euphorie avançava pela linha quatro e foi inevitável o choque entre as duas competidoras. Euphorie vinha com melhor ação e dominou Damping Wave, praticamente sem luta, seguindo para o disco com facilidade. Burma Road atropelou com impeto, nos derradeiros 400 metros e formou a dupla, chegando a tempo de dominar Damping Wave, perto do disco. Buscadora manteve a quarta posição.

Prudente, pai de Euphorie, registrou em sua campanha nas pistas 9 vitórias, destacando-se as obtidas no GP Revolução Farrroupilha (Hipódromo do Cristal) e no Clássico Presidente José de Souza Queiroz, em Cidade Jardim.

Candle, mãe de Euphorie, obteve 3 vitórias em sua passagem pelas pistas, inclusive no Prêmio Expedicionária Brasileira. Fez 2º no Prêmio Remonta e Veterinária do Exército e 3º no Clássico Erasmo T. de Assumpção. Levada ao haras, registrou este desempenho:

- 1971 — Vindima, fêmea, alazã, por Pantheon, 1 vitória em Cidade Jardim.
 - 1972 — Vazia de Xaveco.
 - 1973 — Catskill, fêmea, alazã, por Milord, 4 vitórias em Cidade Jardim, inclusive 2ª no GP Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II) e no Clás. Pres. João Tobias de Aguiar, Cidade Jardim.
 - 1974 — Din, fêmea, cast., por Pass The Word, 4 vitórias em Cidade Jardim.
 - 1975 — Euphorie, fêmea, cast., por Prudente, 7 vitórias (6-Cidade Jardim e 1-Gávea), inclusive os GPs. Henrique Possolo (Gr. I), Gávea, Barão de Piracaba (Gr. I), João Cecilio Ferraz (Gr. II), Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavallo Nacional (Gr. III) e os Clás. Antonio Teixeira de Assumpção Netto (Gr. II) e Pres. João C. Leite Penteado, 2ª no GP Criação Nacional, Taça de Prata (Gr. I), 3ª nos GPs. Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Presidente Luiz Fernando Cirne Lima (Gr. III) e no Clás. Presidente Guilherme Ellis (Gr. III), 4ª no GP Diana (Gr. I), Cidade Jardim, Taça de Ouro Jockey Club Brasileiro (Gr. I), Gávea, nos Clás. Pres. Roberto Alves de Almeida (Gr. III) e Pres. Luiz Alves de Almeida, Cidade Jardim.
 - 1976 — Fondue, fêmea, cast., por Prudente, colocações em Cidade Jardim.
 - 1977 — Vazia de Millenium.
 - 1978 — Hammer, macho, tord., por Lunard.
 - 1979 — Impeachment, macho, alazão, por Millenium.
- Coberta em 30-12-79, por Lunard

2ª mãe — Harkhan, 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive os Clássico Raphael de Aguiar, Pres. Firmiano Pinto, 2ª no Pr. Rodol-

EUPHORIE/FÊMEA/CASTANHA/1975/SÃO PAULO

Prudente	Burpham	Hyperion	Gainsborough Selene
		Trouble	Caerleon Doublure
Fava		Nyangal	Djebel Sanaa
		Castile	Nasrullah Aragon
Adil		Epigram	Son-in-Law Flying Sally
		Candid Lover	Casanova Canarco
Candle	Harkhan	Kameran Khan	Tehran Bibibeg
		Palmarella	Pharis Calista

■ EUPHORIE ■

pho Lara Campos, produziu:

- 1966 — Candle, fêmea, alazã, por Adil, 3 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Pr. Força Expedicionária Brasileira, 2º no Pr. Remonta e Veterinária do Exército e 3º no Clás. Erasmo T. de Assumpção.
- 1967 — December, fêmea, alazã, por Corpora.
- 1967 — Edimburgo, macho, cast., por Aristocles. (Morreu em 02/11/70).
- 1969 e 1970 — Vazia de Aristocles.
- 1971 — Bonus, macho, cast., por Vasco de Gama, 6 vitórias na Gávea.
- 1972 — Vazia de Xaveco.
- 1973 — Vazia de Fort Napoleon.
- 1974 — Elfa, fêmea, alazã, por Millenium, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1975 — Farofa, fêmea, cast., por Quiz.
- 1976 — Vazia de Quiz.
- 1977 — Vazia de Millenium.
- 1978 — Não foi padreada no ano anterior.
- 1979 — Sem notícias.
- 1980 — Sem notícias.

Campanha de Euphorie

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1978	11	5	1	1	2	2	678.000,00	1.099.400,00
1980	5	1	—	3	1	—	330.000,00	496.000,00
Total	16	6	1	4	3	2	1.008.000,00	1.595.400,00

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	3	1	—	—	1	—	350.000,00	450.000,00
Total geral	19	7	1	4	4	2	1.358.000,00	2.045.400,00

RIO DE JANEIRO

■ 6.7/GP ONZE DE JULHO ■ 1.600 m ■ GRAMA ■

Sandstorm



Sandstorm, já com a vitória assegurada, com boa vantagem sobre The Garland.

GP Onze de Julho — (Gr. III) - dia 6 de julho - 1.600 m - (grama). Para éguas de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo, Cr\$ 200.000,00 à primeira; Cr\$ 60.000,00 à segunda; Cr\$ 40.000,00 à terceira e Cr\$ 20.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

1º — **SANDSTORM** (fêmea, alazã, 4 anos, do Paraná, por Cigal-Oulu, de José Roberto Maria Filippone), 58, F. Esteves. Treinador, W. Aliano.

2º — **THE GARLAND** (fêmea, castanha, 5 anos, da Argentina, por Gay Garland-Tezeta, por Anaram II, do Stud Montanha Esmeraldas), 60, J. Queiroz. Treinador, S. Lobo.

3º — **ULLMAN** (fêmea, castanha, 4 anos, do Uruguai, por Ujier-Monyaguá, por Mont-Mortre do Haras Santa Ana do Rio Grande), 60, R. Freire. Treinador, A. Morales.

4º — **URG** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Royal Orbit-Leréia, por Mât de Cocagne, do Stud Fazenda Pedras Negras), 58, J. Escobar. Treinador, G. F. Santos.

A seguir, 5º, **Bagarre** (Kublai Khan-Caxias, por Chivalry II), 58, G. Meneses; 6º, **Rainha Eva** (Crying To Rum-Miladi II, por Choir Boy), 58, A. Oliveira; 7º, **Moeta** (Kurrupako e Borla, por Homero), 60, J. Ricardo; 8º, **Apple Honey** (Falkland-Irish Song, por Maki), 60, E. Ferreira; 9º, **Barra Barreta** (Kamel-Grand Girl, por Gallant), 58, A. Ramos; 10º, **Uana** (Zuido e Delos, por Prosper), 58, G. F. Almeida; 11º, **Quest** (Locris e Quivafalá, por Pharas), 60, J. M. Silva; 12º, **Ussage** (Zuido e Pas-si-sage, por Great Host), 58, J. Pinto.

Tempo, 1'40"4/10 - (grama pesada). Recorde, 1'33"8/10 de Luc-

carno e Indaial. Diferenças, 3 corpos e 3 corpos. Criador de Sandstorm, Haras Palmital.

O Grande Prêmio Onze de Julho reuniu uma dúzia de éguas, dentre as quais havia apenas duas importadas. A argentina The Garland, ganhadora da mesma prova em 79, foi eleita favorita, mas não conseguiu repetir o êxito, isso dada a grande forma em que apareceu na pista a paranaense Sandstorm. Esta seguiu o *train* im-

SANDSTORM/FÊMEA/ALAZÃ/1976/PARANÁ

		Donatello II	Blenheim Delleano
	Alycidon	Aurora	Hyperion Rose Red
Cigal		Bozzetto	Pharos Bunworby
	Cabriole	Coca Cola	Felstead Arcola II
		Claro	Colombo II Clovally
	Incaico	India II	Parlanchin Indian Legend II
Oulu		Vitello	Claro Foxsha
	Palida	La Fronde	Foxglove La Comuna

■ SANDSTORM ■

primido por Apple Honey, acossada de início por Uana, pela qual passou na grande curva e foi à caça da ponteira, que cedo se entregou. Sandstorm então fugiu, indiferente ao tardio tropel de The Garland, que entrou no direito, por dentro, no meio do pelotão. Chegou em 3.º a uruguaia Ullman com Urg em 4.º e Bagarre em 5.º.

Cigal, pai de Sandstorm, é um inglês nascido em 1958, que não chegou a correr. Seu pai, Alycidon, foi um dos melhores "stayers" ingleses, tendo vencido 11 corridas, inclusive a Ascot Gold Cup (Gr. I), o King George VI (Gr. I) e o Prince of Wales Stakes (Gr. II).

Tendo ingressado na reprodução nacional em 1962, Cigal teve um grande sucesso, produzindo numerosos ganhadores clássicos, inclusive o triplice coroado Giant.

Oulu, mãe de Sandstorm, com atuações em Cidade Jardim, teve no haras este desempenho:

1976 — Sandstorm (Ex: Shensi), fêmea, alazã, por Cigal, 4 vitórias na Gávea, inclusive o GP Onze de Julho (Gr. III) e 4.º no GP Carlos Teles da Rocha Faria (Gr. II).

1977 — Treicy, fêmea, alazã, por Giant, 1 vitória em Cidade Jardim, 2.º no Clás. Pres. João C. Leite Penteadó.

1978 — Ulapé, fêmea, castanha, por Giant.

1979 — Van Dorey, fêmea, castanha, por Giant.

Pálida, 2.ª mãe, colocações em La Plata, produziu:

1966 — Con Ternura, fêmea, alazã, por Yata Nahuel, 1 vitória em La Plata.

1967 — Con Gateras, fêmea, alazã, por Yata Nahuel, 3 vitórias (1-La Plata e 2-Rosário).

1968 — Con Gasolina, macho, castanho, por Yata Nahuel, 2 vitórias em La Plata.

1969 — Con Filete, macho, alazão, por Yata Nahuel, 1 vitória em La Plata.

1970 — Con Cinta, fêmea, alazã, por Yata Nahuel, 1 vitória em La Plata.

1971 — Con Premio, macho, castanho, por Yata Nahuel, 2 vitórias em La Plata.

1972 — Oulu, fêmea, alazã, por Incaico, atuações em Cidade Jardim.

1973 — Servida para o 1.º semestre de 74, por Giant.

1974 — Pegassus, macho, alazão, por Giant, 1 vitória no Tarumã.

1975 — Quisombo, macho, alazão, por Cigal.

1976 — Saguatã, fêmea, alazã, por Cigal.

1977 — Abortou de Cigal.

1978 — Abortou de Giant.

1979 — Kadilmur, macho, castanho, por Queisto.

Coberta em 05-01-80 por Urt

Campanha de Sandstorm

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	8	2	2	2	2	—	126.000,00	216.800,00
1980	3	2	1	—	—	—	278.000,00	303.500,00
Total	11	4	3	2	2	—	404.000,00	520.300,00

■ 12.7/GP CORDEIRO DA GRAÇA ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Tuyupins

GP Cordeiro da Graça — (Gr. II) - 1.000 m - (grama) - dia 12 de julho. Para animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo Cr\$ 200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00 ao segundo; Cr\$ 40.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 20.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1.º — **TUYUPINS** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, Tuyuti II e Al Viento, do Haras Barra Nova), 58, J. M. Silva. Treinador, S. Morales.

2.º — **KECERA** (macho, castanho, 4 anos, de Santa Catarina, Candidato-Maquira, por Melody Fair, de João Carlindo), 58, F. Pereira F. Treinador, S. P. Gomes.

3.º — **AROCH** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, Fleet Son-Elianne, por Marc, do Haras Bagê do Sul), 58, J. Escobar. Treinador, S. Morales.

4.º — **HENLEY** (macho, castanho, 4 anos, Brasil - São Paulo, Caldarello-Quelcross, por Captain Kidd II, do Stud Mister Gui), 58, J. Pinto. Treinador, O. Feijó Neto.

A seguir, 5.º **Tatsu** (King's Catch-Kildessa, por Cigal), 52, F. Esteves; 6.º, **Tutankan** (Hudson-Gimenes, por Sancy), 59, W. Gonçalves; 7.º, **Dobrão** (Millenium-Dullie, por Inshalla), 59, G. Alves; 8.º, **Fligh of Franci** (So Blessed-Flight's Fancy, por Blandford), 54, E. Ferreira; 9.º, **Moina** (St. Ives-Moçambique, por Fort Napoleon), 56, C. Valgas; 10.º, **Real Nordic** (Crying To Run-Royal Nordic, por Al Mabsot), 58, J. Ricardo; 11.º, **Plus Ultra** (Flying Boy-Indrantreen, por Jocelyn), 59, F. R. Oliveira; 12.º, **Quadratura** (Crying To Run-Adrianê, por Aurreko), T. B. Pereira; 13.º, **Escalo** (Esbirro-Tasia, por Ann's Kuda), 58, E. R. Ferreira; 14.º, **Venturous** (Forlorn River-Lizzie Doolottle, por Faberge II), 59, G. Meneses; 15.º, **Valêncio** (King's Catch-Bolija, por Nordic), 59, J. Mendes; 16.º, **Open** (Feiticeiro-Taya, por Sancy), 59, W. Costa; 17.º, **Irecê** (Kaskaskia-Zabel, por Crazy Kid), 58, J. Queiroz; 18.º, **Ere Long** (Locris-Erinne, por Sin Sing), 59, A. Ramos; 19.º, **Tarpon** (Vasco de Gama-Indeed, por Quebec), 59, M. Vaz. Não correu, Grammont.

Tempo, 59"2/10 - (grama molhada). Recorde, 56"4/10, de SoyLuz. Diferenças, paleta e 2 corpos e meio. Criador, Haras Fronteira.

A partida foi rápida, aparecendo na primeira posição o cavalo Dobrão, seguido de Plus Ultra. Mas por pouco tempo, já que Tuyupins os ultrapassou e tirou luz, então perseguido por Henley, que nos 500 metros cedeu sua posição a Kecera. Os dois primeiros ganharam boa vantagem sobre os demais, enquanto Henley perdia o terceiro também para Aroch.

Tuyuti II, pai de Tuyupins, é um argentino nascido em 1961, que serviu na criação uruguaia. Nas pistas de seu país de origem conseguiu 4 vitórias, tendo alcançado um terceiro no Clássico Costa Rica, em La Plata. Entre os seus filhos, deixados no Uruguai, destaca-se Charina (Clássicos Carlos Saenz de Zumaran, Jorge Pa-

TUYUPINS/MACHO/ALAZÃO/1977/RIO GRANDE DO SUL

Tuyuti II	Make Tracks	Eight Thyrtv	Pilate Dinner Time
		Besieged	Balladier La Troienne
Traiana		Phidias	Pharis Loika
		Triana	Congreve Moncloa
Tapuia		Fort Napoleon	Tourbillon Roquebrue
		My Ladyship	Blue Peter Faerie Queen
Al Viento		Malandro	Craganour Mistella
		Al Tope	Copetin Vendée

checo e Constante R. Turturiello e 2.ª na Polla.

Al Viento, com colocações em Maroñas (Uruguai), teve ese desempenho no haras:

1970 — Imbestal, macho, alazão, por Auguri.

1971 — Vazia de Auguri.

1972 — Dona II, fêmea, castanha, por Tuyuti II, 7 vitórias na Gávea, inclusive 2.º no GP Cordeiro da Graça (Gr. II) e 3.º no GP Major Suckow (Gr. I).

1973 — Sestim, macho, alazão, por Sestao, 3 vitórias (2-Cidade Jardim e 1-Cristal).

1974 — Tuins, macho, alazão, por Tuyuti II, 5 vitórias na Gávea.

1975 — Tip, macho, castanho, por Tuyuti II, 5 vitórias no Cristal e 5.º no Clás. Leonel Faro.

1976 — Tuyupins, macho, alazão, por Tuyuti II, 4 vitórias na Gávea, inclusive o GP Cordeiro da Graça (Gr. II) e 3.º no GP Adhemar de Faria.

1977 — Snow Viento, macho, castanho, por Snow Puppet, atuações na Gávea.

1978 — Vazia de Heathen.

1979 — Habus, macho, castanho, por Heathen.

Coberta em 06-12-79, por Tuyuti II.

Al Tope, 2.ª mãe, 2 vitórias em La Plata, produziu:

Campanha de Tuyupins

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	6	3	—	1	—	—	191.000,00	221.000,00
1980	3	2	—	—	—	1	285.000,00	285.000,00
Total	9	5	—	1	—	1	476.000,00	506.000,00

■ TUYUPINS ■

1948 — Vazia de Jolly Eyes.
1949 — Vazia de Socorro.
1950 — Produto morto de Town Crier.
1951 — Penacho, macho, castanho, por Rown Crier, colocações em Maroñas.
1952 — Vazia de Town Crier.
1953 — Ganadora, fêmea, castanha, por Town Crier.
1954 — Trinquete, macho, tordilho, por Manolo.
1955 — Almiron, macho, castanho, por Hidaigo.
1956 — Altamira, fêmea, castanha, por Silfo, 4 vitórias em Maroñas.
1957 e 1958 — Vazia de Folletin.

1959 a 1961 — Vazia de Beni-Hassan.
1962 — Agravio, macho, castanho, por Agramante.
1963 — Vazia de Falerno II.
1964 — Al Viento, fêmea, castanha, por Tapuia, colocações em Maroñas.
1965 — Al Firme, macho, alazão, por Luzeiro.
1966 — Vazia de Clear Day.
1967 — Vazia de Tuyuti.
1968 — Vazia de Whirling.
1969 — Não foi padreada no ano anterior.
1970 — Sem notícias.

■ 13.7/GP DEZESSEIS DE JULHO ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Baronius



Baronius, atropelando novamente com ímpeto, dominou o peruano Reichmark.

GP Dezesseis de Julho — (Gr. II) - 2.400 m - (grama) - dia 13 de julho. Para animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 480.000,00, sendo Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 90.000,00 ao segundo; Cr\$ 60.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 30.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **BARONIUS** (macho, castanho, 4 anos de São Paulo, por Falkland-Pavane, dos Haras São José e Expedictus), 58, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

2º — **REICHMARK** (macho, tordilho, 6 anos, do Perú, por Flower Power-Grey Lady, por Collide, do Haras Rial Brasil), 61, J. M. Silva. Treinador, S. Morales.

3º — **NAGAMI** (macho, tordilho, 4 anos, do Rio de Janeiro, por St. Ives-Naide, por Waldmeister, do Haras Verde e Preto), 58, J. Pinto. Treinador, J. A. Limeira.

4º — **LEÃO DO NORTE** (macho, castanho, 4 anos, do Rio de Janeiro, por Waldmeister-Girice, por Alberigo, do Stud Fazenda Pedras Negras), 58, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

A seguir, 5º **Maleval** (Marcus-Marilee, por April Fool), 61, J. Ricardo; 6º **Last Arrow** (Earldom II-Chadai, por Sandjar), 61, F. Esteves; 7º, **Brighton** (St. Ives-Brigitte II, por Good Time), 58, J. Queiroz; 8º **El Rebelde** (Elpenor-Priana, por Profundo), 61, J. Escobar; 9º **Gentry** (Locris-Macina, por Macip), 58, R. Freire.

Tempo, 2'27" 4/10 - (grama macia). Recorde, 2'25" de Lohengrin, Janus II e Sunset. Diferenças, um corpo meio e 3 corpos. Criador de Baronius, Haras São José e Expedictus.

O GP Dezesseis de Julho, uma das provas de maior tradição da programação clássica da Gávea, reuniu nove concorrentes. Baro-

nus era a grande atração, pois reaparecia de uma derrota no fotochar, na disputa do GP Cruzeiro do Sul, para Dark Brown. E não decepcionou. Longe disso. Corrido muito atrás, a princípio, quando Brighton ponteeva o pelotão, seguido mais de perto por Reichmark e Nagami, começou a melhorar de posição depois dos 1.400 metros. Na curva final era o 5º. E no direto, mal Reichmark e Nagami passaram a ocupar os dois primeiros postos, deu a sua habitual e poderosa partida. Nagami logo se entregou então, o que aconteceria mais adiante também com o cavalo peruano. E o defensor dos Haras São José e Expedictus cruzou a meta muito firme. Nagami manteve o 3º lugar, já acossado por Leão do Norte.

Nota: Todos os demais dados sobre a origem de Baronius, como pedigree tabulado, campanha do pai, Falkland, e campanha e produção da mãe, Pavane, bem como matéria sobre a linhagem e quadro da linha baixa, podem ser encontrados no número anterior desta revista, às páginas 120/121/122.

Campanha de Baronius

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	7	4	—	—	1	—	526.000,00	532.300,00
1980	4	3	1	—	—	—	3.100.000,00	3.700.000,00
Total	11	7	1	—	1	—	3.626.000,00	4.232.300,00

■ 13.7/GP PRES. EMILIO G. MÉDICI ■ 1.600 m ■ GRAMA ■

Dominium



Dominium alcança o disco, com o jóquei tranqüilo em seu dorso.

GP Presidente Emilio Garrastazu Medici — (Gr. II) - 1.600 m - (grama) - dia 13 de julho. Para animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 400.000,00, sendo Cr\$ 250.000,00 ao primeiro; Cr\$ 75.000,00 ao segundo; Cr\$ 50.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 25.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1° — **DOMINIUM** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Xaveco-Panatela, de Eduardo Martinelli), 60, E. Sampaio. Treinador, E. Gosik.

2° — **DUTCHMAN** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Dury, por Garboleto, do Haras Sideral), 58, J. Ricardo. Treinador, C. A. Morgado.

3° — **FREITAS** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Millenium-Hecuba, por Xaveco, do Stud America), 60, U. Meireles. Treinador, A. Araujo.

4° — **ELAIS** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Eldo-Tuia II, por Tibur, do Stud Cinco de Agosto), 58, F. Esteves. Treinador, J. A. Limeira.

A seguir, 5°, **Homard** (Caro-Haariela, por Le Haar), 59, J. M. Silva; 6°, **Aragonais** (Felício-Love Song, por Fastener), 60, G. Meneses; 7°, **Xadir** (Frenchman's Creek-Peola, por Cadir), 60, J. Queiroz; 8°, **Uci** (Royal Orbit-Jupicai, por Rieck), 58, G. F. Almeida; 9°, **Bi-Cobalt** (Viziane-Pas de Chat, por Cobalt), 58, W. Gonçalves; 10°, **Indio Manso** (Quesnel-Maja, por Titian), 58, F. Pereira F.; 11°, **Tessino** (Waldmeister-Eolia II, por Seductor), 60, J. Pinto. Mancou Bravio e não correram Be Bop e Bolshevik.

Tempo, 1'35"8/10 - (grama macia). Recorde, 1'33"8/10, de Lucarno e Indaial. Diferença, 3 corpos e 2 corpos. Criador de Dominium, Haras Rincão.

Dutchman largou na frente, imprimindo *train* forte, seguido mais de perto por Uci, Indio Manso e Elais. Dominium corria em uma das últimas colocações, mas na curva seu piloto procurou melhorar e o conseguiu sem maior esforço, por entrar no direto por dentro e bem mais perto dos primeiros, que eram então Dutchman, Freitas e Elais. Nessa altura Bravio, manco, abandonava a corrida, e Aragonais ameaçava uma reação. Sempre evoluindo, Dominium, já por fora, progredia para ultrapassar um por um e cruzar o vencedor com luz sobre o 2° colocado, que ainda foi Dutchman. Freitas ficou com o 3° posto, deixando para trás Elais, Homard e Aragonais.

Xaveco, pai de Dominium, foi um dos valores máximos de sua turma. Grande ganhador clássico, levantou, entre outras provas, os Grandes Prêmios Consagração (Gr. I), 14 de Março (Gr. III), Prefeitura Municipal (Gr. II) e Derby Club (Gr. III). Entre suas colocações ganham destaque os segundos lugares alcançados no Derby (Gr. I) e

no Presidente da República (Gr. I) e os terceiros no GP Brasil (Gr. I), duas vezes, e no GP Jockey Club Brasileiro (Gr. I).

Panatela, mãe de Dominium, com 4 vitórias, teve no haras este desempenho:

DOMINIUM/MACHO/CASTANHO/1976/SÃO PAULO			
Xaveco	Sayani	Fair Copy	Fairway Composure
		Perfume II	Badruddin Lavendula II
	Roussette	Bois Roussel	Vatout Plucky Liege
		Clairvoyante III	Clarissimus Doddles
Panatela	Kameran Khan	Tehran	Bois Roussel Stafaralla
		Bibibeg	Bahram Mumtaz Begum
	Rendinha	Sandjar	Goya Zulaikhaa
		Catharina	Tenerani Windsor Lady

Campanha de Dominium

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	2	1	—	—	—	—	250.000,00	250.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1978	5	3	—	1	1	—	174.000,00	193.800,00
1979	7	—	2	—	1	1	—	57.900,00
1980	3	2	—	—	—	—	310.000,00	310.000,00
Total	15	5	2	1	2	1	484.000,00	561.700,00
Total geral	17	6	2	1	2	1	734.000,00	811.700,00

Nota: já incluída a descolocação no GP Presidente da República (Gávea), registrada nesta mesma revista.

■ DOMINIUM ■

1973 — Banquete, macho, castanho, por Zenabre, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1974 — Cafeiro, macho, castanho, por Link, 5 vitórias (4-Gávea e 1-São Vicente).
1975 — Dominium, macho, castanho, por Xaveco, 6 vitórias (5-Cidade Jardim e 1-Gávea), inclusive o GP Pres. Emilio Garrastazu Médice (Gr. II), Gávea.
1976 — Vazia de Xaveco.
1977 — Pallino, macho, castanho, por Xaveco.
1978 — Panasonic, macho, castanho, por Quartier Latin.
1979 — Panaceia, fêmea, castanha, por Honeyville.
Coberta em 13-09-79 por Quartier Latin.
Rendinha, 2ª mãe, 3 vitórias em Cidade Jardim, 3ª no Clás. Carlos Paes de Barros, 4ª no Clás. Pres. Firmiano Pinto e 5ª no GP José Guathemozin Nogueira (Gr. I), Cidade Jardim, produziu:
1964 — Vazia de Takt.
1965 — Nhá Moça, fêmea, castanha, por Kameran Khan.

1966 — Oktoberfest, fêmea, castanha, por Takt, 1 vitória.
1967 — Panatela, fêmea, castanha, por Kameran Khan, 4 vitórias.
1968 — Rendada, fêmea, castanha, por Jatile, 4 vitórias na Gávea.
1969 — Abaris, macho, castanho, por Jatile, 5 vitórias (3-Cristal e 2-Cidade Jardim), inclusive o Prêmio Duque de Caxias, 2ª no GP Jockey Club do Rio Grande do Sul e no Prêmio J. F. Assis Brasil, 3ª no GP Criadores Riograndenses, Cristal.
1970 — Báfiro, macho, castanho, por Paddy's Light, 4 vitórias na Gávea.
1971 — Crepe Sand, fêmea, cast., por Claiming Fame, 1 vitória em Cidade Jardim.
1972 — Dryopis, fêmea, castanha, por Cup, 1 vitória no Cristal.
1973 — Erana, fêmea, castanha, por Claiming Fame.
1974 — Faba, fêmea, castanha, por Claiming Fame, 2 vitórias no Cristal.
1975 — Vazia de Beach Bay.
1976 — Vazia de Claiming Fame.
Rendinha, morreu em 15-10-76.

■ 27.7/GP CONDE DE HERZBERG ■ 1.600 m ■ GRAMA ■

Chandon



Chandon vence com pouco mais de um corpo sobre Eurus. Em terceiro, Leonino.

GP Conde de Hezberg — (Gr. II) - dia 27 de julho - Criterium de Potros - 1.600 m - (grama). Para potros nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 480.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 90.000,00 ao segundo; Cr\$ 60.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 30.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **CHANDON**(macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Kublai Khan-Galiléia, do Stud Felicidade), 56, J. M. Silva. Treinador, J. A. Limeira.

2º — **EURUS** (macho, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, por Earldom II-Essa Não, por Daddy R., do Stud Ana Lúcia França), 56, F. Esteves. Treinador, J. A. Limeira.

3º — **LEONINO**(macho, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, por Sabinus-S'Imbora, por Kurrupako, do Haras Santa Maria de Araras), 56, J. Ricardo. Treinador, W. P. Lavor.

4º — **AL JABBAR** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Jasmin-Jati, por Wilderer, do Stud 19 de Novembro), 56, W. Gonçalves. Treinador, O. Ulloa.

A seguir, 5º, **Latino** (Sabinus-Trevisa, por Kurrupako), 56, J. Queiroz; 6º, **Offenhauser** (Earldom II-Crown Case, por Ballymoss; 7º, **Suppente** (Kremel-Easy Now, por Decorum), 56, A. Oliveira; 8º, **Vascão** (Juca-Clarabella, por Klairon), 56, F. Pereira Fº; 9º, **Overtown** (St. Ives-Oviol, por King's Favourite), 56, W. Costa; 10º **Val de Blue** (Nalanda-Enase, por Alberigo), 56, G. Meneses; 11º, **Vax** (Royal Orbit-Objecção, por Waldmeister), 56, E. R. Ferreira.

Tempo, 1'36"8/10 - (grama leve). Recorde, 1'33"8/10, de Luccarno e Indaiá. Diferenças, um corpo e 3/4 de corpo. Criador de Chan-

don, Haras São José e Expedictus.

Chandon venceu bem o GP Conde de Herzberg, embora Eurus, seu companheiro de treinamento, tivesse sofrido sérios prejuízos. Dos 300 metros até o disco, este pilotado de Francisco Esteves descontou cerca de dez corpos da diferença que o separava de Chandon, mas ainda assim não conseguiu colocar em perigo a sua vitória, que ocorreu por um corpo, ficando Leonino, em terceiro, a

CHANDON/MACHO/ALAZÃO/1977/SÃO PAULO

	Seducor	Full Sail Suma
	Sideral	Noble Star Feola
Kublai Khan	Starling II	The Yuvaras
	Tatan	Valkyrie
	Fantasia	Embrujo Farandula
	Fantasy	Ksar Durbar
	Tourbillon	Motrico Medea
Galiléia	Fort Napoleon	Formastérus Tacy
	Roquebrune	Heron
	Sans Pareil	Bahram Frankly
	Great Truth	

■ CHANDON ■

3/4 de corpo.

Kublai Khan, pai de Chandon, é filho de Sideral, que, na Argentina estabeleceu uma dinastia de reprodutores bem sucedidos. Kublai Khan foi milheiro por excelência em seu país de origem, onde ganhou 8 provas, inclusive os Clássicos Benito Villanueva e México. No Brasil não chegou a vencer nessa esfera, mas foi segundo no GP Dezesesseis de Julho, tendo ganho um handicap em 2.200 metros.

Galiléia, mãe de Chandon, com 2 vitórias nas pistas, teve este desempenho no haras:

- 1968 — Nabor, macho, castanho, por Haseltine, 5 vitórias na Gávea.
- 1969 — Oliver, macho, castanho, por Alípio, 8 vitórias, 3º no GP Diana (Gr. I), Gávea.
- 1970 — Piu Bello, macho, castanho, por Chio, 5 vitórias (2-Cidade Jardim e 3-Gávea).
- 1971 — Rosaf, fêmea, castanha, por Canterbury.
- 1972 — Suetônio, macho, castanho, por Canterbury.
- 2973 — Tunisie, fêmea, castanha, por Canterbury, 1 vitória na Gávea.
- 1974 — Vito, macho, castanho, por Felício, (morreu aos 2 anos).
- 1975 — Angolême, fêmea, castanha, por Falkland, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1976 — Briatou, macho, castanho, por Orpheus, 3 vitórias, 2º no GP Estado do Rio de Janeiro (Gr. I), Gávea.

1977 — Chandon, macho, alazão, por Kublai Khan, 3 vitórias, inclusive o GP Conde de Herzberg (Gr. II), Gávea.

1978 — Dark Kuki, macho, castanho, por Falkland.

1979 — Enebrina, fêmea, castanha, por Karabas.

Coberta em 10-10-79 por Felício.

Sans Pareil, 2ª mãe, 4 vitórias na Gávea produziu:

1959 — Cherbourg, macho, castanho, por Fort Napoléon, 2 vitórias (São Vicente e Cidade Jardim).

1960 — Dream Boat, macho, castanho, por Fort Napoléon, 1 vitória em Cidade Jardim.

1961 — Vazia de Fort Napoléon.

1962 — Falaise, fêmea, castanha, por Fort Napoléon, 2 vitórias.

1963 — Galiléia, fêmea, castanha, por Fort Napoléon, 2 vitórias.

1964 — Inédita, fêmea, castanha, por Fort Napoléon, 4 vitórias.

Sans Pareil, morreu em 20-03-65, servida por Fort Napoléon.

Campanha de Chandon

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	3	3	—	—	—	—	645.000,00	645.000,00

■ 20.7/F. V. PAULA MACHADO ■ 1.600 m ■ GRAMA ■

Vaina

GP Francisco Vilela de Paula Machado — (Gr. II) - Criterium de Potrancas - 1.600 m - (grama) - dia 20 de julho. Para potrancas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 480.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 à primeira; Cr\$ 90.000,00 à segunda; Cr\$ 60.000,00 à terceira e Cr\$ 30.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **VAINA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Egoísmo-Lerêia, do Stud Zê e Flora), 56, W. Costa, Treinador, J. L. Pedrosa.

2º — **VALKA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Waldmeister-Witchery, por Sicambre, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56, J. M. Silva, Treinador, A. Morales.

3º — **VASCA** (fêmea, tordilha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Egoísmo-Odita, por Waldmeister, da Fazenda Mondesir), 56, G. F. Almeida, Treinador, G. F. Santos.

4º — **MISS GRACIOSA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Scugnizzo-Miss Baliza, por Gaiano, do Stud Magaly), 56, F. Pereira F., Treinador, G. L. Ferreira.

A seguir, 5º, **Look Me** (Hot Dust-Nostalgia II, por Cambremont), 56, J. Ricardo; 6º, **Mil Folhas** (Locris-Micrósia, por Distráido), 56, J. Escobar; 7º, **Careless Love** (Felício-Pale Hands, por Pall Mall), 56, G. Meneses; 8º, **Haik** (Rio Bravo II-Dalma, por Hawaiian Lad), 56, J. Malta; 9º, **Segunda** (Jasmin-Daybreak II, por Gamin), 56, R. Freire; 10º, **Tangket** (Giant-Mackies Princess, por Current Coin), 56, F. Esteves; 11º, **Haretha** (Falkland-Haariella, por Le Haar), 56, E. Ferreira; 12º,

Adelaide (Fermont Luella, por Idaho), 56, W. Gonçalves.

Tempo, 1'37"8/10 - (grama úmida). Recorde, 1'33"8/10, de Lucarno e Indaial. Diferenças, 1 1/2 corpos e 2 corpos. Criador de Vaina, Fazenda Mondesir.

A partida foi boa, despontando pouco depois Careless Love, seguida mais de perto de Vaina, que adiante deixou passar Adelaide, muito empregada, tentando aliás desalojar a ponteira. Não só o não conseguiu, como esmoreceu na curva, onde Vaina avançou e já nos 500 metros alcançava e ultrapassava Careless Love. E a filha de Egoísmo tirou luz até o vencedor, o qual cruzou com o piloto sossegado, sem se perturbar com os ataques primeiro de Vasca e depois de Valka, as segunda e terceira colocadas. E subiu para 4º Miss Graciosa, com Look Me em 5º.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Vaina, como pedigree tabulado, campanha do pai, Egoísmo, e campanha e produção da mãe, Lerêia, podem ser encontrados no número de março/abril deste ano (página 128).

Campanha de Vaina

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	5	4	—	—	—	—	745.000,00	745.000,00

■ 17.8/GP MANOEL MENDES CAMPOS ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Bem Vindo

GP Manoel Mendes Campos — (Gr. III) - dia 17 de agosto - 1.600 m - (areia). Para animais inéditos de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 225.000,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 45.000,00 ao segundo e Cr\$ 30.000,00 ao terceiro. 10% aos criadores.

1º — **BEM VINDO** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Puppel-Bezê, de Jair Oliveira), 56, J. M. Silva, Treinador, S. Morales.

2º — **CORYBANTES** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Orpheus-Ravena, por Felício, dos Haras São José e Expedictus), 56, G. Meneses, Treinador, F. Saraiva.

3º — **BELPASSO** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Zenabre-Belle France, por Vaudeville, do Stud Grumser), 56, J. Pinto, Treinador, Z. D. Guedes.

Tempo, 1'41" - (areia leve). Recorde, 1'37"4/10, de Farinelli. Diferenças, 3 corpos e vários corpos. Criador de Bem Vindo, Haras Bagê do Sul.

O Grande Prêmio Manoel Mendes Campos é a prova do calendá-

rio clássico carioca que reúne produtos de 3 anos, ainda não corridos em parte alguma. Ao contrário dos anos anteriores, quando era realizado em maio e em 1.400 metros, o campo ficou reduzido a três concorrentes, com a ausência também do elemento importado. E pelos exercícios produzidos o público elegeu favorito o filho de Zenabre, Belpasso, que, no entanto, falhou rotundamente. Não pulou bem e nunca se aproximou dos adversários, que muito lutaram a princípio, com vantagem para Corybantes, que acabou por esmorecer, vindo a ganhar com autoridade o gaúcho Bem Vindo, descendente do argentino Snow Puppel.

Snow Puppel, pai de Bem Vindo, um argentino, por Snow Cat em Clara Mia, nasceu em 1969. Serviu por pouco tempo na reprodução pois ingressou no ano de 1975, vindo a morrer em 21 de março de 1979. Nas pistas foi ganhador de 3 provas em Palermo e na Gávea, levantando o GP Doutor Frontin, no hipódromo carioca. Foi 2º colocado no 25 de Mayo, em San Isidro, e terceiro no GP Brasil, ganho por Fizz.

■ **BEM VINDO** ■

Bezé, a mãe de Bem Vindo, com 1 vitória em Maroñas (Uruguai), teve este desempenho no haras:

- 1968 — Beniflor, fêmea, castanha, por Falerno II.
- 1969 — Beyda, fêmea, castanha, por Snow Cry.
- 1970 — Bagan, macho, castanho, por Bagdad, (morreu).
- 1971 — Snow Spy, macho, castanho, por Snow Cry, 6 vitórias (1 Maroñas e 5-EUA); 4ª no Clás. Chile (Gr. III), Maroñas.
- 1972 — Fontenay, macho, castanho, por Snow Cry, 6 vitórias, inclusive o Clás. Chile (Gr. III) e Especial Asociacion Rural Del Uruguay, Maroñas.
- 1973 — Sem notícias.
- 1974 — Vervo, macho, castanho, por Snow Cry.
- 1975 — Eletta, fêmea, castanha, por Lemmy.
- 1976 — Acoma, macho, castanho, por Snow Puppet, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1977 — Bem Vindo, macho, alazão, por Snow Puppet, 1 vitória no GP Manoel Mendes Campos, Gávea.
- 1978 — Gravatá, fêmea, castanha, por Heathen.
- 1979 — Dalisca, fêmea, castanha, por Heathen.
- Coberta em 22-11-79, por Fleet Son.

Betsabé, 2ª mãe, teve colocações em Maroñas. No haras produziu:

- 1955 — Besarabia, fêmea, alazã, por Orisón.
- 1956 — Bembo, macho, castanho, por Orisón.
- 1957 — Não foi padreada no ano anterior.
- 1958 — Bahion, macho, castanho, por Badoglio.
- 1959 — Vazia de Historiador.
- 1960 — Jilguero, macho, alazão, por Scooter, 1 vitória em Maroñas.
- 1961 — Béze, fêmea, castanha, por Scooter, 1 vitória em Maroñas.
- 1962 — Judith, macho, castanho, por Scooter.
- 1963 — El Boyero, macho, castanho, por Scooter, 6 vitórias, inclusive o Clás. Primer Paso (Gr. II), 2ª nos Clás. Ensayo (Gr. I), Francisco y Aureliano Rodriguez Larreta (Gr. II), Lavalleja (Gr. II) 3ª no Clás. Carlos Saenz de Zumaran (Gr. II) e 4ª no Clás. España (Gr. II), Maroñas.
- 1964 — Carancho, macho, castanho, por Scooter, 1 vitória.
- 1965 — Baltasar, macho, castanho, por Scooter, 10 vitórias.

- 1966 — Cecilia, fêmea, alazã, por Scooter, 7 vitórias no Panamá.
- 1967 — Comanche, macho, alazão, por Scooter, 4 vitórias em Maroñas.
- 1968 — Vazia de Scooter.
- 1969 — Vazia de Scooter.
- 1970 — Bote Share, macho, alazão, por Chico Carlo.
- 1971 e 1972 — Vazia.

BEM VINDO/MACHO/ALAZÃO/1977/RIO GRANDE DO SUL

	Arctic Prince	Prince Chevalier
		Arctic Sun
Snow Cat	Calash	Hyperion
		Clarence III
Snow Puppet	Claro	Colombo II
		Clovelly
Clara Mia	Tiple	Penny Post
		Ma Chérie
	Castico	Full Sail
		La Cacho
Scooter	La Fragata	Jolly Eyes
		La Sultana II
Bezé	Blackamoor	Badruddin
		Apple Cider
Betsabé	Ivanah	El 14
		Velentina

Campanha de Bem Vindo

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	1	1	—	—	—	—	150.000,00	150.000,00

■ **24.8/GP DUQUE DE CAXIAS** ■ **2.000 m** ■ **GRAMA** ■

Ujica



Ujica cruza a meta, com o piloto Gonçalo F. Almeida acomodado em seu dorso.

■ UJICA ■

GP Duque de Caxias — (Gr. III) - dia 24 de agosto - 2.000 m - (grama). Para éguas de qualquer país de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 480.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 à primeira; Cr\$ 90.000,00 à segunda; Cr\$ 60.000,00 à terceira e Cr\$ 30.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

1º — **UJICA** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Clarabella, do Stud Valley Of Princess), 58, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

2º — **THE GARLAND** (fêmea, castanha, 5 anos, da Argentina, por Gay Garland-Teseta, por Anaram II, do Stud Emerald Hill), 61, J. Queiroz. Treinador, G. Fagundes.

3º — **SANDSTORM** (fêmea, alazã, 4 anos, do Paraná, por Cigal-Oulu, por Incaico, de José Roberto Maria Filippone), 58, F. Esteves. Treinador, W. Aliano.

4º — **EXACTA** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio de Janeiro, por Exact-La Diva, por Don Diego, do Haras Ita-Kunhã), 58, P. Cardoso. Treinador, R. Costa.

A seguir, 5º, **Urena** (Waldmeister-Miss Tenacity, por St. Paddy), 58, J. Pinto; 6º, **Reforma** (Kamel-Candorosa, por Djemil), 58, A. Oliveira; 7º, **Quest** (Loclris-Kivafalá, por Pharas), 61, J. M. Silva. Não correu Puppe Von Demark.

Tempo, 2'01"4/10 - (grama pesada). Recorde, 2'00", de Baronius. Diferenças, 3 corpos e 2 corpos. Criador de Ujica, Fazenda Mondesir.

Com a retirada de Puppe Von Demark, o campo ficou reduzido a sete éguas, que logo foram alinhadas e largaram, aparecendo na ponta Sandstorm, acompanhada de perto por Quest e The Garland. Ujica corria em 4º, acomodada, fechando o lote Exacta. Assim foram até a grande curva, onde Quest começou a esmorecer, cedendo a segunda colocação à The Garland. Na entrada da reta a ponteira abriu um pouco, do que se aproveitou o piloto de The Garland para avançar por junto à cerca interna. Sandstorm tentou resistir, mas acabou batida, quando surgiu então, por fora, com desenvoltura, ação, Ujica, e, sempre descontando terreno, alcançou e dominou The Garland. Sandstorm manteve a 3ª posição, subindo Exacta para 4º e Urena para 5º.

Waldmeister, pai de Ujica, nasceu na Inglaterra, mas foi levado inédito para a França, onde cumpriu campanha. Ganhador dos 2 aos 4 anos, sobre as distâncias de 1.600 a 4.000 metros, suas vitórias incluem as obtidas no Prix du Cadran (Gr. I), no Prix La Coupe (Gr. II) e no Prix de l'Esperance (Gr. III).

Clarabella, mãe de Ujica, alcançou 2 vitórias em seu país de origem, a Inglaterra, inclusive no Hever Handicap (Lingfield). Foi 2ª no Culham Stakes (Newbury). No haras teve este desempenho:

1969 — Gallic Rebel, macho, castanho, por Galivanter, colocações, 2º no Youngsters Stakes, Newbury.

1970 — Não foi padreada no ano anterior.

1971 — Burglar Alarm, macho, alazão, por Burglar, colocações, 2º no Bidford Stakes, Warwick.

1972 — Cessy, fêmea, alazã, por Burglar, 1 vitória.

1973 — Clear Cry, fêmea, tordilha, por Town Crier, colocações.

1974 — Resolução, fêmea, castanha, por Lear Jat, 3 vitórias na Gávea inclusive o GP Costa Ferraz.

1975 — Tachim, macho, castanho, por Waldmeister, 2 vitórias na Gávea.

1976 — Ujica, fêmea, castanha, por Waldmeister, 3 vitórias (2-Gávea e 1-Cidade Jardim), inclusive o GP Duque de Caxias (Gr. III) 2º nos GPs. Taça de Ouro Jockey Club Brasileiro (Gr. I), Diana (Gr. I) e 4º no GP Marciano de Aguiar Moreira (Gr. I), Gávea.

1977 — Vascão, macho, castanho, por Juca.

UJICA/FÊMEA/CASTANHA/1976/RIO GRANDE DO SUL

		Rialto	Rabelais La Gralée
	Wild Risk	Wild Violet	Blandford Wood Violet
Waldmeister		Dante	Nearco Rosy Legend
	Santa Isabel	Shamsheeri	Tehran Bename
		Clarion	Djebel Columba
	Klairon	Kalmia	Kantar Sweet Lavander
Clarabella		Tudor Minstrel	Owen Tudor Sansonnnet
	Second String	Second Barrel	Big Game Afterthought

1978 — Zayton, macho, castanho, por Egoismo.

1979 — Atramo, macho, alazão, por Egoismo.

1980 — Abortou de Free Hand.

Second String, 2ª mãe, registrou 4 vitórias em Newmarket, inclusive Whepstead Handicap. Foi 2ª no Links Stakes e Southfield Handicap. No haras produziu:

1961 — Another Look, macho, castanho, por Premonition, colocações sobre obstáculos.

1962 — Vazia de Premotion.

1963 — Não foi padreada no ano anterior.

1964 — Clarabella, fêmea, castanha, por Klairon, 2 vitórias, inclusive Hever Handicap, Lingfield Park, 2º no Culham Stakes, Newbury.

1965 — Produto morto de Klairon.

1966 — N. N., macho, castanho, por Acropolis.

1967 — Third String, fêmea, castanha, por Mossborough, atuações.

1968 — N. N., macho, castanho, por Firestreak.

1969 — Yumsac, macho, castanho, por Primera, 8 vitórias na Bélgica.

1970 e 1971 — Vazia de Great Nephew.

1972 — Flying Trapeze, fêmea, castanha, por Lear Jet, 2 vitórias.

1973 — Não foi padreada no ano anterior.

1974 — Produto morto de Dacey Boy.

1975 — Real Jet, fêmea, castanha, por Lear Jet.

1976 — N. N., macho, castanho, por Decoy Boy.

Campanha de Ujica

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	2	—	—	—	—	1	—	3.150,00
1980	6	2	2	1	1	—	378.000,00	1.038.000,00
Total	8	2	2	1	1	1	378.000,00	1.041.150,00

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	2	1	—	—	—	—	75.000,00	75.000,00
Total geral	10	3	2	1	1	1	453.000,00	1.116.150,00

■ 31.8/GP IMPRENSA ■ 1.600 m ■ GRAMA ■

Latino

GP Imprensa — dia 31 de agosto - 1.600 m - (grama). Para produtos nacionais — 3 anos, filhos de pai nacional. Prêmios: Cr\$ 240.000,00, sendo Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 45.000,00 ao segundo Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 15.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **LATINO** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Sabinus-Trevisa, do Haras Santa Maria de Araras), 56, J. Ricardo. Treinador, W. P. Lavor.

2º — **AL JABBAR** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Jasmin-Jati, por Wilderer, do Stud 19 de Novembro), 56, J. M. Silva. Treinador, O. Uliã.

3º — **LEONINO** (macho, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, por Sabinus-S'imbora, por Kurrupako, do Haras Santa Maria de Araras), 56, J. Queiroz. Treinador, W. P. Lavor.

4º — **LUCRATIVO** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por

Gajão-Simpática, por Canaletto, do Stud Blue Ribbon), 56, W. Gonçalves. Treinador, J. D. Moreira.

A seguir, 5º, **Hurdler** (Fragonard-Bonne Idée, por Master Bold), 56, G. F. Almeida; 6º, **Corybantes** (Orpheus-Ravena, por Felício), 56, G. Meneses; e 7º, **Elucky** (Quartier Latin-Anucha, por Nalanda), 56, P. Cardoso.

Tempo, 1'37" — (grama leve). Recorde, 1'33"8, de Luccarno e In-

Campanha de Latino

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	6	3	2	—	—	1	340.000,00	460.000,00

■ LATINO ■

daial. Diferenças, pescoço e 1 corpo e meio. Criador de Latino, Haras Santa Maria de Araras.

Ao Grande Prêmio Imprensa, destinado a produtos nacionais, filhos de pai também nacional, ocorreram sete potros, que, alinhados, largaram em igualdade de condições, mas despençou pouco depois Elucky, seguido de Corybantes. Al Jabbar colocou-se em 3.º, aproximando-se do 2.º na curva e logo o desalojou. No direito passou sem luta para a ponta, ao tempo em que Latino era lançado por fora e começou a atropelar. Emparelharam a seguir e, depois de renhida luta, levou a melhor este defensor do Haras Santa Maria de Araras. Descontando também bastante terreno, Leonino veio obter o 3.º, com Lucrativo em 4.º e Hurdler em 5.º.

Sabinus, pai de Latino, um dos altos valores de sua geração, é um nacional nascido no Rio de Janeiro, em 1964. No Brasil ganhou seis provas, inclusive o GP Cruzeiro do Sul (Derby), GP Presidente Vargas e GP Doutor Frontin, todos na Gávea. Foi segundo no GP Estado da Guanabara, no GP Linneo de Paula Machado e no GP Salgado Filho. Correu, ainda, nos Estados Unidos e na França, conseguindo um quinto lugar naquele país, no Washington D. C. International. Na França fez segundo para Amarko no Prix du Ranelagh.

Travisa, a mãe, alcançou 5 vitórias na Gávea. Levada ao haras teve este desempenho:

- 1976 — Kimber, fêmea, castanha, por Bonnard II, colocações na Gávea.
- 1977 — Latino, macho, castanho, por Sabinus, 3 vitórias na Gávea Inc. o GP Imprensa, 2º nos GPs. Mario Azevedo Ribeiro e Jockey Club de São Paulo, Gávea.
- 1978 — Blue Jeard, macho, castanho, por Sabinus.
- 1979 — Champion Fellow, macho, castanho, por Brac.
- 1980 — Vazia de Brac.

LATINO/MACHO/CASTANHO/1977/SÃO PAULO

Sabinus	Hyperio	Amphis	Pharis Coronis
		Zabaglione	Nearco Sundae
Truite		Delirium	Panorama Passed Out
		Troie	Finglas Treves
Kurrupako		Al Mabsoot	Mat de Cogne Rose o' Lynn
		Berceuse	Galgador Hypanis
Trevisa		Paradiso	Dante Flapper
	I Love You	Jocosa	Seventh Wonder Palmron

2ª mãe, I Love You, 5 vitórias em Cidade Jardim, produziu:

- 1966 — Only Love, fêmea, castanha, por Kameran Khan, 2 vitórias.
 - 1967 — Parlami D'Amore, macho, cast., por Kurrupako, 2 vitórias.
 - 1968 — Rapatudo, macho, castanho, por Desert Call II, 11 vitórias na Gávea.
 - 1969 — St. Tropez, fêmea, alazã, por Xadrez.
 - 1970 — Trevisa, fêmea, castanha, por Kurrupako, 5 vitórias na Gávea.
 - 1971 — Veruska, fêmea, alazã, por Kurrupako, 1 vitória em Cidade Jardim.
 - 1972 — Araxã, fêmea, castanha, por Moustache, 2 vitórias em Cidade Jardim.
 - 1973 — Vazia de Quartier Latin.
 - 1974 — Vazia de Negroni.
- I Love You morreu em 1975.

RIO GRANDE DO SUL

■ 10.8/GP LUIZ FERNANDO CIRNE LIMA ■ 1.609 m ■ AREIA ■

Leobela

GP Luiz Fernando Cirne Lima — dia 10 de agosto - 1.609 m - (areia). Para potranças nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 186.000,00, sendo, Cr\$ 120.000,00 à primeira; Cr\$ 30.000,00 à segunda; Cr\$ 18.000,00 à terceira; Cr\$ 12.000,00 à quarta e Cr\$ 6.000,00 à quinta colocada.

- 1.º — **LEOBELA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Leônico II-Estabela, do Haras N. S. do Perpétuo Socorro), 56. E. Lima. Treinador, S. Lopes.
- 2.º — **FIDDLE GUES** (fêmea, alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Fiddlesticks-Falca, por Golf, de Luiz C. Ávila), 56. N. Pinto. Treinador, L. C. Ávila.
- 3.º — **DARK SHADOW** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Samkio-Dark Guest, por Dark Warrior, de João B. Salyão Lobato), 56. D. Santos. Treinador, N. Camargo.
- 4.º — **KAY FRANCE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Álamo-Old Queen, por Old Parr, de Gontran e Ayres de J. Torres), 56. J. A. Ribeiro. Treinador, C. Dutra.
- 5.º — **BRÍGIDA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Depressa-Zig Zig, por Svengali, do Haras das Cinzas), 56. S. Machado. Treinador, G. Lopes.

A seguir, 6.º, **Ranice** (Ramirez-Estroinice, por Estensoro), 56. C. Albernaz; 7.º, **Jerânia** (Depressa-Felasha, por Golf), 56. M. Silveira; 8.º, **Poinciana** (Panquehué-African Best, por Pharas), 56. J. P. Martins; 9.º, **Thanee** (Rastacuer-True Maid, por Homero), 56. M. Ghan; e 10.º, **Debrige** (Fort Royal II-Criscida, por Flamboyant de Fresnay), 56. N. Pires.

Tempo, 1'41" - (areia leve). Recorde, 1'38", de Garve e Giorgiano de Dios. Diferenças, 3 1/2 corpos e paleta. Criador de Leobela, Breno Caldas.

Movimentando o partidor da milha, Jerânia, mais veloz, postou-se à testa do lote, perseguida por Leobela e Brígida, a franca favorita, e Poinciana, com Debrise e as demais potranças nos postos seguintes. A ordem das concorrentes do Criterium de Potranças conservou-se a mesma até a reta de chegada, quando Leobela atacou Jerânia e a dominou nos últimos 300 m, abrindo claro até a meta. Brígida não manteve a posição e a perdeu para Fiddle Gues e

Dark Shadow, que disputaram a fundo a posse do segundo. Kay France também conseguiu dobrar Brígida e finalizou em quarto.

Leônico II, o pai de Leobela, conquistou quatro vitórias, incluindo clássico, em Palermo, mais dois clássicos na Gávea, quatro provas no Cristal, entre elas dois clássicos, e mais um GP na Tablada.

Estabela, a mãe, venceu sete provas no Cristal, entre elas três clássicos, tendo produzido no haras:

- 1972 — Fanciullo (morreu), macho, por Fanfar.
- 1973 — Fano, macho, por Fanfar.
- 1974 — Vazia de Fanfar.
- 1975 — Fanai, fêmea, por Fanfar.
- 1976 — Abortou de Carpinus.
- 1977 — Leobela, fêmea, por Leônico II.
- 1978 — Kossaca, fêmea, por Konigssee.
- 1979 — Vazia de Faneranto.

Elisbela, vencedora de oito competições no Cristal, incluindo dois clássicos, produziu no haras:

LEOBELA/FÊMEA/CASTANHA/1977/RIO GRANDE DO SUL

Leônico II	Prince Gary	Princequillo	Prince Rose Cosquilla
		Dodoma II	Dastur Mumtaz Begum
Leônica		Chulmleigh	Singapore Rose of England
		La Beata	Senor La Santita
Estensoro		Estoc	Jock Tanis
		Perfidia	Niño Fuoc
Estabela		Elpenor	Owen Tudor Liberation
	Elisbela	Al Oina	Alcázar Oreada II

■ **LEOBELA** ■

- 1966 — Estabela, fêmea, por Estensoro.
- 1967 — Procelosa, fêmea, por Profundo.
- 1968 — Primeiro, macho, por Profundo.
- 1969 — Estileta, fêmea, por Estensoro.
- 1970 — Princesa, fêmea, por Profundo.
- 1971 — Estalinga, fêmea, por Estensoro.
- 1972 — Estalada (morreu), fêmea, por Estensoro.
- 1973 — Fambela, fêmea, por Fanfar.
- 1974 — Vazia de Fanfar.
- 1975 — Fanciano, macho, por Fanfar.
- 1976 — Carancho, macho, por Carpinus.

- 1977 — Fanêlis, macho, por Fanfar.
- 1978 — Vazia de Carpinus.
- 1979 — Vazia de Capinus.

Campanha de Leobela

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	7	4	—	—	1	1	235.000,00	240.500,00

■ **17.8/GP J. F. DE ASSIS BRASIL** ■ 1.609 m ■ **AREIA** ■

Winton

GP J. F. de Assis Brasil (Criterium de potros) - dia 17 de agosto - 1.609 m - (areia). Potros nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 186.000,00, sendo, Cr\$ 120.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 18.000,00 ao terceiro; Cr\$ 12.000,00 ao quarto; e Cr\$ 6.000,00 ao quinto colocado.

- 1º — **WINTON** (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Anatol-His Grace, de Luiz A. Pineiro Machado). 56, S. Machado, Treinador, O. Machado.
- 2º — **OMACHÃO** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Cadirix-Cocolia, por Cockmar, do Stud Big Ben). 56, N. Pires, Treinador, A. Alvani.
- 3º — **FERRAL** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Ordinal-Ferrenha, por Golf, de Glauco A. Santos). 56, N. Pinto, Treinador, F. Sanguinetti.
- 4º — **HERZOG** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por John Dory-Pleza, por Nordic, Pedro e Antônio Peczenyj). 56, J. Santana, Treinador, E. Cardoso.
- 5º — **HAWITTA** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por John Dory-Faisane, por Fair Prince, do Stud Xavante). 56, E. Lima, Treinador, O. Machado.

A seguir, 6º, **Mister Galego** (Gaiano-Ibicara, por Melody Fair), 56, A. Fernandes; 7º, **Accurato** (Leonidas-Miraculosa, por Best), 56, W. Padilha; 8º, **Garbo de Noite** (Garboso-Rond de Nuit, por Quasi), 56, C. Albarnaz; 9º, **Lobel** (Prodígio-Filmar, por Filbás), 56, D. Santos; 10º, **Duque Rang** (Rangú-Monteia, por Montelepre), 56, J. P. Martins; 11º, **Podengo** (Polizón-Monabé, por Imaginado), 56, J. A. Ribeiro; 12º, **Svogliato** (Selim-Malvana, por Anatol), 56, J. Daneres; 13º, **Portento** (Rastacuer-Priape, por Itálico), 56, M. Ghan; 14º, **Petiz** (Ronquido-Peti, por Robie), 56, H. F. Santos; 15º, **Demofoon** (Foot-Diecisiete, por Cadi), 56, O. Batista; 16º, **Lampreia** (Prodígio-Cábila, por Empire), 56, C. Silva; e 17º, **John Bee** (Golf-Alabastra, por Francolin), 56, P. J. Garcia.

Tempo, 1'41" - (areia úmida). Recorde, 1'38", de Garve e Giorgia-no de Dios. Diferenças, 2 corpos e 2 corpos. Criador de Winton, Suc. João Chaves Barcelos, Haras Cinamomo.

Número mais elevado que o das potranças foi o dos concorrentes machos ao Criterium correspondente, no qual surpreendeu Winton. O tordilho impôs-se de um extremo a outro. Svogliato, Demofoon e John Bee largaram na sua perseguição. Mister Galego, Petiz, Omachão, Podengo e os demais conservavam as posições subsequentes. A 800 m do disco, Winton mantinha-se na vanguarda seguido ainda por Svogliato, Demofoon, Mister Galego, Garbo da Noite e Portento. Chegada a reta, Winton consolidou o triunfo, surgindo Omachão em segundo nos últimos 250 m, progredindo Ferral, Herzog e Hawitta para se colocarem no marcador premiado.

Anatol, o pai de Winton, revelou-se o melhor dois anos na Alemanha. Venceu 6 provas em seu país e outra na França.

His Grace, a mãe, que não correu, produziu no haras:

- 1971 — His Majesty, macho, por Jambolaio.
- 1972 — Ana Queen, fêmea, por Anatol.
- 1973 — Ana Gata, fêmea, por Anatol.
- 1974 — Piú Forte, macho, por Anatol.

WINTON/MACHO/TORDILHO/1977/RIO GRANDE DO SUL

Anatol	Abernant	Owen Tudor	Hyperion Mary Tudor II
		Rustom Mahal	Rustom Pasha Mumtaz Mahal
Achnana III	Arjaman	Adriatica	Herold Adiça
		Adriatica	Janitor Athene
Estremadur	Djebel	Astronomie	Tourbillon Loika
		Astronomie	Asterus Likka
His Grace	Hunter's Moon	Pervenche	Hurry On Selene
		Persuasiva	Strip the Willow Pelicurá

- 1975 — Histol, macho, por Anatol.
 - 1976 — Lady June, fêmea, por Calpean Star.
 - 1977 — Winton, macho, por Anatol.
 - 1978 — Prussiana, fêmea, por Anatol.
- Pervenche, a avó, ganhadora, produziu no haras:
- 1952 — Produto morto por Big Red.
 - 1953 — Jaune, fêmea, por Strong l'th'Arm.
 - 1954 — Kalia, fêmea, por Solar Glen.
 - 1955 — Lucânia, fêmea, por Brumazon.
 - 1956 — Mandarin, macho, por Big Red.
 - 1957 — Napier, macho, por Big Red.
 - 1958 — Overnight, fêmea, por Brumazon.
 - 1959 — Pervince, fêmea, por Iror.
 - 1960 — Persuasão, fêmea, por Iror.
 - 1961 — Vazia de Estremadur.
 - 1962 — Egletes, fêmea, por Estremadur.
 - 1963 — His Grace, fêmea, por Estremadur.
 - 1964 — Eudora, fêmea, por Estremadur.
 - 1965 — Vazia de Estremadur.
 - 1966 — The Winner, macho, por Jambolaio.
 - 1967 — Vazia de Jambolaio.
- Morreu em 1968.

Campanha de Winton

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	(*)2	—	1	—	1	—	—	—
1980	8	3	1	1	1	1	195.000,00	219.500,00
Total	10	3	2	1	2	1	195.000,00	219.500,00

(*)XI Prêmio Turfe Gaúcho.

■ **OUTROS CLÁSSICOS DO RIO GRANDE DO SUL** ■

Adilesa

GP Ministro da Agricultura - dia 6 de julho - 1.609 m - (areia). Éguas nacionais de 4 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 108.500,00,

sendo, Cr\$ 70.000,00 à primeira; Cr\$ 17.500,00 à segunda; Cr\$ 10.500,00 à terceira; Cr\$ 7.000,00 à quarta; e Cr\$ 3.500,00 à quinta colocada.

- 1º — **ADILESA** (fêmea, alazã, 6 anos, de São Paulo, por Silver-Ribésia, por Jour et Nuit III, do Harás São Clemente Ltda.), 60, C.

■ OUTROS CLÁSSICOS DO RIO GRANDE DO SUL ■

Albernaz. Treinador, N. R. Cunha.

2º — **GOOD DANCER** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Good Time-Nereid, por Nearsid, de Paulo R. Waihrich), 59, A. Espinosa. Treinador, S. Lopes.

3º — **ABA FAVOURITE** (fêmea, tordilha, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por King's Favourite-Abadytt, por Valmy, de Ernesto Fabris), 60, C. Silva. Treinador, H. M. Silva.

4º — **ABALONE** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Minuit-Diana Linda, por Sir Gold, do Haras Capela de Santana), 59, J. G. Dutra. Treinador, M. Rossano.

5º — **TINA TURNER** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Cry-Old Queen, por Old Parr, de Roberto Oliveira Filho), 59, J. A. Ribeiro. Treinador, C. Dutra.

A seguir, 6º, **Son Bella** (Polyway-Européia, por Estheta).

Tempo, 1'42" - (areia leve). Recorde, 1'38", de Garve e Giorgiano de Dios. Diferenças, 1 corpo e 2 corpos. Criador de Adilesa, Haras Jahú-Rio das Pedras.

Kesusto

Prêmio Clássico Túlio Araújo - dia 13 de julho - 1.820 m - (areia). Animais de 4 anos e mais idade sem vitória clássica. Prêmios: Cr\$ 77.500,00, sendo, Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; Cr\$ 5.000,00 ao quarto; e Cr\$ 2.500,00 ao quinto colocado.

1º — **KESUSTO** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por El Guarani-Convencida, por Rob Roy, de Ney Silveira da Rosa), 59, A. Espinosa. Treinador, A. Melo.

2º — **EL ACERTIJO** (macho, alazão, 6 anos, da Argentina, por El Abra-Snow Forest, por Snow Cat, do Haras Capela de Santana), 60, J. G. Dutra. Treinador, M. Rossano.

3º — **ABA FAVOURITE** (fêmea, tordilha, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por King's Favourite-Abadytt, por Valmy, de Ernesto Fabris), 58, O. Batista. Treinador, H. M. Silva.

4º — **DESABAFO** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Estupendo-Ourocurra, por Ouro Pálido, de Francisco S. Aguiar), 59, J. Santana. Treinador, E. Cardoso.

5º — **CHOLUCKY** (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Chocón-Lucky Girl, por Rigoberto, de Antônio C. Vieiras Martins), 60, J. Vieira. Treinador, B. Machado.

A seguir, 6º, **Phelline**, 59, V. F. Garcia; 7º, **Bhuch Lark**, 60, J. Daneres; 8º, **Fang**, 60, M. Ghan; 9º, **Xis Xec**, 60, N. Pinto; 10º, **Question II**, 60, D. Santos; e **Banquier**, 59, W. Padilha (caiu).

Tempo, 1'55" - (areia pesada). Recorde, 1'52", de Lexikon. Diferenças, 3/4 de corpo e 4 corpos. Criador de Kesusto, Haras Rosa Branca.

Debrise

Prêmio Clássico Alberto Coimbra - dia 20 de julho - 1.400 m - (areia). Produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 93.000,00, sendo, Cr\$ 60.000,00 ao primeiro; Cr\$ 15.000,00 ao segundo; Cr\$ 9.000,00 ao terceiro; Cr\$ 6.000,00 ao quarto; e Cr\$ 3.000,00 ao quinto colocado.

1º — **DEBRISE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Fort Royal II-Criscida, por Flamboyant de Fresnay, do Stud Favorito), 54, S. Machado. Treinador, O. Machado.

2º — **JE PASSE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Tonnerre-Celfoshka, por Bolshoi, de Aloysio Brandão), 54, M. Ghan. Treinador, S. Lopes.

3º — **DALANDA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Enéas-Pingorá, por Stavanger, de Diva G. Martinez), 54, J. P. Martins. Treinador, H. Martinez.

4º — **LETÂNIA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Leônico II-Profunda, de Vitor Haselein e Heitor Petry), 54, D. Santos. Treinador, A. Rodrigues.

5º — **GARBO DA NOITE** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Garboso-Rond de Nuit, por Quasi, de Rogério F. F. Beylouni), 56, O. Batista. Treinador, A. Alvani.

A seguir, 6º, **Winton**, 56, J. A. Ribeiro; 7º, **Bleu Monster**, 56, N. Pires; e **Jeloza**, 54, J. G. Dutra (caiu).

Tempo, 1'27"6/10 - (areia pesada). Recorde, 1'24"1/10, de Romo Forte. Diferenças, 2 corpos e 3 1/2 corpos. Criador de Debrise, Haras Santa Amélia.

Triarco

GP A. J. Peixoto de Castro Jr. - dia 27 de julho - 1.609 m - (areia). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 108.500,00, sendo, Cr\$ 70.000,00 ao primeiro; Cr\$ 17.500,00 ao segundo; Cr\$ 10.500,00 ao terceiro; Cr\$ 7.000,00 ao quarto; e Cr\$ 3.500,00 ao quinto colocado.

1º — **TRIARCO** (macho, alazão, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Rastacuer-Queen Fahraya, por King's Favourite, de A. S. Soares e M. A. Giulian), 60, C. Albernaz. Treinador, N. R. Cunha.

2º — **NEGOCIÃO** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Paddy's Light-Ediécia, por Royal Chief, do Stud Danesa), 60, R. Rocha. Treinador, N. R. Cunha.

3º — **VELLETRI** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Felício-Esponja, por Blackamoor, do Haras Cravina), 60, J. Daneres. Treinador, M. Rossano.

4º — **LIFE TIME** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Heráldico-Lily Bee, por Minotauro, de Arnaldo Vacite), 60, E. Lima. Treinador, A. Altermann.

5º — **TAITTINGER** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Estupendo-Que Máscara, por Queluz, de M. T. P. André e A. Brauch), 59, J. A. Ribeiro. Treinador, A. Pereira.

A seguir, 6º, **Flatiris**, 60, J. P. Martins; 7º, **El Acertijo**, 60, O. Batista; e 8º, **Good Bill**, 60, A. Espinosa.

Tempo, 1'38"8/10 - (areia pesada). Recorde, 1'38", de Garve e Giorgiano de Dios. Diferenças, 1 corpo e 3 corpos. Criador de Triarco, Haras Azul e Branco.

Aba Favourite

Prêmio Clássico Domingos da Costa Lino - dia 3 de agosto - 1.300 m - (areia). Éguas de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 77.500,00, sendo, Cr\$ 50.000,00 à primeira; Cr\$ 12.500,00 à segunda; Cr\$ 7.500,00 à terceira; Cr\$ 5.000,00 à quarta; e Cr\$ 2.500,00 à quinta colocada.

1º — **ABA FAVOURITE** (fêmea, tordilha, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por King's Favourite-Abadytt, por Valmy, de Ernesto Fabris), 56, A. Fernandes. Treinador, H. M. Silva.

2º — **GOOD DANCER** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Good Time-Nereid, por Nearsid, de Paulo R. Waihrich), 59, A. Espinosa. Treinador, S. Lopes.

3º — **JERÂNIA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Depressa-Falasha, por Golf, de Anibal Bastos), 50, W. Padilha. Treinador, A. Altermann.

4º — **LAST TIME** (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por Eylau-Flauta Encantada, por Earldom II, do Haras Itapui), 56, S. Machado. Treinador, O. Machado.

5º — **THANEE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Rastacuer-True Maid, por Homero, de Roberto e Abrahão Schames), 50, M. Ghan. Treinador, O. Machado.

A seguir, 6º, **Adilesa**, 60, C. Albernaz; e 7º, **Harmanda**, 56, N. Pires.

Tempo, 1'21" - (areia leve). Recorde, 1'18", de Clim. Diferenças, peçoço e meio corpo. Criador de Aba Favourite, Haras Santo Antônio Abade.

Velletri

Prêmio Clássico Duque de Caxias - dia 24 de agosto - 2.100 m - (areia). Nacionais de 3 anos e mais idade sem vitória em Grande Prêmio. Prêmios: Cr\$ 77.500,00, sendo Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; Cr\$ 5.000,00 ao quarto; e Cr\$ 2.500,00 ao quinto colocado.

1º — **VELLETRI** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Felício-Esponja, por Blackamoor, do Haras Cravina), 60, J. Daneres. Treinador, M. Rossano.

2º — **KESUSTO** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por El Guarani-Convencida, por Rob Roy, de Ney S. da Rosa), 59, S. Machado. Treinador, A. Melo.

3º — **ABA FAVOURITE** (fêmea, tordilha, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por King's Favourite-Abadytt, por Valmy, de Ernesto Fabris), 58, A. Fernandes. Treinador, H. M. Silva.

4º — **TAITTINGER** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Estupendo-Que Máscara, por Queluz, de Miguel T. P. André e Arno Brauch), 59, C. Albernaz. Treinador, A. Pereira.

5º — **PELEMAR** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Pelejador-Marletina, por Prestigioso, de Adalcy P. Aquino), 59, J. Oliveira. Treinador, E. Pereira.

A seguir, 6º, **Arrivo** (Parthian Plain-Rapozona, por Faxeiro), 59, J. P. Martins; 7º, **Desabafo** (Estupendo-Ourocurra, por Ouro Pálido), 59, J. Santana; 8º, **Negocião** (Paddy's Light-Ediécia, por Royal Chief), 60, R. Rocha; 9º, **Ferral** (Ordinal-Ferrenha, por Golf), 54, N. Pinto; 10º, **Fine Master** (Marandis-Fine Artist, por Minotauro), 60, A. Espinosa; e 11º, **Cholucky** (Chocón-Lucky Girl, por Rigoberto), 60, M. Silveira.

Tempo, 2'14"8/10 - (areia leve). Recorde, 2'11"4/10, de Uleanto. Diferenças, 2 1/4 corpos e 2 1/4 corpos. Criador de Velletri, Haras São José e Expeditus.

PARANÁ

■ 20.7/GP MATIAS MACHLINE ■ 800 m ■ AREIA ■

Gabadela

GP Matias Machline — dia 20 de julho - 800 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 790.000,00, sendo, Cr\$ 500.000,00 ao primeiro; Cr\$ 125.000,00 ao segundo; Cr\$ 75.000,00 ao terceiro; Cr\$ 50.000,00 ao quarto; Cr\$ 20.000,00 ao quinto e Cr\$ 20.000,00 ao sexto colocado.

1º — **GABADELA** (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por Zaluar-Itamage, do Stud Três Lirios), 54, L. C. Silva. Treinador, M. Marto.

2º — **ILLE LIGHT** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Light Horse Harry-Liliace, por Fastner, de Alexis Rubens Claudio Setti), 50 E. Borges. Treinador, W. Pacher.

3º — **BAMINO** (macho, castanho, 7 anos, de São Paulo, por Tamino-Keiba, por Melody Fair, de Antonio Carlos Gotthieb), 50, L. C. Rodrigues. Treinador, J. Nunes.

4º — **ENTRECHAT** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Caldarello-Enchantée, por Cobalt, de Arnaldo F. Buzato F.), 56, J. Azevedo. Treinador, A. R. Pelanda.

5º — **EL KIRI** (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Eli Kan-Ilama, por Svengali, de Francisco Farias de Souza), 55, S. Barbosa. Treinador, J. Gulart.

6º — **SCHAFFER** (macho, alazão, 4 anos, do Paraná, por King's Catch-Mabel, por Cigal, de Getulio Belina), 50, J. Tavares. Treinador, E. Borges.

Tempo, 46' - (Recorde) - (areia leve). Diferenças, cabeça e 1 corpo e meio. Criador de Gabadela, Haras Malurica.

Os concorrentes saíram agrupados, com desvio de linha de Ille Light e Bamino, mas sem maiores consequências. Entrechat, por dentro, sacou pequena vantagem sobre Gabadela, Ille Light e Bamino, enquanto que escassamente separados vinha a seguir El Kiri e Schaffer. Nos 200 metros finais a luta continuava acirrada e somente nos últimos metros é que Gabadela conseguiu sacar cabeça de vantagem sobre Ille Light, diferença constatada após consultado o olho mecânico. Bamino, muito perto terminou em terceiro, com Entrechat, também próximo, na quarta colocação.

Zaluar, pai de Gabadela, foi apresentado a correr nos hipódromos de Cidade Jardim e Gávea, obtendo nove primeiros, seis segundos, três terceiros, um quarto e dois quintos lugares. Suas vitórias incluem as obtidas no GP Ipiranga (Gr. I), no Clássico República dos Estados Unidos, no GP Juliano Martins (Gr. II), no GP Presidente da República (Gr. I), no GP Presidente do Jockey Club (Gr. II) e no Clássico Tiradentes.

Itamage, mãe de Gabadela, com colocações apenas em sua passagem pelas pistas, teve no haras este desempenho:

1974 — Vazia de Wilderer.

1975 — Gabadela, fêmea, castanha, por Zaluar, 8 vitórias (6 Cidade Jardim e 2-Tarumã), inclusive o GP Matias Machline, Tarumã e 2º no GP Pres. Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II), Cidade Jardim.

1976 — Hamage, fêmea, castanha, por Captain Kidd II.

1977 — Itambo, macho, castanho, por Zaluar.

1978 — Jazamage, macho, castanho, por Zaluar.

1979 — Kabuchom, macho, castanho, por Zaluar.

Coberta em 17-08-79 por Ceruleo.

Domage, 2ª mãe, 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive os GPs. Diana (Gr. I), José Guathemozin Nogueira (Gr. I), Pres. Fábio da Silva Prado (Gr. II) e o Clás. Princesa Izabel, 3ª no Clás. Pres. Guilherme Ellis e 4ª no Clás. Candido Egydio de Souza Aranha, produziu:

GABADELA/FÊMEA/CASTANHA/1975/SÃO PAULO

Zaluar	Eboo	Umidwar	Blandford Uganda
		Therezina	Diophon Teresina
Sumatra		Seventh Wonder	Pharos Benvenuta Cellini
		Soraya	Owen Tudor Nokka
Itamaraty		Kameran Khan	Tehran Bibibeg
		Frolic	Djebel Alcine
Itamage		Manguari	King Salmon Globera
	Domage	Simôa	Handam Sultan's Way

1968 — Domage's Dilema, fêmea, castanha, por Major's Dilemma, 3 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Pr. Joaquim da Cunha Bueno.

1969 — Itamage, fêmea, castanha, por Itamaraty, colocações.

1970 — Bobage, macho, castanho, por Zaluar, 7 vitórias em Cidade Jardim, 2º nos GPs. Consagração (Gr. I), dezesseis de Julho (Gr. II), Gávea e no Clás. Pres. Antonio Correa Barbosa, 4º nos GPs. Derby Paulista (Gr. I), Cidade Jardim e Doutor Frontin (Gr. III), Gávea.

1971 — Produto morto de Chio.

1972 — Deneb, fêmea, castanha, por King's Favourite, 2 vitórias em Cidade Jardim.

1973 — Endossa, fêmea, castanha, por Captain Kidd II.

1974 — Abortou de Arlequino II.

1975 — Galalite, macho, castanho, por Zaluar, 6 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Clás. 29 de Outubro (Gr. III).

1976 — Produto morto de Zaluar.

1977 — Vazia de Zaluar.

1978 — Jozage, macho, castanho, por Zaluar.

1979 — Produto morto de Zaluar.

Coberta em 10-10-79 por Ceruleo.

Campanha de Gabadela

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1978	4	2	—	—	—	—	128.000,00	128.000,00
1979	9	3	1	1	—	1	186.000,00	220.100,00
1980	3	1	1	—	—	1	62.000,00	156.500,00
Total	16	6	2	1	—	2	376.000,00	504.600,00

Tarumã (Paraná)

1978	1	—	—	1	—	—	—	—
1980	2	2	—	—	—	—	500.000,00	500.000,00
Total geral	19	8	2	2	—	2	876.000,00	1.004.600,00

*O 3º lugar na Eliminatória do GP Turfe Paranaense e o 1º na Seletiva do GP Matias Machline, não contaram prêmios.

■ 31.8/GP TAÇA PINHEIRO DE OURO ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Estafete

GP Taça Pinheiro de Ouro - 31 de agosto - 1.600 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 450.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 75.000,00 ao segundo; Cr\$ 45.000,00 ao terceiro e Cr\$ 30.000,00 ao quarto colocado.

1º — **ESTAFFETE** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Flame II, do Haras Rosa do Sul), 56, L. Verissimo,

Treinador, L. C. Liz.

2º — **GABELLINO** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Orff-Stare, por Jerry Honor, do Haras Santarém), 56, M. Santos. Treinador, A. Chioratto.

3º — **GOOD CHAMPION** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Hibernian Blues-Necromancie, por Dernah, do Haras Tio Fiat).

■ ESTAFFETE ■

56, O. Loezer. Treinador, F. Loezer.

4º — JULIPA (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Kelele-Zaipan, por Dusseldorf, do Stud Guaimbé), 56, L. Rosa. Treinador, C. P. Gusso.

A seguir, 5º, **Tersandro** (Honeyville-Hégia, por Maracaibo), 56, A. S. Mendes; 6º, **Javal** (Vaudeville-Reverência, por Emperor), 56, L. C. Silva; 7º, **Astor** (King's Catch-Austera, por Monterreal), 56, V. Fagundes; 8º, **Narita** (Corpora-Vasca Rubia, por Schotis), 54, J. Cardoso; 9º, **Japú** (Primo Amore-Atê Breve, por Brave Buck), 56, E. M. Bueno; 10º, **Jawor** (Kelele-Finestra, por Minotauro), 56, S. Barbosa; 11º, **Quitter** (Indaial-Chantilly, por Malambro), 56, J. N. Pereira; 12º, **Double Steel** (El Muchacho-Gran Light, por Good Cheer), 56, J. Azevedo; 13º, **Grand Talent** (Falkland-Flag, por Fastener), 56, N. Carvalho; 14º, **Billy Otto** (Coaralde-Jangola, por Jazão), 56, A. Cassante; 15º, **Nefal** (Leoncito-Rosa Alpina, por Serres Road), 56, S. Loezer; 16º, **Keni Alberto** (Hubris-Montemusa, por Monterreal), 56, Z. Fanton.

Tempo, 1'42"6/10 - (areia leve). Recorde, 141" de Desert Oeste. Diferenças, 1 corpo e meio e seis corpos. Criador de Estaffete, Haras Rosa do Sul.

O favorito Estaffete assumiu a dianteira logo após a partida e moveu um *train* de corrida a seu gosto, aparando no final a atropelada de Gabellino que terminou na formação da dupla. Good Champion, aparecendo nos momentos finais fez terceiro com Julipa após tomar parte ativa da prova terminando no quarto lugar, Tersandre, em quinto.

Tumble Lark, pai de Estaffete, um norte-americano, já consagrado como reprodutor no Brasil, teve sua campanha devidamente analisada no trabalho de Marcos Ribas de Faria (Escorial), publicada no número de janeiro/fevereiro deste ano.

Flamme II, a mãe, importada da Argentina em 1975, teve, no haras, este desempenho:

1976 — Dedk Chair, fêmea, castanha, por Gay Garland.

1977 — Estaffete, macho, castanho, por Tumble Lark, 2 vitórias no Tarumã, inclusive a final do GP Taça Pinheiro de Ouro, e colocações em Cidade Jardim.

ESTAFFETE/MACHO/CASTANHO/1977/SÃO PAULO

Tumble Lark	T. V. Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabzy
		Miss Larkstly	Heefly Larknest
Tumbling		War Admiral	Man o'War Brushup
		Up the Hill	Jacopo Gentle Tryst
Flamme II	Datry	Hetherset	Hugh Lupus Bride Elect
		Lindylle	Grey Sovereign White Emblem
Fares		Carapálda	Claro India
		Fija	Selim Hassan Fátima

1978 — Fort Flame, fêmea, castanha, por Gay Gárlánd.

1979 — Gusty Lark, fêmea, atazã, por Tumble Lark.

Campanha de Estaffete

Tarumã (Paraná)

Ano	Aprés.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	2	2	—	—	—	—	360.000,00	360.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1980	3	—	2	1	—	—	—	113.600,00
Total geral	5	2	2	1	—	—	360.000,00	473.600,00

■ OUTROS CLÁSSICOS DO PARANÁ ■

Halitéia

GP Ney Braga - dia 6 de julho - 1.600 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 75.000,00, sendo, Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro e Cr\$ 5.000,00 ao quarto colocado.

1º — HALITÉIA (fêmea, castanha, 5 anos, do Paraná, por Madurodan-Bermuda, por Quintilius, do Haras Mañana de Madrid), 58, A. Cassante. Treinador, S. B. Piotto.

2º — EL TATAN (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por Leoncito-Princequigua, por Prince Gary, de João Carlindo), 58, A. Deus. Treinador, D. Almeida.

3º — LENDÁRIO (macho, castanho, 8 anos, do Paraná, por Mastereu-Verorola, por Xasco, do Haras Tamandarê), 60, L. Verissimo. Treinador, A. Menegolo.

4º — IRISH ROSE (fêmea, castanha, 4 anos, do Paraná, por Kelele-Mancha, por Mogul, do Haras Fortaleza), 56, J. Cardoso. Treinador, B. Margueritte.

A seguir, 5º, **Deep**, 60, S. Loezer; 6º, **Blessed Gay**, 60, E. M. Bueno; 7º, **John Black**, 60, I. Ohya; 8º, **Badeco**, 60, L. Rosa; 9º, **Klyborn**, 60, J. A. Santos; 10º, **El Cicero**, 58, M. Santos; 11º, **Fabi**, 60, A. S. Mendes.

Tempo, 1'44"8/10 - (areia leve). Recorde, 1'41", de Desert Oeste. Diferenças, cabeça e 6 corpos. Criador de Halitéia, Haras Mañana de Madrid.

Javal

GP Alfredo Silvio Colle - dia 27 de julho - 1.600 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 60.000,00, sendo, Cr\$ 40.000,00 ao primeiro; Cr\$ 10.000,00 ao segundo; Cr\$ 6.000,00 ao terceiro e Cr\$ 4.000,00 ao quarto colocado.

1º — JAVAL (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Vaudeville-Reverência, por Emperor, de Irineu Zamuzzo), 56, J. Cardoso. Treinador, J. Borges.

2º — GOOD CHAMPION (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por

Hibernian Blues-Necromancie, por Dernah, do Haras Tio Flai), 56, O. Loezer. Treinador, F. Loezer.

3º — DON BRILHO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Corpora-Isbartá, por Mogul, do Haras Jacaré), 56, S. Barbosa. Treinador, E. Borges.

4º — LADY FEITAL (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Levino-Gervásia, por Jomil, do Stud Silveira), 54, V. Rodrigues. Treinador, A. Menegolo.

A seguir, 5º, **Dic Bacil**, 56, M. Santos; 6º, **Japú**, 56, L. Verissimo; 7º, **Alia**, 54, Z. Fanton; e 8º, **Fidelus**, 56, A. Deus.

Tempo, 1'45"6 - (areia molhada). Recorde, 1'41", de Desert Oeste. Diferenças, 1 corpo e 6 corpos. Criador de Javal, Haras Caratuva.

Chatonildo

GP Duque de Caxias - dia 24 de agosto - 1.700 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 60.000,00, sendo, Cr\$ 40.000,00 ao primeiro; Cr\$ 10.000,00 ao segundo; Cr\$ 6.000,00 ao terceiro e Cr\$ 4.000,00 ao quarto colocado.

1º — CHATONILDO (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Iliana, por Minotauro, do Haras Rosa do Sul), 55, Z. Fanton. Treinador, L. C. Liz.

2º — LENDÁRIO (macho, castanho, 8 anos, do Paraná, por Mastereu-Verorola, por Xasco, do Haras Tamandarê), 58, A. Cassante. Treinador, A. Menegolo.

3º — ITUZAINGO (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por Kelele-Uwagima, por Hurcade, do Haras Diamante), 60, M. Santos. Treinador, C. P. Gusso.

4º — DEEP (macho, castanho, 9 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Decenal, por Swallow Tail, de Venceslau Cheriniscoski), 54, J. Azevedo. Treinador, E. S. Santos.

A seguir, 5º, **Blessed Gay**, 53, J. A. Santos; 6º, **Quiriano**, 52, N. Carvalho; 7º, **St. Damien**, 60, A. Deus; 8º, **Faybella**, 50, J. Barbosa.

Tempo, 1'52"2/10 - (areia leve). Recorde, 1'50" de Leopardo. Diferenças, 6 corpos e pescoço. Criador de Chatonildo, Haras Rosa do Sul.

RED CROSS

Cast. 1972, por Crepello-Red Velvet, por Red God



RED CROSS, ao dirigir-se para a partida do Mill Reef Stakes, prova que venceu com facilidade.

Além do Mill Reef Stakes, Gr. II, RED CROSS venceu também o Berkshire Stakes, Newbury, e o Chesham Stakes, Royal Ascot. Total em prêmios: £17.113.

ÍNDICE DE FERTILIDADE DE 1976 A 1979
(QUATRO TEMPORADAS): 88,98%

HARAS INTERLAGOS LTDA.

Via D. Pedro I — Km 60 — Atibaia — SP — Fone: 498

Em São Paulo — Al. Cleveland, 444 (Dr. Michael Perlman) Fone: 220-2311

SÃO PAULO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (T. V. Lark) — 1967	65	44	68	139	15.146.350,00
* Earldom II (Princequillo) — 1963	25	12	20	51	6.221.150,00
* Sail Through (Never Bend) — 1968	44	21	28	83	4.301.200,00
* Millenium (Aureole) — 1968	44	15	21	91	3.799.300,00
* Paddy's Light (St. Paddy) — 1963	37	18	24	85	3.699.050,00
Zaluar (Ebou) — 1961	34	18	26	81	3.611.700,00
* Figuron (Silver Moon III) — 1968	22	12	15	46	3.355.450,00
Viziane (Coaraze) — 1965	47	16	22	76	3.336.600,00
* Caldarello (Klaxon) — 1962	29	14	20	73	3.274.450,00
Pinhal (Fair Trader) — 1959	41	16	20	94	3.153.450,00
Parnaso (Sany) — 1965	20	13	21	52	3.072.800,00
* Breeders Dream (Tudor Melody) — 1968	31	16	21	47	3.064.250,00
Zenabre (Pharos) — 1961	44	13	17	77	3.005.450,00
* Waldmeister (Wild Risk) — 1961	4	2	4	6	2.874.475,00
* Sobresalto (Tatan) — 1958	32	13	17	76	2.808.850,00
King's Archer (Xaveco) — 1962	20	8	17	38	2.753.100,00
* George Raft (Native Dancer) — 1962	22	12	13	43	2.747.850,00
Eylau (Ogan) — 1968	9	7	11	32	2.585.550,00
* Rio Bravo II (Saidam) — 1966	25	6	9	60	2.422.400,00
* Flying Boy (Sovereign Lord) — 1968	18	11	15	46	2.325.150,00
* Satanás (Babu's On) — 1968	26	10	11	44	2.174.500,00
* Arlequino II (Esbury) — 1968	26	11	12	59	2.094.500,00
* Falkland (Right Royal V) — 1968	28	8	11	33	1.991.750,00
Lunard (Cigal) — 1969	10	4	6	14	1.986.350,00
Quartier Latin (Faublas) — 1965	33	9	10	78	1.948.750,00
Kurrupako (Al Mahsonit) — 1962	23	8	13	47	1.947.350,00
Xaveco (Sany) — 1955	29	10	13	39	1.926.400,00
* King's Catch (Tin King) — 1968	18	8	12	35	1.886.250,00
* King Buck (Rudan) — 1964	21	11	13	68	1.836.550,00
* Taurus II (Timor) — 1959	24	7	9	44	1.820.400,00

* Importados

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (T. V. Lark) — 1967	18	12	16	38	4.622.000,00
* Earldom II (Princequillo) — 1963	5	2	4	2	3.311.500,00
* Waldmeister (Wild Risk) — 1961	1	1	2	—	2.642.000,00
* Figuron (Silver Moon III) — 1968	10	7	10	18	2.253.200,00
Lunard (Cigal) — 1969	5	3	5	9	1.827.350,00
* George Raft (Native Dancer) — 1962	12	7	7	17	1.698.050,00
Eylau (Ogan) — 1968	3	2	3	4	1.304.800,00
* Tratteggio (Relko) — 1968	10	4	5	11	1.184.250,00
* Rio Bravo II (Saidam) — 1966	11	2	3	24	1.152.300,00
* Sail Through (Never Bend) — 1968	11	5	6	12	1.140.800,00
* King's Catch (Tin King) — 1968	5	4	7	2	1.040.000,00
* Eclectic (Abdos) — 1971	2	1	1	1	977.000,00
* Satanás (Babu's On) — 1968	10	4	5	4	934.500,00
King's Archer (Xaveco) — 1962	6	3	3	16	856.100,00
* Old Connell (Silver Shark) — 1970	6	1	3	8	851.850,00
* Closeness (Ballymoss) — 1966	9	2	2	21	816.200,00
* Breeders Dream (Tudor Melody) — 1968	12	3	5	6	801.000,00
* Millenium (Aureole) — 1968	7	1	2	18	789.750,00
* Red Cross (Crepello) — 1972	10	4	4	10	758.750,00
Pinhal (Fair Trader) — 1959	7	3	3	12	706.100,00
Viziane (Coaraze) — 1965	12	3	3	14	698.300,00
* Taurus II (Timor) — 1959	9	1	2	13	677.900,00
* Honeyville (Charlottesvillo) — 1966	10	1	1	21	665.400,00
Ulvaador (Zenabre) — 1968	6	1	1	15	595.200,00
Orff (Cigal) — 1972	3	3	3	7	593.500,00
* Corpora (Ribut) — 1965	7	3	3	6	588.300,00
Ebony King (King's Archer) — 1970	3	3	4	5	586.150,00
Quartier Latin (Faublas) — 1965	8	3	3	7	578.850,00
Giant (Cigal) — 1964	5	3	3	6	576.700,00
Feroce (Vasco de Gama) — 1971	14	1	2	17	551.850,00

* Importados

AVÓS MATERNOS

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Nordic (Relko)	47	22	29	106	4.316.900,00
Xaveco (Sany)	37	15	15	102	3.795.350,00
Ogan (Antonym)	6	4	7	10	3.638.150,00
Imbroglito (Agam)	12	8	14	31	3.351.900,00
Cigal (Alycidon)	28	12	19	50	3.203.350,00
Adil (Epiram)	29	14	16	56	3.189.150,00

Coaraze (Touchdown)	54	18	21	100	3.180.650,00
Zurdo (Swallow Tail)	10	2	3	12	2.919.500,00
Gabari (Barphani)	15	7	12	28	2.643.300,00
Earldom (Princequillo)	15	7	10	39	2.577.500,00
Fort Napoleon (Touchdown)	34	11	17	51	2.535.975,00
Snow Cat (Auto Prince)	5	5	9	9	2.515.150,00
Cobalt (Telefonique)	22	10	17	58	2.450.650,00
Major's Dilemma (Orbanosa)	29	10	12	68	2.112.200,00
Gay Garland (Shenango)	2	1	2	1	2.108.000,00
Ortile (Orbanosa)	17	9	14	34	2.057.350,00
Antelami (Botticelli)	21	9	11	54	2.038.850,00
Pewter Platter (Ochoo Turbo)	36	12	14	53	1.969.200,00
Corpora (Ribut)	21	9	14	46	1.941.100,00
Daddy R (Olympia)	21	7	9	36	1.936.600,00
Jour et Nuit III (Tabou)	19	7	12	35	1.859.650,00
Anaram II (Naprosin Court)	9	5	8	8	1.807.200,00
Xasco (Coaraze)	13	8	11	42	1.738.750,00
King's Favourite (King of the Indies)	23	10	13	45	1.733.600,00
Melody Fair (Earl Coffey)	19	7	12	32	1.731.850,00
Al Mabsoot (Mât de Coaraze)	15	6	9	35	1.722.300,00
Peter's Choice (Earford)	20	7	8	43	1.658.700,00
Aristocles (Aureole)	4	2	4	9	1.652.100,00
Quebec (Formosissimo)	12	8	10	32	1.539.650,00
Captain Kidd II (Nasala)	15	5	7	29	1.487.450,00

CRIADORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	80	53	82	154	17.018.300,00
Agro Pastoral Haras São Luiz S.A.	147	57	69	288	11.408.150,00
Haras Faxina	39	19	32	93	9.363.950,00
Haras Malurica	87	36	51	186	8.049.350,00
Haras Rio das Pedras	40	23	28	80	5.425.350,00
Haras São José e Expedictus	60	24	30	88	5.184.300,00
Haras Mato Grosso do Sul	28	17	26	74	4.648.150,00
Haras Paraná Ltda.	65	22	27	127	4.422.800,00
Haras Expert	34	14	20	80	4.393.950,00
Fazenda e Haras Patente Ltda.	41	16	27	93	4.349.950,00
Haras América	49	21	27	103	4.112.150,00
Haras São Quirino	55	17	23	100	3.900.450,00
Haras Jatobá	51	20	25	106	3.840.500,00
Haras Pirajussara	44	19	25	87	3.834.200,00
Agrícola e Pastoral São Silvestre S.A.	32	15	20	81	3.612.150,00
Haras Eduardo Guilherme	44	15	22	88	3.539.100,00
Soc. Agro Pec. Haras Brasil Ltda.	33	20	28	57	3.481.550,00
Fazendas Mondesir S.A.	6	5	7	14	3.392.450,00
Haras Larissa	42	15	19	72	3.134.600,00
Haras Ipiranga	31	7	9	83	2.606.700,00
Haras Bandeirantes	36	11	13	64	2.585.900,00
Haras São Miguel Arcaño	29	12	15	70	2.353.150,00
Cia. Agro Pastoral Tibagi	26	12	17	41	2.321.200,00
Haras Palmital	24	9	13	37	2.170.200,00
Agríc. e Com. Haras João Jabour Ltda.	29	10	12	89	2.086.750,00
Haras Interlagos Ltda.	20	9	12	31	1.932.750,00
Haras Maringá do Atibaia	23	8	10	53	1.879.050,00
Haras Jahu	25	8	10	40	1.711.825,00
Haras Preto e Ouro	15	11	15	17	1.679.000,00
Haras Recreio	19	9	10	54	1.622.450,00

CRIADORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Faxina	10	5	9	13	5.257.200,00
Haras Rosa do Sul	21	13	17	42	4.821.000,00
Haras Rio das Pedras	18	10	13	32	3.028.500,00
Fazendas Mondesir S.A.	2	1	2	3	2.728.500,00
Agro Pastoral Haras São Luiz S.A.	40	10	10	34	2.485.550,00
Haras Expert	9	4	7	19	2.353.750,00
Haras Mato Grosso do Sul	16	10	11	36	2.227.200,00
Haras Malurica	28	3	5	42	1.888.900,00
Haras Palmital	10	6	9	8	1.553.800,00
Haras São José da Serra	1	1	1	1	997.000,00
Haras Eduardo Guilherme	15	3	4	21	915.900,00
Haras São Quirino	12	4	4	14	874.800,00
Haras Pirajussara	9	4	5	8	867.800,00
Roberto Alves de Almeida	9	2	2	21	816.200,00
Haras América	10	3	4	4	792.500,00
Haras Rio Pequeno	4	2	4	7	759.800,00
Haras Paraná Ltda.	16	3	3	13	703.400,00
Haras Bandeirantes	12	1	2	13	677.900,00
Haras 2001	8	2	3	11	624.850,00
Haras Interlagos	8	3	3	9	609.250,00
Haras Jahu	8	3	3	11	608.950,00

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1980 ■

Haras Santarém	3	3	3	8	593.500,00
Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A.	7	1	1	19	592.650,00
Haras San Francisco	7	3	3	4	543.350,00
Haras Santa Amélia	10	2	2	16	529.100,00
Haras Terra Branca	5	2	2	8	502.600,00
Haras Mauá	3	2	2	10	490.500,00
Haras Inshalla	4	1	2	7	479.300,00
Haras Larissa	11	2	2	7	463.600,00
Oscar G. Machado	4	2	2	5	440.200,00

J. Fagundes	200	33	16,50	81	5.524.200,00
J. M. Amorim	242	32	13,22	113	6.216.300,00
E. Le Mener F.º	307	31	10,09	127	5.160.400,00
J. Machado	316	30	9,49	113	5.215.225,00
J. Dacosta	190	25	13,15	97	4.575.900,00
L. C. Silva	157	25	15,92	70	4.306.400,00
E. Sampaio	245	24	9,79	109	3.874.650,00
L. Vilalba (Ap)	257	24	9,33	105	3.348.700,00
S. P. Barros	214	21	9,81	90	3.855.100,00
R. Penachio	148	21	14,18	56	3.431.900,00
A. Espindola (Ap)	135	21	15,55	40	2.331.300,00
P. Lima (Ap)	224	20	8,92	104	2.624.800,00
L. Saldanha	255	19	7,45	97	3.384.400,00
R. Santi	183	19	10,38	61	2.400.100,00
J. Amaral	213	18	8,45	92	3.247.750,00
D. L. Albres	154	18	11,68	49	2.613.300,00
L. Cavalheiro	139	16	11,51	74	2.873.600,00
J. R. Oiguin	172	16	9,30	77	3.855.750,00
J. Tavares	163	16	9,81	64	2.744.650,00
A. Rosa (Ap)	261	16	6,13	95	2.436.950,00
J. Lima	102	15	14,70	47	2.394.775,00
A. Proença	200	14	7,00	88	2.668.200,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Hars Rosa do Sul	68	117	13.429.500,00
Haras Mato Grosso do Sul	35	94	5.716.200,00
Haras São José e Expedictos	29	68	4.907.600,00
Stud Inshalla	10	14	4.064.600,00
Haras Jatobá	20	73	3.821.200,00
Haras Faxina	17	46	3.498.600,00
Stud Montecatini	17	66	3.333.050,00
Stud Rio Preto	19	77	3.070.500,00
Haras Pirajussara	18	51	2.689.550,00
Stud Valley of Princess	2	—	2.642.000,00
Stud Expert	9	19	2.446.400,00
Leon Friedberg	17	83	2.384.950,00
Haras Larissa	13	50	2.344.600,00
Haras Rio das Pedras	10	22	2.319.000,00
Stud Mister Gui	11	30	1.989.750,00
Carmen Thereza Machline	5	6	1.919.650,00
Haras Eduardo Guilherme	11	44	1.817.700,00
Agrícola e Comercial Haras João Jabour Ltda.	9	86	1.805.900,00
Stud Interlagos	11	27	1.705.550,00
Haras Ipiranga	7	50	1.651.600,00
Haras Palmital	8	12	1.524.300,00
Attilio Irulegui	11	38	1.509.250,00
Haras Bandeirantes	8	27	1.471.900,00
Haras Malurica	5	50	1.424.750,00
Haras Fazenda Coqueiro Verde	6	39	1.211.550,00
Stud Duplo G	7	32	1.174.700,00
Stud Mar-Rub	10	29	1.165.350,00
Haras Santo Alberto	3	6	1.112.900,00
Haras Tamandaré	8	23	1.097.400,00
Haras Fazenda Lagoa Verde	7	37	1.089.250,00

TREINADORES

	Inscr.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
W. Garcia	473	83	17,97	215	15.462.850,00
P. Nickel	453	74	16,33	221	12.298.150,00
E. Gosik	386	53	13,73	168	8.358.000,00
D. Garcia	456	52	11,40	203	8.686.950,00
A. Cabreira	162	41	25,30	80	9.457.625,00
S. Lobo	137	39	28,46	57	7.179.950,00
J. B. Gonçalves	251	39	15,53	112	5.431.300,00
N. Portella	283	34	12,01	113	5.679.800,00
S. Ferreira	213	32	15,02	98	5.092.650,00
W. Mazalla	177	29	16,38	68	4.907.600,00
J. O. Silva F.º	235	28	11,91	106	5.058.000,00
G. Cairnes	254	26	10,23	100	3.514.000,00
C. A. Dacosta	258	25	9,68	105	4.260.800,00
E. P. Gusso	298	25	8,38	122	3.634.500,00
A. Oliveira	235	24	10,21	110	3.799.000,00
M. Dacosta	166	24	14,45	73	3.570.500,00
M. Signoretti	244	23	9,42	95	3.452.750,00
L. C. Mello	242	20	8,26	93	3.289.150,00
W. G. Tosta	169	19	11,24	79	2.937.050,00
L. V. Camargo	161	19	11,80	53	2.366.650,00
D. Henriques	160	18	11,25	79	3.371.350,00
R. Rondelli	151	18	11,92	72	3.127.200,00
A. S. Ventura	133	16	12,03	67	3.250.550,00
A. Magalhães	89	16	17,97	39	3.246.100,00
E. Feijó	146	16	10,95	66	3.125.350,00
M. R. Campos	107	16	14,95	42	2.209.700,00
A. G. Rivera	62	14	22,58	29	1.741.450,00
C. Cabral	188	13	6,91	78	2.979.950,00
P. Carregari F.º	179	13	7,26	71	1.962.400,00
E. Araya	134	12	8,95	53	3.304.700,00

JÓQUEIS

	Monts.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
J. Garcia	615	112	18,21	315	18.448.300,00
I. Quintana	633	110	17,37	291	17.609.350,00
L. Yanez	388	67	17,26	169	10.290.650,00
O. Gonçalves (Ap)	304	48	15,78	136	6.665.775,00
A. Bolino	252	47	18,65	120	10.111.750,00
J. Silva	406	42	10,34	167	6.475.250,00
E. Amorim	293	36	12,28	129	6.087.750,00
V. Matos	430	35	8,13	171	5.715.550,00

RIO DE JANEIRO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (T. V. Lark) — 1967	11	19	7.328.350,00
* Waldmeister (Wild Rock) — 1961	29	129	5.260.240,00
* Falkland (Rogit Royal V) — 1968	8	22	5.132.400,00
* Kublai Khan (Sideral) — 1968	31	85	3.884.220,00
* St. Ives (St. Paddy) — 1968	17	61	3.849.000,00
* Locris (Venture) — 1964	27	90	3.660.640,00
* Felicio (Shantung) — 1965	31	90	3.438.750,00
* Sabinus (Hypero) — 1964	23	68	3.182.200,00
* Crying to Run (Bold Ruler) — 1969	25	71	2.986.860,00
* Earldom II (Francquillo) — 1963	7	11	2.957.630,00
* Royal Orbit (Royal Charger) — 1965	20	62	2.776.550,00
* Kamel (Gulf Stream) — 1961	20	69	2.327.510,00
* Zuido (Swallow Tail) — 1956	20	47	2.231.400,00
* Nalanda (Navrullah) — 1950	19	71	2.151.280,00
* Millenium (Aureole) — 1968	15	54	1.930.850,00
* Tuyuti II (Make Tracks) — 1961	13	56	1.787.670,00
* Viziane (Couraze) — 1965	13	50	1.747.340,00

Jasmim (Hot Napoleon) — 1965	13	39	1.680.850,00
* Canterbuty (Charltonville) — 1965	12	59	1.529.800,00
Egoismo (Albuquerque) — 1961	7	13	1.449.900,00

* Importados.

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Vit.	Cols.	Prêmios
Sabinus (Hypero) — 1964	10	21	1.641.850,00
* Kublai Khan (Sideral) — 1968	7	11	1.219.200,00
* Royal Orbit (Royal Charger) — 1965	9	18	1.167.950,00
Egoismo (Albuquerque) — 1961	5	7	1.074.000,00
* Waldmeister (Wild Rock) — 1966	5	17	1.031.500,00
* Eclectic (Abasco) — 1971	6	6	931.200,00
Jasmim (Hot Napoleon) — 1965	5	17	824.500,00
* Locris (Venture) — 1964	5	10	783.250,00
* Crying to Run (Bold Ruler) — 1969	5	20	753.000,00
* Rio Bravo II (Sankov) — 1966	5	14	707.350,00
Luccarno (Hot Napoleon) — 1966	4	12	653.400,00
Rastacuer (Saudcamo) — 1966	4	13	644.600,00

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1980 ■

* Hot Dust (<i>Jet Action</i>) — 1960	4	12	633.500,00
Jaú (<i>Zuado</i>) — 1966	2	27	591.750,00
Gajão (<i>Swallow Tail</i>) — 1963	2	17	560.000,00
* St. Ives (<i>St. Paddy</i>) — 1968	2	17	491.250,00
* Tuyuti II (<i>Make Tracks</i>) — 1961	3	12	423.700,00
Juca (<i>Zuado</i>) — 1966	2	9	407.900,00
* Heathen (<i>Hethersett</i>) — 1965	2	9	361.750,00
* Snow Bird II (<i>Snow Cat</i>) — 1960	2	11	327.250,00

* Importados

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDICTUS	110	373	17.678.510,00
Fazenda Mondesir	81	398	12.201.920,00
Haras Rosa do Sul	16	29	7.622.510,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	60	191	7.110.720,00
Haras Santa Maria de Araras	42	104	5.326.980,00
Haras Fronteira	37	156	4.896.470,00
Haras Sideral	37	105	4.701.910,00
Haras São Luiz	17	61	3.913.360,00
Haras Verde e Preto	19	47	3.736.560,00
Haras Quebracho	24	80	2.928.050,00
Haras João Jabour	18	126	2.761.120,00
Haras Santa Rita da Serra	22	63	2.739.350,00
Haras Palmital	18	59	2.541.070,00
Haras Nacional	17	14	2.195.950,00
Haras Vacacai	18	77	2.035.110,00
Haras Jatobá	17	72	2.024.750,00
Haras São Quirino	17	59	2.016.920,00
Haras Don Rodrigo	16	59	1.915.650,00
Haras Itaiassú	16	44	1.865.700,00
Haras Vale do Sol	15	84	1.848.080,00

CRIADORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Vit.	Cols.	Prêmios
FAZENDA MONDESIR	20	49	3.604.500,00
Haras São José e Expeditus	13	39	2.332.500,00
Haras Santa Maria de Araras	14	27	2.179.500,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	10	43	1.671.350,00
Haras Quebracho	6	13	939.600,00
Haras Verde e Preto	5	13	854.900,00
Haras Nacional	6	19	853.350,00
Haras Fronteira	5	26	837.200,00
Haras Sideral	5	12	810.000,00
Haras São José da Serra	5	1	780.000,00
Haras Itaiassú	4	13	634.900,00
Haras Brasil	2	19	592.750,00
Haras Jatobá	4	12	570.100,00
Haras Palmital	4	11	566.000,00
Haras Bage do Sul	3	11	489.750,00
Haras Jaguarão Grande	3	8	441.000,00
Haras Don Rodrigo	3	11	422.250,00
Haras Vale do Sol	1	21	415.600,00
Rio Grande Agro Pastoral Ltda.	2	13	371.100,00
Haras Santa Rita da Serra	2	10	365.750,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDICTUS	49	106	10.227.200,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	59	195	7.298.270,00
Haras Santa Maria de Araras	42	70	6.933.930,00
Haras Rosa do Sul	7	9	4.601.800,00
Haras João Jabour	29	176	4.055.600,00
Fazenda Mondesir	21	60	2.743.280,00
Carmen Thereza Machline	2	1	2.490.000,00
Stud América	18	54	2.114.610,00
Roger Guedon	12	61	1.922.150,00
Stud Valley of Princess	8	19	1.918.700,00
Haras Verde e Preto	3	10	1.769.750,00
Stud Sambola	11	124	1.747.400,00
Haras Don Rodrigo	13	49	1.656.750,00
Haras Nacional	11	47	1.608.050,00
Stud Shangri-Lá	19	44	1.600.700,00

PROPRIETÁRIOS DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE	12	12	15	11	8	2.024.000,00
Haras Santa Maria de Araras	12	10	6	4	1	1.910.750,00
Stud Zê e Flora	5	1	3	2	1	949.250,00
Haras São José da Serra	5	—	—	1	—	780.000,00
Stud Felicidade	3	—	—	—	—	645.000,00
Fazenda Mondesir	4	3	1	2	—	571.250,00
Stud Valley Of Princess	3	3	—	1	—	566.000,00
Haras Nacional	4	2	2	3	2	550.500,00
Haras São José e Expeditus	4	5	—	—	1	548.250,00
Stud Rude	3	1	1	2	2	468.000,00
Haras Don Rodrigo	3	1	2	7	1	422.750,00
Stud Grumser	2	2	4	4	4	410.000,00
Stud Magaly	2	2	3	2	—	375.000,00
Roger Guedon	2	2	4	3	2	361.000,00
Stud América	2	1	4	3	3	359.000,00
Stud Estrela Brilhante	2	3	—	—	1	335.900,00
Haras Santa Bárbara dos Trovões	1	3	5	4	3	329.250,00
Stud 19 de Novembro	2	2	—	3	1	317.250,00
Stud A. G. W.	2	1	3	3	—	309.800,00
Stud Dois Mil	2	3	—	—	—	283.300,00

JÓQUEIS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Monts.	Prêmios
J. M. Silva	173	121	93	100	80	782	18.295.710,00
J. Ricardo	152	134	141	110	83	898	17.865.180,00
G. F. Almeida	101	106	85	88	71	664	12.843.220,00
J. Pinto	81	73	72	48	69	651	10.569.910,00
A. Oliveira	74	55	52	56	44	410	8.506.680,00
F. Pereira	60	69	58	43	35	393	7.660.500,00
G. Meneses	58	35	47	31	32	306	10.628.590,00
E. Ferreira	49	31	29	31	20	205	7.854.910,00
F. Esteves	46	53	55	39	45	384	5.933.700,00
W. Gonçalves	35	46	40	31	31	318	4.555.700,00
A. Ramos	31	29	33	35	42	316	2.916.280,00
J. Queiroz	30	26	39	25	25	260	6.685.860,00
E. R. Ferreira	30	27	22	30	34	280	3.148.890,00
W. Costa (Ap)	29	27	28	33	29	268	3.668.720,00
J. Malta	27	18	29	31	25	249	2.975.480,00
J. Escobar	19	28	26	21	18	206	2.594.500,00
T. B. Pereira	18	26	25	41	31	263	2.423.200,00
G. Alves	16	24	18	15	13	122	2.147.630,00
E. B. Queiroz	14	20	9	14	13	132	1.596.450,00
R. Freire	14	21	22	27	28	217	2.226.100,00

TREINADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Inscr.	Prêmios
S. MORALES	121	85	58	67	56	573	12.085.930,00
A. Morales	55	44	52	61	32	365	7.216.570,00
G. F. Santos	50	49	29	35	27	265	7.150.260,00
F. Saraiva	49	38	26	25	17	232	10.165.400,00
W. P. Lavor	47	28	22	16	9	153	7.794.530,00
Z. D. Guedes	45	40	31	24	27	237	4.846.580,00
A. P. Silva	42	32	36	29	22	229	4.905.680,00
J. A. Limeira	37	40	33	23	17	204	6.477.240,00
R. Tripodi	32	38	28	27	22	233	3.881.370,00
R. Nahid	29	39	47	46	43	357	4.050.800,00
E. P. Coutinho	28	24	24	29	27	223	2.937.000,00
W. Aliano	27	24	25	17	34	218	3.301.050,00
R. Morgado	26	15	33	26	14	224	2.846.290,00
P. Morgado	24	28	23	22	24	181	2.836.530,00
A. Araújo	24	26	27	29	21	214	3.189.210,00
J. B. Silva	24	25	25	19	23	235	2.821.350,00
A. Ricardo	23	26	26	29	31	233	2.784.050,00
G. L. Ferreira	23	26	25	29	29	325	2.691.780,00
S. P. Gomes	20	22	31	31	32	265	2.583.360,00
A. A. Silva	19	14	13	16	6	106	1.943.010,00
A. Paim Filho	19	17	18	14	14	145	2.103.970,00

RIO GRANDE DO SUL

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1980 ■

CRIADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
Haras do Arado	30	36	24	21	12	1.362.200,00
Haras Itapui	18	38	31	15	20	904.650,00
Haras Fronteira	16	16	27	16	9	765.900,00
Haras Cinamomo	12	13	20	16	15	703.650,00
Haras Henrique Waihrick	14	11	8	7	14	610.600,00
Haras Jahú	13	13	12	5	9	600.550,00
Haras Quebracho	12	16	18	16	15	589.800,00
Haras Ereporã	11	4	8	4	2	534.750,00
Haras Limoeiro	5	11	5	8	13	515.650,00
Haras Pésqueiro	3	1	—	—	1	494.750,00

PROPRIETÁRIOS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
Haras Jahú	16	18	14	12	10	706.350,00
Haras Longchamp	15	2	4	1	4	532.550,00
Rogério F. Beylouri	6	7	7	—	2	503.550,00
Haras das Cinzas	3	1	—	—	1	494.750,00
Haras Henrique Waihrich	11	9	2	5	2	492.400,00
Bruno Russowsky	14	13	15	12	15	482.000,00
Eloy Milton Frantz	3	1	—	—	—	427.000,00
Francisco R. Dall'Igna	9	7	1	3	1	405.500,00
Haras Paraíso do Sul	12	5	4	4	10	388.800,00
Stud Cláudia Adriana	9	15	11	11	3	368.150,00

JÓQUEIS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Desc.	Prêmios
S. Machado	86	73	56	56	33	104	4.182.550,00
D. Santos	45	33	38	29	35	104	1.507.225,00
O. Batista	39	37	39	35	33	71	1.857.800,00
N. Pires	35	23	19	22	25	67	1.317.300,00
V. F. Garcia	31	39	31	34	28	106	1.170.250,00
A. Espinosa	29	26	17	8	12	54	1.314.850,00
C. Albernaz	29	29	23	26	16	81	1.236.900,00
W. Padilha	28	29	18	16	23	85	1.067.425,00
N. Pinto	24	24	31	29	15	107	1.088.600,00
J. G. Dutra	24	20	23	38	17	62	1.040.300,00

TREINADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Desc.	Prêmios
Odilo Machado	70	53	55	57	50	121	3.241.575,00
Arno Altermann	48	35	29	32	22	135	2.061.900,00
Nei R. Cunha	41	49	37	45	28	171	1.743.250,00
Holmes M. Silva	29	20	16	19	17	66	1.191.350,00
Jorge Santana	29	25	16	16	16	30	1.167.400,00
Pedro Zozimo	28	24	16	24	18	102	999.400,00
José G. Santos	27	29	28	28	33	107	1.134.250,00
Arami Rodrigues	26	21	22	17	15	78	896.600,00
Girceu Lopes	25	19	12	10	16	28	1.495.400,00
Simão Lopes	25	18	24	16	19	61	1.148.000,00

PARANÁ

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (<i>T. V. Lark</i>) — 1968	6	6	1.476.300,00
Zaluar (<i>Ebon</i>) — 1961	2	2	532.700,00
* Corpora (<i>Ribat</i>) — 1960	5	18	445.250,00
* King's Catch (<i>Tin King</i>) — 1968	5	20	414.600,00
* Hibernian Blues (<i>Sheeborn</i>) — 1964	7	34	345.050,00
Mastereu (<i>Adil</i>) — 1962	12	29	343.600,00
* Twinsy (<i>Double Jay</i>) — 1961	9	41	331.200,00
* Kelelé (<i>Klaron</i>) — 1965	5	20	318.300,00
Pinhal (<i>Fair Trader</i>) — 1959	10	26	314.400,00
Orff (<i>Cigali</i>) — 1972	6	8	298.300,00

* Importados

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	13	21	1.655.450,00
Haras Paraná Ltda.	17	51	696.150,00
Haras Santarém	13	30	651.650,00
Haras São Joaquim	15	65	549.050,00
Haras Malurica	2	6	547.500,00
Haras Larissa	12	43	478.700,00
Haras Bom Pastor	8	28	403.400,00
Haras Mañana de Madrid	10	25	398.100,00
Haras Tamandaré	12	30	374.600,00
Haras Miraldo	7	52	359.500,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	10	18	1.587.900,00
Haras Santarém	10	26	516.750,00

Stud Três Lirios	1	—	500.000,00
Haras Mañana de Madrid	10	25	398.100,00
João Carlindo	10	22	396.250,00
Haras Tamandaré	7	19	309.700,00
Haras Mauá	7	40	294.175,00
Stud Guaimbé	7	5	277.600,00
Haras Xará	1	2	226.750,00
Haras Bom Pastor	4	24	222.150,00

TREINADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Carlos Pereira Gusso	29	145	1.276.850,00
J. M. Ferreira	21	69	661.200,00
S. B. Plotto	20	6	887.100,00
Albino Menególo	19	92	704.950,00
E. S. Santos	18	80	644.700,00
A. R. Pelanda	16	32	483.400,00
J. Borges	15	58	654.450,00
L. C. Liz	15	24	1.724.300,00
A. Chioratto	12	56	636.950,00
C. Loezer	12	55	439.350,00

JÓQUEIS E APRENDIZES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Luiz Ribeiro Verissimo	35	78	1.514.100,00
Z. Fanton	24	53	913.850,00
M. Santos	22	97	1.060.000,00
J. Azevedo	18	57	792.500,00
J. Cardozo	17	56	675.500,00
A. Cassante	16	47	545.850,00
A. S. Mendes	15	69	600.500,00
A. Silva Neto	14	67	534.150,00
J. A. Santos	13	63	512.550,00
J. Barbosa	13	25	376.950,00



O ESTADO DE S. PAULO

jornal da tarde
O ESTADO DE S. PAULO



**2 seções de turfe a serviço
da criação nacional**

PASTOS ÓTIMOS E BEM FORMADOS

Fornecemos sementes de RHODES, Alfafa, Milho Híbrido, Soja Perene, Bermuda, Pensacola, Gramíneas, Forrageiras, Leguminosas, etc.



Agro-Pan,
COMERCIAL IMPORTADORA S.A.

RUA SÃO CAETANO, 204 - SÃO PAULO - SP
FONES: 227.9520 - 228.7861 e 227.88.31

Haras Calunga

ITAPIRA • S. PAULO



Tom Playfair

**Castanho, França, 1969
por Blue Tom-Fitzroy, por Tornado**

**Ganhador de seis corridas na França,
inclusive o Prix Daphnis, Gr III, 1.800 m.**

Coberturas à venda pelas Cartas de Monta

Flying boy



FLYING BOY: CAST 1968, INGLATERRA, POR SOVEREIGN LORD E TOKYO GIRL, POR MILESIAN

Ganhador inclusive dos Grandes Prêmios Major Suckow (internacional), Cordeiro da Graça, Joaquim Nabuco e República Federativa do Brasil. Um dos melhores velocistas surgidos nos últimos tempos. São também co-proprietários do reprodutor Flying Boy o Haras Maringá, o Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda., a Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A e o Haras Morro Grande.

O Haras São Miguel Arcanjo participa também da co-propriedade dos seguintes reprodutores:

PADDY'S LIGHT (St. Paddy e Honeylight)

MILLENIUM (Aureole e Secret Session)

DUKE OF RAGUSA (Ragusa e Crupper)

HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO

Anexo ao Posto de Monta — Campinas

Haras Expert



Lunard Tordilho, 1969, Cigal e Montemê, por Monterreal

HARAS GUAYÇARA

AGRÍCOLA E PASTORIL FAZENDA GUAYÇARA LTDA. / ESTRADA CAMPINAS - MOGI MIRIM KM.18

S.PAULO / PROPRIETÁRIO: DR. RAYMOND NAUFAL



Janerowe e Urbe

Reprodutoras

* AMAZONE, Br, 72, Nageur — Amethyste, por Moutiers
ASHRAM, Fr, 67, Nasram — Holygift, por Beau Prince II
CROWN CASE, Ing, 70, Ballymoss — Royal Justice, por
Supreme Court

* DESAVENÇA, Br, 66, Nisos — Stormcloud, por Pintor Lea
* FEITORIA, Br, 68, Coaraze — Kiuma, por Martini
JANEROWE, Ing, 71, Crepello — Oh So Sweet, por Ballymoss
JINGLING JANE, Ing, 67, Sin Sing — Pitter Patter, por
Kingstowe

KINSHASA, Ing, 74, Reform — Ashram, por Nasram
LIBERTY BELL, Arg, 72, Martinet — Chime, por Datour
LUZIADAS, Br, 74, Falkland — Remonta, por Adil

* PACKARD, Br, 67, Pewter Platter — Simca, por Royal Justice
STORMY GIRL, Arg, 71, Dancing Moss — Stormy Miss, por
Artic Storm

TORPELIA, Arg, 72, Master Bold — Torpeza, por Jerry Honor

* URBE, Br, 73, Giant — Botija, por Nordic

* Ganadoras ou colocadas em provas clássicas
em Cidade Jardim e Gávea

Geração de 1977

OPHALIA, fêmea, por Locris-Torpelia
OLDIE BOIA, fêmea, por Duke of Ragusa-Desavença
OLIGARCHIE, fêmea, por Arlequino II-Janerowe
ORTHOGRAPHE, fêmea, por Zenabre-Tarna
OAKS WINNER, fêmea, por Xaveco-Packard
OLINKRAFT, macho, por Sail Through-Jingling Jane
O'BRIEN, macho, por Sail Through-Veneración
OLLIVIER, macho, por Millenium-Ashram
OFFENHAUSER, macho, por Earldom II-Crown Case

Geração de 1978

PALM SPRINGS, fêmea, por Luccarno-Packard
PIAGET, fêmea, por Earldom II-Ashram
PLAZA ATHENÉE, fêmea, por Sahib II- Janerowe
PÉLOPONNÈSE, fêmea, por Giant-Crown Case
PANTHÈRE, fêmea, por Millenium-Feitoria
PATTON, macho, por Good Bond-Liberty Bell
POLOGNE, fêmea, por Duke of Ragusa-Torpelia
PHEIDIPPIDES, macho, por Millenium-Amazone
POULICHE SAUVAGE, fêmea, por Earldom II-Urbe

Haras Primavera

de Max Rosenmann

Piraquara - Paraná



Ozú

Alazão, 1972, Paraná

Ganhador de 7 corridas, inclusive os GPs Governador do Estado, Gr.II e 14 de Março, Gr.III. Segundo colocado em 3 oportunidades, inclusive no GP Oswaldo Aranha, Gr.III e no Clássico João Sampaio. CIGAL, grande reprodutor e avô materno, tem-se destacado, também, como pai de reprodutores. CAPUENA é irmã própria de Unista, mãe de GIANT, tríplice coroador em Cidade Jardim e reprodutor de sucesso.

Alycidon	Donatello II	Blenheim
	Aurora	Dellecana
Cabriole	Bozzetto	Hyperion
	Coca Cola	Rose Red
Angélico	Nearco	Pharos
	Angelus	Bunworry
Lendária	Victor Hugo	Felstead
	Lanceta	Arcola II
Cigal	Capuena	Pharos
		Nogara
Lendária		Blandford
		Orison
Lendária		Mieuxcé
		Badru-ul-molk
Lendária		Despatch Rider
		Inanias

Veterinário do Haras:
Duílio Berleze

Informações sobre coberturas:
Rua Ébano Pereira, 334 - Tel. (041) 224.5311 - Curitiba-PR



SPORTING YANKEE



Cast., 1974, E.U.A., Vaguely Noble-Sale Day, por To Market



Campanha:

Aos 2 anos: Correu três vezes, vencendo o William Hill Futurity, Gr. I (Doncaster, 1609m) e o Chesterton Maiden Stakes (Newmarket, 1609m). Terminou em segundo lugar em sua corrida de estréia.

Aos 3 anos: Correu seis vezes, ganhando o March Stakes (Goodwood, 2800m). Foi segundo no Ladbroke Craven Stakes, Gr.III (Newmarket, 1609m) e no Geoffrey Freer Stakes, Gr.II (Newbury, 2600m).

Aos 4 anos: Correu quatro vezes, finalizando em terceiro no John Porter Stakes, Gr.II (Newbury, 2400m).

Obteve em prêmios a soma de £50.420.

Pedigree:

VAGUELY NOBLE — Grande ganhador clássico e um dos mais destacados reprodutores da atualidade. Pai de inúmeros "stakes winners" na Inglaterra, França, Itália, Irlanda e nos Estados Unidos.

SALE DAY — Ganhadora de 12 corridas, inclusive o Spinster Stakes, Gr. I; Falls City Handicap, Gr.III. Segunda colocada no Delaware Oaks, Gr.I. Além de SPORTING YANKEE produziu mais dois ganhadores, inclusive Amazer, ganhadora do Prix de Royallieu, Gr.III; segunda no Prix de Pomone, Gr.III e Prix de Minerve, Gr.III; terceira no Prix Vermeille, Gr.I e Canadian International Championship, Gr.I.

SEUS PRIMEIROS PRODUTOS ESTREIARÃO EM 1983

**Pertence a um Sindicato de Criadores
Alojado no Haras São Miguel Arcanjo
CAMPINAS — SP**





TRATTEGGIO

Castanho escuro - Inglaterra - 1968 / Criação Razza Dormello-Olgiate

Relko	Tanerko	Tantieme	Deux Pour Cent
			Terka
		La Divine	Fair Copy
	Relance	Relic	War Relic
			Bridal Colors
		Polaire	Le Volcan
Tadolina	Neckar	Ticino	Athanasius
			Terra
		Nixe	Arjaman
	Trevisana	Niccolo Dell'Arca	Nanon
			Coronach
		Tofanella	Nogara
		Apelle	
		Try Try Again	

CAMPANHA NAS PISTAS

Ano	Idade	Apres.	Vitórias	Colocações	Prêmios
1970	2	1	—	—	—
1971	3	7	3	2	L. 17,140,000
			2	1	Fr. 153,890
1972	4	6	1	1	Fr. 136,545
Total		16	5	3	L. 17,140,000 Fr. 290,435

PRINCIPAIS PERFORMANCES

- 3 anos — 1º Prêmio Banieri Galletti, 1.500m.
 1º Prêmio Monte Testaccio, 1.400m.
 1º Prêmio Ambrosiano (Gr.III), 2.000m.
 1º Prêmio Henri Delamarre (Gr.II), 2.200m.
 3º Derby Italiano (Gr.I), 2.400m.
 3º Prêmio Parioli (Gr. II), 1.600m.
- 4 anos — 1º Coupe de Maisons-Laffitte (Gr. III), 2.000m.
 4º Prix du Prince d'Orange (Gr. III), 2.000m.

PRODUÇÃO — TRATTEGGIO deixou duas reduzidas gerações na Europa, que apresentaram excelente percentual de ganhadores, com destaque para Allegé (Prix Vieux Manoir, St. Cloud) e Diama (ganhadora na França de mais de F. 200.000 e ganhadora e "stakes placed" nos Estados Unidos). Em sua primeira geração no Brasil, é pai de Nice Child e Life is Music, ganhadoras aos dois anos, e Trassel, que obteve colocações.

HARAS SAN FRANCESCO

TATUÍ-SP

Escritório em São Paulo: Tel. (011) 282.6460

Haras Palmital

Estrada da Graciosa, km 12 — tel. 52.1327
CURITIBA-PR



Produção De 1966 a 1979 os produtos do Haras Palmital ganharam mais de 500 corridas, destacando-se os ganhadores clássicos GAUCHINHA LINDA — OZÚ — GIANT — GIRL — LUNARD — NOGI — NORNE — OAGI — OEIRANA — ORFF — ORLANDO — PEPONE — QUERANDI — TATSU e ZANOQUINHA

Garanhões O Haras Palmital conta com os serviços de

CIGAL Alazão, Inglaterra, 1958,
por Alycidon — Cabriole, por Bozzetto.

GIANT Alazão, Brasil, 1964,
por Cigal — Unista, por Angelico.

KING'S CATCH
Alazão, Inglaterra, 1968,
por Tin King — Butterfly Net,
por Golden Cloud.

RIBOSON Castanho, Inglaterra, 1971
por Ribero-Freeholder,
por Pinza. Em co-propriedade
com os Haras Mauá e Miraldo.

Studs

RIO DE JANEIRO: Walter Miguel Aliano • Gávea • Grupo 2 • Tel. (021) 246-2520

SÃO PAULO: Treinador: J. F. Santos • Cidade Jardim • Grupo 16

Superintendente: Dr. Ricardo Rezende Barbosa • Tel. (011) 210-0767

Em eletrodomésticos, a tranquilidade de quem está sempre em primeiro lugar.



G. Aronson & Cia. Ltda.

O INIMIGO Nº 1 DOS PREÇOS ALTOS

Matriz: Rua Conselheiro Crispiniano, 44

São Paulo

Tel.: 34.5171

E mais 17 filiais.

HARAS MALURICA

de Ricardo Lara Vidigal

Oferece coberturas de

ZALUAR, OLD CONNELL e CHUMBO

pelas Cartas de Monta do Jockey Club de São Paulo



ZALUAR

Castanho, 1961, Brasil,
EBOO - SUMATRA, por SEVENTH WONDER

Um dos líderes da sua geração, ZALUAR ganhou 9 provas, inclusive os GPs Ipiranga, Presidente da República (gávea), Presidente do Jockey Club e Juliano Martins e os Clássicos República dos Estados Unidos do Brasil e Tiradentes. Foi, ainda, segundo no GP Cruzeiro do Sul (Derby carioca). Pai de CALUABY, grande ganhadora clássica, BOBAGE (7 vitórias e colocações clássicas), ÉTITO (6 vitórias e colocações clássicas, exportado para os Estados Unidos), FARO (6 vitórias), GROU (8 vitórias e recordista dos 2.000 metros na pista de areia, hipódromo da Gávea), GALALITE (6 vitórias), GABADELA (6 vitórias), além de outros bons ganhadores.



OLD CONNELL

Tordilho, 1970, Irlanda,
SILVER SHARK- RISING WINGS, por THE PHOENIX

Correu apenas 6 vezes em seu país de origem, obtendo 4 vitórias e uma colocação, em distâncias entre 2.000 e 3.218 metros. Seu pai venceu 10 corridas, inclusive o Prix d'Ispahan, Gr. I e o Prix du Moulin de Longchamp, Gr. I. Rising Wings, sua mãe, produziu diversos ganhadores, inclusive Meadow Pipit (mãe de Meadowville, segundo colocado no St. Leger, no Derby Irlandês e no St. Leger Irlandês). OLD CONNELL tem apenas duas gerações em atividades nas pistas, destacando-se ILCOLUCA, ganhadora do Clássico João Carlos Leite Penteado e do GP João Cecílio Ferraz, uma das líderes da geração de 2 anos em Cidade Jardim neste ano.

CHUMBO

Alazão, 1971, Brasil, MAJOR'S DILEMMA - FANCY DRESS, por FIERABRAS

Obteve 7 vitórias e 16 colocações em 27 saídas à pista. Foi 3º no GP General Couto de Magalhães, Gr. II e 4º nos GPs Piratininga, Gr. II e Oswaldo Aranha, Gr. III.

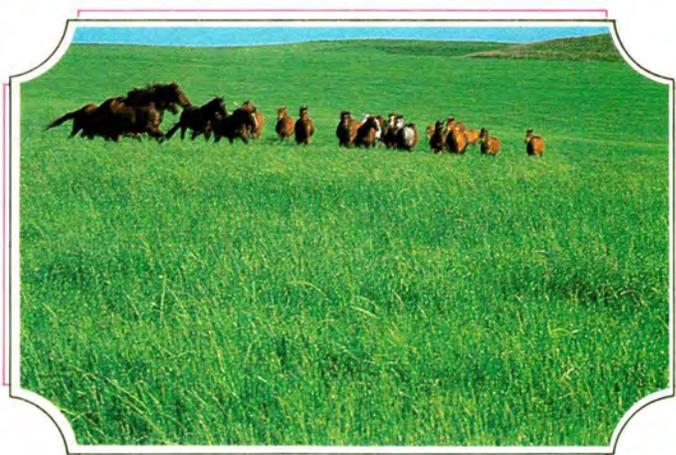
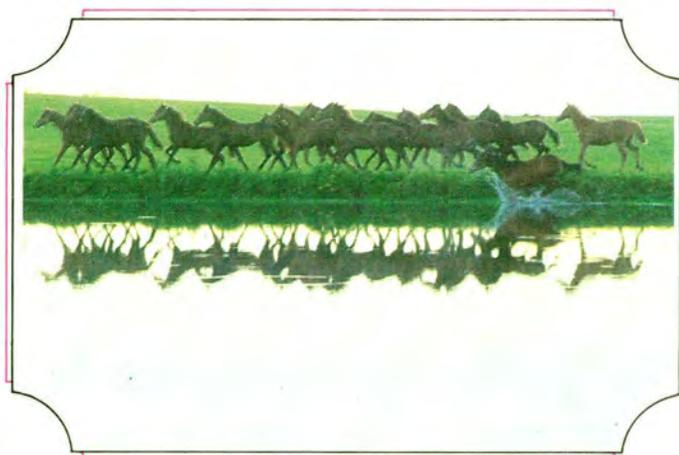
Haras Malurica

Seção de Campinas - Anexo ao Posto de Monta

haras fronteira



criação natural - rusticidade - qualidade



**haras
fronteira**

caixa postal-76

bagé/rs

cep-96400

Major Green

Cast. Esc., 1971, Inglaterra, por DOUBLE-U-JAY e BREATHALYSER, por ALCIDE

Ganhador de 4 corridas e 15 vezes colocado em 25 apresentações.

Somas ganhas: £17.848

Obteve 7 colocações em provas de grupo, na Inglaterra



Major Green pertence a um Sindicato de Criadores do qual participam:

Haras Tapijara
Haras Santo Eduardo
Haras Santo Alberto
Haras San Martin

Haras Phillipson
Haras Juramento
Haras Fertiflora
Haras Capricórnio

**Alojado no Haras Capricórnio
Rodovia Castelo Branco Km 84 — Itu — São Paulo**

TIBETANO



Propriedade do Haras São José e Expeditus

TIBETANO obteve 6 vitórias e 19 colocações, em 28 saídas à pista. Ganhou o GP 14 de Março, Gr. II e o GP São Paulo, Gr. I, ambos em 1979. Conquistou diversas colocações clássicas, inclusive a segunda colocação no GP São Paulo de 1978. Seu pai é o extraordinário FORT NAPOLEON, corredor e reprodutor clássico da mais alta categoria. Sua mãe, LUZON, teve apenas dois outros produtos, inclusive APORÉ, ganhador dos GPs Brasil, Gr. I, Taça de Ouro, Gr. I e Presidente Vargas, Gr. II.

Coberturas à venda pelas Cartas de Monta do Jockey Club de São Paulo.

Alojado no HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDITUS
Seção de Campinas- Anexo ao Posto de Monta

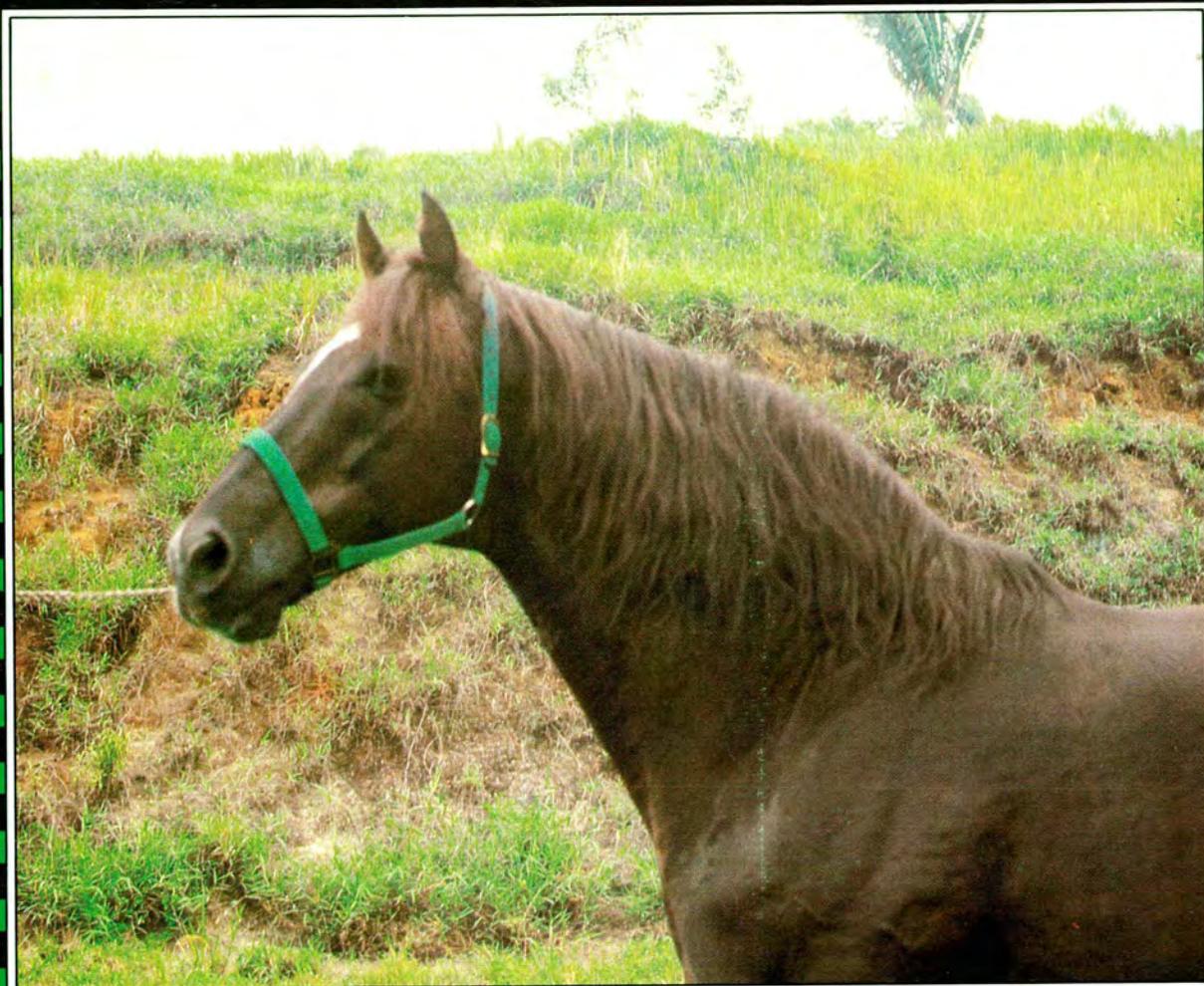


Tibetano, alazão, 1973, São Paulo

Fort Napoleon	Tourbillon	Ksar	Bruleur
			Kizil Kourgan
	Roquebrune	Durban	Durbar II
			Banshee
Luzon	Fastener	Motrico	Radamés
			Martigues
	Aileen	Medea	Teddy
			Relizane
	Aileen	Nearco	Pharos
			Nogara
Aileen	Fasten	Fastnet	
		Fragment	
Aileen	Dragon Blanc	Brantome	
		La Dame Blanche	
Aileen	Only One	Formasterus	
		My Ladyship	

ST.IVES

Alazão, 1968, Inglaterra



	Aureole	Hyperion
St. Paddy		Angelola
	Edie Kelly	Bois Roussel
St. Ives		Caerlissa
	Court Martial	Fair Trial
Night Court		Instantaneous
	Crepuscule	Mieuxcé
		Red Sunset

*Ganhador de 5 corridas na Inglaterra, entre 1.400m e 3.200m.
Quarto colocado no St. Leger da Irlanda.*

*Com apenas duas gerações nas pistas, representadas por somente
dezenove produtos em 1979, ST.IVES produziu 10 ganhadores
com 15 vitórias e 47 colocações, inclusive dois ganhadores
clássicos — Nagami e Brighton.*

*ST. IVES foi o líder da estatística de reprodutores da geração de
1976, no Hipódromo da Gávea.*

Haras VERDE E PRETO

Proprietários: EURICO E GILBERTO SOLANÉS
Teresópolis — Estado do Rio de Janeiro

JUNIOR SUN

Castanbo, Argentina, 1974

CAMPANHA

	Apres.	Vit.	2°	3°	4°
2 anos	5	1	1	1	1
3 anos	14	4	4	1	1
4 anos	9	2	3	2	—
TOTAL	28	7	8	4	2

Prêmios 20.718.370 pesos argentinos

Solazo	Beau Max	Bull Lea	Bull Dog
		Bee Mac	Rose Leaves
		Hyperion	War Admiral II
Solar System			Baba Kenny
			Gainsborough
Richer	Jury		Selene
	Rockefella		Hurry On
			Trustful
Bather	Grandpa's Will		Hyperion
			Rockfel
Bathing Cap	Ocean Swell		His Grace
			Fortunedale
	Bonnet		Blue Peter
			Jiffy
			Sandwich
			Bongrace



PRINCIPAIS PERFORMANCES

Aos 3 anos, venceu os Prêmios Clássicos Club Hípico de Tandil, (1.100m), Jockey Club de Azul, (1.200m) e Jockey Club de Corrientes, (1.200m) em La Plata. Segundo colocado nos Prêmios Clássicos Guillermo Paats, Gr. III (1.000m), em Palermo, Benito Lynch (1.200m), Primera Junta de Gobierno, Gr. II (1.000m), em La Plata e no Prêmio Especial Dia de La Ingenieria Argentina (1.100m), em La Plata. Terceiro colocado no Prêmio Clássico General Alvear, Gr. III (1.000m), no Hipódromo Argentino (ex-Palermo). Quarto no Prêmio Clássico 84º Aniversário de La Lotería de Benef. Nacional y Casinos, Gr. II (1.000m) em Palermo.

Aos 4 anos venceu os Prêmios Clássicos Wilfred Latham (1.200m) e España (1.000m), Gr. III, em La Plata. Segundo colocado nos Prêmios Clássicos General Alvear, Gr. III, (1.000m) e Comando y Dirección General de Remonta y Veterinária, Gr. III, (1.100m) no Hipódromo Argentino. Terceiro colocado nos Prêmios Clássicos Venezuela, Gr. I, (1.100m) no Hipódromo Argentino e Jockey Club de Mendoza (1.000m) em La Plata.

LINHA PATERNA

SOLAZO: Cumpriu campanha nos Estados Unidos, onde venceu 18 provas, com prêmios no total de US\$ 140.532. Pai de

inúmeros ganhadores clássicos, inclusive Tropical Sun (Polla de Potrillos), Pariguana, Gold Sun, Clear Sun, Solyluz (recordista dos 1.000m no Hipódromo de Cidade Jardim e Gávea), Olympic Sun, Coupe de Soleil, Solcito, Bright Sun, Funny Sun e outros.

LINHA MATERNA

BATHER: Ganhadora de 2 corridas produziu, também, Batelet, ganhador do Prêmio Clássico Miguel Carré, terceiro colocado no GP Nacional, Gr. I, exportado para os Estados Unidos, onde foi ganhador; Batuque e Batter, ganhadores. Sua avó Bonnet é a terceira mãe de High Steeper, que produziu Gang Plank (mãe de Jean Pierre, US\$ 308.589; Tona, US\$ 167.066; e Plankton, US\$ 261.758) e Highborn Lady (mãe de Lady Diplomat, US\$ 107.252).



HARAS TORRÃO DE OURO

KEEP THE PROMISE

Tordilho, E.U.A., 1972

Seu pai é o avô materno de SPECTACULAR BID.
Sua mãe é a irmã materna de EXCLUSIVE, mãe do grande reprodutor EXCLUSIVE NATIVE, pai de AFFIRMED.

CAMPANHA

	Apres.	Vit	2º	3º
2 anos	1	-	-	-
3 anos	19	2	4	-
4 anos	14	-	2	2
5 anos	17	4	2	3
6 anos	2	-	-	1
TOTAL	53	6	8	6

Prêmios 143.296 dólares

PRINCIPAIS PERFORMANCES

Aos 5 anos, venceu o Knickerbocker Handicap (2.600m), Gr. III, em Aqueduct e o Camino Real Handicap (2.000m) em Santa Anita. Terceiro colocado no Manhattan Handicap (2.200m), Gr. II, em Belmont Park.

LINHA PATERNA

PROMISED LAND - Ganhador de 21 corridas e US\$ 541.707, inclusive Governor's Gold Cup, Knickerbocker Handicap, Roamer Handicap, Idlewild Handicap, Pimlico Special, Lawrence Realization, San Juan Capistrano Handicap, John B. Campbell Memorial, Massachusetts Handicap, e Bay Meadows

	Sun Again	Sun Teddy
	Palestinian	Hug Again
Promised Land	Dolly Whisk	Whiskaway
	Mahmoud	Dolly Seth
Mahmoudess	Forever Yours	Blenheim II
	The Porter	Mah Mahal
Rosemont	Garden Rose	Toro
Red Letter Day	Pilate	Winsome Way
	Parade Girl	Sweep
		Ballet Girl
		Colin
		Garden of Allah
		Friar Rock
		Herodias
		Display
		Panoply

Handicap. No haras, produziu, além de Keep the Promise, mais de 200 ganhadores e 28 "stakes winners", inclusive Promised City (US\$ 263,030), Good Old Mort (US\$ 188,627), Understanding (US\$ 202,655), Wise Exchange (US\$ 173,867), Tetrarquaria (US\$ 171,620). Sua filha, Spectacular, é mãe do "crack" Spectacular Bid.

LINHA MATERNA

RED LETTER DAY - Ganhadora de 3 corridas, e mãe de 5 outros ganhadores, a saber Gala Performance (9 vitórias de US\$ 143,855, reprodutor) Something Super (8 vitórias e US\$123,470), Ring Around (9 vitórias e US\$53,157), Gala Ocasion (4 vitórias e US\$41,450) e Scarlet Letter (4 vitórias e mãe de Cold Comfort, 15 vitórias e US\$319,397).

GOOD EXAMPLE, 2 vitórias e mãe de Headmaster (10 vitórias), Exclusive, mãe de Exclusive Native, destacado reprodutor e pai de Affirmed; Exclusive Nashua, reprodutor e Exclusive Dancer, mãe de General Assembly, ganhador de mais de US\$ 500,000, além de outros bons ganhadores.



HARAS TORRÃO DE OURO

KEEP THE PROMISE

Tordilbo, E.U.A., 1972, por PROMISED LAND — RED LETTER DAY, por ROSEMONT



HARAS TORRÃO DE OURO



*Santo Antonio de Posse - SP
Estrada Campinas - Mogi Mirim,
entrada pelo trevo
para Santo Antonio de Posse*

*Escritório em São Paulo
Dr. Roberto Reichert
Rua General Jardim, 770
3º andar, tel.: 259-5020*

Executioner

Alazão, E.U.A., 1968, por The Axe - Mae East, por Centime



Reprodutor do
**POSTO DE FOMENTO
AGROPECUÁRIO**
Luiz Oliveira de Barros

Estrada de Mogi Mirim, Km. 123